JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 29 de outubro de 1979 — Ano LXXXIX — Nº 204 — Preço: Cr$ 8,00

TEMPO

Rio — Parcialmente nublado. Temperatura em ligeira elevação. Ventos Sudeste fracos. Máxima, 33.5, Santa Cruz, mínima, 16.8, Alto da Boa Vista.

São Paulo — Parcialmente nublado a nublado, sujeito a instabilidade no período. Temperatura estável. Ventos: Norte fracos. Máx. 30.1; min. 19.1.

Curitiba — Nublado com chuvas e trovoadas esparsas. Temperatura estável. Ventos: Norte fracos. Máx. 22.4; min. 15.6.

Florianópolis — Instável com chuvas e trovoadas esparsas. Temperatura em declínio. Ventos: Norte fracos. Máx. 23.7; min. 21.2.

Porto Alegre — Instável com chuvas e trovoadas esparsas. Temperatura estável. Ventos: Sul fracos. Máx. 23.5; min. 19.1.

Vitória — Nublado ainda sujeito a instabilidade passageira. Temperatura estável. Ventos: Sueste fracos. Máx. 28.1; min. 22.0.

Belo Horizonte — Parcialmente nublado com possível instabilidade ocasional à tarde. Temperatura estável. Ventos: Sudeste fracos. Máx. 32.2; min. 19.6.

Brasília — Parcialmente nublado a nublado ainda sujeito a instabilidade à tarde. Temperatura estável. Ventos: Este fracos. Máx. 31.6; min. 20.0.

Salvador — Claro a parcialmente nublado a Oeste. Temperatura estável. Ventos: variáveis fracos. Máx. 30.2; min. 23.3.

Recife — Claro a parcialmente nublado no litoral. Temperatura estável. Ventos: Este fracos. Máx. 29.4; min. 20.0.

* Temperatura referente às últimas 24 horas.

(Mapas na página 12)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis .... Cr$ 8,00
Domingos .... Cr$ 6,00

Minas Gerais
Dias úteis .... Cr$ 8,00
Domingos .... Cr$ 10,00

RS, SC, PR, SP, ES, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE, PB, RN
Dias úteis .... Cr$ 12,00
Domingos .... Cr$ 15,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis .... Cr$ 15,00
Domingos .... Cr$ 20,00

Metalúrgicos de São Paulo estão em greve

Metalúrgicos da cidade de São Paulo e de Guarulhos decretaram greve a partir das 22h de ontem, mas os de Osasco decidiram fazer outra assembléia hoje. Logo depois, o Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, afirmou que a greve era ilegal, os piquètes não seriam permitidos e punirá os dirigentes sindicais se for comprovado incitamento.

A luta dos sindicatos por melhores condições de vida dos brasileiros é "uma das coisas mais sérias para o futuro", afirmou o Arcebispo de São Paulo, Cardeal Paulo Evaristo Arns, em palestra no Instituto de Educação Santo Antônio, em Nova Iguaçu, de onde saiu para a Diocese paulista. Considerou a miséria como "o grande desafio na luta pelo respeito aos direitos humanos." (Páginas 5 e 15)

Empresa recebe a conta do que Cals diz ser só idéia

A Coelce (Companhia de Eletricidade do Ceará) recebeu na semana passada uma fatura de Cr$ 240 mil do Consórcio das Agências Brasileiras de Publicidade, por conta da concentração de toda a propaganda das empresas ligadas ao Ministério das Minas e Energia no gabinete do Sr César Cals. A direção da empresa só pagará com ordem do Governador. Apesar deste fato, o Ministro César Cals negou haver a "idéia de concentrar verbas", mas apenas de, "através de trabalho coordenado, possibilitar às subsidiárias contratarem as empresas de publicidade do consórcio". De qualquer forma, explicou, trata-se só de idéia, em estudo na consultoria jurídica. Prometeu uma definição do assunto para os próximos dias. (Página 15)

Planalto tem hoje reforma da tributação

O Ministro da Fazenda, Karlos Rischbieter, apresenta hoje ao Presidente João Figueiredo, durante despacho no Palácio do Planalto, as mudanças na legislação tributária destinadas a devolver e aumentar a autonomia financeira dos Estados e Municípios. Serão submetidas ao Congresso ainda neste ano.

O Ministério da Fazenda acredita que as medidas representarão um reforço de caixa, aos Estados e Municípios, de cerca de Cr$ 100 bilhões, já no próximo ano. As mudanças foram definidas sexta-feira e, entre seus pontos, aumenta os percentuais dos fundos de participação dos Estados e Municípios, desvinculando as suas aplicações. (Página 13)

Papa se apieda pelos presos do Cone Sul

Em audiência com bispos argentinos, o Papa João Paulo II afirmou compartilhar o sofrimento das famílias dos presos e dos desaparecidos políticos na Argentina e no Chile, acrescentando ser necessário respeitar os direitos humanos mesmo daqueles que foram acusados e considerados culpados de atos puníveis.

Em entrevista que a revista **Veja** publica hoje, o Presidente da Argentina, General Jorge Rafael Videla, esclarece que o jornalista Jacobo Timmerman foi detido por suspeita de ligação com terroristas e libertado por decisão do Judiciário, porque "na Argentina existe uma perfeita divisão de Poderes". (Página 7)

Foto de Rogério Reis

Leão rebateu um chute de Reinaldo, mas Tita, no ar, empurrou para as redes, no segundo gol do Flamengo

África do Sul acusa EUA de cobiça nuclear

As autoridades sul-africanas acreditam que os Estados Unidos estão fabricando crises falsas para forçar a África do Sul a assinar o Tratado de Não-Proliferação de armas nucleares, e com isso revelar o seu método secreto de enriquecimento do urânio, descoberto há anos.

Em Jerusalém, o jornal palestino **Al-Quds** disse acreditar que o teste nuclear da África do Sul foi realizado em coordenação com Israel. Num artigo de primeira página, o jornal lembrou que os israelenses estabeleceram uma estratégia pela qual a "solução nuclear" poderá vir a ser a "solução final" do conflito no Oriente Médio. Surpreendeu a não-intervenção da censura militar. (Pág. 8)

Israel ameaça palestinos em prisões alemãs

Quatro palestinos, detidos em abril pela polícia alemã, foram interrogados, ameaçados e até drogados por agentes do serviço secreto israelense em prisões da Alemanha Ocidental, confirmou o Ministro do Interior do Governo de Bonn, Gerhart Baum, após denúncia da revista **Der Spiegel**.

O episódio ameaça comprometer definitivamente a aproximação entre Bonn e a OLP (Organização para Libertação da Palestina), cujo líder, Yasser Arafat, manteve recentemente entendimentos com várias autoridades governamentais alemãs e com o presidente do Partido Social Democrata, Willy Brandt. (Página 9)

Brossard acha que reforma já é golpe de força

O líder do MDB no Senado, Paulo Brossard, acha que o projeto de reforma partidária "começa a ser um golpe de força" e indaga: "Golpe visando a quê?" Não acredita que a proposta do Governo possa ser aperfeiçoada, nem pelo trabalho da Comissão Mista nem através de negociações, porque é, "antes de tudo, contra os Partidos".

Em São Paulo, o Senador Franco Montoro estranhou declarações do líder arenista Jarbas Passarinho, que teme um confronto entre o Legislativo e o Executivo caso venha a ser rejeitada a extinção dos atuais Partidos. Em Recife, o Sr Jarbas Vasconcelos disse que o projeto "significa tão-somente uma reciclagem do regime autoritário no país". (Págs. 3 e 4)

Flamengo derrota o Vasco e fica perto do tricampeonato

O Flamengo assegurou, praticamente, a conquista do terceiro tricampeonato de sua história ao derrotar o Vasco por 3 a 2, ontem, no Maracanã. Os gols foram de Ivã (contra), Tita (dois), Roberto e Catinha. A renda: Cr$ 9 milhões 72 mil. O jogo teve clima de decisão, igual, nervoso e com as duas equipes alternando o domínio em campo.

No domingo, basta um empate para que o Flamengo conquiste o título. No sábado jogam Fluminense e Vasco: mesmo que um dos dois vença e que o Flamengo perca para o Botafogo, ainda assim será campeão, pois no caso de três times terminarem empatados, o título será do que tiver maior número de vitórias em todo o campeonato. Se houver dois empatados, a decisão será em jogo extra, possivelmente no dia 7.

O técnico Cláudio Coutinho convocou a Seleção Brasileira para o jogo de quarta-feira contra o Paraguai. Os titulares são: Leão, Toninho, Amaral, Edinho e Júnior; Falcão, Carpeggiani e Palhinha; Tita, Sócrates e Zé Sérgio. Os reservas: Carlos, Rondinelli, Joari, Zezé e Pintinho.

Na 29ª Regata Rio-Santos, o vencedor foi Barco, projetado e construído no Brasil. A fita azul ficou com Saga. **A Confederação Brasileira de Ginástica Olímpica convocou 14 atletas para o mundial nos Estados Unidos. No 1º Torneio Nacional de Ginástica Olímpica Individual, no Ibirapuera, os vencedores foram a carioca Maria Regina Prado dos Anjos e o paulista João Luis Ribeiro.** (Caderno de Esportes)

INCRA diz que Governo ousa mais que Jango

"Nem o Jango propôs algo tão violento." O presidente do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), Paulo Yokota, concorda com aquela observação, que lhe foi feita por um proprietário de terras a respeito da reformulação do Imposto Territorial Rural. Diz que "o instrumento é violento, mas não existe a intenção de fazer violência, uma vez que são dadas várias saídas para os proprietários".

Para Yokota, o novo ITR "é mais violento que a proposta de Jango, porque a desapropriação por interesse social obriga o Governo a pagar uma indenização. Agora, no caso das terras ociosas, o Governo não vai pagar, vai cobrar". (Página 14)

Anticastristas atacam missão de Cuba na ONU

Forte explosão fez voar ontem à noite uma pesada porta de aço da missão cubana nas Nações Unidas, em Nova Iorque, ferindo dois policiais e causando danos ao prédio. O grupo anticastrista Omega Sete, em telefonema à UPI, assumiu a responsabilidade pelo atentado e disse que a bomba era para Fidel Castro, mas a polícia o protegera tão bem que não se quis "imolar ninguém".

A polícia, que informou ter sido a bomba feita de "certo explosivo plástico", isolou a área e ordenou a evacuação dos prédios em torno da missão, depois de uma informação de que haveria uma segunda explosão 20 minutos depois da primeira, o que não ocorreu. O Omega Sete, que exigiu a libertação dos presos políticos em Cuba, já praticou vários atentados antes. (Página 9)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 29 de outubro de 1979 Ano LXXXIX — Nº 204 Preço Cr$ 8,00

TEMPO

Rio — Parcialmente nublado. Temperatura em ligeira elevação. Ventos Sudeste fracos. Máxima, 33.5, Santa Cruz; mínima, 16.8, Alto da Boa Vista.

São Paulo — Parcialmente nublado a nublado, sujeito a instabilidade no período. Temperatura estável. Ventos: Norte fracos. Máx. 30.1; min. 19.1.

Curitiba — Nublado com chuvas e trovoadas esparsas. Temperatura estável. Ventos: Norte fracos. Máx. 22.4; min. 15.6.

Florianópolis — Instável com chuvas e trovoadas esparsas. Temperatura em declínio. Ventos: Norte fracos. Máx. 23.7; min. 21.2.

Porto Alegre — Instável com chuvas e trovoadas esparsas. Temperatura estável. Ventos: Sul fracos. Máx. 23.5; min. 19.1.

Vitória — Nublado ainda sujeito a instabilidade passageira. Temperatura estável. Ventos: Sueste fracos. Máx. 28.1; min. 22.0.

Belo Horizonte — Parcialmente nublado com possível instabilidade ocasional à tarde. Temperatura estável. Ventos: Sudeste fracos. Máx. 32.2; min. 19.6.

Brasília — Parcialmente nublado a nublado ainda sujeito a instabilidade à tarde. Temperatura estável. Ventos: Este fracos. Máx. 31.6; min. 20.0.

Salvador — Claro a parcialmente nublado a Oeste. Temperatura estável. Ventos: variáveis fracos. Máx. 30.2; min. 23.3.

Recife — Claro a parcialmente nublado no litoral. Temperatura estável. Ventos: Este fracos. Máx. 29.4; min. 20.0.

* Temperatura referente às últimas 24 horas.

(Mapas na página 12)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis .... Cr$ 8,00
Domingos .... Cr$ 8,00

Minas Gerais
Dias úteis .... Cr$ 8,00
Domingos .... Cr$ 10,00

RS, SC, PR, SP, ES, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE, PB, RN
Dias úteis .... Cr$ 12,00
Domingos .... Cr$ 15,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis .... Cr$ 15,00
Domingos .... Cr$ 20,00

Metalúrgicos de São Paulo estão em greve

Metalúrgicos da cidade de São Paulo e de Guarulhos decretaram greve a partir das 22h de ontem, mas os de Osasco decidiram fazer outra assembléia hoje. Logo depois, o Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, afirmou que a greve era ilegal, os piquetes não seriam permitidos e punirá os dirigentes sindicais se for comprovado incitamento.

A luta dos sindicatos por melhores condições de vida dos brasileiros é "uma das coisas mais sérias para o futuro", afirmou o Arcebispo de São Paulo, Cardeal Paulo Evaristo Arns, em palestra no Instituto de Educação Santo Antônio, em Nova Iguaçu, de onde saiu para a Diocese paulista. Considerou a miséria como "o grande desafio na luta pelo respeito aos direitos humanos." (Páginas 5 e 15)

Empresa recebe a conta do que Cals diz ser só idéia

A Coelce (Companhia de Eletricidade do Ceará) recebeu na semana passada uma fatura de Cr$ 240 mil do Consórcio das Agências Brasileiras de Publicidade, por conta da concentração de toda a propaganda das empresas ligadas ao Ministério das Minas e Energia no gabinete do Sr César Cals. A direção da empresa só pagará com ordem do Governador. Apesar deste fato, o Ministro César Cals negou haver a "idéia de concentrar verbas", mas apenas de, "através de trabalho coordenado, possibilitar às subsidiárias contratarem as empresas de publicidade do consórcio". De qualquer forma, explicou, trata-se só de idéia, em estudo na consultoria jurídica. Prometeu uma definição do assunto para os próximos dias. (Página 15)

Planalto tem hoje reforma da tributação

O Ministro da Fazenda, Karlos Rischbieter, apresenta hoje ao Presidente João Figueiredo, durante despacho no Palácio do Planalto, as mudanças na legislação tributária destinadas a devolver e aumentar a autonomia financeira dos Estados e Municípios. Serão submetidas ao Congresso ainda neste ano.

O Ministério da Fazenda acredita que as medidas representarão um reforço de caixa, aos Estados e Municípios, de cerca de Cr$ 100 bilhões, já no próximo ano. As mudanças foram definidas sexta-feira e, entre seus pontos, aumenta os percentuais dos fundos de participação dos Estados e Municípios, desvinculando as suas aplicações. (Página 13)

Papa se apieda pelos presos do Cone Sul

Em audiência com bispos argentinos, o Papa João Paulo II afirmou compartilhar o sofrimento das famílias dos presos e dos desaparecidos políticos na Argentina e no Chile, acrescentando ser necessário respeitar os direitos humanos mesmo daqueles que foram acusados e considerados culpados de atos puníveis.

Em entrevista que a revista **Veja** publica hoje, o Presidente da Argentina, General Jorge Rafael Videla, esclarece que o jornalista Jacobo Timmerman foi detido por suspeita de ligação com terroristas e libertado por decisão do Judiciário, porque "na Argentina existe uma perfeita divisão de Poderes". (Página 7)

Foto de Rogério Reis

Leão rebateu um chute de Reinaldo, mas Tita, no ar, empurrou para as redes, no segundo gol do Flamengo

África do Sul acusa EUA de cobiça nuclear

As autoridades sul-africanas acreditam que os Estados Unidos estão fabricando crises falsas para forçar a África do Sul a assinar o Tratado de Não-Proliferação de armas nucleares, e com isso revelar o seu método secreto de enriquecimento do urânio, descoberto há anos.

Em Jerusalém, o jornal palestino Al-Quds disse acreditar que o teste nuclear da África do Sul foi realizado em coordenação com Israel. Num artigo de primeira página, o jornal lembrou que os israelenses estabeleceram uma estratégia pela qual a "solução nuclear" poderá vir a ser a "solução final" do conflito no Oriente Médio. Surpreendeu a não-intervenção da censura militar. (Pág. 8)

Israel ameaça palestinos em prisões alemãs

Quatro palestinos, detidos em abril pela polícia alemã, foram interrogados, ameaçados e até drogados por agentes do serviço secreto israelense em prisões da Alemanha Ocidental, confirmou o Ministro do Interior do Governo de Bonn, Gerhart Baum, após denúncia da revista **Der Spiegel**.

O episódio ameaça comprometer definitivamente a aproximação entre Bonn e a OLP (Organização para Libertação da Palestina), cujo líder, Yasser Arafat, manteve recentemente entendimentos com várias autoridades governamentais alemãs e com o presidente do Partido Social Democrata, Willy Brandt. (Página 9)

Brossard acha que reforma já é golpe de força

O líder do MDB no Senado, Paulo Brossard, acha que o projeto de reforma partidária "começa a ser um golpe de força" e indaga: "Golpe visando a quê?" Não acredita que a proposta do Governo possa ser aperfeiçoada, nem pelo trabalho da Comissão Mista nem através de negociações, porque é, "antes de tudo, contra os Partidos".

Em São Paulo, o Senador Franco Montoro estranhou declarações do líder arenista Jarbas Passarinho, que teme um confronto entre o Legislativo e o Executivo caso venha a ser rejeitada a extinção dos atuais Partidos. Em Recife, o Sr Jarbas Vasconcelos disse que o projeto "significa tão-somente uma reciclagem do regime autoritário no país". (Págs. 3 e 4)

Flamengo derrota o Vasco e fica perto do tricampeonato

O Flamengo assegurou, praticamente, a conquista do terceiro tricampeonato de sua história ao derrotar o Vasco por 3 a 2, ontem, no Maracanã. Os gols foram de Ivã (contra), Tita (dois), Roberto e Catinha. A renda: Cr$ 9 milhões 72 mil. O jogo teve clima de decisão, igual, nervoso e com as duas equipes alternando o domínio em campo.

No domingo, basta um empate para que o Flamengo conquiste o título. No sábado jogam Fluminense e Vasco: mesmo que um dos dois vença e que o Flamengo perca para o Botafogo, ainda assim será campeão, pois no caso de três times terminarem empatados, o título será do que tiver maior número de vitórias em todo o campeonato. Se houver dois empatados, a decisão será em jogo extra, possivelmente no dia 7.

O técnico Cláudio Coutinho convocou a Seleção Brasileira para o jogo de quarta-feira contra o Paraguai. Os titulares são: Leão, Toninho, Amaral, Edinho e Júnior; Falcão, Carpeggiani e Palhinha; Tita, Sócrates e Zé Sérgio. Os reservas: Carlos, Rondinelli, Joari, Zezé e Pintinho.

Na 29ª Regata Rio-Santos, o vencedor foi Barco, projetado e construído no Brasil. A fita azul ficou com Saga. A Confederação Brasileira de Ginástica Olímpica convocou 14 atletas para o mundial nos Estados Unidos. No 1º Torneio Nacional de Ginástica Olímpica Individual, no Ibirapuera, os vencedores foram a carioca Maria Regina Prado dos Anjos e o paulista João Luis Ribeiro. (Caderno de Esportes)

INCRA diz que Governo ousa mais que Jango

"Nem o Jango propôs algo tão violento." O presidente do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), Paulo Yokota, concorda com aquela observação, que lhe foi feita por um proprietário de terras a respeito da reformulação do Imposto Territorial Rural. Diz que "o instrumento é violento, mas não existe a intenção de fazer violência, uma vez que são dadas várias saídas para os proprietários".

Para Yokota, o novo ITR "é mais violento que a proposta de Jango, porque a desapropriação por interesse social obriga o Governo a pagar uma indenização. Agora, no caso das terras ociosas, o Governo não vai pagar, vai cobrar". (Página 14)

Anticastristas atacam missão de Cuba na ONU

Forte explosão fez voar ontem à noite uma pesada porta de aço da missão cubana nas Nações Unidas, em Nova Iorque, ferindo dois policiais e causando danos ao prédio. O grupo anticastrista Omega Sete, em telefonema à UPI, assumiu a responsabilidade pelo atentado e disse que a bomba era para Fidel Castro, mas a polícia o protegera tão bem que não se quis "imolar ninguém".

A polícia, que informou ter sido a bomba feita de "certo explosivo plástico", isolou a área e ordenou a evacuação dos prédios em torno da missão, depois de uma informação de que haveria uma segunda explosão 20 minutos depois da primeira, o que não ocorreu. O Omega Sete, que exigiu a libertação dos presos políticos em Cuba, já praticou vários atentados antes. (Página 9)

Coisas da política

Confrontos e contrastes

Heraclio Salles

Como o único ponto declarado inegociável na reformulação partidária é a extinção dos atuais Partidos, as oposições federadas resolveram fechar questão nesse ponto. Se fosse outro, também em torno desse outro teriam agido do mesmo modo. Não importa o alvo, o que se quer é o exercício do tiro. Lembrou Carlos Castello Branco, em sua lúcida crônica de sábado, que eles esgotaram a munição atirando até no projeto da anistia, cuja aprovação foi garantida por deputados e senadores da Arena com exígua diferença de votos.

As oposições eram contrárias à anistia ou ao projeto? Não. Projeto de anistia, e de anistia menos ampla que a proposta pelo Governo, fora por elas apresentado pouco antes. Queriam, só, exibir suas armas, ostentar seu poder de tiro. Sem metáfora, um dos dirigentes oposicionistas declarou "chegada a hora do confronto" com a votação do projeto dos Partidos.

Mas antes de indagar da hora, por que não indagar sobre o confronto em si mesmo? Confronto de quem com quem, de que forças com quais forças? Confrontação dos contingentes oposicionistas com as hostes do Governo, é claro. Confronto impraticável, que somente a falta de lucidez e capacidade política de certos homens poderiam admitir como viável. A área de manobra das oposições é reduzida ao Senado e à Câmara dos Deputados. Por pequena margem de votos, é verdade, foi rejeitada a emenda constitucional, que não era nitidamente oposicionista, que restabeleceria prerrogativas do Congresso subtraídas pelo Ato Institucional nº 5. Desse episódio de expressão veemente, poderiam os oposicionistas, pelo menos de maior responsabilidade no comando parlamentar, extrair uma lição proveitosa, para não dizer: uma advertência oportuna. Mas nada viram, nada sentiram. O confronto pretendido, para eles, está limitado às duas cúpulas da Praça dos Três Poderes, enquanto o Governo, aí derrotado, pode e vai fatalmente recuar para posições inexpugnáveis.

Realizado vantajosamente o confronto, as oposições teriam ganho a batalha dos partidos mas teriam levado o país, mais uma vez, a perder a guerra institucional, por não terem sido capazes (mais uma vez) de saber com quem ou com que estavam forçando a confrontação. Os Atos Institucionais desapareceram por vontade do Governo e não "pela luta do nosso povo", como preferiria dizer romanticamente o Sr Ulysses Guimarães, mas seu mecanismo de deflagração está intacto em zona recuada e ativa do campo governamental. O Governo traçou um plano cuja execução condiciona a desmontagem para possibilidades futuras de confronto normal. Na etapa dos partidos, dispõe-se a negociar o que for possível; admite até rever a Emenda nº 11 para tornar praticável o seu projeto político a partir do restabelecimento do pluripartidarismo.

Às oposições, entretanto, não interessa fazer a distinção necessária entre o Governo e seu sistema de sustentação, imaginando que este haja sido limitado, "pela luta do nosso povo", aos paisanos da Arena no Senado e na Câmara. Querem o confronto com o Presidente Figueiredo, sem indagar o que seria do próprio Presidente se elas ganhassem a batalha parlamentar com suas espingardas e estilingues.

Há mais de dez anos as oposições insistem nos confrontos, mas ocultam seus próprios contrastes internos, incapacitadas por isso de perceber os contrastes que compõem a estrutura do aparelho governamental.

Vivi de dentro, em 1968 por força de modesta função que exercia no interior desse aparelho, o drama de um desses confrontos. O Presidente Costa e Silva assumira em 1967 munido só da Constituição que ele, obsessivamente, queria manter para deixar a Chefia do Governo, ao fim de seu mandato, com o regime constitucional consolidado.

Revogado o Ato Institucional nº 2, haviam desaparecido com o Governo Castello Branco os últimos vestígios do arbítrio. Mas as oposições, já então confederadas para o que desse e viesse, passaram a exigir a reforma da Constituição, não diziam para que, sob o coro do "abaixo" a ditadura extinta. Procuraram, como agora, pretextos para confrontos. O último foi o pedido de licença à Câmara para processar, no Supremo Tribunal Federal, um deputado juvenil que proferira discurso de desafio infantil às forças militares. No caso, derrotado no confronto dos votos, o Presidente Costa e Silva entendeu que lhe cumpria conformar-se:

— "Não vou nem para o estado de sítio", disse a uma eminente figura civil do Governo.

Teve que ir para o AI-5 e fechar o Congresso. É que o Governo, como as oposições, tem seus contrastes internos. Mas são as oposições que buscam os confrontos, sem saber com quem se vão confrontar.

Chaguista apóia emenda para legalizar PC

O Deputado Lazaro de Carvalho (MDB-RJ), da bancada **chaguista**, considerou válida a inteção do seu colega de São Paulo, Ruy Códo, de propor uma emenda constitucional ao Congresso capaz de garantir a legalização do PCB. "Estou pronto a apoiar essa iniciativa e a lhe dar o meu voto em plenário, porque quero ver se os comunistas têm realmente condições de caminhar sozinhos".

"A legalização do PCB — acrescentou — é a única saída para o fim de solertes acusações que volta e meia figuras de importância do Governo fazem à Oposição, acusando-a de se beneficiar do apoio e dos votos comunistas. O MDB, que representa a Oposição, é o maior interessado no funcionamento do Partido Comunista".

O Sr Lázaro de Carvalho considerou "excelente" a idéia do Sr Ruy Códo, "porque se legalizarmos o PCB acabarão de vez essas insinuações governamentais que só servem para nos desgastar junto ao eleitorado democrático. O sistema sabe, como nós, que os comunistas só gritam. Mas é cômodo tributar-lhes importância e confundir MDB com PCB".

A emenda do parlamentar paulista, na opinião do representante do grupo **chaguista**, "deveria merecer ainda o apoio da própria Arena se os seus representantes realmente, querem ajudar o país a estabelecer um pacto político duradouro que nos conduza à plenitude democrática".

Nota adiada para evitar luta no MDB

O manifesto denunciando a infiltração comunista no MDB, preparado por um grupo de parlamentares **moderados**, alguns ligados à corrente de liderança do Senador Tancredo Neves, "dificilmente será divulgado", segundo prenunciou, ontem, no Rio, o Deputado Felipe Penna, da bancada oposicionista fluminense.

Acha o Deputado pelo Estado do Rio que os coordenadores do documento "devem ter refletido, no final de semana, e chegado à conclusão de que não compensa agitar uma guerra ideológica dentro de um Partido que caminha para a extinção". Sobre os comunistas, o Sr Felipe Penna os vê como intérpretes de um papel estranho na política brasileira: "São, assim, como os palestinos, rejeitados por todos dentro de seu próprio país".

O manifesto

Soube-se no Rio, através de membros do **grupo autêntico** do MDB, que o Sr Felipe Penna teve uma participação decisiva, no final da semana, para evitar a divulgação do manifesto **moderado** criticando a infiltração comunista no Partido. O documento teria sido entregue à imprensa, na última sexta-feira, não fosse um apelo patético feito pelo representante fluminense ao Deputado Walber Guimarães (PR), um de seus principais redatores.

Sem querer, em princípio, se referir à conversa que manteve com o Sr Walber Guimarães, em Brasília, o Sr Felipe Penna acabou, contudo, por admitir que os signatários do manifesto haviam-se comprometido, pelo menos, a adiar a divulgação do documento e a estudar se o presente momento comporta, realmente, a abertura de uma nova crise ideológica no MDB.

Arquivo

Felipe Pena

Gaúchos estranham as denúncias

Porto Alegre — Os deputados do MDB gaúcho estranharam as denúncias de infiltração comunista no Partido oposicionista: "MDB é uma frente heterogênea que abriga todas as correntes que se opõem à ditadura militar. Não pedimos atestados ideológicos a ninguém e a participação de comunistas decorre da própria camisa de força do bipartidarismo", afirmou o secretário-geral do MDB gaúcho, Deputado Rospide Netto.

Não há na bancada estadual ou no Diretório Regional políticos declaradamente comunistas, "e mesmo que houvesse não poderíamos falar em infiltração. Teríamos que dizer que o MDB está também infiltrado de capitalistas, moderados, liberais, udenistas, pessedistas", ironizou o Deputado Américo Nopetti, da ala esquerda do MDB gaúcho e integrante do bloco parlamentar trabalhista.

Anticomunismo

Para o Deputado José Fogaça, também da esquerda do MDB gaúcho, as críticas do Senador **moderado** Tancredo Neves à participação de comunistas no MDB evidenciam "a tentativa do setor mais reacionário do Partido de se habilitar como alternativa de Poder. Ele sabe que o anticomunismo está no sangue dos guardiões do regime, e quer se tornar insuspeito ideologicamente junto a eles". Como os demais deputados oposicionistas gaúchos, ele diz não conhecer comunistas que integrem o MDB.

Há na bancada estadual deputados que simpatizam com idéias marxistas, como o próprio Fogaça e Américo Copetti, mas não com o projeto marxista como um todo. O Sr Américo Copetti explica que o socialismo que defende difere do comunismo "por não ter métodos de ação dogmáticos. As lições de Marx servem muitas vezes como instrumento de análise, mas isto não significa ser marxista".

Para o secretário-geral do MDB gaúcho, Deputado Rospide Netto, "é estranhável que os homens que temos na conta de inteligentes, como o Senador Tancredo Neves, partam para acusações como estas de infiltração comunista em seu próprio Partido, depois de 15 anos de convivência com as mais diversas correntes políticas. Onde ele esperava que os comunistas fizessem oposição à ditadura militar, no Partido do Deputado Erasmo Dias?" Ele, no entanto, diz que no MDB gaúcho não existem comunistas, "só se estiverem muito disfarçados".

O Deputado Porfírio Peixoto, do bloco parlamentar trabalhista, considera que deve haver alguns comunistas no MDB, "porque em algum lugar eles têm de estar, e não seria na Arena. Mas isso não caracteriza uma infiltração. As denúncias do Senador Tancredo Neves e dos deputados federais do grupo moderado do MDB são apenas uma tentativa de crescimento junto às áreas conservadoras. São uma exigência permanente destas áreas, e estes parlamentares se prestam a isso".

Paulistas denunciam mas sem nomes

São Paulo — Embora insistam em denunciar e condenar a infiltração de comunistas no MDB, os parlamentares **moderados** do Partido no Congresso Nacional e seus seguidores na Assembléia Legislativo de São Paulo se negam a declinar os nomes dos comunistas do Partido. Todos, entretanto, acham que "os companheiros comunistas do MDB são simpatizantes ou defendem a ideologia", mas não estão comprometidos com o PCB, PC do B ou qualquer outra dissidência comunista do país.

As reações e mesmo a promessa dos **moderados** de divulgar em documento recomendando ao MDB maiores cuidados com as adesões que recebe, não mudam as posições do presidente nacional do Partido e de seu líder na Câmara Federal, Deputados Ulysses Guimarães e Freitas Nobre. Eles continuam achando que ao MDB não cabe fazer "patrulhamentos" ou exigir "atestados ideológicos" de seus integrantes. Ambos dizem que "não conhecem" comunistas no MDB.

Jogada

Desconhecendo também que haja militantes comunistas no Partido da Oposição, seu ex-líder no Senado, Senador Franco Montoro vê em tudo isso "o dedo, uma jogada do Governo". Contrário ao ingresso dos comunistas no MDB e favorável à legalização do Partido Comunista, o Senador Montoro não acredita que os partidários dessa ideologia sigam conscientemente recomendações do regime quando pregam o fortalecimento da Oposição "mas não deixam de atender os propósitos do Governo, que tem todo interesse em mostrar o MDB como uma grande frente de esquerda. O Governo, se não instiga, nada faz também para evitar que se difunda a crença generalizada de que os comunistas estão recomendando o apoio ou ingressando no MDB".

O Senador Orestes Quércia considera correta as posições dos Deputados Ulysses Guimarães e Freitas Nobre. Acha que até a legalização do Partido Comunista, seus militantes têm o direito de ingressar no MDB" desde que não traiam o programa e os compromissos deste Partido. Quando ingressa no MDB o integrante assume um claro compromisso com as diretrizes do Partido. Até admito que exista um ou outro comunista militando no MDB. Acho que há alguns, mas justamente estes são os mais fiéis cumpridores das metas estabelecidas pela Oposição. Jamais traíram o programa do MDB e não vejo em que possam nos prejudicar".

Um emedebista que não vê militantes comunistas em seu Partido, é o presidente regional da Oposição em São Paulo, Sr Mário Covas. "O MDB" — justifica — "é um Partido político dentro do qual consolida-se cada vez mais e com maior rigor um projeto político resultante do esquema de alianças sociais que o Partido representa. Todos aqueles que estão no MDB são do ponto-de-vista partidário, emedebista. A presença de alguém dentro do MDB exige a explicitação dos vínculos do militante ao programa e aos estatutos do Partido. Entre os requisitos para a entrada e adesão ao MDB não se inclui nem se deve incluir o atestado ideológico".

Os Deputados estaduais paulistas, Manoel Sala, Jihei Noda e Osacar Yazbek, todos do MDB, embora resistam em apontar nomes, não têm dúvidas que seu Partido tem militantes comunistas na Assembléia Legislativa. O Deputado Yazbek acha que tem "uma meia dúzia", o Deputado Noda acredita que "são uns oito" e o Deputado Sala estima "em uns 10".

Acusados de adesistas, esses deputados entendem que os companheiros não têm compromissos com qualquer das tendências que se constituíram em Partidos comunistas no Brasil.

— Eu, de minha parte — diz o Deputado Yazbek — posso garantir que existem deputados comunistas aqui na Assembléia. São aqueles que se dizem autênticos, radicais, etc. São aqueles que vão às portas das fábricas, participar de piquetes e violentam os trabalhadores brasileiros, induzindo-os à greve, quando a gente sabe que o nosso trabalhador não quer saber de greves, o que ele quer é trabalhar. Mas esses comunistas fazem isso para aparecer. A única maneira de aparecerem é criticando o Governo e infelizmente a imprensa só dá cobertura a estes que apenas criticam. Eu por exemplo, que não me furto de aplaudir as medidas acertadas do Governo, não tenho qualquer cobertura".

O líder do MDB na Assembléia Legislativa, Deputado Wanderley Macris, desmente a existência de comunistas no seu Partido, mas defende sua atuação no MDB "porque a necessidade hoje e a manutenção do MDB como frente de oposições e para que essa frente tenha eficácia e preciso que todas as tendências oposicionistas da sociedade nela estejam representadas".

— Expulsão —

— Que existem comunistas na Assembléia — diz o Deputado Jilhei Noda — não tenho dúvidas. Qualquer um pode descobrir isso pela ação deles. É essa minoria ativa, unida, coesa, que sempre se contrapõe às nossas posições. Lamentavelmente ninguém toma nenhuma providência. Vão deixando as coisas correrem para ver como ficam e assim nós e que acabamos levando na cabeça".

Enquanto os Deputados Yazbek e Jihei Noda apoiam pela legalização do Partido Comunista, o Deputado Manoel Sala é contra e acha que os comunistas até devem ser expulsos do país. "Legalizar o Partido para que? Estamos numa democracia e eles não aceitam esse regime, nem o pluripartidarismo. Então não precisa legalizar, o que é necessário é enviar os comunistas para a Rússia, China, Tchecoslováquia, Cuba, para e cortarem cana lá. Lá tem Partido único, exatamente o que corresponde à ideologia deles e lá eles encontrarão campo para professar sua ideologia".

O Deputado Antônio Rezk, considerado **autêntico** garante que "jamais vi na Assembléia elemento que militando no MDB defendesse qualquer proposta que extravasasse o programa do Partido. Jamais vi da parte dos deputados qualquer posição que tivesse conotação marcadamente comunista. Sendo o MDB uma frente ampla de oposições, não pode o Partido criar preconceitos e sectarismos que marginalizem qualquer tendência política, inclusive os comunistas".

Pernambuco está "aberto a todos"

Recife — Ao contrário de alguns setores da Oposição, segundo os quais os comunistas não devem se filiar ao MDB, o Diretório regional do Partido em Pernambuco está aberto a todas as tendências: "Nós aqui não pedimos atestado ideológico de ninguém".

A justificativa é do presidente do MDB de Pernambuco, Sr Jarbas Vasconcelos, que admite a agremiação como o conduto legal de todas as forças de Oposição, no qual estão, também, incluídos os comunistas.

Fidelidade

Só que os comunistas mais notórios de Pernambuco — os ex-Deputados Gregório Bezerra, Paulo Cavalcanti e Cristiano Cordeiro — não se filiaram ao MDB. Os dois primeiros não o fazem por fidelidade ao seu Partido, o PCB. O terceiro — que já foi expulso do PCB e recentemente voltou a ser readmitido — não quer mais nenhuma militância política. Avesso a entrevistas, o Sr Cristiano Cordeiro alega a idade avançada — mais de 80 anos — para justificar sua iniciativa.

Mas caso os comunistas de Pernambuco pretendam se filiar ao MDB, o diretório não faz nenhuma restrição. Um exemplo disso é o caso do estudante Edval Nunes da Silva, o Cajá, que ficou preso durante um ano, sob acusação de tentar reorganizar o Partido Comunista Revolucionário, cujas fichas de inscrição vêm sendo preparadas.

Ele esteve envolvido num contraditório processo e, em liberdade, vai se filiar ao MDB, Partido que muito lutou contra a sua prisão.

Os **Moderados** do MDB de Pernambuco a nível federal, os deputados Sérgio Murilo e Thales Ramalho, preferem não identificar os comunistas. A nível estadual, parlamentares da Oposição preferem tachá-los de **radicais**. Mas não citam nomes.

Legalizado o PCB, tudo indica que o MDB de Pernambuco ou o Partido que vier sucedê-lo sofrerá duas perdas: os Deputados Roberto Freire e Hugo Martins. Foram os dois parlamentares mais assíduos aos atos do qual participou o velho líder comunista Gregório Bezerra, que chegou ao Recife recepcionado com música e flores. Muitos foram vê-lo, mais por curiosidade do que por definição ideológica.

Quando no dia 14 de outubro — data da Convenção Regional do MDB — Gregório Bezerra compareceu à sede do Partido em companhia do Deputado Marcos Cunha e do Deputado Estadual Hugo Martins, o Sr Marcus Cunha confidenciou para os jornalistas: "É um erro trazer o Gregório Bezerra ao Partido, num dia como o de hoje. Será que o Hugo Martins se esqueceu de que o MDB ainda é um Partido de classe média e que o comunismo é um fantasma que ainda a atemoriza?".

Mas o próprio Gregório Bezerra já esclareceu a situação: "sou comunista mesmo e não me filio a Partido nenhum. Vou lutar pela legalização do meu PC e isso é o que importa".

Na Bahia "participação legítima"

Salvador — Para o Deputado estadual Domingos Leonelli (MDB), que prefere ser chamado de **revolucionário** ao invés de **radical** ou **autêntico**, não existe infiltração comunista dentro do MDB. "Existe participação legítima e contribuição comprovada à luta pela democracia, não só de comunistas mas também de sociais-democratas, revolucionários marxistas, liberais etc...", afirmou.

"É estranho que esta rejeição aos comunistas se acenda por uma questão fisiológica, por uma disputa do espólio do MDB. Estes radicais de centro têm tanto preconceito pelos comunistas quanto se inclinaram a dividir a Oposição antes da hora, acenando com a criação de Partidos independentes ou trabalhistas", acrescentou o parlamentar do MDB, que há dias foi recebido pelo Sr Luís Carlos Prestes em audiência.

Morte ou legalidade

Para a questão levantada quanto à participação dos comunistas em outras agremiações que não comunistas o Sr Domingos Leonelli coloca duas alternativas: "Ou se permite a legalidade destes Partidos (comunistas) ou se repete 1964, tentando-se eliminar fisicamente os comunistas".

Sobre a presença de comunistas no MDB, o parlamentar baiano observa que "a maioria do MDB não é comunista, mas com certeza não é anticomunista e conhece os males que o anticomunismo causou à Pátria, os crimes que em seu nome foram cometidos contra as liberdades".

"É estranho que o ex-Senador Luís Carlos Prestes coloque a luta contra a extinção do MDB na frente da legalidade de seu Partido e o Senador Tancredo Neves (MDB-MG) revele intolerância e estreiteza fisiológica. Isto demonstra que a idade sobre os homens tem efeitos diametralmente opostos", declarou ainda o Sr Domingos Leonelli.

Situação contraditória

Já o coordenador da ala jovem do MDB baiano, ex-Vereador Sérgio Santana, preso em 1975 e condenado sob a acusação de tentativa de reorganização do PCB, acha que o fato de não haver um Partido Comunista legalizado e as próprias lideranças arenistas estarem recomendando aos comunistas o ingresso nos Partidos existentes — como fez recentemente o secretário da Arena, Prisco Viana — "tem forçado uma situação contraditória".

— Se após a votação do atual projeto de reforma partidária o PC não for legalizado, os comunistas terão o direito de pleitear a entrada nos Partidos que existirem. O Governo, enquanto não legalizar o Partido Comunista, imagino que está disposto a correr este risco — acrescentou o Sr Sérgio Santana.

Quanto aos quadros que hoje compõem o MDB, o coordenador da ala jovem diz que o Partido da Oposição é um "conjunto de forças políticas que o construíram e ergueram a legenda, e os que estão no MDB são emedebistas".

Procurar o DOPS

Para o secretário do MDB baiano, o **moderado** Dionizio Azevedo, "quem pode dizer quais os comunistas que estão dentro do MDB é o DOPS. Ao meu alcance, não conheço, a partir do princípio que comunista, no Brasil, não pode ser eleitor".

Ele defende a legalização do Partido Comunista e discorda da posição do Sr Luís Carlos Prestes, de que os comunistas devem procurar ingressar no MDB. "Isto porque os comunistas não admitiriam emedebistas no seu Partido", argumenta o Sr Dionizio Azevedo, acrescentando que "todos que exercem direito de voto e possuem títulos de eleitor não devem ser impedidos de participar politicamente".

O Sr Waldir Pires, que este ano se filiou ao MDB e agora preside a Comissão Provisória encarregada de realizar a convenção do Partido na Bahia — que não se efetivou no último dia 14 — é de opinião de que, no bipartidarismo ou no pluripartidarismo, "os cidadãos brasileiros devem estar presentes nas organizações partidárias."

— No bipartidarismo o Partido das Oposições deve estar aberto a todas tendências políticas. No pluripartidarismo, todos Partidos devem existir, refletindo as diversas correntes de idéias que existem na sociedade. Esta é a realidade que se vive em vários países do mundo, como Estados Unidos, França, Itália, Espanha e Portugal — declarou.

Brossard diz que reforma começa a ser golpe de força

Deputado considera exigências um deboche

Brasília — Na opinião do Deputado Waldir Valter (MDB-RS), presidente da Comissão Mista que vai emitir parecer sobre a reforma partidária, o Governo só encaminhou esta proposta ao Congresso "porque nem o General Figueiredo nem o General Golbery sabem o que é organizar um Partido. Ignoram ambos o sacrifício dos políticos na procura de eleitores para inscrevê-los num diretório".

Além disto — acrescentou — considero que o envio deste projeto é um deboche contra os políticos. O MDB cumpriu uma lei contra a qual votou, a do projeto Mendes Canale, sobre as convenções partidárias. Realizou as convenções municipais em todo o país e as estaduais em 20 Estados, convocou sua Convenção Nacional, agora vem um projeto que põe tudo isto por terra.

Trabalho Perdido

Observa ele que "naturalmente o Governo já estava engendrando esta reforma, já sabia portanto que todo o dinheiro gasto, todos os esforços dos políticos, todo o trabalho da Justiça Eleitoral, perante a qual tramitaram milhares de processos, tudo iria para o lixo".

Eis por que, no meu entender, o projeto é um deboche atirado à face do do Partido da Oposição, da Justiça Eleitoral, enfim, de toda a nação. Pretendo me comportar na presidência da Comissão Mista com espírito de justiça, mas ninguém pode esperar que eu abdique do direito de expressar minhas opiniões pessoais.

Indagado sobre as emendas até agora apresentadas ao projeto (mais de 70 e um substitutivo de autoria do Senador Itamar Franco (MDB-MG), respondeu o Sr Waldir Valter:

As emendas até agora apresentadas me parecem boas, todas visam a aperfeiçoar o projeto. Até quarta-feira, quando se esgotará o prazo para o recebimento de emendas na Comissão Mista, muitas outras serão ainda encaminhadas. Mas o principal, em matéria de emendas, seria a que revogasse o artigo 1º, que extingue os Partidos.

O Governo se confessa disposto a fazer concessões.

Mas que concessões? — Interrompe o parlamentar gaúcho. O pivô de qualquer negociação seria a retirada do artigo 2º, que é descaradamente casuístico.

Porto Alegre — Por considerar que o projeto de reforma partidária é "antes de tudo contra os Partidos" por extinguir os existentes e dificultar a criação de novos, o líder da Oposição no Senado, Sr Paulo Brossard considera que "o projeto começa a ser um golpe de força".

— Golpe visando a quê? Pois aí está uma pergunta que compete ao Governo responder ou, pelo menos, aquelas pessoas que se incrustaram no Poder e dele não querem sair, a despeito de tudo.

SEM BASE PARA NEGOCIAR

O parlamentar gaúcho se manifesta cético com respeito à possibilidade do projeto de reforma partidária vir a ser aperfeiçoado, quer a nível de comissão mista do Congresso, quer através de emendas ou de negociações entre as lideranças.

— O projeto é tão ruim que é difícil fixar pontos para negociação. Antes de tudo, é um projeto contra os partidos. Não apenas contra o bipartidarismo, mas também contra o pluripartidarismo.

Para o Sr Paulo Brossard não apenas o MDB, mas os demais grupos que aspiram à formação de novos partidos "não terão condições, nem remotas, de vencer as barreiras sucessivamente postas no caminho da realização de suas intenções".

— Agora, se o objetivo do projeto é a mexicanização do Brasil através do Partido único, então o projeto é excelente. Mantido como está e aprovado o projeto, o Governo fará seu Partido, não apenas à base dos recursos de que dispõe, como das pessoas que sempre se prestam a desempenhar certos papéis.

AFIRMAÇÃO DO CONGRESSO

Outra preocupação do Senador gaúcho é a desmobilização partidária prevista para o próximo ano, no intervalo entre a extinção e a estruturação dos novos partidos, num "momento de grandes dificuldades internas e externas".

— Isso equivalerá a estabelecer o caos. No Parlamento e no país. Se a atividade parlamentar, hoje, está profundamente atingida pelo regime nele estabelecido, sem os Partidos a atividade parlamentar ficaria inexequível. É incrível que o Governo pretenda destruir o pouco que existe em matéria de ordenação política da sociedade.

Quanto ao seu Partido, ele pondera que "por pouco que ele valha, ele vale alguma coisa e destruí-lo para recomeçar tudo de novo, é, no mínimo, estúpido".

O Sr Paulo Brossard alimenta ainda a expectativa de uma eventual rejeição do projeto pelo Congresso.

— Acho que será não apenas a melhor solução, como a melhor afirmação do Congresso, após anos e anos de ser violentado, ofendido e desprezado pelo Executivo.

— **E o risco de um confronto entre Congresso e o Executivo?**

— Para evitar o pior não se faz o melhor, ou o que deve ser feito. Ademais muita coisa já se cometeu sob a alegação de evitar o pior.

— **O que resta então ao MDB fazer para resistir?**

— Vamos bater a todas as portas. Sei de pessoas que dizem, sem reservas, que o Judiciário jamais tomaria uma decisão que contrariasse desígnio do Governo. No entanto, se for o caso, se for cometida a violência, nós usaremos todos os recursos que tivermos e pudermos. A começar pelo apelo ao Judiciário.

Arquivo

Brossard considera que reforma é antes de tudo "contra os Partidos"

Pernambuco teme volta do arbítrio

Recife — "O projeto de reformulação partidária imposto pelo Governo à nação é quase um novo golpe de Estado, pois significa tão-somente uma reciclagem do regime autoritário no país".

As declarações são do Sr Jarbas Vasconcelos, presidente do MDB de Pernambuco, ao convocar um ato público para a próxima quinta-feira, às 20h, no bairro popular de Casa Amarela, para defender a manutenção do MDB e denunciar "a tendência fascista e caracteristicamente antidemocrática da reforma".

Participarão da concentração o Senador Marcos Freire, o ex-Governador Miguel Arraes, deputados federais e estaduais, prefeitos e vereadores emedebistas e lideranças populares. O presidente nacional do Partido, Deputado Ulysses Guimarães, foi convidado e, dependendo de sua agenda, deverá confirmar sua participação.

Paralelamente, o MDB pernambucano deu entrada no Tribunal Regional Eleitoral a uma petição solicitando uma reunião extraordinária do TRE para apreciar, em regime de urgência, o pedido de registro do novo diretório Regional do Partido, a fim de que a delegação pernambucana seja considerada habilitada a participar da Convenção Nacional do MDB, no próximo dia 4, em Brasília, que pretende ser "um grande protesto nacional contra a extinção dos atuais Partidos políticos".

Chagas só mantém contatos com Tancredo

O Governador Chagas Freitas suspendeu todo e qualquer contato com líderes nacionais, interessados em criar novos Partidos, à exceção do Senador mineiro Tancredo Neves, segundo admitiu seu vice-líder na Assembleia, Deputado José Carlos Lacerda, que considerou irreversível a ligação do chefe da principal corrente emedebista do Estado do Rio, "agora e para o futuro", com o ex-Premier.

Os contatos entre o Governador emedebista do Estado do Rio e o Senador de Minas Gerais, depois que conseguiu descartar auxiliares do Presidente Figueiredo que desejavam fixá-lo no **Arenão**, amiudaram-se. O último e o mais longo deles ocorreu, na última segunda-feira, na residência do Sr Tancredo Neves, na Avenida Atlântica.

O FUTURO

Para o Sr José Carlos Lacerda, um dos principais porta-vozes do **chaguismo** na Assembleia, não há, ainda, uma definição correta é sobre o rumo de seu grupo depois de extintos Arena e MDB.

"Nós seguiremos com o Senador Tancredo Neves, mas eu ainda não sei se para o PDB (Partido Democrático Brasileiro) ou Partido Independente (PI). A primeira é a que mais nos interessa, mas só poderemos adotá-la se o ex-Primeiro Ministro estiver entre aqueles que organizarão a legenda que sucederá ao Movimento Democrático Brasileiro".

A decisão do Sr Roberto Saturnino de também firmar o documento de união dos senadores emedebistas surpreendeu, até certo ponto, no Estado do Rio, os trabalhistas e os **chaguistas**. Os primeiros já tinham o Senador, um dos principais críticos do Governador Chagas Freitas, com um pé no PTB, depois de um encontro de 45 minutos que ele manteve, há três semanas, com o Sr Leonel Brizola, no Everest Palace Hotel.

O ESPÓLIO

Alguns **chaguistas** interpretaram a decisão do Sr Roberto Saturnino de subscrever o documento dos senadores como tentativa de abrir duas frentes simultâneas para o pequeno grupo de parlamentares e prefeitos que segue a sua liderança no Rio de Janeiro. Ficaria, por exemplo, numa situação cômoda para recompor um MDB ideológico no Estado, no caso de o Sr Tancredo Neves sair para o Partido Independente levando os aliados do Governador.

Ao mesmo tempo em que aguarda o racha do MDB, para ver quem fica com o direito de recompor um Partido semelhante no Estado, o Sr Roberto Saturnino não fecha a possibilidade de caminhar para o PTB, se a alternativa inicial, que realmente lhe agrada, não for possível. Se os **chaguistas** não permanecerem na legenda que vai substituir o Movimento Democrático Brasileiro no Rio de Janeiro, a ela se juntarão, também, os Senadores Amaral Peixoto e Nelson Carneiro.

Os Srs Nelson Carneiro e Amaral Peixoto não assinaram o manifesto dos senadores e também admitem, segundo seus seguidores, ingressar no PTB. Como o Sr Roberto Saturnino, eles dependem também da definição **chaguista** para seguirem um novo caminho político.

Miro não sabe para onde vai seu grupo

O Deputado Miro Teixeira, que comanda, hoje na sede regional do MDB, às 19h, ato de protesto contra a decisão do Governo de extinguir o Partido de Oposição, não se quis pronunciar ontem sobre o caminho que o seu grupo seguirá depois do restabelecimento do pluripartidarismo, "porque o Movimento Democrático Brasileiro está vivo, atuante, e ninguém pode garantir que ele vai acabar".

"Todas as nossas atitudes se voltam, há seis meses, para a tese de que o MDB não pode ser extinto, ainda mais por legislação ordinária, num ato de puro casuísmo do Governo. Estamos engajados à campanha do Diretório Nacional do Partido contra essa monstruosidade perpetrada contra uma legenda legitimamente constituída e não nos afastaremos dessa posição", disse o parlamentar.

A uma pergunta quanto à tendência do grupo **chaguista** de formar no futuro num Partido que venha a ser influenciado pelo Sr Tancredo Neves, o Sr Miro Teixeira afirmou que "ninguém, por enquanto, pode pensar seriamente tateando no escuro e raciocinando sobre hipóteses".

"Ao que me consta — acrescentou — o Senador Tancredo Neves está como nós participando ativamente da campanha em favor da sobrevivência do MDB. Ninguém pode duvidar de sua posição, pois ele é um homem de atitudes firmes e de uma impressionante constância partidária".

O ato de protesto do MDB fluminense contra as tentativas do Governo de extinguir o Partido reunirá, na sede da agremiação, à Avenida Almirante Barroso (Edifício Piauí), representantes de seus 25 diretórios zonais e 63 diretórios regionais, deputados federais e estaduais, prefeitos e vereadores.

Montoro repele ameaça de líder do Governo

São Paulo — "Não sei se essa declaração significa uma ameaça ou se é o anúncio do pretexto que querem utilizar para fechar a abertura, mas em qualquer hipótese ela não pode ser aceita pela consciência democrática de nenhum homem público", afirmou ontem o Senador Franco Montoro (MDB-SP), ao comentar a declaração do Senador Jarbas Passarinho, de que não acredita num movimento de resistência do Congresso à extinção dos Partidos, o que levaria a um confronto com o Executivo, semelhante ao episódio Márcio Moreira Alves, que levou à edição do AI-5 e ao recesso do Legislativo, em 1968.

O Sr Franco Montoro, ex-líder do MDB no Senado, considerou que "se o Congresso Nacional rejeitar o projeto que extingue os Partidos, estará exercendo um direito que ninguém lhe poderá negar. Falar em confronto diante disso, significa admitir um novo pacote de abril, o que a nação não aceita e o bom senso repele. Considerar isso um confronto é desmentir a anunciada abertura democrática".

COMPETÊNCIA DO CONGRESSO

— A mensagem de extinção — prosseguiu o Senador — é um projeto, é uma proposta, e sua aprovação é da competência exclusiva do Congresso Nacional. Será um absurdo considerar confronto com o Governo o exercício normal da competência do Congresso. O Presidente da República, na forma constitucional, poderá vetar o projeto se aprovado. O projeto também estará aprovado se decorrido o prazo não for apreciado pelo Congresso. Quer dizer: para o Governo há alternativas e por isso é mais estranhável ainda que o líder da Arena no Senado já fale em confronto".

O Senador Franco Montoro refutou também o argumento do Ministro da Justiça, Petrônio Portella, que, ao defender a extinção dos Partidos, considerou que a não dissolução da Arena e do MDB seria conceder-lhes um privilégio "quando se exige dos novos Partidos todo um processo à base de uma vinculação dos filiados e fundadores a um programa pré-estabelecido".

— Somos todos favoráveis ao pluralismo partidário, mas para permitir que os novos Partidos surjam não é preciso matar os existentes. Pelo que se sabe nenhum desses novos Partidos, em fase de constituição, pediu ao Governo a extinção dos atuais. Este, como os demais argumentos invocados até aqui pelo Governo, são mero pretexto. O que se quer realmente é extinguir o MDB", assinalou o Sr Montoro.

MDB baiano organiza comissão com tumulto

Salvador — Num ambiente bastante tumultuado, com pelo menos duas brigas de facções, o ex-Consultor-Geral da República, Sr Waldir Pires, assumiu a Comissão Provisória, designada pela Executiva Nacional, encarregada de encaminhar as eleições para o Diretório Regional do MDB.

Trocaram acusações de adesismo os grupos chefiados pelos Deputado Federais Francisco Pinto, Marcelo Cordeiro e Ney Ferreira. O que implicou em que não fosse definido o vice-presidente da comissão, reivindicado pelo Deputado Elquisson Soares, mas contestado por opositores ao seu grupo. O Sr Nei Ferreira chegou a ameaçar "sair na mão grande" com o Sr Marcelo Cordeiro, que o acusou de "chefiar o adesismo baiano" e, indiretamente, ao Sr Francisco Pinto, de ser "gigolô das lutas populares".

Diante do clima de tensão no Diretório Regional do MDB, o Sr Waldir Pires cuidou de apressar a sua posse e em pouco mais de cinco minutos a solenidade foi encerrada. Num rápido pronunciamento, defendeu a ideia de "superar as divergências internas em nome da democracia substantiva que o povo quer".

A fissura para a composição da Comissão Provisória do MDB começou quando foi elaborada uma lista e enviada para a aprovação do Diretório Nacional, que retirou os nomes de Roque Aras, ex-presidente, e Dionísio Azevedo, ex-secretário-geral, substituindo-os por Francisco Pinto e Elquisson Soares, de cujo grupo não constava ninguém.

Fazem parte da Comissão Provisória indicada pelo Diretório Nacional o Sr Waldir Pires, como presidente, e mais Francisco Pinto, Elquisson Soares, Inácio Gomes, Nei Ferreira, Archimedes Pedreira Franco e Nestor Duarte Neto.

Marchezan quer reforma aprovada sem decurso de prazo

Porto Alegre — O líder da Arena na Câmara dos Deputados, Nelson Marchezan, negou a intenção de apelar para a tática do decurso de prazo, caso o Governo sinta dificuldades em ver aprovado o projeto de reforma partidária. Pelo contrário, o objetivo do Executivo é o mais amplo debate da proposição e o seu aperfeiçoamento pelo Congresso, através de emendas com conteúdo e oportunidade aceitáveis.

A rejeição do projeto, segundo o líder arenista, "é hipótese que jamais chegamos a considerar". Ele descartou, assim mesmo, a hipótese de uma crise político-institucional: "Parece que o Governo acataria qualquer decisão do Congresso. Aliás, o Ministro da Justiça já tem se manifestado sobre isso".

Riscos do bipartidarismo

O Deputado Nelson Marchezan veio ao Sul para participar, hoje, de reunião promovida pela bancada estadual da Arena com a representação federal do Partido, com vistas a pleitear sejam as bases arenistas ouvidas na formulação do programa do futuro Partido do Governo.

O líder do Governo na Câmara dos Deputados admite que "existe algum risco" na inexistência pelo espaço de um ano de Partidos formalmente organizados, substituídos na fase de transição por blocos parlamentares em todos os níveis, do municipal ao federal.

— Mas, risco maior é o do imobilismo criado pelo bipartidarismo, tanto pelo culto dos problemas por enfrentar, como pelas novas questões emergentes em função da abertura.

Julga que "chegar ao pluripartidarismo é uma necessidade imperiosa, sob pena de, mantido o bipartidarismo, preservar obstáculos capazes, talvez, de comprometer o próprio projeto político".

Finalmente, o Sr Nelson Marchezan renovou a disposição do Governo em discutir quaisquer emendas "com consistência e oportunidade", desde que não importem em evitar a extinção dos atuais Partidos.

Arquivo

Nélson Marchezan

Dissidentes ficam fora do "Arenão"

Paulo José Cunha

Brasília — Definitivamente assumidos na condição de oposicionistas, a qual foram empurrados pela decisão do Governo de só ter um Partido de sustentação, os "independentes" da Arena — deputados e senadores — chegaram ao ponto em que a possibilidade de refluírem para o "Arenão" tornou-se hipótese simplesmente incogitável.

Todos eles, principalmente as figuras de proa do movimento, estão plenamente convencidos, inclusive, de que nas eleições de 1982 o Partido oficial do Governo, ante a nova conjuntura política do país, reúne todas as condições para sofrer, talvez, a mais violenta derrota nas urnas. Essa perspectiva é também responsável pela consolidação do novo Partido, cujas vistas estão voltadas não só para 1982, mas, também para 1984, quando haverá eleições para a Presidência da República.

Mudança de posição

A mudança de posição dos "independentes", como explicam alguns dos líderes do movimento, como o Senador Gastão Muller (Arena-MT), Afonso Camargo (Arena-PR) e o Deputado Carlos Santana (Arena-BA) decorreu fundamentalmente da decisão do Presidente da República de dispor de apenas um Partido de apoio.

— A idéia inicial era a de que o Partido do Governo teria ampla liberdade de se aglutinar em novos Partidos, desde que identificados com o Governo federal — explica o Sr Carlos Santana. — Em princípio, nós estávamos concordes com esse ponto-de-vista. Um grande contingente de deputados e senadores chegou à conclusão de que as eleições de 1982 serão dificílimas para o Governo se não nos separarmos e permitirmos que pelo menos um grupo forme um Partido mais liberal, progressista e de mensagem mais social, desvinculado do Governo. Caso contrário, dificilmente o Governo terá condições de contar com uma maioria que garanta as eleições de 1984. O importante é que o Presidente da República pudesse ser eleito pelas forças que hoje estão dentro da Arena. Mas, para garantir 84 é preciso, antes, assegurar 82.

— Porém o Governo, a determinada altura, assumiu outra posição, quando se fixou em apenas um Partido de apoio — diz o deputado. — E quem não estivesse nele estaria na Oposição. O próprio Presidente da República disse que quem não estivesse no Partido dele, depois não se queixasse. O Ministro Jair Soares fez uma ameaça direta: poderia haver, dentro de seu Ministério, demissão sumária de correligionários de políticos arenistas não dispostos a entrar para o "Arenão". A partir daí, surgiu a indagação: vamos desistir? Vamos achar que não é importante um novo Partido identificado com o social? Nós não queríamos fazer oposição. Mas se o Governo nos fecha as portas, não vamos ficar chorando na sua porta. Lamentamos muito. Mas vamos para a Oposição.

Dependência

O Senador Afonso Camargo, depois de lembrar que a reforma partidária consolidou o pensamento de que "não existe democracia forte sem Partidos políticos fortes", afirmou que a melhor posição do Presidente da República era "ficar acima dos Partidos, deixando que os líderes políticos pudessem se aglutinar de acordo com suas idéias. Com isso iríamos eliminar a marca mais negativa da estrutura partidária atual, que é o fato de existirem pessoas pensando da mesma forma em Partidos diferentes e pessoas de pensamento antagônicos no mesmo Partido".

Segundo ele, o Presidente poderia observar os programas dos Partidos que estavam sendo criados e ver quais os que coincidiam com o seu programa de Governo. Esse programa poderia, inclusive, ser modificado, assim como os programas dos Partidos, em comum acordo, para se formar um Governo de união nacional, para que o país pudesse sair da crise em que está envolvido, com dois ou mais Partidos de apoio no Congresso".

Mas isso não aconteceu. Por isso o Sr Afonso Camargo entende que o **Arenão**, até mesmo pelo apelido que carrega, trará consigo todos os vícios da Arena de hoje: "Será um Partido de Governadores, que terão de se alinhar com o Governo pelas dependências de natureza administrativa e financeira. Da mesma forma, os prefeitos e vereadores da Arena, inclusive alguns do MDB, terão de dizer: esse é o nosso Partido, às vezes contrariando até mesmo suas convicções mais fortes. E essa a liberdade que defendemos para todos e que estamos exercendo para nós. Queremos a liberdade de formar um Partido independente — característica positiva que todos os Partidos devem ter. Mas um Partido formado em torno de idéias".

O Senador Gastão Muller lembra que desde 1976, quando fez um discurso na Câmara, por cujos termos foi taxado de "impertinente", já defendia o pluripartidarismo. "Diziam que eu podia ser cassado ou punido por ter dito que era a favor do pluripartidarismo e do anti-partidarismo, que são as sublegendas". Por isso quando o Governo decidiu encaminhar ao Congresso projeto de reforma partidária procurou companheiros que pensavam mais ou menos da mesma forma e deflagrou o movimento. "Todos achamos que o Governo não deveria ter apenas um Partido de apoio, mas dois, três. E nós queríamos fazer um Partido alternativo, um campo de pouso alternativo para o Governo, no caso de uma pane no avião. Porque temos consciência de que o "Arenão" vai ficar grande e com um poder de fogo enorme, que pode ser usado até mesmo contra o Governo Figueiredo".

Como reagem as bases

De maneira geral, os independentes não estão apreensivos com a reação das bases. Acham, pelos telefonemas, cartas, visitas, telegramas e outras manifestações recebidas até aqui, que a reação é boa. O Deputado Carlos Santana lembra que todos estão otimistas com relação à própria sobrevivência política, já que as próximas eleições estarão sob condicionamentos bastante diferentes das de hoje, porque houve a anistia e abertura política.

— A eleição de 1982 talvez seja a mais importante campanha política no Brasil, só comparável àquela em seguida à derrubada da ditadura de Vargas. As massas sofrerão o impacto dessa nova campanha liberalizante. E o desgaste mais forte será do Partido que mais solidamente estiver identificado com o Governo, enquanto nós iremos para um Partido doutrinário. Não iremos disputar os votos na base do contra ou a favor do Governo. Iremos disputar o eleitorado na base de programas, doutrinas, idéias e convicções do povo brasileiro".

O Senador Afonso Camargo afirma que seus compromissos são com suas bases ligadas ao ex-Governador Jaime Canet Júnior, "que também estarão conosco no futuro". Acha que os demais integrantes do Grupo também estão à vontade com suas bases por acreditar que "a opinião pública brasileira está desejando outro modelo partidário, baseado no pluripartidarismo".

— No momento em que se fala de extinção de Partidos, todos estamos convencidos de que devemos fazer o melhor para o país. Se nós "independentes" recuássemos de nossa posição, aí sim, praticamente estaria frustrado o pluripartidarismo, porque provavelmente se iriam radicalizar as posições. E o povo brasileiro sabe que o bipartidarismo, pela radicalização que acarreta, conduz fatalmente a uma crise. Nós, portanto, estamos cumprindo um papel histórico e temos consciência disso. Porque da Arena vira o "Arenão" do MDB o seu sucedâneo e, se nós recuarmos de nossa posição, é provável que não possa surgir nem o PTB do Sr Leonel Brizola.

Ele afirma, além disso, que a conjuntura estadual foi importante porque praticamente dividiu as águas. "Nós não temos discordância nem problemas de convivência com o Governador Ney Braga, mas sim com o ex-Governador Paulo Pimentel. A união do Paulo Pimentel com Jaime Canet no mesmo Partido frustraria a opinião pública".

Sem medo

O Sr Gastão Muller usa um outro argumento, quando lhe é ponderado que as bases poderiam reagir mal à sua saída do Partido do Governo para uma agremiação oposicionista: "Eu não vou sair de nada. Os Partidos serão extintos".

— Mas sabe-se que o "Arenão" será mero sucedâneo da Arena.

— Então o Governo não está sendo sincero nem leal. Está fazendo uma palhaçada. Eu não sou obrigado a seguir o sucedâneo. Eu quero o remédio puro. Não tenho nada com o Partido que irá se formar. Fico na Arena até sua extinção.

Sou velho e estou acostumado a viver de baixo e de cima no Poder. Era assim na época do PSD e da UDN. Cinco anos de baixo, cinco anos de cima. Isso é normal. Não é só ficar de cima.

— Não tenho medo do Governo — acrescenta — porque tenho consciência de que estou dentro da lei e agindo constitucionalmente. A não ser que se vá regredir aos tempos de antes de 1930, ao Estado policialesco, à política de Governadores, ao tempo do pau nas costas, polícia, agressão, violência, invasão de lares. Mas o povo brasileiro já atingiu um grau de civilização que assegura que aquilo não voltará. Não tenho o convencimento de trazer todo o velho PSD para o meu Partido. Uma parte fisiológica vai ficar com o Governo. O que vai estratificá-lo é a eleição de 1982. Também não tenho medo da Oposição. Nunca individualizei, nas minhas críticas, ninguém. Defendo teses.

Figueiredo recebe Príncipe saudita que depois vai conversar com 5 ministros

Brasília — Uma audiência especial com o Presidente João Figueiredo foi acrescentada ao programa oficial da visita que o Príncipe Muahamed Al Faiçal Al Saud, dirigente da União dos Bancos Sauditas e filho do ex-Rei Faiçal, da Arábia Saudita, inicia hoje em Brasília e que vai se prolongar a São Paulo na quarta-feira.

Além de ter um almoço hoje com o Ministro Camilo Penna, da Indústria e do Comércio, no Clube Naval, o Príncipe saudita vai se avistar com os Ministros Delfim Netto, Saraiva Guerreiro, Amauri Stabile e Cesar Cals, numa sucessão de audiências que tem seu ponto principal no encontro com o Presidente da República, amanhã à tarde, no Palácio do Planalto.

GRUPO DE PRESSÃO

Al Faiçal Al Saud, irmão do Chanceler da Arábia Saudita e sobrinho do atual Rei Khaled, vai ter também uma reunião com todos os embaixadores representantes de países islâmicos de Brasília, no Centro Islâmico, em funcionamento desde o começo do ano.

São esses países que passaram a reivindicar junto ao Governo brasileiro a partir da visita do Vice-Presidente iraquiano Taha Ma'Rouf a autorização para a instalação de um escritório da OLP — Organização para Libertação da Palestina — no país.

Os estudos do Itamarati para orientar o Presidente João Figueiredo nessa questão já estão sendo concluídos e se referem basicamente à natureza e ao comportamento de outros escritórios semelhantes da OLP em diferentes capitais do mundo.

Em São Paulo, ponto final da sua visita, o Príncipe saudita vai orar numa mesquita, como parte das festas do "Id-Al Adha", uma das duas principais datas religiosas dos muçulmanos.

Setúbal revela que PI está pronto

São Paulo — O ex-Prefeito Olavo Setubal, um dos articuladores do Partido Independente em São Paulo, anunciou ontem que a agremiação que articula já conta com número de deputados e senadores superior ao exigido pela lei para se constituir. Ele se negou mais uma vez a declinar os nomes dos parlamentares que aderiram ao Partido e se limitou a adiantar que "o PI será constituído basicamente por dissidentes liberais da Arena e por conservadores do MDB".

O Sr Olavo Setubal declarou que as articulações agora e até a votação do projeto de reforma partidária "não se farão tanto em termos de conquista de adesões parlamentares para o Partido e sim em termos de apreciação da proposta de reformulação. As articulações se processarão em termos de votação do projeto, porque pretendemos introduzir algumas alterações que facilitem a constituição do Partido."

Alterações

O ex-Prefeito negou que seja o articulador do encontro que os parlamentares que aderiram ao Partido Independente manterão com o Ministro da Justiça, Petrônio Portella, amanhã, mas disse que apoia integralmente as reivindicações que os independentes apresentarão a ele. No encontro com o Sr Petrônio Portella, os parlamentares vão pedir a supressão da sublegenda municipal e a permissão para registro imediato do Partido que tenha apoio de 10% dos deputados e senadores.

— A supressão da sublegenda — considerou o ex-Prefeito — é realmente muito importante. Ela não pode continuar porque é causa de desajustes num quadro de pluralismo partidário. Não pode haver pluripartidarismo e sublegenda. No bipartidarismo ela devia ser um dispositivo transitório, para acomodação de tendências divergentes em um mesmo Partido, mas no pluripartidarismo a sublegenda é uma excrescência".

Manifestando a convicção de que o Partido Independente será constituído quaisquer que sejam os dispositivos contidos no projeto de reforma partidária ao final de sua votação, o Sr Olavo Setúbal disse que "a dúvida hoje é se o Partido será forte ou fraco por ocasião do seu nascimento. Se houver a extinção da sublegenda, o Partido será constituído mais facilmente e já nascerá forte. Se não conseguirmos suprimir a sublegenda, a tendência é que o Partido nasça fraco, porque muitos dissidentes poderão continuar no Partido do Governo, numa sublegenda diferente daquela em que estiver o seu adversário".

Arraes propõe mudança em profundidade para resolver a situação dos favelados

São Paulo — O ex-Governador Miguel Arraes visitou ontem a favela da Vila Palmares, em Santo André, e considerou "um grande desafio" a situação em que vivem os favelados se torne uma verdadeira "questão nacional". Propôs mudanças de profundidade no país, acrescentando que "o simples jogo parlamentar não é suficiente se o povo não estiver organizado".

Respondendo à pergunta de uma moradora local sobre a atual situação brasileira, denunciou que a Amazônia, hoje, "é uma neocolônia americana. No Sul da Amazônia existe uma faixa de terra que pertence a americanos. Fizeram uma espécie de corte em dois no país, que ameaça até a unidade nacional".

PROGRAMA

O Sr Miguel Arraes indagou: "Se ficam os Ludwigs (referência ao empresário Daniel Ludwig, do Projeto Jari), ocupando a Amazônia, e se temos 15 milhões de menores abandonados, que será deste país?" No início de sua visita, o ex-Governador ouviu uma crítica aos políticos feita pelo líder dos favelados Padre Rubens Chasserraux:

— Por princípios não costumo receber políticos, pois não acredito neles. Mas recebo o Sr Miguel Arraes por respeito ao que ele fez e ao que significa neste momento para o povo sofrido brasileiro".

O ex-Governador leu, a seguir, o estatuto do Movimento de Defesa dos Favelados, que abrange moradores da Capital, Osasco e Guarulhos, considerando-o base para um programa nacional.

Comentando o item do estatuto que propõe o autofinanciamento das favelas e a aceitação de auxílio externo "desde que não nos amarrem", o Sr Miguel Arraes disse que ali está definida uma política externa para o país: "Acho que isso não é um programa de favela, mas um programa nacional".

A seguir, visitou o barraco do presidente da Sociedade Quilombo dos Palmares, Sr Vicente Sousa Freire, que coordena as reivindicações dos 700 moradores do local. A Sociedade, com recursos dos favelados, comprou em agosto o terreno onde se ergue a Favela dos Palmares, impedindo a derrubada dos 162 barracos, e mantém em funcionamento uma creche, um ambulatório médico e equipes de alimentação e alfabetização, sem ajuda oficial.

O bom "know-how" da Alemanha

William Waak

Bonn — *O know-how alemão está presente no projeto de reforma partidária do Presidente Figueiredo, pelo menos na parte em que o Governo tenta associar o funcionamento dos novos Partidos a um apoio eleitoral mínimo — 5% dos votos em todo o país e, isoladamente, 3% em 11 dos 22 Estados.*

Essa cláusula, por exemplo, dos 5% dos votos do eleitorado que tenha comparecido às eleições nacionais, foi a responsável na Alemanha, durante os anos 50, pela derrota dos Partidos que expressavam setores da população banidos dos territórios no Leste. Evitou, da mesma forma, que o Partido Neonazista pudesse enviar, em 1969, representantes ao Bundestag.

Sobrevivência difícil

Desde 1961, nenhum Partido pequeno conseguiu sobreviver na Alemanha à cláusula que exige para sua legalização o apoio de 5% do eleitorado nacional a cada nova eleição federal. Esse dispositivo de lei só não é aplicado apenas em determinados pontos do país, como no Estado nortista de Schleswig Holstein, onde pontifica uma minoria de eleitores de origem dinamarquesa.

Aos dinamarqueses de Schleswig Holstein é garantido o envio de representantes ao Parlamento alemão, mesmo que o seu Partido deixe de fazer, em todo o país, 5% dos votos. O único caso recente de um Partido pequeno ou de uma agremiação política que tenha vencido esta exigência ocorreu no último domingo: a agremiação dos ecologistas, da Cidade-Estado de Bremen, conseguiu 5,1% dos 580 mil eleitores que foram às urnas. Terá, assim, quatro representantes no Parlamento.

Na Alemanha, as sociedades políticas sem orientação precisa e não constituídas oficialmente como Partido representam papel totalmente secundário na vida do país. A rigorosa lei alemã prevê, contudo, que associações de eleitores, com um número determinado de assinaturas e um centro de influências qualquer, apresentem candidatos às eleições de menor importância, como as de vereador ou de representantes comunais nas divisões mais restritas da nação.

Nas eleições federais ou estaduais não há, porém, qualquer caso relevante de uma associação de eleitores apresentando candidatos. Quem concorre a elas está, por maioria esmagadora, organizado como Partido. A exigência dos 5% do eleitorado nacional é explicada como maneira hábil de se impedir o fracionamento da paisagem partidária em muitas agremiações.

A exigência dos 5%, no país ou num Estado — o modelo de reforma brasileiro ficou, ao copiar o alemão, apenas com a primeira alternativa — oferece uma outra abertura: a da representação no Parlamento de Partido que venha, também, a conquistar, pelo menos, três Círculos Eleitorais através do voto direto.

A Constituição

A Alemanha é uma das poucas democracias ocidentais onde o lugar, os princípios de organização e a tarefa política dos Partidos estão precisamente determinados na Constituição (Art. 21). Há, também, a Lei dos Partidos, de 24 de julho de 1967. Os responsáveis pela formulação da Carta alemã quiseram criar, antes de mais nada, em contraste com a República de Weimar, instrumentos capazes de proibir o funcionamento de Partidos contrários aos preceitos constitucionais do país.

Com base nessa legislação, a Alemanha já proibiu o funcionamento de dois Partidos: um neo-nazista, em 1951, e o comunista, em 1956, tendo este voltado a se organizar dez anos depois, mas sob nova denominação. Pela Constituição alemã os Partidos são considerados órgãos de formação da vontade política.

A formação de Partidos na Alemanha é inteiramente livre, mas a sua organização interna tem de corresponder a princípios democráticos. Naturalmente, não foi fácil definir esses princípios, mas o de organização democrática, entre outros, deve ser entendido como necessidade de cada Partido ter o comando eleito pela maioria de seus membros.

Uma pequena parcela dos membros do corpo de direção de um Partido pode, ainda assim, ser nomeada, ex-ofício. A lei que rege a atividade partidária na Alemanha obriga as agremiações, ao mesmo tempo, a prestarem contas publicamente de seus fundos e meios financeiros. No caso de doações superiores a 20 mil marcos é exigida a menção do nome do doador.

Apoio estatal

Os Partidos na Alemanha são amparados pelo apoio estatal e cada um deles recebe 3,5 marcos por voto obtido nas eleições, ajuda que contempla até mesmo os que não atinjam os 5% do eleitorado. As fundações que cada um deles criam recebem, por sua vez, subvenções oficiais.

O apoio estatal é explicado pelo fato de os Partidos recrutarem candidatos para cargos públicos. Supõem-se, assim, que o Estado não pode operar sem eles. Essa teoria dá aos Partidos, por isso, a força de instituições que permitem à Alemanha transformar a vontade popular na vontade do Estado.

Sindicalista diz que PT não sai logo

Belo Horizonte — O líder sindical Dídimo de Paiva disse ontem que todos aqueles grupos que estão debatendo a criação do Partido do trabalhador não fazem nada mais do que discutir o assunto, sem que isto venha a resultar na criação imediata do Partido. Ele denuncia que a infiltração dos movimentos "Convergência Socialista", Libelu e do próprio PC dificultou o processo de formação do PT.

Segundo disse, desde janeiro, através de um documento assinado pelos sindicalistas de Minas e aprovado pelo líder paulista Luís Inácio da Silva, foi decidido que os sindicalistas não mais fariam um trabalho de criação do PT, mas um movimento para o debate da idéia, já que a reforma partidária não seria democrática e, com conotação hegemonicamente burguesa, não permitiria que nenhum Partido fosse formado se não estivesse de acordo com o "status quo".

Partido de clientela

Na opinião do sindicalista Dídimo de Paiva, o Partido Trabalhista Brasileiro, do ex-Governador Leonel Brizola, jamais poderá abrigar as idéias do PT, pois historicamente é um Partido de clientela, que surgiu em 1945 para enganar o trabalhador. "É um Partido que já tem carisma, mas não representaria totalmente a maior parcela do povo".

O líder mineiro disse que não adianta que os sindicalistas tentem iniciar o processo de criação do PT, criando uma comissão de constituição, com os sindicatos totalmente manietados, pois não se conseguiria formar um Partido do trabalhador que, na pior das hipóteses, representaria 80 milhões de pessoas.

Ele depende de um PT aberto onde possam se abrigar também pequenos proprietários, todos aqueles que se afinam com o princípio partidário, que se resume na criação de uma sociedade "na qual o trabalhador seja de fato o dono dos bens de capitais", afirmando ainda que Santo Tomás de Aquino e outros santos da Igreja pregam isto há milênios.

Divergência do PT

A não participação na reunião realizada ontem, para debater o Partido do Trabalhador, dos líderes Dídimo de Paiva, João Pires Vasconcelos, Arlindo José Ramos, João Silveira e Nilton Borges mostra uma divergência que, desde maio, se vem intensificando entre os adeptos do Partido Trabalhista em Minas. Uma das alas, lideradas pelo presidente do Sindicato dos Petroleiros, Wagner Benevides, é minoria e vem tentando a articulação imediata do PT, enquanto o maior grupo, sob a liderança de Dídimo de Paiva, João Paulo e Arlindo Ramos, que conta com o apoio do "Lula", acha necessário um maior debate da idéia antes da criação do Partido.

Desde o início, afirma Dídimo de Paiva, "nós temos a idéia de que o PT não pode ser vinculado a sindicatos e que deveria ser incentivado o debate em torno do Partido e temíamos uma reforma que não atendesse aos interesses da população. Com isto ocorreram as divergências e isto causou um desvio nos trabalhos".

"Este pessoal que vem agora se reunindo para discutir o PT está na linha deles. Deste grupo eu não participo, não fui convidado e se fosse não iria, porque nós divergimos da linha de condução dos trabalhos. Acho ótimo que eles se reúnam, porque quem tiver a melhor liderança, a melhor possibilidade, vai ser o dirigente do Partido".

Considerando necessário que se abram em todos os municípios grupos de debates da idéia do PT, o líder sindical mineiro acha que o grupo sob a liderança, em Minas, de Wagner Benevides "não sabe o que é Partido e está muito verde, e só vale pelo desejo de participar".

Disse que o grupo do qual participa e que está desde 1974 no movimento dos sindicatos abertos e defende que só será válida e honesta uma reforma política no Brasil se for aberto um amplo espectro para que todas as correntes ideológicas possam se organizar em partidos e o que a "Carta Aberta ao Povo Brasileiro", divulgada na semana passada em Brasília, com 150 assinaturas dos dirigentes dos maiores sindicatos brasileiros, voltou a defender.

O Sr Dídimo Paiva foi o redator do documento que, afirmou, resume os quatro anos de posições político-partidária e sindical e mostra que "somos pluripartidários, somos pelo pluralismo ideológico e achamos que deve haver tantos Partidos quantos forem as correntes existentes no país, deixando à eleição o dever de sagrar ou não o Partido. E achamos ainda mais, que deva existir um Partido para nos defender contra o capitalismo selvagem".

Engenheiro é aconselhado a demitir-se

Salvador — Uma comissão do Clube de Engenharia vai hoje à Telecomunicações da Bahia S.A. (Telebahia) pedir explicações sobre a demissão do engenheiro José Milton Ferreira de Almeida, contratado em maio deste ano, promovido duas vezes a cargo de chefia e que na última sexta-feira foi "aconselhado" a pedir demissão, pois se não o fizesse seria demitido.

Segundo o Sr José Milton Ferreira de Almeida, a sua demissão da empresa "tem caráter eminentemente político", uma vez que ele é um ex-preso político, anistiado e faz parte de um grupo de Assessoria do Deputado emedebista Elquisson Soares.

PROMOÇÕES

Ele contou que foi preso em 1975, em São Paulo, acusado de envolvimento com grupos políticos de esquerda e posto em liberdade condicional em agosto de 1978. Em liberdade, veio para a Bahia e conseguiu empregar-se na Telebahia em maio deste ano.

Devido ao seu desempenho profissional, no mês de julho passou a chefiar o Departamento de Energia da empresa; no começo deste mês foi promovido à chefe do Departamento de Engenharia e, para surpresa sua, na sexta-feira foi avisado pelo diretor técnico Otto Sérgio Pereira de que a empresa dispensava os seus serviços, mas não apresentava explicações.

Durante a visita que a comissão do Clube de Engenharia fará à Telebahia o Sr José Milton Ferreira de Almeida pretende entregar uma carta pedindo demissão "e explicando os verdadeiros motivos que levaram a empresa a dispensar os meus serviços. Vou mostrar que tudo isto é consequência da anistia parcial que é uma farsa".

Ex-dirigente da UNE volta do exílio

O ex-presidente da UNE (União Nacional dos Estudantes) Luiz Travassos regressou ontem da Europa, após 10 anos de exílio, com a disposição de participar ativamente do desenvolvimento político nacional a favor da democracia plena. Para ele é um absurdo o não reconhecimento oficial, pelo Governo, da nova diretoria livremente eleita da UNE.

Banido do Brasil por ter sido trocado pelo Embaixador norte-americano Charles Elbrick, sequestrado em 1969, Luiz Travassos viajou em companhia da mulher Mary Jane, filha da presidenta do Movimento Feminino pela Anistia, Judite Lisboa, e que em 1972 se asilou na Embaixada do Chile, no Rio, após se beneficiar de um **habeas corpus do STM**.

A CHEGADA

Cerca de 70 pessoas, entre parentes e amigos, os aguardavam, entre eles a filha Bárbara, de seis anos (Mary Jane está esperando outro filho). Formado em Economia pela Universidade Livre de Berlim, Luiz Travassos, 34 anos, disse não ter planos de ingressar por enquanto no MDB, não só por desconhecer sua plataforma política, como também pela ameaça de extinção dos partidos.

Sua intenção é exercer a profissão de economista, participando ativamente da vida política do país, atitude que deve ser a de todos os brasileiros. Sobre sua vida no exílio, denunciou que o Consulado brasileiro na cidade de Dusseldorf (Estado de Colônia, Alemanha Federal) vem exigindo Certificado de Alistamento Militar de todos os homens que desejam voltar ao país, contrariando, inclusive, a orientação dada pelo Itamarati.

Foto de Basílio Calazans

O Arcebispo de S. Paulo falou para mais de 2 mil pessoas em Nova Iguaçu

D Paulo liga sindicatos à luta por direitos humanos

No dia em que comemorou nove anos de posse do arcebispado de São Paulo, D Paulo Evaristo Arns falou para uma platéia de mais de 2 mil pessoas em Nova Iguaçu defendendo os direitos humanos, explicando seu encontro com Gregório Bezerra, sua conversa com o Presidente dos Estados Unidos, Jimmy Carter, e dando ênfase à importancia do sindicato na luta por melhores condições de vida do brasileiro. "Aí está uma das coisas mais sérias para o futuro", afirmou.

Com sua fala pausada criticou a urbanização "que transformou as pessoas em indivíduos", a má distribuição de bens ("dados do Governo afirmam que esse ano a produção de alimentos daria para todos se alimentarem suficientemente") e salientou que "a fome, a miséria e a falta de condições de participar no que há de mais simples na vida são o grande desafio da luta pelo respeito aos direitos humanos".

Direitos humanos

O Cardeal Arns chegou pontualmente — às 10 h — no Instituto de Educação Santo Antônio, em Nova Iguaçu, e foi recebido por amigos de Petrópolis, onde ele trabalhou antes de tomar posse da Diocese de São Paulo. Dona Helena, que tocava órgão na igreja onde D Paulo rezava suas missas, levou a neta Cátia, de seis anos, para conhecer o prelado.

Na porta do ginásio do Instituto, um grande cartaz anunciava "o cardeal do Povo vem aí", e as pessoas, ordenadamente, entravam no ginásio para tomar seus lugares. A conferência de D Paulo começou sem a presença de D Adriano Hipólito, bispo de Nova Iguaçu, que não pôde chegar a tempo. D Paulo o saudou com alegria — são da mesma ordem religiosa, frades franciscanos — dizendo que "gostaria que muitos brasileiros fossem como ele é".

Em seguida começou a conferência explicando o início de sua luta pelos direitos humanos. Contou que da "Operação Periferia", iniciada nos bairros pobres e marginais de São Paulo há nove anos, foram surgindo os centros comunitários, onde as pessoas se reuniam para organizar seus serviços e analisar sua situação. Esses centros se desenvolveram e já reúne cerca de 200 mil pessoas.

Depois que os centros comunitários se organizaram, D Paulo pediu que cada um deles dissesse o que a Igreja deveria fazer para melhorar o nível de vida da periferia paulista. Foram seis meses de discussão e a resposta foi que a Igreja cuidasse dos direitos humanos. "Mas numa dimensão nova, procurando aumentar o salário do trabalhador com maior justiça, incentivando a união e a organização popular e fazendo com que a idéia de periferia continue viva diante dos olhos e do coração."

"Dos centros comunitários surgiram os Centros de Defesa dos Direitos Humanos, e a partir daí sentimos que quem defende um direito tem de defender todos os outros", falou D Paulo, "porque a Declaração dos Direitos Humanos, em seus 30 artigos, diz que todo o povo tem direitos, e partindo do povo chegamos à pessoa e verificamos então o seguinte: a urbanização que nos transferiu sem raízes para a cidade transformou a pessoa em indivíduo, e um indivíduo junto com outro indivíduo não forma uma comunidade, forma um grupo; e um grupo junto com outro não forma uma nação, forma uma massa, muitas vezes até um amontoado de pessoas."

D Paulo lembrou o surgimento dos movimentos populares, especialmente os contra a carestia, que começaram a se desenvolver a partir de reuniões de mães, e que alcançaram tal importância que foi feita uma lista com 1 milhão 300 mil assinaturas. "E isso começou na época da pior das repressões, e se tiver algum policial por aqui, queria que ele anotasse isso." O público bateu palmas e riu muito nesse momento.

Citou o Velho Testamento para mostrar a preocupação da Igreja com os direitos humanos. "No capitulo 26 do livro de Leviticos, Deus disse que quer que todos os homens tenham terra fecunda, comida suficiente e gostosa, possam usufruir da segurança em todas as circunstâncias, morem sem medo de ser assaltados e vivam com seus filhos todas as alegrias".

"Ser contra os direitos humanos", continuou D Paulo citando um documento do Concilio Vaticano II, "é ser contra o Espírito Santo."

Perguntas

D Paulo fez questão de citar dois filósofos franceses que criticam os cristãos por seu aburguesamento. Para Jacques Maritain, a salvação da civilização ocidental está em "esperar, querer e amar de fato e heroicamente a verdade, a liberdade e a fraternidade". Já Merleau Ponty prega a verdadeira revolução sem a presença dos cristãos, que não são merecedores de confiança, segundo suas palavras.

Mas atualmente "há os que dizem crer na Igreja porque ela não tem medo de ir para as cadeias e de se envolver com pessoas perseguidas". D Paulo lembra que "apesar de todas as medidas para impedir a participação popular, o povo está descobrindo sua dignidade. Daí a importância dos centros comunitários." O cardeal de São Paulo, porém, fez uma ressalva à participação política dizendo às pessoas para que "não se lancem para dentro de partidos porque assim perderão sua identidade."

Mais tarde, respondendo a uma pergunta da platéia, D Paulo falou que "como homem não posso deixar de usar os meis de participação de que dispomos, mas como cristão cada corrente (socialismo e capitalismo) deve servir ao homem. Recebo da mesma forma os homens do MDB, da Arena, do centro, da esquerda ou da direita, e digo a eles que se eles não fizerem nada pelos oprimidos, eu denuncio."

Uma pessoa perguntou por que os sindicatos são tão combatidos e D Paulo disse que os sindicatos são a chave para a participação pupular. "Desde 1891, com Leão XIII, de depois Pio XI, a Igreja faz a apologia dos sindicatos. "Através dos sindicatos estamos evitando que o Brasil seja uma massa de indivíduos para ser um povo. Aí está 'uma das coisas mais sérias para o futuro".

Confirmou que as universidades e as escolas particulares são elitistas, respondendo a outro assistente, mas falou que é dever delas formar os líderes com o espírito novo de convivências com o povo. E acrescentou: "Nenhuma mudança se faz no povo sem a classe média. É preciso que essa classe sinta sua responsabilidade histórica na luta pelos direitos humanos. Se conseguirmos isso nos nossos colégios, estaremos sendo pelo menos coerentes".

Falou de seu encontro com o líder comunista Gregorio Bezerra, quando o político lhe deu um ramo de flores secas do cerrado. "Pertenço ao Secretariado Romano que tem de trabalhar com os que não têm fé. Por isso tenho obrigação de me comunicar com os comunistas, com os ateus".

O Gregório Bezerra foi a São Paulo me dar um abraço. Um homem de 80 anos que foi torturado, arrastado e está voltando ao Brasil. Fiquei contente de vê-lo de volta".

Contou também seu encontro, a sós, com o Presidente dos Estados Unidos, Jimmy Carter, quando ele esteve no Rio. "Eu estava sozinho com ele e falei que não compreendia como os americanos forneciam armas para judeus e árabes se matarem numa guerra; queria saber a posição dele ante as multinacionais que sugavam nossos operários e acabavam com nossas riquezas naturais. Sugeri que as multinacionais pagassem aos operários de todo o mundo o mesmo salário. E por último perguntei sobre a relação da comissão trilateral (Estados Unidos, Europa e Japão) com a luta dos direitos humanos".

Finalizando sua conferência, D. Paulo ainda falou sobre o ensino dos direitos humanos nas escolas. "Acho sumamente importante porque a classe média não tem sensibilidade para a pobreza real. E é preciso fazer alguma coisa pelos pobres injustiçados, não é só fazer visita, e sofrer junto." E afirmou que as ameaças que recebe por carta ou telefone "não têm importância. Já vivi mais de 50 anos, e acho que é suficiente." Para falar sobre as ameaças que recebe D. Paulo teve de esperar que consertassem seu microfone pois, de repente, o som foi interrompido. Mas não perdeu o bom humor: "Vejam até onde chegam as ameaças. Até ao microfone.".

Informe JB

Na mesma

Na semana passada, os jornais noticiaram que um ônibus da linha Praça 15-Honório Gurgel derrubou um poste e danificou dois automóveis na Avenida Presidente Wilson, em frente à Academia Brasileira de Letras. O motorista, o Sr José Caetano dos Santos, desmaiou ao volante, e seu desmaio pôs em risco a vida de 30 passageiros e de um casal que estava em um dos carros abalroados.

Casado, pai de três filhos, o Sr. José Caetano dos Santos, aos 57 anos de idade, tem 32 de profissão, e nos últimos cinco trabalha para a Auto Ônibus Dínamo, que não lhe permite mais de 20 minutos de almoço por dia. No dia do acidente, o motorista, que recebe Cr$ 220 por 14 horas diárias de trabalho, tinha comido apenas um sanduíche de lingüiça, dois refrigerantes e alguns biscoitos.

A muito precária situação de trabalho e as más condições de vida dos motoristas de ônibus do Rio de Janeiro já foram expostas ao público, com toda a crueza de chagas que são do organismo social, quando uma greve da categoria profissional paralisou a cidade, criando-lhe terríveis transtornos. Quem não sabia tomou conhecimento de que a vida de milhões de pessoas, dependentes de transporte coletivo para a locomoção do trabalho para casa e para os raros momentos de lazer gozados pelo homem do povo, estão nas mãos de homens subalimentados, indormidos e, sobretudo, exaustos física e moralmente.
Depois da greve, negociado um aumento salarial considerado razoável pela duas partes em litígio, depois de passar por todos os inevitáveis problemas causados pela situação anômala, o carioca pode ter chegado à ilusão de que a situaçó dos motoristas de ônibus havia mudado para melhor e que agora se poderia sentir tranqüilo ao circular nos ônibus da cidade,já então guiados por homens ao menos bem alimentados.

Os fatos desmentem essa versão. O acidente da Avenida Presidente Wilson não deixa espaço para ilusões. A situação dos motoristas de ônibus é exatamente a mesma de antes da greve, pois o aumento dado já foi inevitavelmente atropelado pela inflação, e as condições de trabalho continuam tão deficientes como antes.

Páreo

Se os radicais **autênticos** do MDB de São Paulo, agora no poder do Diretório Regional, não recuarem, deverão promover, à moda estalinista, um grande expurgo **de adesistas**, antes da extinção do Partido.

Quem quiser uma **barbada** aposte nas cabeças dos Deputados Natal Gale, Adalberto Camargo, José Camargo e Manoel Sala. João Paulo Arruda paga **placê**. Mário Hato, mesmo tendo feito parte da chamada **chapa das bases**, seria uma **zebra**.

Na corte

Um arenista insatisfeito com a reforma partidária fazia circular ontem, como se fosse uma parábola, a sábia discussão do Príncipe de Salina, Don Fabrizio, com seu sobrinho, Tancredi, tal como a narra Tommaso di Lampedusa em **O Leopardo**.

Tancredi avisou ao tio que se iria enganjar nas tropas de Giuseppe Garibaldi. O Príncipe se revoltou; a família tinha longa tradição realista e não poderia enganjar-se numa luta republicana.

— É preciso mudar tudo de lugar, para que as coisas permaneçam no lugar — disse Tancredi, como se fosse um pessedista mineiro.

A resposta de Tancredi parecia lúcida, mas a verdade é que tudo mudou realmente de lugar e o Leopardo comentou, triste:

— Agora, só resta uma esperança. Só resta a morte. Assim ainda é Corte de Brasília.

Toque extra

Os pegas da Estrada Froes, na praia de Icaraí, começaram às sextas-feiras, espalharam-se pelas noites de quinta e sábado e agora ameaçam institucionalizar-se, com um toque extra de violência.

Semana passada, com freqüência calculada em mais de mil pessoas, assistindo às corridas do cimo da Igreja São Judas Tadeu, uma brasília entrou poste a dentro. E logo foi virada, depenada e incendiada.

Sob os aplausos dos moradores locais.

Ventos

A Constituição garante o direito à vida, à liberdade e à propriedade. Agora, o Senador Franco Montoro quer que se acrescente o direito à informação, para que qualquer pessoa possa ter acesso a quaisquer informações a seu respeito constantes de qualquer banco de dados oficial, inclusive a própria ficha no Serviço Nacional de Informações — SNI.

A mesma proposta já foi apresentada pelo ex-Deputado arenista José Roberto Faria Lima e rejeitada, apesar do grande número de assinaturas em sua apresentação à mesa. Muitos signatários recuaram temerosos, entre eles o próprio Senador Franco Montoro.

Seriam os ventos da abertura?

Estado de guerra

No Bistrô, em Copacabana, restaurante predileto do Ministro Delfim Netto e de seus amigos, um bem-humorado empresário carioca comentou, numa animada madrugada:

— Há gente interpretando mal a economia de guerra proposta pelo Governo. Essa gente prefere fazer guerra à economia.

Murcharam

Enquanto a manobra do Senador Luís Vianna Filho, Presidente do Senado, provocava tumulto no plenário do Congresso, quinta-feira última, por ocasião da discussão do decreto-lei que aumenta a Taxa Rodoviária Única, um grupo de parlamentares reunia-se candidamente num anexo para discutir a reforma da Constituição, quanto à devolução de certas prerrogativas parlamentares.

A tese do Deputado Célio Borja, de que a única maneira de se obter a reforma constitucional seria reforçar a disciplina parlamentar com normas draconianas, foi inclusive refutada fortemente por um colega. Mas, diante das últimas do plenário, as refutações murcharam.

Mudez

Agora que o Governo já sabe quanto ganham os altos executivos das grandes empresas estatais, o contribuinte brasileiro ficaria muito agradecido se viesse a tomar conhecimento desses números. Afinal de contas, é ele quem paga as contas.

A menos que os salários sejam chocantes demais e as autoridades, com o susto, tenham perdido a fala.

Burocracia

Dia 17 último, postou-se uma carta na Agência de Correios de Copacabana, endereçada para uma rua da Lapa. Como se queria entrega rápida, pagaram-se Cr$ 64.

Cinco dias depois, a carta ainda não fora entregue. Na seção de reclamações de Copacabana, informava-se que para averiguações seria necessário, antes de mais nada, iniciar um processo e o primeiro passo seria o pagamento de uma taxa de Cr$ 26.

Depois, daqui um mês, será possível obter-se informações a respeito.

A conta do chá

O Senador José Sarney, que poderá ser o futuro presidente do Arenão, reuniu a bancada fluminense e perguntou ao Deputado Álvaro Valle — o mais votado do Partido na última eleição — qual deveria ser o comportamento do novo Partido, considerando a presença dos Srs Leonel Brizola e Chagas Freitas no novo panorama político fluminense.

— Quando terminou a guerra — respondeu o Sr Álvaro Valle —, Deus reuniu os três grandes dizendo que atenderia a qualquer pedido formulado.

Stalin, o primeiro, pediu que Deus arrasasse os Estados Unidos e que não sobrevivesse um só americano. Deus lamentou o pedido, mas não podia voltar atrás.

Truman, na sua vez, pediu que Deus acabasse com a União Soviética, não deixando pedra sobre pedra. Já arrependido da promessa, Deus disse que a cumpriria.

Churchill, o último, disse que seu pedido era mais modesto:

Só quero um bom chá com torradas.

Para o Deputado, diante de Chagas e Brizola, basta a Arena repetir o pedido de Churchill.

Devastação

Incêndios propositais e criminosos estão acontecendo todos os momentos nas matas da Barra da Tijuca para a limpeza de terrenos e ocupação da terra.

O crescimento da metrópole do Rio de Janeiro é inevitável. Mas naquelas matas ainda há uma fauna a ser preservada. Os micos e coelhos são obrigados a fugir de seus habitats naturais por causa do fogo. A destruição é implacável. E essa sim poderia ser evitada.

Lance-livre

- Arquitetura Brasileira Pós-Brasília. Para discutir o tema, três mil arquitetos vão à Capital quarta-feira.
- **Chega hoje a São Paulo uma missão empresarial espanhola. O grupo representa indústrias de aparelhos eletrônicos e quer negociar com os brasileiros.**
- As indústrias siderúrgicas levarão cinco anos para substituição de seu consumo de óleo diesel por carvão ou por eletricidade. Até lá: menos aço ou mais petróleo. Se cobrir a cabeça, descobre os pés.
- **Baixada Fluminense da Zona Sul. A Lagoa Rodrigo de Freitas merece o apelido recebido de seus moradores. Os assaltos são diários e já se chegou à sofisticação de assaltante usar motocicleta — como em Paris — para fugir rápido. Só não se sabe de quê. De polícia, pelo menos, não é, porque lá não há.**
- O Prefeito de São Paulo, Sr Reynaldo de Barros, tem à sua disposição um Galaxie preto com a chapa oficial da Prefeitura. Mas vai diariamente ao Palácio do Governo do Estado num Passat, chapa GC-0882. Só falta usar óculos escuros.
- **Florianópolis foi classificada em primeiro lugar no Programa de Investimentos do BIRD para cidades de porte médio entre 110 que se habilitaram, sendo que, na primeira fase, só sete preencherem os requisitos necessários.**
- Como diria Macunaíma, muito barulho e pouco decoro os males do Congresso são.
- Intelectual de esquerda que se preza só come no Antonio's e conhece os melhores contrabandistas de uísque escocês da praça. Para suas pequenas contravenções.
- **De um político cearense: "o Governo deveria se lembrar sempre, quando pensa em acabar a Arena e criar o Arenão, que a corda é mais forte do que o cordão".**
- O vice-líder do MDB na Câmara, Deputado Alceu Collares, gostaria de ver os Srs Ulysses Guimarães e Paulo Brossard, com a mesma veemência com que condenam a extinção do Partido, defendendo os trabalhadores e "os 60 milhões de brasileiros que passam fome".
- **Ninguém sabe quem será o próximo reitor da Universidade Federal de Pernambuco. Mas há quem garanta que, em 1983, chegará a vez das mulheres. E fala-se na professora Maria Antônia Mc Dowell.**
- Em dezembro será realizada a 1ª Feira Nacional de Artistas e Técnicos no Campo de Santana. A Prefeitura do Rio está apoiando.
- **O Embaixador Ali Lakhdari, na Argélia, prepara-se para deixar o posto, depois de oito anos de atividade no Brasil. A despedida será em grande estilo.**
- O Governo quer criar na Amazônia a figura do carreteiro fluvial.
- **Até o fim do ano quatro navios** roll-on roll-off **da Comodal vão substituir 1 mil 760 caminhões nas rodoviais. Espera o Ministro dos Transportes.**

Coréia do Sul revela complô que matou seu ex-Presidente

Seul — O Diretor da Agência Central de Informações da Coréia (KCIA), Kim Jae Kyu matou o Presidente Park Chung Hee e seu principal guarda-costas por medo de ser demitido, segundo informou ontem o Governo coreano baseado em relatório preliminar de uma equipe de investigação que está apurando os fatos e interrogando Kim Kyu, preso logo após o incidente.

Dois esquadrões de agentes da KCIA mataram outros quatro guarda-costas do Presidente atendendo a ordens de Kim que lhes ordenara o ataque se houvesse tiroteio na sala principal.

Linha-dura

Depois de feita a recomendação, o Chefe da KCIA entrou na sala de jantar armado e sentou-se à mesa quando foi acusado por Cha Ji Chul de incompetente em suas funções, o que ouviu em silêncio.

Cha, perito atirador o **linha-dura** do Governo, era mais que um guarda-costas, pois aconselhava Park em assuntos políticos. Segundo o Governo, Cha sempre interceptava sugestões de Kim para o Presidente e as devolvia com observações sarcásticas, o que acabou tornando-os inimigos pessoais.

Após o jantar passaram para a sala de estar quando Kim Jae Kyu perguntou a seus homens se tudo estava pronto. A resposta foi positiva e ele entrou na sala, já com o revólver na mão, atirando em Park e Cha. Logo em seguida deu mais dois tiros em cada um. Todos os agentes envolvidos no atentado foram presos, e a investigação está atingindo todos os escalões da KCIA.

O relatório contradiz uma versão que circula em Seul de que Kim teria matado Park por acreditar que o Presidente estivesse prejudicando o país com sua política de repressão sistemática à Oposição.

Nas últimas semanas falou-se várias vezes na demissão de Kim, especialmente depois dos protestos contra o Governo em 16 e 19 de outubro nas cidades de Pusan e Masan, ao Sul do país. A intensificação dos atos de violência levou à maior manifestação de Oposição ao Governo, reflexo da vitória nas eleições nacionais, quando os Partidos oposicionistas superaram o governista.

O relatório do Governo não deixa entrever nenhum envolvimento militar no assassínio de Park, pois as Forças Armadas se uniram sob a liderança do Presidente interino Choi Kyu Hah, que era Primeiro-Ministro e auxiliar de confiança de Park Chung Hee.

A agência cubana **Prensa Latina** afirmou ontem dispor de indícios de que a morte de Park foi tramada com o conhecimento de Washington. Citando como fontes oficiais militares sul-coreanas e a partir do que chamou de "rapidez com que os Estados Unidos reagiram", **Prensa Latina** afirma que os norte-americanos sabiam de tudo. Em Pequim, a agência **Nova China** afirmou que Park "morreu num incidente entre sua própria camarilha" e recebeu o que merece "o chefe dos facistas".

A principal aliada de Park

Washington — A Agência Central de Informações da Coréia (KCIA) é uma organização onipresente. Seus agentes vigiam cidadãos sul-coreanos em seu próprio país, no Japão, Estados Unidos, Europa e onde quer que estejam. Sempre acompanha norte-coreanos, e tem sido muito eficiente ao longo dos anos em descobrir planos de seus inimigos do Norte.

Além disso, a KCIA é uma polícia secreta responsável pela vigilância de políticos dissidentes e por realizar ações camufladas, inclusive assassínios, para destruir a Oposição ao Governo.

Seu diretor sempre esteve numa posição incômoda e perigosa. Um deles, Kim Hyung Uk afirmou em 1977 num depoimento ao Congresso americano que tinha em suas mãos muito mais poder do que poderia pensar. Tinha capacidade de interferir em assuntos políticos, econômicos, culturais, religiosos e até mesmo atividades externas de propaganda.

Cargo perigoso

Mas não foi o poder que colocou quase todos os diretores em perigo. Era um axioma da política coreana que Park não permitiria que qualquer rival em potencial acumulasse essas pessoas tanto no Partido governista como entre os diretores da KCIA.

A agência foi fundada em 1961 por Kim Chong Pil, um dos jovens coronéis liderados pelo então Major Park Chung Hee que dirigiu o golpe militar. Kim organizou o serviço nos moldes que mantém ainda hoje e deixou o cargo em 1963 para fundar o Partido do Governo. Mais tarde, caiu em desgraça com Park, mas foi reabilitado em 1971, como Primeiro-Ministro, para ajudar na reforma constitucional que permitiu ao Presidente manter-se indefinidamente no Poder, depois que quase foi derrotado nas eleições presidenciais por Kim Dae Jung. Caiu novamente em desgraça em 1975 e foi relegado a uma obscura cadeira na Assembléia Nacional.

A operação mais conhecida da agência foi a série de ações para persuadir congressistas norte-americanos a manter uma série de programas de ajuda à Coréia, apesar dos protestos pela violação de direitos humanos. Depois do incidente foi novamente reformulada com a ascensão do Kim Jae Kyu à sua direção.

Possíveis sucessores são seis

Seul — O estilo pessoal de Governo do Presidente Park, que dificilmente poderá ser seguido por seu sucessor, aliado aos protestos das últimas semanas contra a repressão política do Governo — que gerou, em última instância, a crise atual — tornam o futuro político da Coréia do Sul incerto quanto à continuidade de um regime economicamente forte sustentado por uma repressão política severa. As possibilidades de liberalização não são descartadas pelos analistas que admitem uma mudança no atual sistema, que deixa ao Presidente a escolha de um terço da Assembléia Nacional. Seis nomes são cogitados para a sucessão de Park Chung Hee:

Choi Kyu Hah — Era Primeiro-Ministro de Park e agora é presidente interino. Diplomata de carreira, não tem passado político mas é exímio administrador. Em 1971, foi assessor especial da Presidência para assuntos externos e, ano seguinte, delegado nas conversações da Comissão Coordenadora das Negociações entre as duas Coréias.

Kim Jon Pil — Casado com uma das sobrinhas de Park, era o braço direito do Presidente morto e foi um dos conspiradores do golpe que levou Park ao Poder em 1961. Fundador do Partido Republicano Democrata da situação, foi Primeiro-Ministro entre 1971 e 1975. Tem tantos partidários como adversários no Partido e é freqüentemente apresentado como sucessor de Park, que sempre o manteve fora do foco das atenções.

Chung Il Kwon — Comandante-Chefe das Forças Armadas nomeado após o fim da Guerra da Coréia em 1953. Passou para a reserva em 1957, foi diplomata, Ministro do Exterior e Primeiro-Ministro, de 1964 a 1971, quando envolveu-se num escândalo sexual.

Kim Young Sam — Líder do Novo Partido Democrático, da Oposição, cuja expulsão da Assembléia Nacional causou muitos protestos estudantis e, inclusive, do Governo norte-americano. É o símbolo das Forças anti-Park, que controlam o Governo, o que torna sua chances muito remotas.

Kim Dae Jung — Quase derrota Park nas eleições da 1971. Exilou-se nos Estados Unidos e Japão mas foi seqüestrado pela KCIA num hotel de Tóquio e levado de volta a Seul para responder a acusações de violação da lei eleitoral. Em 1976, assinou, com outros dissidentes, uma declaração exigindo a volta da democracia. Foi preso, condenado a cinco anos de prisão mas colocado em prisão domiciliar em 1978. Proibido por lei de fazer política, é o mais influente expoente da Oposição.

Lee Chul Seung — Foi presidente do Novo Partido Democrático até maio último quando perdeu o cargo para Kim Young Sam. Apoiou a oposição moderada contra Park e foi criticado por ser muito pró-governamental. Ainda tem grande influência no Partido.

China apoiará a Tailândia

Pequim — "A China ficará do lado dos países da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) se o Vietnam atacar. Ficará do lado da Tailândia se o Vietnam atacar", disse o Vice-Primeiro-Ministro chinês Deng Xiaoping, ao receber uma delegação parlamentar da Tailândia chefiada pelo Presidente da Assembléia Nacional tailandesa.

Deng Xiaoping disse ainda que "o Governo e o povo chinês usarão todos os meios apropriados para apoiar a luta do Camboja democrático e todas as forças patrióticas desse país contra os agressores vietnamitas". E concluiu: "A China fortalecerá suas relações com todos os países da ASEAN, a começar pela Tailândia."

Hua na Europa

O Primeiro-Ministro chinês Hua Guofeng chegou a Londres, desembarcando no Aeroporto de Heathrow, onde foi recebido pela Primeira-Ministra britânica Margaret Thatcher. Sua visita oficial será de seis dias. Em 3 de novembro ele irá à Itália, completando sua primeira viagem pela Europa Ocidental.

Hua será recebido pela Rainha Elizabeth e tentará, junto ao Governo de Thatcher, comprar caças a jato **Harrier**. Em Munique, última etapa de sua visita a seis cidades alemãs, Hua exortou a Europa Ocidental a se fortalecer militarmente, para enfrentar "as atividades dirigidas a dominar o mundo".

O **Premier** chinês assinou três acordos comerciais com a Alemanha Ocidental, que já é — na Europa — o país com o qual a República Popular da China tem o maior volume de negócios. Ficou também acertado que um consulado será aberto em Hamburgo e um da Alemanha em Xanghai.

Este é o primeiro número da sua assinatura do Jornal do Brasil: 264-6807

Violações de direitos na Argentina preocupam o Papa

Vaticano — Em longo discurso pronunciado em espanhol, o Papa João Paulo II disse compartilhar o sofrimento das famílias dos presos e dos desaparecidos políticos na Argentina e no Chile, ao receber a visita ontem de bispos argentinos. Mais tarde, para 70 mil fiéis reunidos na Praça São Pedro, referiu-se aos processos contra dissidentes em Praga e à situação dos fugitivos do Vietnam e do Camboja.

O Pontífice, na audiência aos bispos, também se congratulou com "a atmosfera favorável à solução" do conflito entre Chile e Argentina pelo canal de Beagle, para a qual, em sua opinião, está contribuindo bastante a ação pastoral dos prelados.

Direitos humanos

"Se — disse o Papa aos bispos — com a justa preocupação pela salvaguarda dos direitos humanos, trazeis à luz dos princípios antes enunciados certos acontecimentos de vosso país, encontrareis, na falta de respeito a esses princípios, a raiz da violência que tem movido a vida da comunidade nacional com trágicas conseqüências para tantas pessoas e famílias".

Num apelo aos bispos, João Paulo II prosseguiu: "A fim de contribuir para que se dissolva definitivamente o ciclo funesto da violência, procedei, veneráveis irmãos, com todo zelo no cumprimento de vossos deveres pastorais, procurando que a sociedade e a célula primeira dessa sociedade se integrem naquela civilização do amor, tão desejada por Paulo VI".

"É necessário — acentuou — esforçar-se seriamente por eliminar as causas profundas das quais brotam tantos fatores de desequilíbrio para a sociedade e, por conseguinte, para a família. Ninguém deixa de ver, a esse respeito, a repercussão enorme, não somente de ordem moral, que tem certas situações de clara injustiça social ou que afetam igualmente o setor das relações trabalhistas".

Adiante, assinalou o Pontífice: "Por isso, não deixeis de propor e difundir uma sã doutrina moral pública, em plena consonância com a linha marcada pelo ensino social da Igreja que, se é aplicado com fidelidade e sem tergiversações de nenhuma espécie, fará com que sejam realidade fecunda as exigências de ordem humana e evangélica que se trata de tutelar".

João Paulo II reafirmou os princípios expostos na Encíclica **Humanae Vitae** a respeito do controle da natalidade, destacando "a necessidade de insistir no sentido cristão da paternidade responsável; na linha da grande Encíclica de Paulo VI, não vacileis tampouco em proclamar esse direito fundamental do ser humano, que é o direito de nascer".

Por fim, o Papa referiu-se à sua missão de mediador no litígio sobre o canal de Beagle, dizendo: "Sabei que aprecio muito que estejais facilitando meu trabalho com vossa ação pastoral, a qual contribui eficazmente para criar a atmosfera favorável para a solução do conflito".

Defesa do homem

As falar aos fiéis reunidos na praça diante da Basílica de São Pedro, João Paulo II pediu à assistência que rogue pela defesa dos direitos do homem, em todas as partes do mundo, e lembrou que ante a Assembléia das Nações Unidas disse que o melhor modo de assegurar a paz é conseguir o respeito geral desses direitos.

O Papa, aludindo à condenação semana passada de seis dissidentes tcheco-eslovacos em Praga, declarou: "Não podemos permanecer indiferentes a esses processos de Praga, na Tcheco-Eslováquia, país que nos é tão querido". E fez um apelo para que as autoridades daquele país sejam clementes.

Em relação ao problema dos fugitivos no Sudeste Asiático, o Pontífice revelou ter recebido numerosos apelos para que intervenha e consiga uma trégua na região onde há tantas vítimas. "Oremos, rogou João Paulo II, para que terminem as matanças e para que possamos ao menos aliviar nossos irmãos".

De Buenos Aires, informou-se que o Governo argentino convidará formalmente o Papa João Paulo II a visitar o país, possivelmente estendendo a viagem que o Pontífice fará ao Brasil em meados do próximo ano.

Videla ataca "Isabelita" e Cámpora

A ex-Presidenta da Argentina, **Isabelita Peron**, cumpre prisão domiciliar. Mas pela lei poderia estar em qualquer presídio para mulheres. O ex-Presidente Hector Cámpora não é um asilado político. É um delinqüente político. O jornalista Jacobo Timmerman foi detido por suspeita de ligações com terroristas. E foi libertado após decisão da Justiça, porque na Argentina existe uma perfeita divisão de Poderes.

Estas são algumas das opiniões do Presidente Jorge Rafael Videla, da Argentina, em entrevista exclusiva que concedeu à revista **Veja** que circula esta semana. Segundo Videla, "o problema Itaipu-Corpus não foi um grande obstáculo nas relações entre Brasil e Argentina. Os dois países sempre mantiveram uma relação estreita, com altos e baixos, mas jamais poderemos dizer que estas relações foram conflituosas. E a compatibilização dos projetos de Itaipu e Corpus foi conseguida em um plano de amizade perfeita".

Inflação de 170%

Quanto à situação econômica da Argentina, o Presidente Videla começa por lembrar que, ao assumir o Poder em 1976, a Junta Militar enfrentou inicialmente "uma profunda crise política e social, uma agressão concreta do terrorismo subversivo e uma profunda crise econômica. No setor externo, a Argentina estava praticamente em situação de insolvência. No plano interno, sofria o impacto de uma inflação que no mês de março daquele ano superava a 50% ao mês". Para contornar essa situação adversa, o Governo chefiado por Videla fixou então "um programa cuja síntese era transformar uma economia de especulação em uma economia de produção, através do jogo franco. E, como em todo jogo franco, houve a convocação a um sacrifício. Nestes três anos e meio, invertemos a situação.

"Hoje, a Argentina tem um recorde na sua reserva monetária: cerca de 10 bilhões de dólares. Entretanto, temos um indicador que não nos é totalmente favorável: a inflação. Não estamos conformados com a atual inflação de 170% ao ano. Não quero fazer vaticínios, mas a Argentina crê que o ano que vem realmente signifique o ano de quebra dessa persistente inflação."

Eleição não

A situação política da Argentina, pelo que Videla declarou a **VEJA**, segue os rumos de "um processo iniciado em 1976, por meio das Forças Armadas, para fazer frente a um estado de necessidade, de falta de poder e ordem. O objetivo do processo é instaurar, no seu devido tempo, uma democracia autêntica na Argentina". Ainda quanto às perspectivas políticas de seu país, Videla ressalvou que, nesse campo, "não se pode falar de tempo, mas de objetivos. Quanto tivermos estabelecido as regras de jogo para os partidos políticos, para os elementos sindicais, para a Justiça, para a educação, haverá então uma situação favorável. Serei muito preciso: isso não significa convocar eleições, mesmo porque a política é uma concepção muito maior que a eleição".

Os exageros que, segundo repetidas denúncias internacionais, foram cometidos e ainda se cometem na Argentina no campo dos direitos humanos são os reflexos, no entender de Videla, "de uma atitude de autodefesa da Argentina frente a uma agressão. Isso nos levou concretamente a uma guerra. Uma guerra não iniciada por nós, mas que tivemos de aceitar, frente ao que estava em jogo — nada mais, nada menos do que o nosso estilo de vida nacional".

Na opinião de Videla, "toda guerra, por si é um ato socialmente tremendo. E se tremenda é a guerra, tremendas são também as conseqüências da guerra".

Entre essas conseqüências, uma das mais recentes refere-se aos milhares de desaparecidos, que tiveram sua "morte civil" oficialmente declarada. "Para esclarecer o verdadeiro espírito dessa lei", afirma o Presidente Videla a **VEJA**, "devemos ficar longe de qualquer tipo de especulação. Essa lei tem apenas um sentido: solidariedade social. Além dos mortos, dos que foram feitos prisioneiros e dos desaparecidos, existem suas famílias. É a estas pessoas, às vivas, que queremos atender — pelo menos naquilo que está ao nosso alcance, ou seja, abreviar os trâmites para essas famílias, do ponto-de-vista jurídico, possam normalizar sua situação. De forma alguma ignoramos o fato de que essas pessoas têm um familiar desaparecido".

Sobre Cámpora, Timmerman e **Isabelita**, são os seguintes os pontos-de-vista de Videla em sua entrevista a **Veja**:

Cámpora: "O Senhor Cámpora, desde março de 1976, se refugiou na Embaixada do México, de onde solicita asilo. Poderá haver quem não compartilhe da nossa posição, mas nesse caso particular a Argentina diz que o Senhor Cámpora não é um asilado político, porque para a Argentina o Senhor Cámpora é um delinqüente político, se é que cabe essa figura. O Senhor Cámpora é culpado de ter assaltado um poder que generosamente lhe foi entregue pelas Forças Armadas, sobre a base de uma eleição que foi garantida pelas Forças Armadas. Por via desse assalto, ele pôs em liberdade todos os criminosos e subversivos presos pelo Governo e que estavam condenados pela Justiça. O Senhor Cámpora facilitou a infiltração da guerrilha dentro de toda administração pública. O Senhor Cámpora malversou a confiança do povo argentino. Por tudo isso dizemos que o Senhor Cámpora é um delinqüente político. Não lhe cabem, conseqüentemente, os direitos de um asilado político."

Timmerman: "É um caso totalmente distinto do de Cámpora. O Senhor Timmerman é detido, julgado. Não se pode provar a sua culpabilidade, mas ele fica à disposição da Junta Militar. A razão disso é que o Senhor Timmerman tinha relações econômicas com o grupo Graivier e este tinha ligações econômicas com grupos subversivos. O grupo Graivier, concretamente, administrava fundos da subversão. Nossa dúvida está em se Timmerman conhecia ou não conhecia o fato de que esses capitais estavam ligados à subversão. Foi em função dessa suspeita, com muitas possibilidades de certeza, que Timmerman foi detido. A Corte Suprema de Justiça — e na Argentina há uma exata e precisa divisão de poderes — julgou que havia razoabilidade suficiente para que Timmerman permanecesse à disposição do Poder Executivo e, depois, indicou a conveniência de que ele fosse posto em liberdade.

Isabelita: "A Senhora Peron está sendo processada pela Justiça em três causas. Em sua condição de ex-Presidenta da nação, ela cumpre prisão em um domicílio particular, herança de seu marido. Legalmente, poderia estar, sem nenhum inconveniente, no cárcere de Villa Devoto, pavilhão de mulheres, ou no cárcere de Olmos, prisão de mulheres, porque está com prisão preventiva decretada por um juiz e a Justiça deve dar seu veredito — de condenação ou absolvição."

Timmerman pede "força moral"

São Francisco — Jacobo Timmerman, ex-editor do jornal argentino **La Opinion**, que foi expulso de seu país depois de 30 meses de detenção e de prisão domiciliar, fez um apelo ontem para a criação de "uma autoridade moral que não esqueça nem perdoe nunca" os crimes praticados por alguns governos contra seus cidadãos.

O apelo foi feito em discurso pronunciado por Timmerman na assembléia anual do Comitê de Judeus dos Estados Unidos, onde o ex-editor disse que "nada, a não ser uma enorme força moral, poderá frear as torturas e interromper a perseguição de governos aos habitantes de seu país".

Ligações perigosas

Timmerman assumiu o posto de editor-chefe de **La Opinión** a 4 de maio de 1971, onde trabalhou até 1977, quando foi acusado por outro jornal, o **Nova Provincia**, de Bahia Blanca, de ter vinculações econômicas com o grupo Graiver, acusado por sua vez de financiar guerrilheiros na Argentina.

Ainda que tenha sido apontado como porta-voz do setor moderado do Presidente Jorge Rafael Videla e do General Roberto Viola, então Chefe do Estado-Maior do Exército, apenas uma semana depois do golpe militar de 1976 **La Opinion** teve seu redator Eduardo Molina seqüestrado. Antes, em 1975, outro redator do jornal já fora assassinado pela Aliança Argentina Anticomunista.

Apesar do apoio a Videla, o jornal nunca deixou de criticar a total impunidade dos terroristas de direita que agiam no país, dizendo-se representantes do Exército ou da polícia.

Depois da detenção de Timmerman (na ocasião foi preso também Enrique Jara, diretor do jornal), **La Opinion** negou qualquer ligação com o grupo do banqueiro David Graiver. Dois meses depois, em junho de 1977, o Governo argentino decidiu decretar uma intervenção no jornal, nomeando um representante do Governo para assumir seu controle.

CAMPOS

EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE AÇUCAREIRA FLUMINENSE E A IRRIGAÇÃO

O exame da produção fluminense de açúcar, no período 1929/78 permite distinguir:

a) uma fase de expansão que se estende até 1952, no decorrer da qual a taxa anual de crescimento é de 4,7%. Nesse período o Estado do Rio de Janeiro elevou a sua produção de 2,1 milhões de sacos para 4,4 milhões e perdeu a posição de 2º produtor de açúcar do País, passando a terceiro.

b) uma fase de desaceleração do crescimento da produção, iniciada em 1952, na qual a taxa de crescimento apresenta-se ao nível de 2,9% ao ano. O fenômeno é conseqüência da rápida expansão da atividade canavieira em São Paulo, beneficiado pela mudança da política governamental relativa ao setor. Nesta fase o Estado do Rio de Janeiro desceu para a posição de 4º produtor nacional de açúcar.

c) nos anos que compõem o período 1964/69, a atividade canavieira tendeu rapidamente à estagnação, com incrementos médios anuais de 1,6%. Os excedentes produzidos em São Paulo nas safras 1965/67, superaram a produção fluminense e desorganizaram o mercado de açúcar de toda a região Centro-Sul.

d) uma retomada de crescimento a partir de 1970, que durou até 1973. O aumento da produção alcançou a elevada taxa de 8,4%. Nesta fase, que durou 4 safras apenas, observou-se concomitantemente:

1 a reorganização do mercado regional do açúcar, resultante do desaparecimento dos excedentes e da criação do sistema de quotas mensais de comercialização;

2 melhoria do sistema de comercialização do açucar, em conseqüência do fortalecimento da COPERFLU, mediante a centralização da venda do produto dos seus associados, equivalente a cerca de 2/3 de toda a produção do Estado;

3 expansão da área plantada com cana de açúcar e aumento do rendimento agrícola, em virtude do uso de fertilizantes em larga escala;

4 aumento do período de moagem nas usinas, conseqüência da capacidade industrial esgotada;

5 manutenção, pelo governo, de uma política de preços reais decrescentes de que resultou o gradual endividamento das usinas evidenciado sob a forma de participação cada vez maior de recursos de terceiros no financiamento das atividades do setor;e

6 aparecimento dos primeiros sinais modernizadores do parque açucareiro fluminense, face aos programas instituídos pelos Decretos-Leis 1186 e 1266, e nível crescente de preocupação empresarial para com os aspectos da administração financeira e de custos, que correspondem a desdobramentos das questões relativas aos procedimentos tecnológicos de produção, implícitos na preocupação quanto à qualidade do produto final e eficiência operacional das fábricas.

e) finalmente a última fase que começou em 1974/75 e alcança os dias atuais.

Esta fase é caracterizada pela perda de eficiência do setor açucareiro fluminense, cuja causa fundamental foram as sucessivas irregularidades de chuvas observadas na região. A produção que havia alcançado os 10,2 milhões de sacos de sessenta quilogramas na safra 1973/74 desceu aos 6,4 milhões na safra 1976/77.

Conquanto aquela produção tenha se elevado para os 9,5 milhões na safra 1978/79, isto foi conseguido mais pela expansão da área plantada do que pela recuperação dos canaviais existentes.

Estudos realizados acerca dos prejuízos impostos pelas adversidades climáticas ao setor canavieiro regional possibilitam concluir que o prejuízo acumulado corresponde a 19,8 milhões de sacos, equivalentes a preços atuais a Cr$ 6,4 bilhões

Esse valor corresponde à soma dos prejuízos com a redução do volume físico das canas, mais a diminuição do teor de sacarose das canas colhidas.

O fenômeno das irregularidades de precipitação de chuvas na zona canavieira fluminense está convenientemente estudado.

O volume anual de chuvas encontra-se no limite mínimo necessário à cultura da cana. Significa que qualquer irregularidade na distribuição sazonal impõe um déficit de água que a cana não suporta sem conseqüências negativas. No período que vai de 1915 até o presente o volume anual de chuvas foi reduzido em 12,5% e a tendência é a progressiva diminuição das chuvas.

Os produtores têm insistido junto às autoridades governamentais no sentido de obter linhas de crédito em condições adequadas ao financiamento de projetos de irrigação. A água de superfície abundante e a topografia e os canais primários para drenagem e irrigação construídos pelo DNOS tornam os projetos de irrigação bastante econômicos.

Calcula-se em cerca de Cr$ 25.000 o investimento em irrigação de um hectare de lavoura de cana na baixada campista. Fazendo-se o cálculo de depreciação dos investimento durante a sua vida útil e somando-se o custo de operação do sistema, observa-se que o custo operacional do sistema em um hectare-ano é de cerca de Cr$ 10.500,00

A produtividade das canas irrigadas é bastante superior à de um hectare produzido segundo a técnica convencional. Em termos de volume físico da produção de canas, a produtividade eleva-se de 46 t/ha para 118,7 t/ha em média. Como porém o que importa é a quantidade de açúcar produzido por um hectare, então essa produção cresce de 44,8 t/ha para 131,3 t/ha.

Em termos financeiros, ou seja, o valor em açúcar aos preços atuais, a receita total proporcionada por um hectare aumenta de Cr$ 153,7 mil em um hectare de cana não irrigado para Cr$ 450,7 mil em um hectare irrigado.

Reduzidos os custos, observa-se um aumento líquido da receita operacional por hectare em Cr$ 157,2 mil. Estes dados referem-se a toda a vida útil do canavial.

Além da elevação dos lucros das empresas, a irrigação proporciona diversas vantagens indiretas. Em primeiro lugar, assegura a certeza de que o nível de produção previsto será alcançado. Deste modo, os custos fixos podem ser melhor controlados, bem como o custo médio total. Em outras palavras, se a produção se realiza, basta controlar os custos totais.

A variação do nível de produção em conseqüência de variações climáticas confere caráter aleatório ao custo médio unitário e, em conseqüência, ao lucro médio unitário, dado que o preço é fixo, estabelecido pelo Governo.

A estabilidade da produção que a irrigação proporciona possibilita a montagem e execução de esquemas de comercialização sem surpresas, as quais, quando existem, acabam gerando tumulto e ineficiências. Essas ineficiências estão diretamente ligadas ao açodamento na realização de receitas necessárias à cobertura de custos que se elevarem pela perda de parcelas da produção.

Significa que aos prejuízos causados diretamente pela frustração das safras devem ser somadas as perdas da comercialização.

A irrigação possibilita a maior regularidade na utilização da mão-de-obra. Sem flutuações significativas na lavoura, com a irrigação, exigente de mão-de-obra mais qualificada, é fácil compreender a total eliminação da sazonalidade na utilização da mão-de-obra agrícola.

As canas irrigadas são mais ricas em açúcar. Como o custo de processamento de uma tonelada de cana é praticamente fixo, é mais vantajoso o processamento de canas ricas em sacarose. Sendo assim, o custo industrial por unidade final decresce na medida em que se eleva o teor de sacarose nas canas.

Lucram, conseqüentemente, a indústria e os seus fornecedores de canas, principalmente se o pagamento das canas for em função do seu teor de açúcar.

Ganha também toda a economia regional. A estabilidade econômica é melhor assegurada na medida em que as variações climáticas perdem significação relativamente ao volume de produção. As atividades comerciais e de prestação de serviço ficam melhor resguardadas.

Há também a questão importante a ser suscitada que é a origem, o custo e o prazo de amortização dos recursos a serem utilizados na implantação de um ambicioso progama de irrigação.

Finalmente, há também, importante questão de que não será possível irrigar os canaviais de todo o País com a mesma facilidade com que é possível fazê-lo no Norte Fluminense. Sendo assim, devem ser superadas as maiores dificuldades na obtenção de recursos para a irrigação na baixada campista, de vez que este procedimento tecnológico constituí importante passo para que o Estado do Rio readquira o dinamismo na produção de açúcar que apresentou em passado já um tanto remoto.

Considerando que a capacidade industrial instalada comporta uma produção de cerca de 16 milhões de sacos, como conseqüência do aumento de produção de cana não haverá necessidade de grandes investimentos da indústria nos próximos anos.

Na medida em que a irrigação se generalizar, a produção poderá alcançar o equivalente a 22 milhões de sacos de açúcar. Aí então, serão exigidos novos investimentos industriais, quer se considere a transformação das canas produzidas para a produção de açúcar ou de álcool.

A questão do mercado para a produção canavieira não constituí hoje nenhuma preocupação. As mesmas canas podem ser convertidas em açúcar ou álcool.

Como o sistema de intervenção governamental é que determina a destinação de matéria prima, contingentes variáveis de açúcar e de álcool podem ser obtidos anualmente,em função das disponibilidades do mercado.

No que diz respeito ao açúcar, o mercado atual é superior à produção regional, e relativamente ao álcool, ao nível em que hoje é produzido e demandado na região, a produção pode ser realizada sem nenhuma preocupação para com a questão do mercado.

Com a produção máxima que o Estado do Rio de Janeiro pode gerar de canas, o mercado de açúcar e álcool do próprio Estado é capaz e absorver toda a produção e, com certeza, ainda exigirá parcela da produção a ser realizada, muito provavelmente, no vizinho Estado do Espírito Santo.

Em resumo ao que foi exposto, vale destacar que a produção canavieira fluminense encontra-se em uma situação financeira difícil em conseqüência das dificuldades climáticas ocorridas em passado recente.

Os prejuízos correspondem ao valor aproximadamente das dívidas atuais do sistema produtivo.

O encaminhamento da solução para os problemas das irregularidades de chuvas encontra-se na adoção da irrigação, viável, técnica e economicamente.

Com a irrigação obter-se-á a estabilidade e o crescimento de produção regional de açúcar e de álcool, cujos mercados, visualizados em conjunto, são suficientemente elásticos de modo a absorver toda a produção que vier a ser realizada.

Pretória aponta complô americano

Peter Younghusband
Especial para o JB

Cape Town — As sugestões americanas de que a África do Sul pode ter efetuado um teste de explosão nuclear em algum ponto entre a Austrália e a Argentina causaram ira as autoridades sul-africanas. Pretória pensa que os americanos estão fabricando uma série de crises falsas para persuadir o mundo de que a África do Sul está a caminho de tornar-se uma potência nuclear.

A intenção por trás dessa estratégia dos Estados Unidos, afirmam as autoridades sul-africanas, é a de forçar o Governo da África do Sul a assinar o Tratado de Não-Proliferação Nuclear, para que sua tecnologia possa ser aberta a inspeção internacional. Há vários anos, os sul-africanos descobriram um novo método secreto de enriquecer o urânio, e acreditam que os Estados Unidos querem muito conhecer esse método.

MANTER O SEGREDO

A África do Sul anunciou sua disposição de assinar o Tratado, contanto que seus segredos nucleares possam ser mantidos. Mas, em vez de negociarem sobre a questão, os Estados Unidos fabricaram acontecimentos para colocar a África do Sul sob crescente pressão internacional. O Governo sul-africano diz que os Estados Unidos renegaram um contrato para fornecer urânio enriquecido ao seu país, destinado a fins de pesquisa, alegando que ele poderia ser usado para armas.

Os americanos também se recusaram a enriquecer urânio sul-africano para a Alemanha Ocidental, que teve de recorrer à União Soviética, o que irritou os americanos. Com a ajuda soviética, os Estados Unidos "descobriram" um sítio de teste nuclear no deserto de Kalahari, na África do Sul. Washington alegou que o sítio havia sido descoberto por satélites, mas não se apresentaram fotos ou quaisquer outras provas.

O Governo sul-africano convidou quem quisesse a investigar a área — e os jornais enviaram correspondentes por todo o deserto, em aviões de localização — mas nada se descobriu. Depois, agentes dos serviços de informação sul-africanos descobriram que um avião particular, da Embaixada americana na África do Sul, havia sido equipado com uma câmara especial de espionagem e estava fotografando instalações militares do país, presumivelmente ainda em busca de sinais de testes nucleares.

Um adido militar americano e dois pilotos foram expulsos, juntamente com o avião. Agora, vem a sugestão, emanada do Departamento de Estado americano e passada primeiro a uma rede de televisão americana, que um clarão e uma perturbação na atmosfera, localizadas por um satélite a 27 de setembro, podem ter sido efeito de um artefato nuclear testado pelos sul-africanos.

O Ministro de Relações Exteriores Pik Botha negou a sugestão, e contra-sugeriu que os australianos, os soviéticos ou mesmo os americanos podem ter sido os responsáveis. A Marinha sul-africana indicou que um submarino nuclear soviético estava na área na época, e poderia estar envolvido num acidente.

Jornal crê que Israel participou do teste

Mário Chimanovitch
Correspondente

Jerusalém — O jornal palestino **Al-Quds**, editado no setor árabe de Jerusalém, afirmou ontem acreditar que o teste nuclear da África do Sul foi efetuado em coordenação com Israel, que "já possui armamentos atômicos".

Num artigo de primeira página, que foi a manchete do jornal e escapou inexplicavelmente à ação da censura militar israelense, **Al-Quds** relembrou que Israel estabeleceu uma estratégia própria, mediante a qual a "solução nuclear" poderá vir a ser a "solução final" do conflito do Oriente Médio.

"Israel esteve prestes a utilizar o armamento atômico na guerra de outubro de 1973 e, se forem confirmados os rumores atuais (da colaboração com a África do Sul no domínio do armamento nuclear) o Oriente Médio ingressará fatalmente num novo e muito perigoso estágio, porque os árabes se encontram hoje em condições de adquirir artefatos atômicos". O diário palestino enfatizou que "a solução nuclear não será decisiva, mas o fato de Israel exercer possessão de armamentos dessa natureza fará com que a solução do conflito seja adiada".

Os Israelenses não abordam o tema, visto que se ressentem das acusações de estarem colaborando com o regime racista de Pretória. Vez por outra, alguma luz é feita sobre o assunto. Há apenas dois anos, a grande imprensa norte-americana, citando fontes dos próprios serviços de inteligência locais, não hesitara em afirmar que "Israel havia colaborado decisivamente para a elaboração da bomba atômica sul-africana". Naquela ocasião, os dois países concluíram um acordo para o estabelecimento de cooperação científica destinada "à promoção dos laços tecnológicos e científicos existentes entre os dois Estados".

A cooperação científica entre Israel e a África do Sul incluiria "o intercâmbio de cientistas para a pesquisa em vários campos (não especificados no protocolo), além da realização de simpósios anuais, alternadamente em Israel e na África do Sul". Na mesma data. Um **press release** distribuído pelo Escritório Govenamental de Imprensa de Israel explicava que o acordo fora efetivado "em adição aos contatos científicos já existentes entre Israel e África do Sul, onde cientistas dos dois países encontram-se engajados em pesquisas sobre áreas similares".

Todos esses fatos não confirmarão a existência de uma cooperação entre Israel e a África do Sul na produção de armamentos atômicos. Servem apenas para engordar as especulações que são feitas periodicamente sobre o assunto. A bomba israelense continua a se constituir num dos mistérios fundamentais do Oriente Médio. E os israelenses não terão o mínimo interesse em desmenti-lo ou confirmá-lo. Ao contrário, o mistério é arma de efeito tão dissuasivo quanto ao poder de fogo da bomba de verdade, se é que ela de fato existe.

Carta

"Espero que V Sa esteja preparado a novamente me conceder sua paciência para que eu possa salientar, como me sinto forçado a fazer, as numerosas inexatidões no artigo" **"As leis do apartheid"**, o qual apareceu na página 12 do **"JORNAL DO BRASIL"** de 27 de setembro de 1979. O artigo, breve como é, contém nada menos do que inverdades ou meias verdades, conforme mostrarei a seguir. Eu sinto dizer que o artigo se resume numa caricatura maliciosa do **apartheid**, uma falsa e enganadora inverdade por alguém que talvez tenha emprestado dos mal intencionados uma propaganda falsa e distorcida contra a política do meu Governo, e que certamente não tem conhecimento ou não se importa em saber dos fatos verdadeiros.

Vou desviar-me do artigo para salientar que a África do Sul, como o nome indica, é uma área geográfica aproximadamente do tamanho da Europa, (excluindo a Escandinávia) e congrega, como a Europa, muitas nações diferentes. Ela é hoje um país multinacional. Foram os imperialistas britânicos, no século XIX, que agruparam todas as oito nações (Zulus, Xhosa, Vendas, Sothos, Swazis, Tswanas, Ndebeles e a nação branca) em um só país. Antes da chegada dos imperialistas britânicos, cada um seguia seu próprio caminho, mantendo sua própria identidade, terra, cultura, tradição, linguagem, independência, governo e soberania, e respeitando a dos outros.

Era o objetivo da política imperialista britânica tornar cada pessoa na África austral — na verdade o objetivo eram todos da Cidade do Cabo até o Cairo — um cidadão britânico sob a Coroa britânica. Os britânicos não tiveram sucesso, apesar de uma guerra de exterminação de 1899 a 1902 contra a República Boer (Afrikaners) e uma guerra contra os Zulus (1879), bem como guerra contra outras tribos negras.

A política de **apartheid** ou desenvolvimento separado, a qual foi adotada pelo Governo nacionalista quando assumiu o Poder em 1948, é baseado no reconhecimento da composição histórica multi-étnica dos povos da África do Sul. A política de desenvolvimento separado ou **apartheid** se apresentava como a única solução lógica e justa para promover um melhor bem para o maior número possível. O que os brancos **Afrikaanders** tinham atingido para eles próprios, estavam preparados a conceder às outras nações na África do Sul, ou seja: sua independência soberana de que todos gozavam antes do advento dos imperialistas britânicos. É um fato que a soberania de uma nação não pode ser repartida com outra. Na África do Sul multinacional que a África do Sul branca herdou dos colonialistas britânicos como um Estado unitário, a solução óbvia para satisfazer o desejo da vasta maioria dos habitantes foi dividir a soberania (até recentemente prerrogativa exclusiva dos brancos) e retornar ao **status quo ante**, quando cada uma das várias nações era independente e senhora de si. Eu não sei de nenhuma nação que estaria disposta, por sua livre e espontânea vontade, a se submeter aos desejos e autoridades de outra. Como origem da política de desenvolvimento separado ou **apartheid** está um nobre nacionalismo, e não discriminação racial de branco contra negro, como seu artigo dá a entender.

Eu admito abertamente que a discriminação racial existe na África do Sul, mas ela não é o objetivo do **apartheid** ou desenvolvimento separado. É fácil aprovar leis para abolir a prática discriminatória (como o Brasil e outros países têm feito), mas é difícil e leva mais tempo para mudar costumes, maus como eles possam ser, como V.Sa. deve estar ciente.

Eu me arrisco a dizer que a maioria das práticas discriminatórias em processo na África do Sul foram inicialmente inspiradas pelo desejo genuíno de tornar a vida mais fácil e confortável para todos. O tipo de vida, padrões e exigências dos vários povos na África do Sul não são homogêneos, daí as facilidades, áreas residenciais etc. separadas. Para uma vida ordenada e em vista do tremendo passo de desenvolvimento, tornou-se necessário transformar o costume em lei. Milhões de negros de suas várias pátrias nacionais foram para a África do Sul em busca de emprego, inicialmente numa base de contrato, mas eventualmente eles lá se instalaram. A maioria das medidas discriminatórias e restritivas introduzidas pelos brancos visavam refrear a onda de imigrantes no interesse de todos. O próprio Brasil não é alheio ao problema do fluxo de grande número de pessoas não qualificadas para seus grandes centros urbanos.

Aqueles negros que se mudaram para as áreas brancas receberam dos brancos habitação, escolas e treinamento profissional. O desafio estabelecido pelas medidas discriminatórias para proteger nossa civilização foi assumido, e hoje um grande número de negros obteve um sofisticado estilo de vida equivalente ao dos brancos. Em tal situação muitas das práticas discriminatórias tais como amenidades separados, etc, se tornaram obsoletas, e até mesmo ridículas. Por estas razões o Governo sul africano está se encarregando de eliminar toda a discriminação baseada em raça que seja nociva às boas relações entre negros e brancos. A este respeito, sou muito grato pelas reportagens de seu correpondente Peter Younghusband que apareceram no JORNAL DO BRASIL sobre declarações feitas e provas apresentadas pelo nosso Primeiro Ministro Pieter Botha nas últimas semanas.

O desenvolvimento separado ou multinacional rumo à obtenção de autonomia completa e soberania para as várias nações negras na África do Sul em linhas verticais e em completa igualdade àquelas da África do Sul branca, continua sendo o objetivo do Governo sul-africano como a única solução justa e prática para assegurar paz, progresso e harmonia na África do Sul. O progresso está sendo conseguido — as terras do Transkei, Bophuthatswana e Venda são hoje países independentes e soberanos e o **status** que possuíam há mais de 100 anos atrás lhes foi devolvido sem derramamento de sangue, graças à política de desenvolvimento separado ou **apartheid**. A sinceridade de meu Governo neste aspecto está além de dúvidas.

Retorno ao seu artigo **As Leis do Apartheid** para salientar que ele é falso em dizer que a política de desenvolvimento separado é um **diktat** que dá a um lado todos os direitos e ao outro todos os deveres". A verdade deve ser encontrada nos objetivos de desenvolvimento separado descritos acima. Direitos completos e iguais para cada nação em sua pátria nacional e tradicional são assegurados pela política do Governo sul-africano.

É falso dizer que para os brancos tudo é permitido e para os negros, nada. Todos na África do Sul são iguais perante a lei. Cada país (e também a África do Sul branca) prescreve os direitos e privilégios a serem concedidos para imigrantes até sua nacionalização.

É uma absoluta falsidade dizer "o negro paga mais Imposto de Renda". A verdade é que quase nenhum negro paga Imposto de Renda. Somente uma taxa **per capita** nominal irrisória é cobrada, a qual é inteiramente aplicada a dar educação e facilidades de saúde para os próprios negros.

Seu artigo também é incorreto em dizer que "o negro não tem liberdade de se movimentar a não ser em sua tribo na selva". Os negros que se estabelecem numa área branca por algum tempo têm bastante liberdade de movimento. Tudo o que eles precisam é um emprego para o qual irem. As restrições no movimento de trabalhadores negros são para seu próprio interesse, para evitar a evasão e negligência de seus próprios territórios nacionais. Todo o possível é feito para regular o fluxo de trabalho e encontrar oportunidades de emprego. Nenhum negro completamente empregado e cuja presença numa área branca foi legalizada, é removido "quando as autoridades quiserem" como diz a sua reportagem.

Seu artigo diz que o negro é obrigado a viver "em guetos como Soweto". Posso salientar que este "gueto" acomoda cerca de 1 milhão de pessoas, tem 280 escolas, um ultramoderno hospital com 3 mil leitos, 8 clínicas, 300 igrejas, 11 correios, 115 campos de futebol, três campos de rugby, quatro pistas de atletismo, 11 campos de cricket, dois campos de golfe, 47 quadras de tênis, 81 quadras de basquete, 39 parques infantis e numerosos salões comunitários, cinemas e clubes. Há 50 mil carros de propriedade particular, dos quais 30 são Mercedes-Benz. Há mais de 110 mil casas individuais construídas de todos os padrões. Admito que Soweto deixe muito a desejar, mas ele se compara favoravelmente com os complexos de casas de baixo custo em torno das grandes cidades do Brasil e das cidades satélites em Brasília. E, para aqueles que conhecem a África, Soweto tem um nível de vida de alta classe. Um grande esforço está sendo feito no momento pelo Governo sul-africano e companhias particulares para melhorar o padrão de vida em Soweto. Nem todos os negros vivem em Soweto — milhares de negros vivem com seus patrões nas cidades brancas.

Com respeito à referência às restrições legais sobre "casamentos inter-raciais ou relações sexuais entre pessoas de raças diferentes", ela é verdadeira e em conformidade com os costumes da maioria das nações negras. Por tradição, uma mulher negra, por exemplo, que se case e tenha uma criança de um homem branco, ou a propósito, de um homem de outra tribo, seria banida da tribo. Estas restrições legais são questionáveis hoje porque as tradições mudaram. Elas estão no momento sendo revisadas pelo Governo Sul africano, mas elas contribuíram de fato para limitar o terrível problema de crianças carentes ou abandonadas e outros problemas sociais, dos quais o meu país tem bastante. Nós estamos eliminando a discriminação baseada em raça e estou convicto de que estas leis serão eventualmente abolidas.

As alegações de que "os negros não podem ir a um serviço religioso se sua passagem por ruas brancas incomodar os moradores" e a seguinte, de que "suas festas podem ser proibidas se houver um número indesejável de negros" são autênticos absurdos. Não há ruas reservadas apenas para brancos, e liberdade de associação é permitida a brancos e negros em suas próprias áreas. A única limitação são regras municipais de segurança aplicadas a todos.

Do mesmo modo, a alegação de que "em casos de acidente de trabalho, o branco receberá uma pensão para o resto da vida, e o negro apenas uma indenização e mais nada" é incorreta. Pensões são pagas a todos os grupos raciais por velhice, cegueira e incapacidade. Subsídios para sustento também são disponíveis no caso de morte ou incapacidade do sustentador da família. Pessoas em certas categorias de emprego podem contribuir para o Fundo de Seguro contra o Desemprego, controlado pelo Estado. Todos os empregadores são obrigados a segurar seus empregados contra acidentes no trabalho junto ao Comissário de Compensações dos Trabalhadores.

A próxima alegação — "o negro pode ser demitido, mas nunca demitir-se" — também é falsa. O negro na África do Sul nunca foi um escravo do homem branco. Todo o emprego é feito numa base de contrato, o qual prevê que o trabalhador branco ou negro pode ser demitido ou quebrar seu contrato. Leis de trabalho garantem esse direito.

O último parágrafo de seu artigo contém outras quatro alegações completamente falsas. Eu as cito:

"Os brancos não podem alfabetizar negros em sua casa, tampouco os negros podem fazer isso com seus irmãos de cor". Que afirmação ridícula! A educação é responsabilidade do Estado. Em 1977 havia 70 mil 195 professores negros para pouco mais que 3 milhões e meio de crianças negras na escola. Mais ou menos 75% de todas as crianças negras com idade escolar está frequentando escolas. Mais de 500 mil negros frequentam escolas de segundo grau. Em 1978, havia 13 mil negros estudando em universidades, dos quais 3 mil tinham recebido bolsas de estudo do Estado. O subsídio do Estado para as universidades atingiu 3 mil 600 dólares por estudante negro, contra 3 mil por estudante branco.

É afirmado a seguir que "os cursos por correspondência para negros são proibidos". Isto é absolutamente falso. A Universidade da África do Sul, a qual é uma das maiores universidades com ensino por correspondência no mundo, tinha 35 mil estudantes matriculados em 1977. Deste total, 6 mil 320 eram estudantes negros.

A última alegação — "brancos e pretos não podem nunca ser vistos juntos em público" — é a pior de todas as falsas alegações. Qualquer pessoa que tenha visitado a África do Sul será capaz de confirmar que esta alegação é uma mentira. Brancos e negros na África do Sul trabalham juntos, comem juntos, jogam juntos (há no momento um time de **rugby** misto da África do Sul em excursão pela Inglaterra, composto de oito brancos, oito negros e oito mestiços). Os negros são admitidos nos melhores hotéis, restaurantes e teatros "brancos".

Senhor Redator, é doloroso para um Embaixador ver tantas falsidades reunidas em um artigo sobre seu país em um jornal respeitado como o JORNAL DO BRASIL. Eu peço a V Sª que tenha a bondade de confrontar essas calúnias tão maliciosas com fatos. Para este fim, envio-lhe uma cópia do folheto **Progress in Inter-Group and Race Relations 1970-1978**, e eu coloco à disposição de V Sª para qualquer outra informação de que precisar.

Peço-lhe que aceite a renovada certeza de minha estima e mais alta consideração.

J. F. Pretorius — Embaixador da África do Sul.

Alemães entregaram palestinos presos a Israel

William Waack
Correspondente

Bonn — Agentes do serviço secreto israelense interrogaram prisioneiros palestinos em prisões alemãs e, através de drogas e ameaças, conseguiram que um deles viajasse ao Líbano para matar um dos principais assessores de Yasser Arafat, o chefe da Organização para Libertação da Palestina (OLP). Esta informação foi publicada ontem pela revista Der Spiegel, e confirmada pelo Ministro do Interior, Gerhart Baum.

A denúncia partiu de fontes da própria OLP e chegou a Bonn na semana passada. O representante da organização palestina na Capital alemã, Abdallah Al Fangi, afirmou que "é um fato vergonhoso entregar prisioneiros para o serviço secreto israelense. Ninguém agora deverá se surpreender se houver uma terrível reação de nossa parte".

O episódio ameaça sabotar totalmente a trégua entre as autoridades alemãs e a OLP, cujo líder Arafat encontrou-se inclusive com o Presidente do SPD, Willy Brandt. Numa série de contatos semi-oficiais, o Ministro do Interior, Baum, conseguiu obter dos palestinos a promessa de não prestar mais qualquer ajuda para os terroristas alemães.

Até o coronel Muammar Kadhafi esteve na Alemanha e voltou para a Líbia anunciando que nenhum terrorista alemão utilizaria seu país como base de operações. Baum, por seu lado, colocou a experiência criminalística da Polícia Federal Alemã (BKA) a serviço da OLP, que queria descobrir os autores de um atentado contra um dos mais destacados dirigentes da organização, em Beirute.

A nível diplomático, o Ministro das Relações Exteriores alemão, Hans-Dietrich Genscher, fez uma série de viagens aos países árabes e acirrou com isto as divergências entre Bonn e Jerusalém, que vê na conduta alemã uma exagerada aproximação com a causa árabe. A revelação de que agentes secretos israelenses puderam interrogar prisioneiros palestinos em prisões alemãs deixou o Ministro Baum atônito e convencido de que todo o paciente trabalho dos últimos meses poderá ser anulado, segundo o Spiegel.

Baum está tentando jogar a responsabilidade exclusivamente nas costas do Governo da Baviera, encabeçado por Franz Josef Strauss. Na prisão de Straubing, em Munique, agentes secretos israelenses tiveram acesso a quatro árabes detidos nas fronteiras na Alemanha, no último mês de abril, para "prestar ajuda aos tradutores", segundo a desculpa oficial.

Os quatro árabes foram detidos quando tentavam entrar na Alemanha com passaportes falsos e grande quantidade de armas e explosivos. A denúncia teria sido feita pelo próprio serviço secreto israelense, que depois cobrou o seu preço. Mohammed Jussef, um dos palestinos presos, cumpriu pena de quatro meses por falsificação de documentos e depois apareceu em Beirute para contar sua história.

Diante de seu antigo chefe Abu Ijad, responsável pelo serviço secreto da OLP, Jussef disse que agentes israelenses que se haviam apresentado como policiais alemães submeteram-no a tratamento de drogas e ameaçaram com represálias sobre seus parentes, que vivem na Jordânia ocupada, caso Jussef não se dispusesse a matar Abu Ijad.

Nos detalhes das drogas e tentativa de assassinato o porta-voz do Governo alemão, Klaus Boelling, não quis acreditar. Os dirigentes da OLP também não, até que Jussef se suicidou, na semana passada, deixando uma carta de despedida onde repete todos os fatos e diz que não via outra saída para sua situação. Boelling prometeu ao Spiegel que o Governo alemão "irá investigar até o último detalhe essa história, que estamos levando bastante a sério".

Enquanto o Ministro Baum tenta atribuir a responsabilidade pelo episódio à polícia bávara, em Munique as autoridades locais afirmam que o Governo federal em Bonn tinha conhecimento da ação do serviço secreto israelense. Os agentes foram enviados para a prisão de Straubing pelo serviço secreto militar alemão, que é dirigido por um dos melhores amigos do Ministro das Relações Exteriores. O chefe do serviço secreto alemão, Klaus Kinkel, reconheceu que sua instituição desempenhou o papel de "intermediário", mas disse que não sabia o que os israelenses iam fazer.

Na briga entre as autoridades federais e estaduais, começam a surgir novos detalhes: em Berlim, por força do estatuto de ocupação da cidade, a CIA tem direito de interrogar estrangeiros detidos pela polícia alemã. No campo de refugiados de Zinrdorf, que o Governo federal mantém em território bávaro, serviços secretos norte-americanos também têm acesso ao interrogatório de candidatos a asilo na Alemanha. Os resultados das investigações são transmitidos a outros serviços secretos. No ano passado, a OLP já havia reclamado que dois palestinos que passaram pelo campo de Zinrdorf foram desmascarados como agentes a serviço de Israel.

Atentado

Tel Aviv — Uma explosão destruiu ontem um trecho da ferrovia que liga a Capital israelense ao porto de Haifa, que ficou interrompida por algumas horas. A poderosa bomba foi colocada nos trilhos a poucos metros da estação de Natanya, 30 quilômetros ao Norte de Tel Aviv. O atentado foi atribuído a guerrilheiros palestinos.

O Comando Militar da Cisjordânia ocupada dicidiu libertar 34 presos políticos árabes, durante as comemorações da festa muçulmana de **Id-el-attha**, nos próximos dias. Trata-se, como nos casos anteriores de indulto, de presos condenados a penas leves ou à espera de julgamento.

Anticastristas põem bomba em missão de Cuba na ONU

Nova Iorque — Uma forte explosão destruiu ontem uma entrada lateral da missão cubana nas Nações Unidas, na Lexington Avenue, em Nova Iorque, ferindo dois policiais e despedaçando vidraças por toda a vizinhança. Uma pessoa que se dizia representante da organização anticastrista Omega Sete, em telefonema à UPI, assumiu a responsabilidade pelo atentado.

O porta-voz anônimo disse que a bomba se destinava ao Presidente cubano Fidel Castro — que se hospedou na missão quando visitou as Nações Unidas, há duas semanas — "mas a polícia de Nova Iorque fez um tão bom trabalho que não quisemos imolar ninguém", explicou. Exigiu liberdade para todos os presos políticos cubanos.

Várias testemunhas disseram ter visto dois homens afastarem-se correndo da missão momentos antes da explosão. O clarão foi visível por mais de um quarteirão em ambos os sentidos, e pessoas informaram ter ouvido o som a dois ou três quarteirões de distância. A polícia e agentes do Departamento Federal de Investigações (FBI) disseram que o atentado fora praticado com "certo tipo de explosivo plástico".

A polícia isolou a área e ordenou a evacuação dos prédios em torno da missão, depois de receber uma informação anônima de que uma segunda bomba iria explodir 20 minutos depois da primeira. Mas não houve essa explosão. Há 10 meses, o Omega Sete também assumiu responsabilidade por explosões diante da missão cubana e do Avery Fisher Hall, no Lincoln Center, onde o Balé de Cuba acabava de fazer uma apresentação.

Matos: "Fui maltratado até o fim"

Em longa entrevista que a revista **Veja** desta semana publica em suas páginas amarelas, o ex-Comandante guerrilheiro Huber Matos conta, pela primeira vez detalhadamente, como e ao lado de quem lutou em Sierra Maestra, como foi preso, que sofrimentos enfrentou em 20 anos de prisão, como vê hoje a situação cubana e o que pretende fazer daqui para diante. Até o final, contou Huber Matos a **Veja**, as autoridades cubanas o trataram duramente. "Quando faltavam 48 horas para que eu fosse libertado", revela, "funcionários cubanos foram ao presídio onde eu me encontrava, em Havana, dizendo ter ordens para me levar à Dirección de Seguridad. Achei isso um ultraje e me neguei a ir. Então eles me enfiaram à força no chão de um carro, me taparam a boca. No trajeto, os policiais me pisaram. Antes de me enfiar no carro me bateram. Fui maltratado até o fim".

Na Direccion de Seguridad, onde funciona a polícia política de Cuba, Huber Matos teria de responder, segundo lhe informaram, "a algumas questões burocráticas". Negou-se a responder a tais perguntas e foi então avisado de que seria libertado no dia seguinte, 22 de outubro. Seu pensamento era passar uns dias em Cuba. "Afinal não estava livre?", indaga Huber Matos. "Queria ir até Yara, um povoado na Província de Oriente, visitar o túmulo de minha mãe, que morreu enquanto eu estava preso. Mas na delegação diplomática da Costa Rica me pediram que eu saísse de Cuba com urgência".

E no dia 22 ele saiu efetivamente do país, indo para a Costa Rica, país que lhe concedeu asilo político e onde foi entrevistado pelo enviado especial de **Veja**. Lembrou o ex-guerrilheiro, hoje com 60 anos, que foi preso no dia 21 de outubro de 1959 e julgado em dezembro do mesmo ano, sendo condenado a 20 anos de prisão, que cumpriu integralmente. Seu primeiro presídio foi o de Castillo del Morro. "La me puseram numa espécie de buraco", lembra-se Huber Matos, "que tinha um metro de largura por dois metros de comprimento. Eu estava praticamente emparedado. Depois, na Ilha de los Pinos, passei um ano em uma caixa de concreto, que tinha 2,5 metros de largura por três de comprimento".

Ainda dos anos de prisão, 16 dos quais incomunicável, Huber Matos guarda pesadas recordações das greves de fome. "Fiz várias", conta ele, "porque era a única maneira de ser tratado com dignidade. Uma delas durou cinco meses, de primeiro de março de 1968 até 13 de agosto. O motivo? Porque haviam me deixado sem roupa. Fiquei praticamente nu durante um ano. Tinha apenas o suficiente para não chocar meus próprios companheiros de prisão". Em outra ocasião, Matos resistiu a 44 dias em greve de fome. "É que eu já conhecia a técnica das greves de fome. Se você se mexer um pouco, estimulará as funções orgânicas e suas reservas de energia duram para mais algum tempo".

Huber Matos conta ainda que foi preso por Camilo Cienfuegos, de quem sempre foi muito amigo. "Meses depois de nossa vitória", relembra Matos, "mandei uma carta formal a Fidel Castro, renunciando a meu comando na Província de Camaguey. Ele explodiu, dizendo que havia uma sublevação. E mandou Cienfuegos me prender. Lembro-me que Camilo praticamente se desculpava, enquanto eu me queixava da canalhada que me haviam preparado em Havana. Lembro que, a determinada altura, Camilo atendeu a um telefonema e disse: "Aqui está tudo em ordem, a coisa não é bem o que se dizia". Seis dias depois de ter prendido Huber Matos, Camilo Cienfuegos morreu num acidente aéreo. "Com sua morte", afirma Huber Matos, "sei que perdi a única possibilidade de justiça. Ele era um companheiro cujas idéias quase sempre coincidiam com as nossas".

Huber Matos, em sua entrevista a **Veja**, fala ainda de seu relacionamento com Ernesto **Che** Guevara. "Era uma relação boa, amistosa", afirma Matos. "Claro que havia diferenças ideológicas. Mas, na Sierra, Guevara ainda não tinha se definido como marxista. Era francamente de esquerda, sem disfarces, mas eu não podia supor que ele fosse comunista". A grande mágoa de Huber Matos, sua acusação mais grave, é mesmo reservada para Fidel Castro, a quem ele devolve a definição de "traidor". Segundo Huber Matos, "quando fomos à guerrilha em Sierra Maestra, não pensávamos em derrubar Batista e colocar Fidel Castro em seu lugar. Pensávamos em criar uma Cuba diferente. O que veio depois não foi o que nos levou a lutar. Fidel foi um traidor, um traidor muito maior do que podíamos esperar".

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 29 de outubro de 1979

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Conclusões Meridianas

A CPI do Acordo Nuclear vai caminhando para um estágio terminal, a ponto de seu vice-presidente, Senador Passos Porto, já considerá-la "repetitiva". Talvez por isso, os senadores que ouviram a exposição do professor Erwin Becker, um dos responsáveis pelo processo *jet nozzle*, de enriquecimento de urânio, julgaram-na muito satisfatória, achando que o Brasil fez uma boa opção ao adotá-lo. Seria curioso verificar a preparação dos parlamentares presentes no espinhoso terreno do átomo.

O fato é que o *jet nozzle* é apenas mais um dos pontos duvidosos do acordo. Na palavra abalizada do presidente da Comissão Nacional de Energia, que é também o Vice-Presidente da República, há um risco em jogo: "sabemos que o processo alemão é viável, mas em escala de laboratório; em escala industrial, é preciso saber se o que o processo consome de energia é compatível com o que dele se poderá extrair". Para correr esse risco, pagamos um custo avaliado em 100 milhões de dólares em 1974 e que em 1979 já está em 1 bilhão e 200 milhões de dólares, sem projeção segura da soma final que iremos despender.

Se a Comissão do Senado está, ainda assim, chegando a conclusões, estas não podem ser senão a da necessidade de revisão séria e profunda do programa nuclear brasileiro, que o Sr Aureliano Chaves habilmente distingue do acordo assinado entre Brasil e Alemanha. O acordo é irreversível; o que não implica que o programa — que inclui contratos entre órgãos estatais e empresas privadas alemãs com empresas brasileiras — também o seja.

Os contratos assinados ao tempo em que as notas dominantes eram o sigilo e a precipitação estão eivados de defeitos. No mais recente depoimento à CPI, o ex-diretor de Promoção Industrial da Nuclen, Sr Joaquim Francisco de Carvalho, lembra o custo absurdo do programa de treinamento de técnicos brasileiros na Alemanha e focaliza novamente a possibilidade de que esse intercâmbio não se traduza em transferência real de tecnologia — por conta das regras leoninas estipuladas em favor da KWU.

Mas as principais objeções ao acordo — ou ao programa, como se preferir — são mais amplas e vão-se tornando cristalinas. O fato é que quando se traçaram as linhas do programa não se tinha boa noção das necessidades e possibilidades do Brasil em matéria energética. Superestimou-se, em 1974, a demanda brasileira de energia elétrica para o último quartel do século e subestimou-se a nossa capacidade quanto a instalações hidrelétricas.

Mudou também o custo relativo de diferentes projetos, fazendo com que aproveitamentos hidrelétricos que não eram competitivos tenham passado a sê-lo. Como lembrava na CPI o ex-presidente de Furnas, John Cotrim, a tendência de encarecimento dos projetos hidrelétricos é muito menor que a dos nucleares, pois os fatores que incidem sobre o custo de aproveitamentos hidrelétricos, nos quais pesam principalmente as obras civis, são de natureza predominantemente conjuntural, enquanto o custo dos projetos nucleares sofre, além destes, a influência de constantes imposições que visam a aperfeiçoar as suas características de segurança.

Países que não tinham o recurso hidrelétrico lançaram-se ao átomo. Do potencial hidrelétrico brasileiro, só 23% estarão aproveitados até a metade da década de 80, o que faz com que só em meados dos 90 ou na virada do século pudéssemos estar na condição dos países onde o átomo tornou-se tábua de salvação.

Nessas circunstâncias, o preço de um acordo que nos custará pelo menos 30 bilhões de dólares — a serem confrontados com a atual dívida externa de 50 bilhões — só pode ser explicado pela precipitação e pelo sigilo que proporcionaram terreno de manobra aos naturais interesses comerciais de uma grande potência.

Solução Ousada

De todos os gestos políticos de audácia e antecipação que têm caraterizado o Governo Adolfo Suarez, a submissão a plebiscito popular dos estatutos de autonomia do País Basco e da Catalunha é, talvez, o mais ousado. Efetivamente, em todos os anteriores estava unicamente em causa a institucionalização de um regime novo. Com este, sujeitou-se ao mais amplo dos referendos uma fração da soberania nacional.

Os resultados da consulta confirmaram as expectativas. Foi grande, em ambas as regiões, a percentagem das abstenções. Ela deve, porém, atribuir-se, prioritariamente, a dois fatores, nem sempre devidamente ponderados. O primeiro é o fato de, atualmente, grande parte da população basca e catalã ser constituída por imigrantes de outras regiões de Espanha que demandaram nestas zonas altamente industrializadas melhores condições de vida.

O outro fator de abstenção é de ordem mais geral: como sempre sucede em fases adiantadas da legitimação de regimes novos pelo voto, a saturação do eleitorado acaba por substituir-se ao entusiasmo que, nas primeiras consultas, leva às urnas a grande maioria dos eleitorados. E, desde o início do Governo Suarez, esta foi já a sexta votação a que, em apenas três anos, bascos e catalães foram convocados.

Em todo o caso, dando de barato a margem de cerca de 50% de abstenções verificadas nas duas consultas, os quase 90% de votos afirmativos alcançados pelo Governo constituem base política suficiente para que leve adiante o seu projeto.

É claro que, como em todos os movimentos de contestação política, existem duas correntes nos que vêm lutando pela autonomia destas duas regiões espanholas: os que querem — e se bastam com ela — a consagração legal das suas autonomias tradicionais, e aqueles que, animados e orientados por propósitos políticos diversos, reclamam efetivamente a independência de tais territórios.

A medida da autonomia agora concedida, mais vasta, embora, que aquela de que desfrutavam suas populações antes da centralização política promovida pelo regime franquista, não podia contemplar os militares do separatismo. Daí que, muito especialmente no País Basco, tenha Madri de contar com o recrudescimento da atividade terrorista. Agora, contudo, não estará sozinho o Governo Suarez. Tem, ao contrário, do seu lado, dois trunfos novos, de valia inquestionável: a legitimidade de que todo este processo lhe confirmou, e a colaboração das correntes moderadas locais, agora distanciadas dos separatistas. É a fase construtiva do projeto.

Nem podia ser de outra forma. A Espanha, unificada no final do século XV, guarda, em cada uma das suas regiões, os sinais vivos de muitas nacionalidades e culturas que nunca lhes deixaram esquecer sua individualidade, suas prerrogativas e seus fastos. Aceitar, o Governo, a validade da discussão da independência dos bascos e catalães, seria pegar fogo à pulverização do território nacional, isto é, à destruição da Espanha. Assim foi ao limite do politicamente razoável e legítimo. Antecipando-se, agiu e venceu politicamente.

Despertar dos Inocentes

Um grupo oposicionista resolveu pôr termo ao perigoso estado de conivência existente no MDB. Os *moderados* decidiram finalmente romper com o adjetivo que os caracteriza como ausentes e passam a um papel ativo para repudiar a manobra anunciada pelo Sr Luís Carlos Prestes. O secretário-geral do PCB recomendou aos comunistas que entrem em massa para o MDB.

Seria uma invasão de domicílio político se o endereço oposicionista não abrigasse há muito mais tempo toda a variedade das espécies esquerdistas. Era razoável que os chamados *moderados* dissimulassem a anomalia enquanto o país vivia sob o arbítrio. A abertura política, no entanto, exige clareza de posições e firmeza de conduta política.

A questão suscitada pelo Sr Prestes vai levar água para o moinho da cisão oposicionista. Como não podem ter o seu Partido, partem para o Partido alheio com a falta de cerimônia com que costumam tratar os direitos alheios e a liberdade dos outros. É uma pena que esses *moderados* tenham esperado tanto para sairem da intimidação em que vivem. Fica a impressão de que, se não fosse pela suspeita de inocentes úteis com que os agraciou o líder comunista brasileiro, continuariam alheios e indiferentes.

O Sr Leonel Brizola conseguiu ficar fora do alcance do Sr Luís Carlos Prestes porque estabeleceu, como preliminar para quem quiser entrar para o seu PTB, a condição de fidelidade exclusiva e de tempo integral. Teve o cuidado de repelir previamente a duplicidade ideológica, porque ninguém pode servir com lealdade a duas causas. Muito menos quando ideologicamente antagônicas.

O Deputado Ulysses Guimarães é o teórico da federação oposicionista à sombra do MDB. O Sr Prestes tornou pública a tática de invadir e ocupar o MDB, que o seu presidente insiste em manter como o monopólio político de todas as formas de fazer oposição no país.

Lembra o Sr Leonel Brizola que as frentes heterogêneas são uma técnica elitista de quem guarda "cartas escondidas nas mangas". Para que trapaças se completem é preciso que incautos se deixem apanhar pelos espertos. Os chamados *moderados* já se recusam a dar recibo de inocentes. Resta ao Sr Ulysses Guimarães, que não é inocente e nem marxista, definir-se e apagar a luz para não ver o resto.

Chico

— Não me diga que vocês vão sair no mesmo bloco

Cartas

Imagem da Petrobrás

Parece fora de dúvida que o JORNAL DO BRASIL entrou — a plenos pulmões — no coral que tenta desmoralizar, perante a opinião pública, a imagem da Petrobrás.

Que interesses levam um Jornal que se diz "do Brasil" a atacar o que é irrefutavelmente brasileiro, é difícil saber mas fácil deduzir; mas que, ao menos, o faça com respeito à inteligência do leitor.

A nota inserida na coluna **Informe JB** de 4/10/79, sob o título **Dever** é um conglomerado de meias-verdades, alinhavadas com o evidente intuito de criar mentira inteira. Lembra, em muito, o seu próprio comercial que anda a atazanar a paciência dos que assistem televisão: embora o abacaxi tenha escamas — como peixe — e crista — como o galo — isto não o faz uma mistura de peixe e galo. O autor da nota descarta, inclusive, as noções mais elementares de tempo-espaço ao destilar a intriga que pretende lançar contra a empresa estatal.

As instalações existentes em Candeias — que nada têm de parecido com a imaginação hollywoodiana que as descreve — foram construídas ao longo de 30 anos, e servem para dar apoio não só aos que trabalham — e não vagabundeiam — em Candeias como a diversos outros campos que existiam e existem na área, tais como o de Dom João, bem como às inúmeras instalações que a Petrobrás mantém nas proximidades, entre as quais a Refinaria de Mataripe e o Terminal Marítimo de Madre de Deus.

Embora não mais faça parte dos quadros da Petrobrás, sei na própria pele das dificuldades e da dureza do trabalho na exploração, perfuração e produção de petróleo e do quanto ele significa em sacrifício físico e psíquico. Que vá o autor viver sob as mesmas condições em que vivem algumas equipes da Petrobrás e terá um pouco mais de respeito pelos que trabalham em busca do petróleo. Que deseja o **Informe**? Que as pessoas, além do trabalho duro e digno, morem em barracas de lona, ou será que prefere redes ao tempo? Que tenham por lazer o descanso nadar em rios onde possam adquirir esquistossomose ou será que para o JB operário não tem direito a nadar em piscina? Ao invés de hospitais, o que prefere o **Informe**? Tendas de curandeiras? Ao invés de escolas, que tal manter-se analfabetos para não criar coisas supérfluas tais como professores, livros e um povo educado que não se deixe enganar por mistificadores? A verdade, senhores, é que as escolas, hospitais e infra-estrutura urbanizante que a Petrobrás constrói nas cidades e vilas em que se instala são abertas e igualmente utilizadas pela comunidade que ali vive. Isto representa um papel importante nas áreas da saúde, educação, saneamento e habitação. Em muitos casos, são os únicos deste tipo que atendem populações de grandes regiões.

Por fim, o "elevado poder de compra dos funcionários da Petrobrás", que o **Informe** vê, está há muito tempo morto e enterrado. Hoje, saiba o JB, o salário médio de quase todas as atividades profissionais existentes na Petrobrás está abaixo do mercado existente nas empresas privadas. O JB, com todos os seus Departamentos de Pesquisa, poderá facilmente comprovar isto.

Ao terminar, fico na dúvida: que diria o seu Jornal se a Petrobrás, ao invés de manter as instalações construídas ao longo dessas décadas de trabalho, resolvesse destruir tudo? Bem, aí, em vez do bicho pegar, ele comeria. Sob os aplausos das multinacionais da vida. **Carlos Augusto Brandão — Rio de Janeiro**

Ações da Light

Junto estou encaminhando recorte de Jornal com anúncio da Light hoje sob controle do Governo federal, no qual avisa que vai deixar de pagar o dividendo que tradicionalmente distribuía cada semestre — por questões que não esclarece, mas que devia fazê-lo não obstante apresente quase dois bilhões e meio de cruzeiros na conta de Resultados após seu Balanço Semestral, como ainda tem a coragem de afirmar nesse aviso.

Evidentemente, uma decisão da atual direção da Light nesses termos torna-se revoltante e cínica, primeiro porque operava sob controle estrangeiro e pagava Dividendo Semestralmente, além de Bonificações Periódicas. Agora, já sob controle do Governo federal, este ignora a existência de acionistas minoritários em número apreciável, que aplicaram sua poupança nas ações e precisam receber remuneração senão à altura de nossa escandalosa inflação, pelo menos que justifiquem o emprego de dinheiro particular.

Acredito tenha sido uma atitude infeliz e desastrosa da Administração da Light; principalmente quando o Governo federal é possuidor de maioria acionária, pouco significando remunerar para a empresa os 6% de dividendos, agora, repetindo seu gesto futuramente, enquanto estiver produzindo resultados, já que investimentos é o Governo federal que tem condições de promover, com medidas inteligentes não com dividendos de acionistas.

No Brasil, uma atitude como essa da administração da Light é tão estranha que não nos leva à outra conclusão senão a de que alguém com muito poder econômico está vivamente interessado no resultado da medida, como seja obrigar o pequeno investidor ou poupador a se desfazer de suas ações, que assim passariam a preço vil para as mãos de novos donos com recursos amplos beneficiando-se após com a valorização, além de valorização futura que fatalmente virá se o Governo federal voltar a transformar a Light em empresa particular, caso em que qualquer um poderá exigir resgate da ação pelo valor patrimonial.

Tenho mais de 25 anos de vivência no estudo das empresas e no mercado de ações, acho que todo brasileiro, sem distinção, precisa empregar sua poupança em todas empresas capazes de prosperar, única fonte capaz de absorver mão-de-obra, produzir mercadorias a preços não inflacionários, proporcionar poder aquisitivo a todo indivíduo dentro de sua escala de atuação no cenário nacional, e não tenham dúvidas de que dentro de poucos anos teremos, pelo menos, reduzido de maneira sensível nossa absurda taxa inflacionária, que certamente nos levará ao desastre final se não for combatida tenazmente, com boas doses de bom-senso e inteligência. **Haroldo Eckman - São Paulo - SP.**

Denúncia incompleta

O criminalista Hélio Tornaghi está com a razão: o General Edmundo Murgel entrou na arena para defender o touro. Portanto, o Promotor deveria ter tido mais coragem e denunciado, além dos 12 policiais atrabiliários, também o Secretário de Segurança (ou de Insegurança?) Pública. **Marcelo Quirino — Rio de Janeiro.**

Comunismo

Está-se pondo em toda sua atualidade o problema da liberdade para o Partido Comunista no Brasil. Não compreendo a dramaticidade do problema. Que alcance tem este resto de liberdade com que faltava brindá-lo? Já antes da abertura, os comunistas gozavam no Brasil de larga margem da franquia para fazer propaganda de suas idéias. Livrarias abarrotadas de livros comunistas, a preços mínimos; comunistas em cátedras universitárias, em microfones de rádio ou TV. Enquanto os comunistas iam entrando, os anticomunistas militantes iam sendo apeados em larga escala.

Pergunto: há tanta diferença assim entre a liberdade muito ampla que desfrutavam e a liberdade total? O povo brasileiro não é comunista. Os meios de comunicação centristas, que comecem a fazer propaganda inequívoca do comunismo, irão sendo marginalizados pelos seus leitores, ouvintes ou telespectadores. Aparecerá um jornal comunista? Será uma minoria que irá lê-lo. A bonomia nacional suportá-o. Porém, na medida em que o comunismo arranca a máscara, o brasileiro, que detesta caretas, vira-lhe as costas. É o PCB ou o PC do B? Desconfio da autenticidade da diferenciação entre um e outro. Mas deixemos isto de lado. É só agora que o PCB ou o PC do B serão reabertos? Sorrio diante da pergunta. Dirigidos de Moscou, se tivessem de apresentar com legenda própria, que fiasco! Prestes? Sua importância junto ao público brasileiro é folclore. Sua importância não é senão a que o capitalismo publicitário lhe conceda nos meios de comunicação social centrista.

Assustam-me muito mais que uma discurseira de Prestes as recentes declarações de Dom Luciano Mendes, secretário-geral da CNBB. "Não sou a favor nem contra o Partido Comunista, pois esta posição dependerá do grau de respeito aos valores fundamentais da pessoa humana", disse o Bispo. Entende-se que se o comunismo não é necessariamente contrário aos direitos humanos e, sendo bons os dirigentes do regime comunista, este é aceitável, segundo o prelado. A frase ambígua do Dom Luciano faz mais a favor do comunismo do que 10 entrevistas ou arengas de Prestes. Visa enfraquecer aos leitores desavisados, a barreira ideológica que o protegia da propaganda do comunismo. E a solução? Não existirá? Protesto. Existe e está inteiramente nas mãos de João Paulo II. Estas coisas são indispensáveis que os brasileiros as comuniquem, não só diretamente a ele, mas ao Sr Núncio Apostólico no Brasil. É o que eu vou fazer, assim que tiver acabado esta carta. **João Carlos Moreira Cavalcanti — Nova Iguaçu (RJ).**

Problemas fluminenses

Assinalamos a grande repercussão da reportagem sobre o Norte Fluminense na edição de 7/10/79 do JORNAL DO BRASIL, complementada pelo editorial do dia 9 reconhecendo a importância estadual do drama vivido pela tradicional e outrora próspera região, todavia ainda capaz de recuperar seu antigo prestígio se devidamente corrigidas as injustas distorções no processo de desenvolvimento. Agradecemos em nome da Fundação do Norte Fluminense de Desenvolvimento Regional (Fundenor), a valiosa adesão ao movimento de tentativa de solução dos graves problemas da região Norte do nosso Estado (...) **Rubens Arêas Venâncio, presidente da Fundenor — Niterói (RJ).**

Ziraldo

O humorista Ziraldo, que já nos brindou com tantas charges verdadeiramente geniais, parece que entrou numa fase de declínio. Após uma série de charges caracterizadas pela monotonia e falta de criatividade, chateia-nos com a charge publicada no JORNAL DO BRASIL de 9/10/79, na qual faz chacota com o Papa João Paulo II. Será que essa desconsideração para com aquela figura ímpar de nosso tempo não traduz a insatisfação do autor para com o seu próprio vazio atual? **Odarico Carvalho — Rio de Janeiro.**

Quinqüênios

Li no JB de 7/10/79 que o Ministro Hélio Beltrão já elaborou 13 decretos de desburocratização, no entanto, no dia seguinte ao de sua posse enviei a esta seção do JB minha sugestão para que o funcionário passe a receber qüinqüênios sem ter que requerer e até agora nada. Será que a falada desburocratização do Sr Hélio Beltrão só visa simplificar processos que não acarretam devolução vultosa de quantias por parte do Governo? **Adauto Aragonez — Rio de Janeiro.**

Pão de Açúcar

Sirvo-me desta para relatar (...) o meu passeio ao Pão de Açúcar no dia 6/10/79, que, apesar de carioca, resolvi arriscar. Minha primeira surpresa foi ao pagar os Cr$ 100 por pessoa, o que sem dúvida deve privar grande parte da população de desfrutar daquele recanto turístico.

A estação da Urca, apesar de denotar um constante mau gosto em sua decoração, apesar do seu visível estado de abandono, apesar de se encontrar fora de operação às 20h de um sábado (...) apesar de tudo, ainda não merece ser criticada.

A estação do Pão de Açúcar, entretanto, é deprimente. Está, figurativa e literalmente, entregue às baratas. Digo literalmente, pois a primeira coisa que se nota quando lá se chega — àquela hora — é o número de baratas que circulam pelas paredes, pelo chão, pelas mesas, enfim, por toda a estação. São centenas, se não milhares de baratas saindo pelos ralos, causando nojo e mal-estar ao mais fleumático dos seres humanos. **Carlos Rocha de Oliveira Neves — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 CEP-20940. Tel. Rede Interna 264-4422 — End. Telegráficos: **JORBRASIL**. Telex números 21 23690 e 21 23262.

SUCURSAIS

São Paulo — Av. Paulista nº 1.294 — 15º andar — Unidade 15-B — Edifício Eluma. Tel.: 284-8133 PABX.
Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra I, Bloco K. Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 225-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1.500, 7º and. — Tel.: 222-3955.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207 - Loja 103. Telefone: 722-2030.

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conj. 1 103/05 — Ed. Surugi Tel.: 24-8783.

Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4º andar. Tel.: Redação: 21-8714, Setor Comercial: 21-3547.
Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro, s/nº (Bairro de Pernambués). Tel.: 244-3133.

Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista. Tel.: 222-1144.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Madri, Buenos Aires, Bonn e Jerusalém.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, L'Express, Times, Le Monde.

ASSINATURAS — DOMICILIAR (RJ, Niterói) tel. 264-6807

Trimestral	Cr$ 640,00
Semestral	Cr$ 1.150,00

BH

Trimestral	Cr$ 820,00
Semestral	Cr$ 1.570,00

SP, ES

Trimestral	Cr$ 900,00
Semestral	Cr$ 1.700,00

ASSINATURAS POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Trimestral	Cr$ 900,00
Semestral	Cr$ 1.700,00

A nossa democracia de cima para baixo

Fernando Pedreira

ALGUÉM observou certa vez ao General de Gaulle que, no campo de extermínio de Ravensbruck, durante a guerra, as histórias de maus-tratos a prisioneiros haviam sido muito exageradas. O General respondeu: "Sem dúvida. Os resistentes eram tão bem tratados, lá, que a grande maioria ficou para sempre".

Ao contrário do que parecem crer os radicais de esquerda e alguns **autênticos** do MDB argelino, o Brasil não é propriamente um campo de extermínio, mesmo para marginais do Esquadrão da Morte ou para crianças pobres de menos de um ano de idade, que morrem a taxas superiores a 100 por mil, isto é, superiores ao dízimo, outrora consagrado pela Igreja como a parcela que os mais ricos deviam aos mais pobres.

De lugares como Ravensbruck as pessoas procuram fugir a qualquer preço, enquanto que do Brasil, mesmo as que haviam sido forçadas a sair, voltam logo que podem, conforme se constata de tantos exemplos recentes.

Houve tempos ainda bem próximos, no entanto, tempos duros e amargos, em que outros radicais, os de direita, colavam nos vidros dos carros um plástico transparente com o dístico "Ame-o ou deixe-o", tradução norte-americana (nixoniana) "Love it or leave it". Nesses tempos, que felizmente passaram, a extrema radicalização política levou a prática da tortura e da execução de presos a **democratizar-se**. O que antes era privilégio costumeiro dos detidos mais pobres e mais humildes, nas delegacias da polícia comum, passou a alcançar também estudantes, professores, profissionais liberais, jornalistas, padres e até fazendeiros e ex-deputados como o paulista Rubens Paiva, torturado, morto e clandestinamente enterrado como indigente no cemitério de Inhaúma há quase 10 anos.

■ ■ ■

Esses tempos bicudos passaram, mas não deixa de ser curioso assinalar que a indesejada democratização para cima da sevícia e de assassínio de presos, acabaria, pelo escândalo, provocando uma reação da opinião liberal (militares e civis incluídos) que iria beneficiar também os mais humildes, os humilhados e ofendidos como esse servente Aézio, do Rio de Janeiro, ou os presos comuns maltratados em S. Paulo e em cuja defesa ergueu-se o próprio Secretário Otávio Gonzaga Jr.

Veremos o quanto dura esta acesa consciência pública de que é preciso defender os direitos do homem, onde quer que eles venham a ser feridos e sejam quem forem as vítimas e os algozes. A verdade é que o Brasil está ainda muito próximo do seu passado semibárbaro, que mal escondia uma tênue capa civilizada. Muito próximo da **peixeira** e da garrucha, da justiça sumária e brutal, sem recurso, dos **coronéis** de interior; a capangada, os jagunços, as tocaias, o cangaço, enfim. É essa rude cultura sertaneja que as cidades brasileiras (como ainda agora se pôde ver em Curitiba e Cantagalo) têm importado em doses maciças e em velocidade e volume crescentes, ao longo das últimas décadas. No fundo, há mais ou menos tempo, todos nós, ricos e pobres, viemos de lá e não, como muitas vezes gostamos de pensar, de alguma Arcádia parnasiana. E eis aí o que é, outra vez, curioso. Na medida em que a sociedade tradicional preservava os seus estudantes dessa realidade mais funda, e educava-os como se ela não existisse (e não devesse existir) foi-se criando entre as chamadas elites e o país uma contradição que só o progresso e a civilização poderiam resolver.

Até há poucos anos, a situação real dos detidos e presos comuns, nas delegacias e dependências policiais, para não falar da maioria das cadeias e penitenciárias do país inteiro, era tolerada e aceita porque era deliberadamente escondida e ignorada, como uma espécie de lepra inevitável que é inconveniente e até repugnante conhecer, que dirá exibir. Quem leu as **Memórias do Cárcere**, do mestre Graciliano Ramos (talvez o mais forte e mais belo livro escrito em português do Brasil), há de ter-se horrorizado menos com a sorte dos perseguidos políticos sob o Estado Novo, do que com o que eles foram forçados a ver e a testemunhar entre os presos comuns, nas cadeias da época.

Lembro-me que poucos anos depois, já restaurada a democracia, havia na Faculdade Nacional de Direito dois estudantes, amigos inseparáveis, que se chamavam Wilson Egito Coelho e Petrônio Portella. Havia, também, na mesma Faculdade, funcionários modestos da polícia, estudando para obter o diploma de bacharel que lhes permitiria subir na sua profissão e chegar a delegados de polícia. Um desses estudantes-funcionários afeiçoara-se a Petrônio e Egito e se alarmava com a desenvoltura com que eles e seus colegas do movimento estudantil enfrentavam as autoridades e a própria polícia. Convidou então os dois amigos a visitarem secretamente a central policial da Rua da Relação, famosa no Rio de Janeiro da época, para que eles vissem com os próprios olhos que espécie de poder estavam desafiando tão impensadamente. Petrônio e Egito deviam acompanhar o colega-funcionário em silêncio, aparentando naturalidade como se fossem da casa, e assim percorreriam as dependências mais recônditas da Rua da Relação. Foram os dois, e o que viram, ali no Centro do Rio de Janeiro, no ano de 1947, confirmaria as piores visões do velho Graciliano. Egito e Petrônio passaram dias sem voltar à Faculdade, doentes, humilhados e aterrorizados pelo espetáculo a que haviam assistido.

■ ■ ■

O que aproxima (ou pode aproximar) o crime comum do crime político é a violência sempre inadmissível contra a integridade do ser humano, tanto na ação quanto na reação repressiva; tanto no terror de baixo para cima (do assaltante ou do terrorista), quanto no terror de cima para baixo, do Estado e da sua polícia. A História escreve certo e errado, às vezes bem mais errado do que certo, mas sempre por linhas tortas. Os espasmos de violência repressiva, em anos recentes, alcançando indiscriminadamente setores diversos da sociedade brasileira, forçaram boa parte da opinião pública a encarar uma realidade que ela preferia não ver; e assim aguçaram a sensibilidade coletiva diante de uma espécie de horror que não incomoda tanto, ou quase nada, enquanto permanece mergulhada nos círculos mais fundos e mais largos do Inferno, mas que se torna intolerável assim que começa a subir até a superfície.

Podia ser uma saudável reação passageira, essa que sofremos agora, mas talvez não seja exagero admitir que a civilização esteja afinal dando um pequeno passo adiante, nestas terras do herói Caramuru e do esquartejado protomártir Tiradentes, aliás patrono da polícia. É preciso não subestimar nunca as já referidas linhas tortas. O nosso tempo é um tempo em que os antigos assaltantes de beira de estrada multiplicaram-se e transferiram-se para as ruas de cidades como Rio e São Paulo; é um tempo de violência, terror, genocídio até, na Irlanda, na Argentina, na Itália, no Oriente Médio, na Indochina. Mas é também o tempo do francês Michel Foucault, dos russos Soljenitzyn e Bukovski, do iugoslavo Djilas; um tempo em que a opinião pública norte-americana enxota um superpresidente que mentia e que violava os direitos dos seus governados; um tempo em que os grandes mitos coletivistas, que tendiam a esmagar a liberdade do indivíduo, desmoralizam-se e começam a ruir não na medida em que são derrotados, mas na exata medida em que vencem e subjugam povos e países na URSS, na China, na Indochina, no Leste da Europa. Um tempo, enfim, em que a consciência do valor da liberdade e dos direitos do homem tornou-se tão viva no cerne da opinião pública do Ocidente que velhas ditaduras vão perdendo a sustentação e o sentido e desmoronam uma a uma, não só na península ibérica e na própria América do Sul, mas até entre essas pequenas repúblicas do Caribe que parecem tão pouco capazes de viver, cada uma, sem o seu General Torrijos...

Velas enfunadas por esses exaltantes ventos do largo, o Brasil civiliza-se, ainda que não sem algum susto. A democracia, dizia o falecido Otávio Mangabeira, é uma plantinha tenra. Resta saber que espécie de plantinha. Houve tempo em que os brasileiros perdiam-se, atraídos pelo encanto das grandes fórmulas jurídicas. Hoje, a moda são os modelos de meia-confecção, como o argelino, o cubano, o chinês ou o **esguiano** em que andamos metidos. O mal é que a plantinha tenra de que falava Otávio Mangabeira não cresce em estufa. Numa terra um tanto sáfara como a nossa, ela precisa, ao contrário, de muito espaço livre para desenvolver longas raízes, como as dos cajueiros nordestinos.

Dizia o norte-americano Abraão Lincoln, há pouco mais de um século, que democracia é o Governo do povo, pelo povo e para o povo. Em bom português, quer isto dizer que são necessários, antes de mais nada, o desejo e a determinação do povo (isto é, da sociedade civil, da comunidade de cidadãos) de assumir o governo de si próprio. Essa determinação, às vésperas do século XXI, parece óbvia para muitos de nós, mas a verdade é que ela contraria e contradiz hábitos antigos e arraigados, não só entre os nossos governantes, mas, talvez mais ainda, entre o povo e as próprias camadas médias do Brasil. A tradição e a cultura cívica brasileiras são de raiz fortemente paternalista e senhorial, vindas da península ibérica e dos séculos coloniais e confirmadas, (até ontem, até hoje, ainda) num universo rural dominado pela **casa grande**, pelo **coronel** interiorano ou pelo caudilho. No contexto moderno, republicano e urbano, essas forças ancestrais produziram o paternalismo populista, apenas substituído, nos últimos 15 anos, pela tutelar militar.

Na verdade, a democracia lincolniana está ainda para ser inventada no Brasil, e a tarefa não parece sequer bem encaminhada. Nossa gente acostumou-se a tudo esperar do Governo e do Tesouro, como se o Governo e o Tesouro não fôssemos, no fim das contas, nós mesmos, e sim... a Coroa portuguesa. Por sua vez, o Governo não confia no critério cívico dos cidadãos, desconfiança aliás partilhada por uma boa maioria dos referidos cidadãos. Ainda há dias, num desses programas de rádio de grande audiência, dizia o locutor enfaticamente que este país não terá jeito enquanto **o Governo** não conseguir meter na cabeça dos jovens que o trabalho é bom, que o trabalho permite às pessoas subir na vida, comprar roupas bonitas, passear com a namorada...

■ ■ ■

De fato, é provável que não haja no mundo país mais "governista" do que o Brasil, mais convencido do que o nosso das insubstituíveis virtudes cívicas e até domésticas da intervenção governamental em todos os planos e em todos os assuntos. Se um pai de família, por motivo de convicção religiosa, não quer que seu filho seja operado de câncer, chamem a polícia, enquanto é tempo; prendam o pai e operem o filho; salvem-no, ainda que à força... Do mesmo modo, em matéria de reforma político-partidária, parece óbvio que o bipartidarismo estabelecido por decreto é inconveniente e que é preciso criar novos Partidos, os quais devem organizar-se de baixo para cima. Como fazer isso? No Brasil, só por meio de outro decreto: o Governo lança mão dos seus poderes e força o Congresso a engolir um projeto de lei determinando que os Partidos políticos, de agora em diante, têm que se chamar Partidos e ter tantos e tantos diretórios, em tais e quais lugares. É o Brasil do General de Gaulle...

Começamos este artigo, que já vai tão longe, lembrando uma **boutade** do General, para falar de más práticas policiais e de maus-tratos a presos. É claro, entretanto, que não teremos no Brasil boa polícia (apesar das nossas rudes tradições sertanejas) senão na medida em que a sociedade civil, a comunidade dos cidadãos, souber exigir isto consistentemente e adotar as medidas adequadas nesse sentido. Em outras palavras: a polícia, tanto quanto a política, é em boa parte um reflexo da sociedade, da sua cultura e de seu grau de civilização. Cada povo, dizia-se antigamente, tem o Governo que merece. Mas desde que aprenda a lutar por ele.

■ ■ ■

As linhas tortas da história. O que justifica entre nós o otimismo é que somos um país e um povo em rápida transição: uma terra em que dois Brasis estão há tempos em conflito aberto: o Brasil ancestral, atrasado, ainda dominante há tão poucas décadas, e o Brasil moderno, urbano, impaciente e inexperiente que procura encontrar a sua própria maneira de ser e de governar-se, entre tantos equívocos, contradições e desacertos.

Dois Brasis. Nos Estados Unidos de Abraão Lincoln, as fontes geradoras da democracia foram a cultura e as convicções dos fundadores e povoadores da nação nova, os pequenos burgueses protestantes, vindos da velha Inglaterra a bordo do **Mayflower**. Essas fontes seculares provaram ter bastante vida e vigor, ao longo do tempo, para fecundar levas e levas de imigrantes de outras origens, os católicos irlandeses e italianos, os judeus, os alemães, japoneses, porto-riquenhos, mexicanos... No Brasil não ocorreu nem está ocorrendo nada de muito semelhante. Apesar da tradição liberal das nossas antigas elites cultas (digamos assim) não se pode supor que a herança católica ibérica ou as sementes geradas entre Casa Grande e Senzala, fossem propriamente democráticas e democratizantes.

Ao contrário, o que pode servir de base a um regime político livre, entre nós, não é o país tradicional, mas o Brasil moderno, que se desenvolveu no Centro-Sul e no Sul, graças exatamente à contribuição de massas de imigrantes italianos, alemães, japoneses, espanhóis. Esse Brasil novo, que hoje vai ganhando aos poucos o território nacional inteiro, talvez não possa, com a sua cultura peculiar, gerar democracia, mas é o único capaz de absorvê-la e de fornecer-lhe a substância social de que ela precisa para criar raízes e florescer.

A democracia brasileira, portanto — plantinha tenra, mas rude — só pode ser um híbrido entre as antigas aspirações liberais, libertárias, filhas da influência inglesa e francesa sobre as nossas elites, e o país novo que cresceu debaixo de tutelas diversas, mas muito mais à maneira de faroeste do que de nova Inglaterra. Como seria esse híbrido? Esperemos que não seja uma hidra armada de várias cabeças e de uma cauda pontuda, em forma de flecha. De qualquer forma, mesmo para chegar lá, precisamos ainda libertar-nos do vinco paternalista, senhorial, "governista", tão marcado no povo e no Governo. E não é fácil.

Réquiem para uma paisagem

Clóvis Cavalcanti

EMBORA não seja unânime a constatação, ocorre a muitas pessoas que se preocupam com o destino ecológico do país que o Brasil não pode ser apontado hoje com muita segurança como uma região terrestre superdotada quanto a sítios de beleza natural incomparável. Que atrações, de fato, ainda possui o território brasileiro para maravilhar visitantes estrangeiros que aqui viessem, à maneira de Humboldt ou Darwin, atraídos por relatos extraordinários acerca da nossa paisagem? Há, é verdade, uma ou outra queda-dágua majestosa; alguns nichos de natureza selvagem no Pantanal mato-grossense; certos santuários amazônicos; alguns recantos de litoral ainda intocados; remanescentes de florestas costeiras e, talvez, uma ou outra surpresa, como o complexo invulgar de Sete Cidades e o ambiente da serra da Ibiapaba, nos arredores da bela gruta de Ubajara: são verdadeiramente escassos os exemplares de beleza natural que merecem relevo em país com a vastidão territorial do Brasil e que já foi possuidor de notável patrimônio paisagístico e ambiental. Ora, é nesse contexto que se pretende cometer uma agressão verdadeiramente inquietadora contra um local que é capaz de suscitar exclamações de beleza suprema. Trata-se da baía de Suape, em Pernambuco, a 30 km do Recife, onde é intenção do Governo do Estado — apoiado em crescente suporte do Governo federal — construir um complexo industrial-portuário de dimensões efetivamente imponentes.

Suape, da forma como é hoje, constitui um conjunto de vegetação, de rios e de mangues, e de enseada e praia protegidas por um retilíneo muro de arrecifes, extraordinariamente uniformes em sua perfeita linearidade. O sítio, em virtude desta última característica, é considerado ideal para um porto, um superporto como o que ali se projeta, na realidade. Mas talvez ele se preste mais idealmente para atestar a maneira superior, inconfundível, com que a natureza desenha seus contornos nos locais privilegiados. Quem visita o cabo de Santo Agostinho, de onde o cenário de Suape é descortinado em comovente plenitude, não tem como evitar a sensação dessa verdade óbvia: Suape é uma explosão do Poder Criador em instante de glória germinante. No Nordeste nada existe que se lhe possa rivalizar nesse aspecto, e, no Brasil, deve ser pequeno o rol de semelhantes acidentes naturais. Como conceber, então, sem mais discussões e argumentos, sem o pronunciamento da comunidade, que a paisagem ondulante de Suape venha a ser definitivamente deformada, estraçalhada pela voracidade de máquinas insensíveis de terraplenagem, substituindo-se o panorama de agora pela silhueta de rígidas chaminés e de telhados de fábricas monotonamente cinzentos? Qual o custo para a sociedade da perda irremediável de morros, vegetação, mangues e coqueirais; do traçado caprichosamente estético de cursos dágua e braços de maré; da harmonia e grandeza de Suape? Afinal, a sociedade no balanço final perderá ou não com o projeto?

Através do complexo de Suape, o que se deseja é estabelecer um pólo que neutralize o marasmo da enfranquecida economia pernambucana. Certo. O objetivo faz sentido: mas isso apenas em termos absolutos. Não existiriam, com efeito, alternativas talvez mais válidas para o grande complexo de ancoradouro e indústrias? Tudo indica que sim. E com um agravante. É que os estudos preliminares que se fizeram até agora em torno dos empreendimentos industriais do complexo apontam na direção de atividades, tecnologias e investimentos que reforçarão duas tendências absurdas, malignas, do processo de desenvolvimento em curso no Nordeste — a saber: concentração de riqueza e marginalização da força de trabalho. As inversões totais de Suape demandarão recursos que, a preços atuais — de acordo com computações do consórcio de empresas de engenharia e consultoria que demonstraram a viabilidade técnico-econômica do empreendimento —, ultrapassam folgadamente a casa do bilhão de dólares, podendo representar um quinto do produto interno do Nordeste. Seria conveniente saber quem ganharia com a obra monumental. Estimativas do emprego gerado pelo porto e distrito industrial, efetuadas pelo consórcio antes referido, indicavam, numa primeira versão de cenário futuro do complexo, um total de 10 mil empregos diretos. Nas versões mais atualizadas que são de conhecimento público, sugere-se mesmo que a cifra de ocupações não seja essa de 10 mil, inclusive pelas desistências de empreendedores prospectivos que se ofereciam, ou, melhor dizendo, eram atraídos por todos os meios e artifícios para o projeto. De modo geral, nada sugere que empregos em número substancialmente maior serão criados, até porque o objetivo do complexo é, ao colocar navios nos pátios das fábricas, reduzir ao mínimo — quem sabe, até eliminar — o fator humano. Desse modo, não é a massa de pessoas subutilizadas, que só no Recife ascendem hoje de 170 a 200 mil, que tirará proveito de Suape, até porque vários dos novos empregos irão ser preenchidos por mão-de-obra de regiões, e até de países, mais desenvolvidos.

É claro que uma apreciação dessa ordem tende a se situar em plano excessivamente superficial. Infelizmente, porém, os responsáveis pela idéia do complexo de Suape não têm ido buscar em razões mais profundas, repletas de argumentos convincentes, justificativa para a iniciativa. Limitam-se a repisar, por exemplo, que Suape é "a única opção" para o revigoramento da expansão econômica de Pernambuco, com reflexos presumivelmente amplos na ainda trôpega economia do Nordeste; que é a "prioridade um" do Governo pernambucano. Quem se debruça sobre a experiência recente de industrialização nordestina, todavia, descobre, como o fizeram diversos estudos sérios realizados nos últimos anos, que a nova indústria regional possui um poder de retroconexão, de repercussão interna na estrutura econômica da região, lamentavelmente decepcionante. Pois então, Suape nem se prestará a promover atividades que lhe estejam atrás na esteira de transformações manufatureiras, nem visará primordialmente mercados locais-regionais para a colocação de seus produtos.

Pelo superporto, por outro lado, passarão navios da classe dos supercargueiros de até 400 mil toneladas — há quem fale em 500 mil toneladas — fazendo trafegar mercadorias, como passageiros meramente em trânsito, pelo centro produtor de Suape. A população, enquanto isso, olhará como simples espectador, a dança em que **containers** transportadores e equipamentos da geração mais recente e sofisticada se empenharão no palco do enclave, montado para isso com exclusividade. Se esta descrição sumária parece uma caricatura do empreendimento, que se atente para a omissão de informações substanciosas, inequívocas, claras, capazes de atestar um benefício social que supere folgadamente os enormes, incalculáveis custos sociais, relativamente ao encaminhamento do projeto junto à opinião do país. Não se compreende que uma região tão desnivelada internamente, tão terrivelmente submetida a desigualdades quase sem paralelo de condição social, seja vítima de tamanho erro de ótica desenvolvimentista. O Nordeste precisa de recursos, sem dúvida. Mas, para a promoção de um milhar de pequenos vilarejos, onde labuta a população que verdadeiramente garante o sustento da sociedade, e não para a criação de um jardim de opulência e progresso duvidoso em meio ao matagal de miséria circundante. Se o intento for, pois, modificar a fisionomia de um povo que sofre e se marginaliza, em lugar dos projetos monumentais, dispendiosos, concentradores, é preciso olhar para projetos menores, intermediários, simples, menos exigentes de inversões espetaculares. Sobretudo numa situação como a de Suape em que, ao lado da paciência do homem, que verá magros resultados para si das grandes inversões, pede-se ademais um inaceitável sacrifício em termos da beleza extraordinária que a Natureza ali caprichosa e sabiamente desenhou. A consciência dos pernambucanos deve ficar atenta para tais desdobramentos da ação do Governo estadual, pois do contrário legitimará o empreendimento que se desenvolve sem o menor auscultamento da vontade popular.

Clovis Cavalcanti é diretor do Departamento de Economia do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Oyama Sonnenfeld de Mattos, 62, Vice-Almirante, na Clínica Bambina. Nascido no Rio de Janeiro, morava em Ipanema. Casado com Maria da Glória Figueiredo de Mattos, tinha dois filhos e netos. Insuficiência respiratória. Será sepultado às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

João Picanço da Costa Filho, 78, securitário aposentado da Companhia Sul América, no Solar da Tijuca. Natural do Rio de Janeiro, morava no Andaraí. Viúvo, tinha dois filhos: Waldir e Vera, além de netos e bisnetos. Hemorragia. Será sepultado às 16h no Cemitério São João Batista.

Maria Helena Lisboa Correa de Freitas, 28, arquiteta, na Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima. Natural do Maranhão, casada com Celso Correa de Freitas, tinha uma filha (Celuta) e morava no Grajaú. Anemia. Será sepultada às 13h no Cemitério São João Batista.

Fernando Rodrigues Neto, 65, industriário, na sua residência em Copacabana. Carioca, era solteiro. Parada cardíaca. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

Vania Oliveira Martins, 78, na sua residência no Flamengo. Nascida no Rio de Janeiro, era viúva de Antônio Martins. Insuficiência cardiorrespiratória. Será sepultada às 10h no Cemitério São João Batista.

Ronaldo Ferreira Alves, 56, comerciante, no Prontocor. Carioca, casado com Juliana Pereira Alves, morava na Tijuca. Enfarte. Será sepultado às 11h no Cemitério São Francisco Xavier.

Cláudio Nunes de Carvalho, 69, funcionário público, no Hospital do IASERJ. Carioca, viúvo de Francisca Bezerra de Carvalho, tinha um filho (Sérgio) e dois netos, morava em São Cristóvão. Edema pulmonar. Será sepultado às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Yolanda Camargo da Silva, 59, na Casa de Saúde Santa Maria. Carioca, solteira, morava em Olaria. Caquexia. Será sepultada às 9h no Cemitério de Inhaúma.

Estados

Osvaldo Cavalcanti Costa e Lima, 85, conhecido como Marechal Osvaldo Lima, um dos fundadores do PSD em Pernambuco. Advogado, procurador da fazenda aposentado, nascido em Bom Jardim, onde era chefe político, foi uma figura de destaque na vida política pernambucana, principalmente no período entre a revolução de 1930 e 1976, quando a idade o afastou das atividades. Destacou-se também como amigo pessoal e correligionário de Agamenon Magalhães, ex-interventor, Ministro da Justiça e Governador de Pernambuco, com quem fundou o PSD. Por duas vezes, exerceu o mandato de Deputado Federal. Era casado com Judite Jatobá da Costa Lima e pai do ex-Ministro da Agricultura Osvaldo Lima Filho, um dos articuladores do PTB, em Pernambuco.

Exterior

Charles Edward Coughlin, 88, padre e professor de Filosofia, atingiu com um programa semanal de rádio, durante a depressão de 1930, 40 milhões de pessoas, até que foi silenciado por seus superiores da Igreja Católica de Roma. Na sua residência num subúrbio de Detroit (EUA). Filho de um indiano e uma canadense, estudou na Universidade de Toronto (Canadá) e concluiu o curso de Teologia no St. Michaells College, dedicando-se a pregar sobre as doutrinas da Igreja Social e a justiça econômica. Ensinou durante 10 anos no Colégio Assunção (Ontário) e em seguida se transferiu para Detroit. Antes de 1930 utilizava seu programa de rádio exclusivamente com objetivos religiosos. Com a depressão, passou a considerar o comunismo, o capitalismo, as uniões de trabalhadores, os negócios de Wall Street e o mercado internacional de moeda, entre outros temas. Tornou-se assim um forte poder político, até que teve seu programa silenciado.

Schenberg revela nome proibido

São Paulo — Responsável, na Comissão Nuclear Alemã, pelo setor de pessoal técnico no Brasil e na África do Sul, Alfred Boettcher, que pertenceu ao partido nazista, é o nome que os membros do Movimento de Renovação Nazista não querem que seja divulgado, afirmou o físico Mário Schenberg, em entrevista divulgada ontem pelo jornal **O Estado de São Paulo**.

O físico — primeiro nome na lista dos ameaçados nas cartas do MRN — divulgou a gravação de um telefonema em que a voz, com sotaque alemão, o intimava a não divulgar o nome de Alfred Boettcher. Antes de fazê-lo ao jornal, o físico deu a informação à Comissão Justiça e Paz, no começo da semana, quando se preparava para viajar a Brasília, recomendando que fosse divulgado caso ele morresse num atentado.

O SIGILO

Segundo o professor Schenberg, Alfred Boettcher foi escolhido para coordenar o pessoal técnico para colaboração nuclear entre a RFA e o Brasil como resultado de acordo tecnológico firmado em 9 de junho de 1969. Em 1970, Boettcher visitou o Brasil e a África do Sul várias vezes.

O assunto deveria ser mantido em sigilo até que a polícia esclarecesse as ameaças. Devido à morosidade das investigações, entretanto, os ameaçados acabaram decidindo torná-lo público. Isso, segundo Schenberg, "pode ter sido motivado pelo fato de a maioria dos ameaçados ter-se caracterizado por posições políticas liberais ou de esquerda".

O físico brasileiro afirma, na entrevista, que o presidente de uma seção brasileira da Resistência Ecológica, grupo de forte oposição à nuclearização na Alemanha, Otto Buschbauer, relaciona uma série de empresários e cientistas ligados à indústria nuclear alemã conhecido por suas ligações com o nazismo. Além de Boettcher, há Karl Winnacker, químico que produziu o gás zyklon B, utilizado nos extermínios em campos de concentração.

Justiça e Paz dá confirmação

São Paulo — O presidente da Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo, José Carlos Dias, confirmou que a entidade recebeu, em sigilo, o nome do ex-SS e atual membro da Comissão Nuclear da Alemanha, Alfred Boettcher, de dona Lourdes Cedran, mulher do físico Mário Schenberg, que temia um atentado contra a vida do marido.

"Mas a informação, agora divulgada pelo físico, é de propriedade dele. A Comissão Justiça e Paz nada tem a dizer", disse o Sr José Carlos Dias. Contou que dona Lourdes procurou a Comissão, à época em que o físico Schemberg viajara para Brasília.

PERÍCIA

Esclareceu declaração feita pelo físico ao jornal **O Estado de São Paulo**, segundo a qual a Comissão submetera uma gravação de uma ameaça telefônica a "um perito estrangeiro": o que a entidade fez foi mostrá-la a um advogado alemão, conhecedor de línguas.

"Perícia" — esclareceu o Sr José Carlos Dias — "é responsabilidade da polícia e, se fosse necessário, a Comissão enviaria a gravação à autoridade". Acrescentou que o advogado alemão que ouviu a fita, fala várias línguas e "conhece profundamente sotaques de regiões da Alemanha".

Embaixador se diz inquieto

São Paulo — "Qualquer surgimento de nazismo, em qualquer ponto do Globo, inquieta o povo israelense e o povo judeu, bem como qualquer outra manifestação antijudia", afirmou, ontem o Embaixador de Israel Moshe Erell, ao ser indagado sobre as ameaças do MRN em São Paulo.

Depois de uma reunião de duas horas com líderes da comunidade israelita na Associação Hebraica — "falamos sobre o Oriente Médio". O Embaixador Erell disse: A posição israelense não pode ser mais clara:

"O nazismo, bem como todas as outras formas de racismo e de violência, deve ser combatido por toda a humanidade civilizada".

PREOCUPAÇÃO

O presidente da Confederação Israelita do Brasil, José Meiches, disse que, "embora onde haja fumaça não é absolutamente necessário que haja fogo, seria omissão não verificar o que está ocorrendo. O assunto é da nossa mais profunda preocupação.

Jurista é contra a censura mas quer código de ética para conter violência na TV

O professor Carlos de Araújo Lima disse, ontem, ser contrário à censura da imprensa, mas favorável a que se crie um controle do noticiário policial, exercido, por meio de um código de ética, pelos jornalistas, à semelhança do que têm os advogados. "Não é possível que a TV fature comercialmente o crime como notícia e estimule a violência".

O jurista, que se encontra em Nova Friburgo, explicou sua participação na Reunião dos Secretários de Justiça e de Segurança Pública em Brasília — "como advogado e jornalista" — cuja tese aprovada recomendou, apenas, a criação da Ordem dos Profissionais da Comunicação, que deve elaborar seu estatuto de direitos e deveres, seu código de ética.

CRISE

Sua proposta, explicou, "visa a evitar a censura de fora para dentro e serão os próprios homens da comunicação que, mediante critérios de profilaxia interna, vão colaborar com o povo e o Estado, no sentido de sairmos dessa crise gravíssima que ameaça subverter tudo". Para o Sr Carlos de Araújo Lima, sua tese pediu de fato "a disciplina e o enquadramento pelos profissionais da comunicação".

Frisou que os jornalistas deveriam ser o primeiros a zelar pela imagem da classe "e até por suas vidas, sem interferência de ninguém, para que problemas sociais como a violência e a criminalidade tenham a devida compreensão e ajuda".

ESTRANHEZA

Carlos de Araújo Lima estranhou o que chamou de "reação da imprensa" a respeito da prisão cautelar.

"Pior, ainda, é a desinformação dos meus colegas advogados, que, na ânsia de recriminar a polícia, não estão vendo o alcance da medida"

Assinalou que a prisão cautelar é a efetivação do texto constitucional, "o embrião do próprio habeas corpus através da imediata comunicação da detenção ao juiz". O magistrado, logo que informado, poderá solicitar à sua presença o suspeito, verificando a procedência das investigações policiais e, acima de tudo, evitando a tortura"

Durante a reunião em Brasília o professor Araújo Lima fez várias intervenções sobre "**mordomias**" na administração direta e indireta" e sugeriu a reabertura dos cassinos em pontos turísticos, sob severa fiscalização, e, ainda, oficialização do **jogo-de-bicho**, " antes que a Caixa Econômica Federal o faça, sob o nome de **zooteca**"

Em livro que distribuiu, assinala que "só o que ganham os titulares de cartórios daria para reabilitar a imagem da Justiça que é caríssima no Brasil". Além da oficialização dos cartórios, pedem que se eleve o tributo para donos de iates e as ilhas particulares, "tirando desses poucos, que ganham muito, um pouco para defender a segurança de toda a população".

Professor não aprova prisão para averiguar

"Reformar a legislação atual, de maneira que o preso seja imediatamente levado ao juiz" é a proposta do professor de Direito Penal Benjamim de Moraes Filho, que não concorda com nenhum prazo que mantenha um indivíduo detido para investigação.

Ele considera o Juizado de Instrução a solução final, mas "isto dependeria de uma reforma bem mais profunda, e a solução atual seria a colocação de um juiz em cada distrito das comarcas, mesmo que fosse juiz-substituto".

O Sr Benjamim Moraes Filho acha que a solução de colocar juízes nos distritos seria mais onerosa, mas asseguraria a integridade de todos os cidadãos. A reforma na legislação que teria de ser feita para que isto acontecesse não acarretaria tantos problemas quanto para formar o Juizado de Instrução.

"Atualmente, nas grandes cidades, não haveria o problema da distância entre o juiz e distrito. O mesmo não acontece no interior do país, onde há, muitas vezes, o juiz a 100 quilômetros de distância" — disse Benjamin de Moraes Filho."

"A forma de veicular a notícia sobre o crime sem estimular a criminalidade" é a maneira encontrada por ele, que também é jornalista e presidente da Comissão de Liberdade de Imprensa da ABI.

"Um código de ética, formulado pelos jornalistas, a fim de que a notícia sobre o crime tenha uma forma menos sensacionalista, como já fazem muitos jornais, seria uma medida sensata" — concluiu.

Criminalista adverte sobre arbitrariedade

São Paulo — Com a adoção da prisão cautelar, "antevemos uma série infindável de arbitrariedades", advertiu, ontem, o criminalista Damásio Evangelista de Jesus, integrante da Comissão de Estudos da Criminalidade e da Violência Urbana, destacando que "a pretensão de instituir a prisão cautelar, no Brasil, nada mais é do que legalizar o ilegal".

Embora proposta por outro membro da comissão, o Sr João de Deus Lacerca Mena Barreto, o Sr Damásio Evangelista de Jesus se declarou contrário à medida observando que ela "pode ter excelentes resultados na Inglaterra ou na Suíça; não porém, no Brasil. Enquanto em outros países a autoridade encarregada da investigação do crime é uma pessoa geralmente habilitada, no Brasil, nem todos os delegados são bacharéis".

HABILITAÇÃO

Segundo ele, "nós temos, no Brasil, a prisão em flagrante, a prisão preventiva, a prisão decorrente de pronúncia e a prisão de sentença condenatória. Para a solução do temor dos delinquentes, não há necessidade da instituição de uma nova forma de prisão".

Ao alertar para a possibilidade de arbitrariedades, destacou que, em alguns Estados, "temos notícias de que a autoridade encarregada da investigação policial não é um delegado de polícia de carreira, bacharel em Direito, mas pessoa designada pelo Governo para exercer o mister. Não tendo habilitação legal, não possui aquelas condições indispensáveis para, no momento delituoso, tomar realmente as providências justas".

O Sr Damásio Evangelista de Jesus lembrou, ainda, que, em algumas regiões, a autoridade judiciária está a 300, 400, 600 quilômetros da autoridade policial.

"Como o delegado poderá comunicar, em tempo razoável, a detenção ao juiz, para que ele fixe o prazo da prisão cautelar? Diante disso, o detido ficará por um tempo enorme à disposição da autoridade policial, sem conhecimento do juiz" concluiu.

Policial dono de hospital no Sul alega que operário torturado teve alta normal

Porto Alegre — O inspetor da Polícia Federal, Carlos Jochims, presidente do Hospital de São João da Reserva, no Município de São Lourenço do Sul, comunicou ao promotor da comarca, Antonio Carlos Bastos, que o operário Juarez da Silva, surpreendido algemado, amordaçado e com sinais de tortura num quarto do hospital, "teve alta normal por melhora".

Não obstante, a Comissão de Justiça e Paz da Regional Sul da CNBB encaminhará hoje ao Governador Amaral de Souza e ao Ministro da Justiça, Petronio Portella, um pedido de esclarecimento sobre o caso denunciado pelo pároco da localidade, Padre Flavio Weissmann, que, dia 15 último, conversou com o operário que, poucas horas depois, sumiu.

CASO GRAVE

Em resposta ao pedido de informações do promotor Antonio Carlos Bastos, o inspetor Carlos Jochims informou que o paciente — cuja ficha de alta data do dia 12 passado — foi liberado "por ordens médicas por estar recuperado". No entanto, de acordo com as declarações do Padre Flavio Weissmann, que fazia uma visita aos pacientes e encontrou o operário num estado "deplorável, gravemente ferido e semi-inconsciente" numa ala de isolamento do hospital, o promotor acha que "dificilmente ele poderia ter alta".

Enquanto o Padre buscava auxílio, após conversar com Juarez da Silva, que disse ter sido preso e torturado em Porto Alegre e desconhecia como fora parar ali, o paciente desapareceu do hospital sem que os funcionários e médicos informassem seu paradeiro. Também sabe-se agora que o responsável por seu internamento foi um policial, Irani Bartelli, provavelmente da Polícia Civil, que na manhã do dia 12 o hospitalizou. Na mesma viatura havia outro policial não identificado que recomendou aos funcionários do hospital que cuidassem dele "com todo o carinho, pois é brabo".

Caminhão mata 12 e fere 12

Belo Horizonte — A capotagem de um caminhão na MG-50, perto de Pui, no Oeste de Minas, matou 12 pessoas que viajavam na carroçaria, ferindo outras 12. O acidente ocorreu às 22h30m de sábado, 27 horas após um ônibus de Juazeiro do Norte cair no rio Mucuri, Município de Teófilo Otoni, e matar 12 e ferir 36 passageiros.

O motorista do caminhão Dodge KR-8741, de Passos, Francisco Honório, fugiu após a capotagem. O caminhão caiu numa ribanceira e a Polícia Rodoviária Estadual desconhece se o motorista era habilitado. Os 12 feridos foram hospitalizados na Santa Casa de Misericórdia de Pui. Em Teófilo Otoni, no Hospital São Lucas, continuam internados 13 dos acidentados na queda do ônibus, mas apenas um em estado grave.

Na capotagem do caminhão morreram Antonio Alves Ferreira, 18 anos, Antonio Francisco dos Santos, 20, José Alberico da Cunha, 19, Aparecida Conceição Santos, 17, Antonio Neca da Silva, 42, Zico Hipolitinho, 53, Vicente Camilo da Cunha, 16, Maria Emília dos Santos, 28, Fátima Aparecida da Silva, 18, Zilma, 15, Lucia Alves Goulart, 17 e Celico Marcelino, 10.

Estão internados na Santa Casa de Misericórdia de Pui os seguintes feridos: Antonio Camilo da Cunha, Valdirene Maria dos Santos, Manoel Messias da Cunha, Aparecida da Conceição, Adão Pereira da Cunha, Maria Lucia da Silva, José Rogério da Silva, Antonio Carlos da Silva, Vanda das Graças Silveira, Carmem Regina, Vanda Maria Pereira e Manoel Neca da Silva.

Avião com presos cai e mata 10

San Diego, EUA — Um pequeno avião, um Otter bimotor, do Governo do México que levava quatro presos norte-americanos para serem trocados por presos mexicanos, se chocou com um poste de eletricidade, ontem de manhã, perto da fronteira, e se incendiou. Morreram as 10 pessoas que iam a bordo.

O policial Michael Davis informou que os dois tripulantes do avião, quatro agentes de polícia e os quatro presos norte-americanos se dirigiam a Tijuana, no México, como parte de um programa de troca de presos entre os Estados Unidos e o México. O piloto se perdeu devido à neblina e estava voando baixo quando bateu no poste.

Moscou sofre onda de crimes

Moscou — Quatro mulheres foram assassinadas e seus corpos sem cabeça jogados numa lagoa isolada perto desta capital, informaram moradores de um edifício próximo à lagoa, que se mostram aterrorizados e não se afastam de casa durante a noite, embora a opinião da polícia seja que os crimes não tenham sido praticados ali.

Há cinco anos, houve uma onda de ataques semelhantes. Depois de uma busca intensa, a polícia prendeu um homem de 23 anos, que foi acusado de assassinar 11 mulheres na Capital. Ano passado, quatro mulheres foram mortas a intervalos de três meses. O último corpo encontrado foi o de uma moça de 17 anos.

A lagoa fica numa estrada barrenta e isolada que sai da rodovia de Leningrado, e liga o Norte de Moscou ao aeroporto de Sheremeiyevo. O prédio de apartamentos, cujos moradores são na maioria soviéticos, fica ao lado da lagoa, numa rua sem luz. É a única habitação da área, altamente industrializada. A polícia, indagada sobre os assassinatos, disse não saber nada a respeito.

Flagelados trabalham e não recebem

Recife — Cerca de 15 mil trabalhadores rurais flagelados pela seca em Pernambuco estão com seus salários atrasados nas frentes de serviço. Eles foram alistados, no início de setembro, em virtude de novos municípios do Estado serem atingidos pela estiagem.

O Governador Marco Maciel apelou ao superintendente da Sudene, Valfrido Salmito, para que libere, com urgência, os recursos necessários ao pagamento desses trabalhadores, afirmando que eles precisam receber os salários.

O programa de assistência aos flagelados da Sudene atende atualmente 407 municípios nordestinos, com uma área afetada de 397 mil 221 quilômetros quadrados, o que corresponde a 65,6% dos Estados atingidos.

MAPAS DO TEMPO

Transmitida pelo satélite meteorológico NOOA-4 e recebida entre 17h33m e 19h15m. As partes claras indicam formação de nuvens que podem provocar chuvas e as partes escuras tempo bom. A deformação do mapa do Brasil é causada pela esfericidade da Terra e pela altitude em que foi tomada a fotografia (1 mil 444 km). A estação receptora pertence ao Instituto de Pesquisas Espaciais, órgão do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) vinculado à Secretaria de Planejamento da Presidência da República.

ANALISE SINOTICA DO MAPA DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE METEREOLOGIA INTERPRETADO PELO JB. Frente Fria localizada a Este da Argentina estendendo-se pelo Sul do Rio Grande do Sul até o Oceano Atlântico.

Outra frente fria com atividade fraca no litoral do Espírito Santo na altura de Vitória estendendo-se pelo Oceano Atlântico.

NO RIO

NUBLADO

Parcialmente nublado. Temperatura em ligeira elevação. Ventos Sudeste fracos. Máxima 33.5, Santa Cruz, mínima 16.8, Alto da Boa Vista.

OS VENTOS

SUDESTE

Sudeste a Sul fracos a moderados.

A CHUVA

Dados Complementares da Estação Climatológica

PRECIPITAÇÃO (mm)	
Últimas 24 horas	0.0
Acumulada este mês	6.1
Normal mensal	74.0
Acumulada este ano	983.8
Normal anual	1075.8

O SOL

Nascer	5h10m
Ocaso	18h04m

A LUA

CRESCENTE

Quarto crescente até o dia 3 de novembro.

O MAR

Rio/Niterói — Preamar 04h44m/0.3m e 17h29m/0.5. Baixa-Mar, 11h50m/1.0m e 23h03m/0.9.
Angra dos Reis — Preamar 03h40m/0.3m, 16h19m/1.0m e 21h02m/0.9m. Baixa-mar 11h19m/1.0m e 21h02m/0.9m.
Cabo Frio — Preamar 03h27m/0.4m 16h30m/0.6m. Baixa-mar 10h56m/1.0m e 22h34m/0.9m.

Temperaturas	
Dentro da baía	19.0
Fora da barra	19.0

TEMPERATURA NOS ESTADOS

Amazonas — Nub c/ pancadas esparsas. Temp estável. Ventos variáveis fracos. Máx 30.8. Mín 27.3.
Roraima — Nub a encoberto c/ pancadas ocasionais. Temp estável. Ventos Este a Norte fracos. Máx 34.2. Mín 24.2.
Acre—Rondônia — Nub c/ pancadas ocasionais. Temp estável. Ventos Este fracos. Máx 31.9. Mín 21.0.
Pará — Pte nub a nub c/ pancadas ocasionais. Temp estável. Ventos Este fracos. Máx 32.0. Mín 21.0.
Piauí—Ceará — Claro a pte nub. Temp estável. Ventos Este fracos. Máx 29.7. Mín 24.3.
Rio Grande do Norte — Claro a pte nub. Temp estável. Ventos Este fracos.
Amapá — Nub sujeito a instabilidade no período. Temp Estável. Ventos Este a Norte fracos. Máx 33.4. Mín 23.4.
Maranhão — Pte nub. Temp estável. Ventos Este fracos. Máx 31.4. Mín 22.9.
Paraíba—Pernambuco — Claro a pte nub no litoral, demais reg. claro. Temp estável. Ventos Este fracos. Máx 29.4. Mín 20.0.
Alagoas—Sergipe — Claro a pte nub no litoral, demais reg. claro. Temp estável. Ventos Este fracos. Máx 28.6. Mín 23.3.
Bahia — Claro a pte nub a Oeste, demais reg. pte nub a nub c/ instabilidade no Sul. Temp estável. Ventos variáveis fracos. Máx 30.2. Mín 23.3.
Mato Grosso — Claro a pte nub. Temp estável. Ventos variáveis fracos. Máx 38.0. Mín 23.1.
Mato Grosso do Sul — Pte nub a nub no Sul podendo instabilizar-se no fim do período, demais reg. claro a pte nub. Temp estável. Ventos variáveis fracos. Máx 31.0. Mín 23.1.
Goiás — Pte nub a nub. Temp estável. Ventos Este fracos.
Distrito Federal—Brasília — Parcialmente nublado a nublado ainda sujeito a instabilidade à tarde. Temp estável. Ventos Este fracos. Máx 31.6. Mín 20.0.
Minas Gerais — Nub no Mucuri, rio Doce, médio Jequitinhonha e Itacambira. Demais reg. pte nub. Temp estável. Ventos Este fracos. Máx 32.2. Mín 19.6.
Espírito Santo — Encoberto passando a nublado c/ possíveis precipitações ocasionais. Temp estável. Ventos SE fracos. Máx 28.1. Mín 22.0.
Rio de Janeiro — Parcialmente nublado a ocasionalmente claro. Temp estável. Ventos Sueste fracos. Máx 33.5. Mín 16.8.
São Paulo — Pte nub a nub c/ possíveis instabilidade no sul. Temp Estável. Ventos Este fracos. Máx 30.1. Mín 19.1.
Paraná — Nub c/ chuvas ocasionais. Temp estável. Ventos Este fracos. Máx 22.4. Mín 15.6.
Santa Catarina — Instável com chuvas esparsas. Temp estável. Ventos Oeste a Sul fracos a moderados. Máx 23.7. Mín 21.2.
Rio Grande do Sul — Instável com chuvas. Temp estável. Ventos Sul fracos. Máx 23.5. Mín 19.1.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Ovama Sonnenfeld de Mattos, 62, Vice-Almirante, na Clínica Bambina. Nascido no Rio de Janeiro, morava em Ipanema. Casado com Maria da Gloria Figueiredo de Mattos, tinha dois filhos e netos. Insuficiência respiratoria. Sera sepultado as 10h no Cemiterio São Francisco Xavier.

João Picanço da Costa Filho, 78, securitário aposentado da Companhia Sul America, no Solar da Tijuca. Natural do Rio de Janeiro, morava no Andaraí. Viuvo, tinha dois filhos: Waldir e Vera, além de netos e bisnetos. Hemorragia. Sera sepultado as 16h no Cemiterio São João Batista.

Maria Helena Lisboa Correa de Freitas, 28, arquiteta, na Casa de Saude Nossa Senhora de Fatima. Natural do Maranhão, casada com Celso Correa de Freitas, tinha uma filha (Celuta) e morava no Grajaú. Anemia. Será sepultada as 13h no Cemiterio São João Batista.

Fernando Rodrigues Neto, 65, industriario, na sua residencia em Copacabana. Carioca, era solteiro. Parada cardiaca. Sera sepultado as 10h no Cemiterio São João Batista.

Vania Oliveira Martins, 76, na sua residencia no Flamengo. Nascida no Rio de Janeiro, era viuva de Antônio Martins. Insuficiencia cardiorrespiratoria. Sera sepultada as 10h no Cemiterio São João Batista.

Ronaldo Ferreira Alves, 56, comerciante, no Prontocor. Carioca, casado com Juliana Pereira Alves, morava na Tijuca. Enfarte. Sera sepultado as 11h no Cemiterio São Francisco Xavier.

Claudio Nunes de Carvalho, 69, funcionario publico, no Hospital do IASERJ. Carioca, viuvo de Francisca Bezerra de Carvalho, tinha um filho (Sergio) e dois netos, morava em São Cristovão. Edema pulmonar. Sera sepultado as 10h no Cemiterio São Francisco Xavier.

Yolanda Camargo da Silva, 59, na Casa de Saude Santa Maria. Carioca, solteira, morava em Olaria. Caquexia. Sera sepultada as 9h no Cemiterio de Inhauma.

Estados

Osvaldo Cavalcanti Costa e Lima, 85, conhecido como Marechal Osvaldo Lima, um dos fundadores do PSD em Pernambuco. Advogado, procurador da fazenda aposentado, nascido em Bom Jardim, onde era chefe politico, foi uma figura de destaque na vida politica pernambucana, principalmente no periodo entre a revolução de 1930 e 1976, quando a idade o afastou das atividades. Destacou-se também como amigo pessoal e correligionario de Agamenon Magalhaes, ex-interventor, Ministro da Justiça e Governador de Pernambuco, com quem fundou o PSD. Por duas vezes, exerceu o mandato de Deputado Federal. Era casado com Judite Jatobá da Costa Lima e pai do ex-Ministro da Agricultura Osvaldo Lima Filho, um dos articuladores do PTB, em Pernambuco.

Exterior

Charles Edward Coughlin, 88, padre e professor de Filosofia, atingia com um programa semanal de rádio, durante a depressão de 1930, 40 milhões de pessoas, ate que foi silenciado por seus superiores da Igreja Catolica de Roma. Na sua residência num suburbio de Detroit (EUA). Filho de um irlandês e uma canadense, estudou na Universidade de Toronto (Canada) e concluiu o curso de Teologia no St. Michaells College, dedicando-se a pregar sobre as doutrinas da Igreja Social e a justiça economica. Ensinou durante 10 anos no Colegio Assunçao (Ontario) e em seguida se transferiu para Detroit. Antes de 1930 utilizava seu programa de rádio exclusivamente com objetivos religiosos. Com a depressão, passou a considerar o comunismo, o capitalismo, as uniões de trabalhadores, os negocios de Wall Street e o mercado internacional de moeda, entre outros temas. Tornou-se assim um forte poder politico, ate que teve seu programa silenciado.

AVISOS RELIGIOSOS

Schenberg revela nome proibido

São Paulo — Responsavel, na Comissão Nuclear Alemã, pelo setor de pessoal tecnico no Brasil e na África do Sul, Alfred Boettcher, que pertenceu ao partido nazista, é o nome que os membros do Movimento de Renovação Nazista não querem que seja divulgado, afirmou o fisico Mario Schenberg, em entrevista divulgada ontem pelo jornal **O Estado de São Paulo**.

O fisico — primeiro nome na lista dos ameaçados nas cartas do MRN — divulgou a gravação de um telefonema em que a voz, com sotaque alemão, o intimava a não divulgar o nome de Alfred Boettcher. Antes de fazê-lo ao jornal, o fisico deu a informação a Comissão Justiça e Paz, no começo da semana, quando se preparava para viajar a Brasilia, recomendando que fosse divulgado caso ele morresse num atentado.

O SIGILO

Segundo o professor Schenberg, Alfred Boettcher foi escolhido para coordenar o pessoal técnico para colaboração nuclear entre a RFA e o Brasil como resultado de acordo tecnológico firmado em 9 de junho de 1969. Em 1970, Boettcher visitou o Brasil e a Africa do Sul várias vezes.

O assunto deveria ser mantido em sigilo até que a policia esclarecesse as ameaças. Devido à morosidade das investigações, entretanto, os ameaçados acabaram decidindo torná-lo público. Isso, segundo Schenberg, "pode ter sido motivado pelo fato de a maioria dos ameaçados ter-se caracterizado por posições politicas liberais ou de esquerda".

O fisico brasileiro afirma, na entrevista, que o presidente de uma seção brasileira da Resistência Ecológica, grupo de forte oposição à nuclearização na Alemanha, Otto Buschbauer, relaciona uma serie de empresarios e cientistas ligados a industria nuclear alemã conhecido por suas ligações com o nazismo. Além de Boettcher, há Karl Winnacker, quimico que produziu o gás zyklon B, utilizado nos exterminios em campos de concentração.

Justiça e Paz dá confirmação

São Paulo — O presidente da Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo, José Carlos Dias, confirmou que a entidade recebeu, em sigilo, o nome do ex-SS e atual membro da Comissão Nuclear da Alemanha, Alfred Boettcher, de dona Lourdes Cedran, mulher do fisico Mário Schenberg, que temia um atentado contra a vida do marido.

"Mas a informação, agora divulgada pelo fisico, é de propriedade dele. A Comissão Justiça e Paz nada tem a dizer", disse o Sr José Carlos Dias. Contou que dona Lourdes procurou a Comissão, à epoca em que o fisico Schemberg viajara para Brasilia.

PERÍCIA

Esclareceu declaração feita pelo fisico ao jornal **O Estado de São Paulo**, segundo a qual a Comissão submetera uma gravação de uma ameaça telefônica a "um perito estrangeiro": o que a entidade fez foi mostrá-la a um advogado alemão, conhecedor de linguas.

"Pericia" — esclareceu o Sr José Carlos Dias — "é responsabilidade da policia e, se fosse necessario, a Comissão enviaria a gravação à autoridade". Acrescentou que o advogado alemão que ouviu a fita, fala várias linguas e "conhece profundamente sotaques de regiões da Alemanha".

Embaixador se diz inquieto

São Paulo — "Qualquer surgimento de nazismo, em qualquer ponto do Globo, inquieta o povo israelense e o povo judeu, bem como qualquer outra manifestação antijudia", afirmou, ontem o Embaixador de Israel Moshe Erell, ao ser indagado sobre as ameaças do MRN em São Paulo.

Depois de uma reunião de duas horas com lideres da comunidade israelita na Associação Hebraica — "falamos sobre o Oriente Médio". O Embaixador Erell disse: A posição israelense não pode ser mais clara:

"O nazismo, bem como todas as outras formas de racismo e de violência, deve ser combatido por toda a humanidade civilizada".

PREOCUPAÇAO

O presidente da Confederação Israelita do Brasil, José Meiches, disse que, "embora onde haja fumaça não é absolutamente necessario que haja fogo, seria omissão não verificar o que esta ocorrendo. O assunto é da nossa mais profunda preocupação.

Jurista é contra a censura mas quer código de ética para conter violência na TV

O professor Carlos de Araujo Lima disse, ontem, ser contrario a censura da imprensa, mas favoravel a que se crie um controle do noticiario policial, exercido, por meio de um código de ética, pelos jornalistas, à semelhança do que têm os advogados. "Não é possivel que a TV fature comercialmente o crime como noticia e estimule a violência".

O jurista, que se encontra em Nova Friburgo, explicou sua participação na Reunião dos Secretarios de Justiça e de Segurança Publica em Brasilia — "como advogado e jornalista" — cuja tese aprovada recomendou, apenas, a criação da Ordem dos Profissionais da Comunicação, que deve elaborar seu estatuto de direitos e deveres, seu código de ética.

CRISE

Sua proposta, explicou, "visa a evitar a censura de fora para dentro e serão os proprios homens da comunicação que, mediante criterios de profilaxia interna, vão colaborar com o povo e o Estado, no sentido de sairmos dessa crise gravissima que ameaça subverter tudo". Para o Sr Carlos de Araujo Lima, sua tese pediu de fato "a disciplina e o enquadramento pelos profissionais da comunicação".

Frisou que os jornalistas deveriam ser o primeiros a zelar pela imagem da classe "e até por suas vidas, sem interferência de ninguém, para que problemas sociais como a violência e a criminalidade tenham a devida compreensão e ajuda".

ESTRANHEZA

Carlos de Araujo Lima estranhou o que chamou de "reação da imprensa" a respeito da prisão cautelar.

"Pior, ainda, é a desinformação dos meus colegas advogados, que, na ânsia de recriminar a policia, não estão vendo o alcance da medida".

Assinalou que a prisão cautelar e a efetivação do texto constitucional, "o embrião do proprio habeas corpus atraves da imediata comunicação da detenção ao juiz". O magistrado, logo que informado, poderá solicitar a sua presença o suspeito, verificando a procedência das investigações policiais e, acima de tudo, evitando a tortura".

Durante a reunião em Brasilia o professor Araujo Lima fez varias intervenções sobre "**mordomias**" na administração direta e indireta" e sugeriu a reabertura dos cassinos em pontos turisticos, sob severa fiscalização, e, ainda, oficialização do **jogo-de-bicho**, " antes que a Caixa Economica Federal o faça, sob o nome de **zooteca**"

Em livro que distribuiu, assinala que "so o que ganham os titulares de cartorios daria para reabilitar a imagem da Justiça que é carissima no Brasil". Alem da oficialização dos cartorios, pedem que se eleve o tributo para donos de iates e as ilhas particulares, "tirando desses poucos, que ganham muito, um pouco para defender a segurança de toda a população".

Professor não aprova prisão para averiguar

"Reformar a legislação atual, de maneira que o preso seja imediatamente levado ao juiz" é a proposta do professor de Direito Penal Benjamim de Moraes Filho, que não concorda com nenhum prazo que mantenha um individuo detido para investigação.

Ele considera o Juizado de Instrução a solução final, mas "isto dependeria de uma reforma bem mais profunda, e a solução atual seria a colocação de um juiz em cada distrito das comarcas, mesmo que fosse juiz-substituto".

O Sr Benjamim Moraes Filho acha que a solução de colocar juizes nos distritos seria mais onerosa, mas asseguraria a integridade de todos os cidadãos. A reforma na legislação que teria de ser feita para que isto acontecesse não acarretaria tantos problemas quanto para formar o Juizado de Instrução.

"Atualmente, nas grandes cidades, não haveria o problema da distância entre o juiz e distrito. O mesmo não acontece no interior do pais, onde ha, muitas vezes, o juiz a 100 quilômetros de distância" — disse Benjamin de Moraes Filho."

"A forma de veicular a noticia sobre o crime sem estimular a criminalidade" e a maneira encontrada por ele, que também é jornalista e presidente da Comissão de Liberdade de Imprensa da ABI.

"Um codigo de etica, formulado pelos jornalistas, a fim de que a noticia sobre o crime tenha uma forma menos sensacionalista, como já fazem muitos jornais, seria uma medida sensata" — concluiu.

Criminalista adverte sobre arbitrariedade

São Paulo — Com a adoção da prisão cautelar, "antevemos uma série infindavel de arbitrariedades", advertiu, ontem, o criminalista Damasio Evangelista de Jesus, integrante da Comissão de Estudos da Criminalidade e da Violência Urbana, destacando que "a pretensão de instituir a prisão cautelar, no Brasil, nada mais é do que legalizar o ilegal".

Embora proposta por outro membro da comissão, o Sr João de Deus Lacerca Mena Barreto, o Sr Damásio Evangelista de Jesus se declarou contrário à medida observando que ela "pode ter excelentes resultados na Inglaterra ou na Suiça; não porem, no Brasil. Enquanto em outros paises a autoridade encarregada da investigação do crime é uma pessoa geralmente habilitada, no Brasil, nem todos os delegados são bachareis".

HABILITAÇÃO

Segundo ele, "nos temos, no Brasil, a prisão em flagrante, a prisão preventiva, a prisão decorrente de pronúncia e a prisão de sentença condenatória. Para a solução do temor dos delinquentes, não há necessidade da instituição de uma nova forma de prisão".

Ao alertar para a possibilidade de arbitrariedades, destacou que, em alguns Estados, "temos noticias de que a autoridade encarregada da investigação policial não é um delegado de policia de carreira, bacharel em Direito, mas pessoa designada pelo Governo para exercer o mister. Não tendo habilitação legal, não possui aquelas condições indispensaveis para, no momento delituoso, tomar realmente as providências justas".

O Sr Damasio Evangelista de Jesus lembrou, ainda, que, em algumas regiões, a autoridade judiciaria esta a 300, 400, 600 quilômetros da autoridade policial.

"Como o delegado poderá comunicar, em tempo razoavel, a detenção ao juiz, para que ele fixe o prazo da prisão cautelar? Diante disso, o detido ficará por um tempo enorme à disposição da autoridade policial, sem conhecimento do juiz" concluiu.

Policial dono de hospital no Sul alega que operário torturado teve alta normal

Porto Alegre — O inspetor da Policia Federal, Carlos Jochims, presidente do Hospital de São João da Reserva, no Municipio de São Lourenço do Sul, comunicou ao promotor da comarca, Antonio Carlos Bastos, que o operário Juarez da Silva, surpreendido algemado, amordaçado e com sinais de tortura num quarto do hospital, "teve alta normal por melhora".

Não obstante, a Comissão de Justiça e Paz da Regional Sul da CNBB encaminhará hoje ao Governador Amaral de Souza e ao Ministro da Justiça, Petronio Portella, um pedido de esclarecimento sobre o caso denunciado pelo pároco da localidade, Padre Flavio Weissmann, que, dia 15 ultimo, conversou com o operario que, poucas horas depois, sumiu.

CASO GRAVE

Em resposta ao pedido de informações do promotor Antonio Carlos Bastos, o inspetor Carlos Jochims informou que o paciente — cuja ficha de alta data do dia 12 passado — foi liberado "por ordens medicas por estar recuperado". No entanto, de acordo com as declarações do Padre Flavio Weissmann, que fazia uma visita aos pacientes e encontrou o operário num estado "deplorável, gravemente ferido e semi-inconsciente" numa ala de isolamento do hospital, o promotor acha que "dificilmente ele poderia ter alta".

Enquanto o Padre buscava auxilio, apos conversar com Juarez da Silva, que disse ter sido preso e torturado em Porto Alegre e desconhecia como fora parar ali, o paciente desapareceu do hospital sem que os funcionarios e médicos informassem seu paradeiro. Tambem sabe-se agora que o responsavel por seu internamento foi um policial Irani Bartelli, provavelmente da Policia Civil, que na manhã do dia 12 o hospitalizou. Na mesma viatura havia outro policial não identificado que recomendou aos funcionarios do hospital que cuidassem dele "com todo o carinho, pois é brabo".

Caminhão mata 12 e fere 12

Belo Horizonte — A capotagem de um caminhão na MG-50, perto de Piui, no Oeste de Minas, matou 12 pessoas que viajavam na carroçaria, ferindo outras 12. O acidente ocorreu às 22h30m de sabado, 27 horas apos um onibus de Juazeiro do Norte cair no rio Mucuri, Municipio de Teofilo Otoni, e matar 12 e ferir 36 passageiros.

O motorista do caminhão Dodge KR-8741, de Passos, Francisco Honorio, fugiu apos a capotagem. O caminhão caiu numa ribanceira e a Policia Rodoviaria Estadual desconhece se o motorista era habilitado. Os 12 feridos foram hospitalizados na Santa Casa de Misericordia de Piui. Em Teofilo Otoni, no Hospital São Lucas, continuam internados 13 dos acidentados na queda do onibus, mas apenas um em estado grave.

Na capotagem do caminhão morreram Antonio Alves Ferreira, 18 anos, Antonio Francisco dos Santos, 20, José Alberico da Cunha, 19, Aparecida Conceição Santos, 17, Antonio Neca da Silva, 42, Zico Hipolitinho, 53, Vicente Camilo da Cunha, 18, Maria Emilia dos Santos, 28, Fatima Aparecida da Silva, 18, Zilma, 15, Lucia Alves Goulart, 17 e Celico Marcelino, 10.

Estão internados na Santa Casa de Misericordia de Piui os seguintes feridos: Antonio Camilo da Cunha, Valdirene Maria dos Santos, Manoel Messias da Cunha, Aparecida da Conceição, Adão Pereira da Cunha, Maria Lucia da Silva, José Rogerio da Silva, Antonio Carlos da Silva, Vanda das Graças Silveira, Carmem Regina, Vanda Maria Pereira e Manoel Neca da Silva.

Fogo destrói petroleiro no Rio Negro

Manaus — O petroleiro dinamarquês que bateu em uma pedra ao tentar atracar, anteontem, no porto da Petrobrás em Manaus, continuava pegando fogo ontem na Baia do Rio Negro, sendo poucas as esperanças de que consiga ser salvo. O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia enviou um técnico ao local para avaliar os danos ecologicos que poderão surgir em consequência do acidente e hoje a capitania dos portos começa a ouvir os tripulantes do navio.

O petroleiro, que transportava 22 mil toneladas de gasolina, oleo diesel e querosene, deverá ser consumido pelas chamas que, surgidas em um dos seus tanques, já se propagou. Segundo o diretor do INPA, cientista Eneas Salati, o perigo de poluição maior se relaciona a camada superficial de óleo que, se muito extensa, poderá chegar às margens do Amazonas, afetando a fauna ribeirinha.

Moscou sofre onda de crimes

Moscou — Quatro mulheres foram assassinadas e seus corpos sem cabeça jogados numa lagoa isolada perto desta capital, informaram moradores de um edificio proximo a lagoa, que se mostram aterrorizados e não se afastam de casa durante a noite, embora a opinião da policia seja que os crimes não tenham sido praticados ali.

Há cinco anos, houve uma onda de ataques semelhantes. Depois de uma busca intensa, a policia prendeu um homem de 23 anos, que foi acusado de assassinar 11 mulheres na Capital. Ano passado, quatro mulheres foram mortas a intervalos de três meses. O ultimo corpo encontrado foi o de uma moça de 17 anos.

A lagoa fica numa estrada barrenta e isolada que sai da rodovia de Leningrado, e liga o Norte de Moscou ao aeroporto de Sheremetyevo.

Flagelados trabalham e não recebem

Recife — Cerca de 15 mil trabalhadores rurais flagelados pela seca em Pernambuco estão com seus salários atrasados nas frentes de serviço. Eles foram alistados, no inicio de setembro, em virtude de novos municipios do Estado serem atingidos pela estiagem.

O Governador Marco Maciel apelou ao superintendente da Sudene, Valfrido Salmito, para que libere, com urgência, os recursos necessarios ao pagamento desses trabalhadores, afirmando que eles precisam receber os salarios.

O programa de assistência aos flagelados da Sudene atende atualmente 407 municipios nordestinos, com uma area afetada de 397 mil 221 quilômetros quadrados, o que corresponde a 65,6% dos Estados atingidos.

MAPAS DO TEMPO

Transmitido pelo satélite meteorológico NOOA-4 e recebido entre 17h33m e 19h15m. As partes claras indicam formação de nuvens que podem provocar chuvas e as partes escuras tempo bom. A deformação do mapa do Brasil é causada pela esfericidade da Terra e pela altitude em que foi tomada a fotografia (1 mil 444 km). A estação receptora pertence ao Instituto de Pesquisas Espaciais, órgão do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) vinculado à Secretaria de Planejamento da Presidência da República.

ANALISE SINOTICA DO MAPA DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE METEREOLOGIA INTERPRETADO PELO JB. Frente fria localizada a Este da Argentina estendendo-se pelo Sul do Rio Grande do Sul até o Oceano Atlântico.

Outra frente fria, em atividade fraca no litoral do Espírito Santo na altura de Vitória estendendo-se pelo Oceano Atlântico.

NO RIO

NUBLADO

Parcialmente nublado. Temperatura em ligeira elevação. Ventos Sudeste fracos. Máxima 33.5, Santa Cruz; mínima 16.8, Alto da Boa Vista.

OS VENTOS

SUDESTE

Sudeste a Sul fracos a moderados

A CHUVA

Dados Complementares da Estação Climatológica

PRECIPITAÇÃO (mm)	
Ultimas 24 horas	0.0
Acumulada este mês	6.1
Normal mensal	74.0
Acumulada este ano	983.8
Normal anual	1075.8

O SOL

Nascer	5h10m
Ocaso	18h04m

A LUA

CRESCENTE

Quarto crescente até o dia 3 de novembro

O MAR

Rio/Niterói — Preamar: 0.4h44m/0.3m e 17h29m/0.5. Baixa Mar: 11h50m/1.0m e 23h03m/0.9. **Angra dos Reis** — Preamar: 03h40m/0.3m, 16h19m/1.0m e 21h02m/0.9m. Baixa mar: 11h19m/1.0m e 21h0.2m/0.9m. **Cabo Frio** — Preamar: 0.3h 27m/0.4m, 16h 30m/0.6m. Baixa mar: 10h56m/1.0m e 22h 34m/0.9m.

Temperaturas	
Dentro da barra	19.0
Fora da barra	19.0

TEMPERATURA NOS ESTADOS

Amazonas — Nub c/ pancadas esparsas. Temp estável. Ventos variáveis fracos. Max 30.8, Min 27.3.
Roraima — Nub a encoberto c/ pancadas ocasionais. Temp estável. Ventos Este a Norte fracos. Max 34.2, Min 24.2.
Acre—Rondônia — Nub c/ pancadas ocasionais. Temp estável. Ventos Este fracos. Max 31.9, Min 21.0.
Pará — Pte nub a nub c/ pancadas ocasionais. Temp estável. Ventos Este fracos. Max 32.0, Min 21.0.
Piauí—Ceará — Claro a pte nub. Temp estável. Ventos Este fracos. Max 29.7, Min 24.1.
Rio Grande do Norte — Claro a pte nub. Temp estável. Ventos Este fracos.
Amapá — Nub sujeito a instabilidade no período. Temp estável. Ventos Este a Norte fracos. Max 33.4, Min 23.4.
Maranhão — Pte nub. Temp estável. Ventos Este fracos. Max 31.4, Min 22.9.
Paraíba—Pernambuco — Claro a pte nub no litoral, demais reg. claro. Temp estável. Ventos Este fracos. Max 29.4, Min 20.0.
Alagoas—Sergipe — Claro a pte nub no litoral, demais reg. claro. Temp estável. Ventos Este fracos. Max 28.6, Min 23.3.
Bahia — Claro a pte nub a Oeste, demais reg. pte nub a nub c/ instabilidade no Sul. Temp estável. Ventos variáveis fracos. Max 30.2, Min 23.3.
Mato Grosso — Claro a pte nub. Temp estável. Ventos variáveis fracos. Max 38.0, Min 23.1.
Mato Grosso do Sul — Pte nub a nub no Sul podendo instabilizar-se no fim do período, demais reg. claro a pte nub. Temp estável. Ventos variáveis fracos. Max 31.0, Min 23.1.
Goiás — Pte nub a nub. Temp estável. Ventos Este fracos.
Distrito Federal—Brasília — Parcialmente nublado a nublado ainda sujeito a instabilidade à tarde. Temp estável. Ventos Este fracos. Max 31.6, Min 20.0.
Minas Gerais — Nub no Mucuri, no Doce, médio Jequitinhonha e Itacambira. Demais reg. pte nub. Temp estável. Ventos Este fracos. Max 32.2, Min 17.6.
Espírito Santo — Encoberto passando a nublado c/ possíveis precipitações ocasionais. Temp estável. Ventos SE fracos. Max 28.1, Min 22.0.
Rio de Janeiro — Parcialmente nublado a ocasionalmente claro. Temp estável. Ventos Sueste fracos. Max 33.5, Min 16.8.
São Paulo — Pte nub a nub c/ possíveis instabilidade no Sul. Temp estável. Ventos Este fracos. Max 30.1, Min 19.1.
Paraná — Nub c/ chuvas ocasionais. Temp estável. Ventos Este fracos. Max 22.4, Min 15.6.
Santa Catarina — Instável com chuvas esparsas. Temp estável. Ventos Oeste a Sul fracos a moderados. Max 23.7, Min 21.2.
Rio Grande do Sul — Instável com chuvas. Temp estável. Ventos Sul fracos. Max 23.5, Min 19.1.

Figueiredo recebe hoje "pacote" tributário

Severino Góes

Brasília — O Ministro da Fazenda, Sr Karlos Rischbieter, apresentará hoje ao Presidente João Figueiredo durante despacho no Palácio do Planalto as medidas a serem aprovadas na área tributária destinadas a devolver e aumentar a autonomia financeira de estados e municípios. O Ministro da Fazenda considera que tais providências representarão um reforço de caixa de cerca de Cr$ 100 bilhões já no próximo ano.

O **pacote** tributário teve suas linhas gerais definidas na última sexta-feira e engloba as seguintes medidas: 1) alteração nos percentuais dos fundos de participação de estados e municípios, desvinculando as suas aplicações; 2) mudança na legislação do Imposto Sobre Serviços; 3) tributação da importação de bens de capital com o ICM; 4) inversão na distribuição do Imposto Único Sobre Combustíveis, que volta a ser de 40% para a União e de 60% para estados e municípios; 5) taxação de combustíveis com ICM; 6) aumento da alíquota interna do ICM para 16% no Centro-Sul e Norte-Nordeste.

Fundos e ISS

Todas as medidas, depois de amplamente discutidas durante dois dias no âmbito do Confaz (Conselho de Política Fazendária) — órgão que reúne todos o secretários estaduais de fazenda — foram definidas pelos técnicos do Ministério da Fazenda, embora o Ministro Karlos Rischbieter tenha admitido a existência de divergências entre os estados em torno de algumas medidas a serem adotadas.

Em relação às alíquotas dos fundos, atualmente são destinados 9% ao FPE (Fundo de Participação dos Estados), 9% ao FPM (Fundo de Participação dos Municípios) e 2% para o Fundo Especial, com recursos oriundos de 10% da receita total do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) e 10% da arrecadação total do Imposto de Renda.

A proposta escolhida pelo Ministério da Fazenda foi a de alteração para 12% dos recursos destinados aos estados e 10% para os municípios, com a criação de 40% de reservas para os estados do Norte e Nordeste e extinção do Fundo Especial. Este item foi amplamente negociado com o Ministério do Planejamento, já que para a formação dos 40% de reservas será necessário elevar a arrecadação de tributos federais, principalmente o IPI, para ser conseguido um reforço de Cr$ 8 bilhões, destinados ao Fundo de Reservas.

Em relação ao ISS, cujas modificações entrarão em vigor já no próximo ano, as principais mudanças dizem respeito à base de cálculo para profissionais liberais, seus serviços, realizados individualmente ou por intermédio de escritórios, serão taxados com uma alíquota de 2% sobre o faturamento bruto e não mais com uma taxa fixa, como ocorre atualmente.

Além de aumentar a lista dos serviços atingidos pelo ISS, com mais 63 itens, o projeto prevê a eliminação da isenção do tributo para empreiteiras que executam obras públicas, cujos serviços passarão a ser taxados com uma alíquota de 1%. O importante, neste caso, é que o produto da arrecadação reverterá para o município onde esteja sendo realizada a obra e não para o local onde a empresa estiver situada. A estimativa do Ministério da Fazenda é de que a arrecadação do ISS, já em 1980, representará um acréscimo de receita de Cr$ 1 bilhão 700 milhões para 2 100 municípios.

O projeto acrescenta ainda a permissão para que os municípios tenham liberdade de adequar a incidência do imposto sobre novos tipos de serviços que venham a ser criados. As alíquotas são as seguintes: 10% para jogos e diversões públicas, para execução material de projetos de engenharia, 1% para obras públicas e 5% para os demais serviços.

A incidência do ICM (Imposto Sobre Circulação de Mercadorias) sobre a importação de bens de capital importados beneficiará principalmente a indústria nacional, já que a compra de equipamentos no mercado interno está sujeita ao tributo, enquanto as importações gozam de isenção. A receita da arrecadação, porém, será pequena e beneficiará principalmente os Estados do Centro-Sul, principais importadores de equipamentos estrangeiros.

A inversão da distribuição dos recursos do IULCLG (Imposto Único Sobre Lubrificantes e Combustíveis Líquidos e Gasosos) está sendo vista pelo Ministério da Fazenda como medida que deverá proporcionar o maior retorno de receita para os Estados. Este ano, a arrecadação do imposto está estimada em Cr$ 120 bilhões. Se a medida fosse adotada ainda em 1979, os Estados ganhariam Cr$ 72 bilhões e a União Cr$ 48 bilhões.

Como o recolhimento do imposto aumenta à medida em que sobem os preços do petróleo, os técnicos do Ministério da Fazenda consideram que os recursos adicionais no próximo ano serão "incalculáveis", pois não podem prever que aumentos a OPEP decretará no decorrer de 1980. Finalmente, a tributação dos combustíveis com ICM proporcionará uma receita adicional de Cr$ 41 bilhões 600 milhões.

A alteração nas alíquotas internas do ICM, que será votada pelo Senado Federal, segundo a proposta do Ministério da Fazenda, equalizará os Estados do Norte-Nordeste e Centro-Sul em 16%. Atualmente, as alíquotas são de 145 para o Norte-Nordeste e 15% para o Centro-Sul. A mudança será feita em três etapas, de tal forma que em 1980 as alíquotas aumentarão 1% e 0,5% em 1981 e 1982.

Inflação não afeta eletrônicos

São Paulo — O fenômeno da inflação tem o seu lado positivo. E o Brasil deve ser o único país do mundo onde isso ocorre. Esta é, pelo menos, a opinião de diretores de empresas multinacionais fabricantes de aparelhos eletro-eletrônicos que prevêem um recorde de vendas este final de ano, apesar da alta taxa de inflação.

Os empresários acham difícil que o Governo consiga reduzir o nível inflacionário neste último trimestre, pois há muito dinheiro no mercado com os recursos do PIS, pagamento de 13º adiantado por grande parte das empresas, índice de reajuste oficial de 50% e, principalmente, com a implantação da nova política salarial que propiciará aumento de 22% para diversas categorias colocadas no período de novembro de 1978 a abril de 1979.

CORRIDA

Antevendo um aumento de preços de vários produtos, principalmente no segmento eletro-eletrônico, em setembro foi iniciada uma verdadeira **corrida** às lojas, como disse o diretor de marketing da Telefunken, Sr Stephen Bergen.

— Ninguém consegue fazer outra coisa com o dinheiro a não ser investir em bens de consumo. A classe média não tem outra opção de investimento, pois até as cadernetas de poupança sofreram grande desestímulo, assinalou o diretor da Telefunken.

Para o presidente da Philco Rádio Televisão S/A., Sr Edward Tadeuz Launberg, a curva de crescimento das vendas até dezembro e começo de janeiro atingirá seu ponto máximo. "Só com o Philco 14 polegadas, nosso mais recente lançamento de televisor em cores, deveremos produzir, até dezembro, entre 25 e 30 mil aparelhos. E essa produção já está totalmente vendida".

Também a Telefunken, segundo o Sr Stephen Bergen, não possui mais uma peça que não esteja vendida apesar do aumento de 8% a 10% que entrará em vigor em novembro para os aparelhos coloridos.

O presidente da Philco afirmou que com este comportamento do mercado haverá falta de produtos no final de novembro e começo de dezembro. E refutou declarações de autoridades do Governo, segundo as quais o aumento das vendas de bens de consumo está induzindo a uma inflação mais alta. Disse que de janeiro a novembro (já computando-se o próximo aumento dos aparelhos coloridos), os televisores em cores tiveram um aumento de 30% e os preto e branco de 25% a 30%. Ressaltou que os custos de produção subiram em 20%, provocando uma defasagem superior ao ganho da empresa.

Segundo o Sr Stephen Bergen, o comportamento do mercado provocará sem dúvida um recrudescimento da inflação neste final de ano e a taxa de 60%, prevista pelo Governo, deverá ser ultrapassada.

Material bélico tem exposição

Brasília — Dez fábricas de material bélico participarão, no próximo dia 31, no Quartel General do Exército, de uma exposição do armamento que se fabrica no país. A promoção faz parte das comemorações do dia do Material Bélico e contará com a presença do Presidente João Figueiredo e do Ministro do Exército, General Walter Pires.

Assim, Engesa, Bernardini, Biselli, Avibras, Taurus, Rossi, Indústria Mekanica, CBC, Imbel e Helibras mostrarão o que vêm fabricando no setor, visando, principalmente, a incentivar as exportações, apesar de o Brasil atualmente ser o país latino-americano que mais vende armas ao exterior, substituindo, inclusive, países desenvolvidos, como os Estados Unidos, no mercado de armas do continente.

O SALÃO DO EXÉRCITO

Se há um ano a política brasileira no setor de armamentos se fazia apenas nos gabinetes, não havendo interesse por parte das empresas fabricantes e do Ministério do Exército em dar a menor divulgação do que se fabricava, hoje o intuito é permitir que o grande público, sobretudo o estrangeiro, tome conhecimento do que se fabrica no país.

Embora seja esta a primeira vez que se faz algo no gênero, em Brasília, as autoridades militares esperam contar com um público certo na exposição: os adidos militares, principais contatos para a venda de material bélico, responsáveis que são, normalmente, pelo envio de informes sobre o que se fabrica, se compra e se vende nesse ramo, que já se vem transformando num dos mais rentáveis negócios no comércio mundial de manufaturados.

No próximo ano, conforme adiantou o vice-chefe do Departamento de Material Bélico, General Bandeira de Mello, a exposição de material bélico a ser feita em São Paulo deverá ampliar-se e tomar as dimensões de um verdadeiro salão de armamento, a exemplo do que foi feito há poucos meses pela Aeronáutica.

O fato é que com um faturamento de quase 400 milhões de dólares, em exportações de material bélico, o Brasil continua aderindo à venda de armas no continente, fornecendo, inclusive, equipamento de guerra para outros continentes, com vendas para Qatar, Nigéria, Togo, Líbia, Iraque, Congo e, possivelmente, Turquia e Paquistão, dentre outros.

Benefício é de Estado e Município

Paulo Sérgio Barbosa

A mensagem a ser encaminhada ao Congresso alterando aspectos da legislação tributária, principalmente as relativas ao ICM, marcará, efetivamente, o início da reorientação da distribuição da riqueza nacional, ao mesmo tempo em que serão ativados mecanismos de fortalecimento das finanças estaduais e municipais.

Mas se os dois principais anseios das autoridades fazendárias dos Estados não foram enquadrados nesse primeiro período do Governo Figueiredo, ficou clara a intenção de discuti-las em nova oportunidade. A primeira, de uma reformulação total do Código Tributário Nacional, esbarrou no próprio Ministro da Fazenda, que foi contra a medida, se feita às pressas. A outra, de revisão da Lei Complementar 24, marcará um novo capítulo nas relações dos Srs Karlos Rischbieter e Delfim Netto.

A pressa foi fator determinante na última reunião do Conselho de Política Fazendária (Confaz), no início da semana em Brasília. As medidas consideradas inadiáveis para reforçar as arrecadações dos Estados e municípios serão encaminhados ao Congresso para serem votadas e transformadas em lei federal — repetindo-se depois o mesmo ritual para os Estados e municípios — dentro de um horizonte que não pode ultrapassar o dia 5 de dezembro, quando começa o recesso parlamentar em todos os níveis.

Assim, na reunião do Conselho — onde têm assento todos os Secretários estaduais de Fazenda e as decisões devem ser por unanimidade — discutiram-se apenas as alterações imediatas e inadiáveis, ficando a decisão final para o Ministro da Fazenda, ouvido o Presidente da República. As conclusões chegadas por consenso não deverão sofrer grandes modificações na mensagem já em elaboração.

O Imposto Sobre Circulação de mercadorias é no setor, e dentro dessas circunstâncias, o principal tema de debate. A sua transformação em instrumento de política econômica, no bojo de uma série de alterações provocadas pela Lei Complementar 24, na opinião geral dos Secretários, o grande erro veio gerar todas as dificuldades enfrentadas hoje pelas economias estaduais e municipais.

Na reunião do Confaz o Ministério da Fazenda deixou claro a sua intenção de reformular essa lei, criada pelo hoje Ministro do Planejamento — à época titular da Fazenda — Sr Delfim Netto. Um outro aspecto considerado altamente positivo decidido na reunião, e que virá devolver uma boa parte da autonomia financeira dos Estados e Municípios foi a desvinculação das aplicações dos Fundos de Participação, que terão também seus percentuais alterados, beneficiando principalmente os municípios de uma maneira geral e os Estados do Norte e Nordeste.

Redistribuição

Para o aumento das alíquotas do ICM, foram criadas duas macrorregiões, formadas pelos Estados das Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste e outra reunindo os do Norte e Nordeste. No primeiro caso, nas operações internas, a alíquota passará de 14% para 15% enquanto no Norte-Nordeste ela irá de 15% para 16%.

Nas operações interestaduais de uma mesma macrorregião não ocorrerá transferência adicional de renda, passando as alíquotas de 11% para 12%. Quando a operação for entre Estados de macro-regiões diferentes, a alíquota sofrerá uma redução de 1% — passa de 11% para 10%. Ocorrerá, aí, uma transferência de recursos dos Estados do Sul-Sudeste-Centro-Oeste para os do Norte-Nordeste.

O crescimento das receitas deverá girar em torno de 6% para os Estados da primeira macrorregião e de 15% para os do Norte-Nordeste. Esta foi a fórmula chegada por consenso no Confaz, já que existe um temor de mudanças bruscas nas alíquotas porque todos os estudos existentes sobre ICM são baseados em dados do Ministério da Fazenda dos anos de 1974, 1975 e 1976, os únicos disponíveis.

Como foram obtidos em informações dos contribuintes de cada Estado e esses dados nunca conseguiramm "fechar" (o volume de vendas era sempre superior ao de compras, quando comparadas as balanças comerciais dos Estados), o trabalho é considerado consistente, mas não necessariamente verdadeiro. Esta, inclusive, sendo revisto pelos técnicos do Ministério. Uma mudança brusca, com base nesses dados, "poderia acarretar verdadeiros desastres econômicos", segundo esses técnicos.

Com base nessa modificação de alíquotas, técnicos fazendários fluminenses realizaram cálculos — "com uma margem de erro pequena, mas bem possível" — sobre o crescimento da arrecadação do ICM nos Estados. Os Estados do Sul terão um ganho médio de 5,6%, os da região Sudeste de 5,8%, os do Centro-Oeste de 17,6%, os do Nordeste 14,5% e os do Norte do país de 5,8%.

O baixo percentual da região Norte é explicado pelo desequilíbrio provocado pelo sistema de incentivos do Amazonas, que é também um Estado nitidamente exportador. Tanto que o maior crescimento percentual de arrecadação no país será o do Pará, com 20,8%, seguido de Pernambuco, com 17,1%, e Piauí e Mato Grosso (referentes às duas unidades), com 16,2%.

Também o alto percentual obtido para a região Centro-Oeste decorre de ser, no conjunto, a que apresenta o maior déficit de balança comercial, gastando mais da metade do ICM arrecadado para cobrir esta diferença. O impacto das novas alíquotas internas e interestaduais acusaram esse benefício.

Os Estados que formam a Região Sudeste terão, isoladamente, os seguintes percentuais de crescimento de arrecadação do ICM: Minas Gerais e Rio de Janeiro, 5,3% e São Paulo e Espírito Santo, 6%. Os dois primeiros são os dois menores crescimentos percentuais do país, seguidos do Paraná e Santa Catarina, com 5,4%. Em termos de Estado do Rio de Janeiro, esse percentual representará em 1980 cerca de Cr$ 2,7 bilhões a serem acrescidos ao total orçado de Cr$ 52 bilhões.

Os Fundos

Uma outra modificação considerada importante é a dos Fundos de Participação dos Estados e Municípios que beneficiará principalmente as unidades menores da Federação e os municípios, esses de uma maneira geral.

Pelo sistema atual, os Fundos são formados por 9% para cada um deles do total arrecadado de Imposto sobre Produtos Industrializados e do Imposto de Renda no país. Desse total saem também 2% para um Fundo Especial para os Estados do Norte e do Nordeste. A União fica com 80% desta receita.

Do Fundo de Participação dos Estados (9% do total arrecadado no país), 20% são destinados para uma Reserva Especial para os Estados do Norte e Nordeste. Para repassar aos Estados sobram, então, 80% deste Fundo, que representam 7,2% do total arrecadado de IPI e IR.

O novo sistema prevê que o Fundo dos Estados passa a ser formado por 12% do total arrecadado daqueles Impostos e dos Municípios por 10%, cabendo à União 78% do bolo (menos de 4% do obtido no sistema anterior). É eliminado o fundo Especial para os Estados do Norte e Nordeste, que recebiam 2% pelo atual sistema.

Do Fundo de Participação dos Estados, eleva-se o percentual destinado à Reserva Especial para o Norte e Nordeste de 20% para 40%. Sobram então, para o repasse aos Estados, 60% deste bolo, que representa os mesmos 7,2% do total arrecadado.

Como o sistema de distribuição é o inversamente proporcional à arrecadação em cada Estado (os mais fortes recebem menos), em nada altera a situação das grandes unidades do Sul Sudeste. Os grandes beneficiados são os municípios, que tiveram sua participação elevada de 9% para 12%. Estuda-se no Ministério, ainda, outras vantagens para os municípios agrícolas.

Ficou evidenciado, ainda na reunião do Confaz, que o Ministério do Planejamento vai atuar no maior controle quanto ao endividamento das administrações diretas e indiretas dos Estados e Municípios. Somente no Estado do Rio de Janeiro a dívida da administração direta em 30 de setembro deste ano era de 19,7 bilhões e da indireta, em 30 de agosto, de Cr$ 45,3 bilhões.

A mensagem a ser enviada ao Congresso deverá conter, ainda a regulamentação para tributação do ICM sobre os bens de capital importados. São também escassos os dados disponíveis para calcular o que representa essa medida. Se a alíquota for a que normalmente incide, de 14%, e tomando-se por base que este ano o total de bens de capital importados pelo Brasil são do valor de 4 bilhões de dólares, daria uma receita de ICM de Cr$ 16,8 bilhões. Esse dado é estimativa por baixo.

Os técnicos fluminenses realizaram esses cálculos apenas "como exercício de raciocínio", pois novamente chegou-se a uma base de 4 bilhões de dólares importados este ano a partir dos dados do Ministério da Fazenda, de 1974, 75 e 76, quando importou-se bens de capital nos valores de 3,3 bilhões de dólares, 4,2 bilhões de dólares e 3,9 bilhões de dólares, respectivamente. "Mas também não são dados de todo confiáveis".

Pela mesma linha de raciocínio, levando-se em conta que de uma forma global o Estado do Rio participa com 25% do total de importações do país, a receita de ICM no Estado seria de Cr$ 3,8 bilhões, "o que é muito dinheiro, impossível mesmo. A legislação não deverá ser tão simples assim", afirmam.

O Imposto sobre Serviços também será reformulado, reforçando as finanças municipais. Certo é sua incidência, agora, sobre as empreiteiras que realizam obras públicas. Também os autônomos passam a recolher 2% sobre a renda bruta, trimestralmente.

Informe Econômico

Sobre o Proálcool

Desabafo de um dos maiores usineiros paulistas: "BNDE ou Banco Central tanto faz. O importante é simplificar os processos de aprovação dos projetos e de concessão de financiamentos. Se a coisa continuar como está, com Conselho Nacional de Energia, Comissão Nacional do Álcool, Conselho Nacional do Álcool, Instituto do Açúcar e do Álcool, sem contar os órgãos de financiamento, então podem calcular um retardamento do Proálcool de dez anos, ou seja, os 10,7 bilhões de litros só serão alcançados em 1995 e não em 85, como o Governo deseja.

Além disso, observou, o Governo tem que entender, de uma vez por todas, que o preço do álcool não pode continuar vinculado ao do açúcar. Enquanto continuar pagando Cr$ 9,15 por litro vai manter agricultores e usineiros desinteressados, mesmo que conceda financiamentos subsidiados. Empresário vive de lucro e não de subsídio.

Em três anos, o Proálcool já consegue produzir 60 mil barris diários de álcool, um produto acabado, quando a matéria-prima petróleo, que necessita ser transformada, está custando no mercado internacional exatamente o dobro. E a Petrobrás, depois de tantos anos, só é capaz de produzir 170 mil barris. Sob esse ponto de vista, o Governo deveria reconhecer que o Proálcool é um dos programas mais baratos que está realizando.

Se o IAA fica com 10% de tudo e dispõe de 600 técnicos de açúcar e de álcool, então porque não fica encarregado de tudo: aprovação de projetos e concessão de financiamentos, através de agentes financeiros que trabalhem com regras claras e simples. De técnicos oficiais, novos órgãos e burocracia este país não agüenta mais".

Privatização

O programa de privatização das empresas sob intervenção do BNDE terá seu primeiro edital publicado até o dia 30 de novembro, dando as condições para que empresários ou grupos adquiram o controle acionário da Companhia Editora Nacional.

Protecionismo e café

Do Embaixador Octávio Rainho, presidente do Instituto Brasileiro do Café:

— "Os países industrializados defrontam-se com os fenômenos da inflação, do desemprego e do reduzido crescimento econômico. E quase todos, numa visão muito curta, procuram reagir a esta situação com medidas protecionistas, exportando freqüentemente os aumentos do petróleo nos bens que as nações em vias de desenvolvimento são obrigadas a importar. A política brasileira do café está sendo implementada em um contexto internacional altamente desfavorável".

Missão africana

A Cacex enviou uma missão de negociadores a vários países africanos. Na Guiné Bissau, foi aberta uma linha de crédito inicial de cinco milhões de dólares para exportação de produtos manufaturados brasileiros e, na Argélia, está sendo negociada com autoridades do Banco Argelino de Desenvolvimento a concessão de uma linha de crédito para a construção de uma barragem e uma outra linha de crédito para a importação pelos argelinos de bens de capital e bens de consumo durável fabricados no Brasil.

Política industrial

Todas as entidades de classe do setor industrial serão convocadas pelo MIC, nas próximas semanas, para debater as linhas de reformulação da política industrial brasileira.

Reposição do rebanho

Os frigoríficos do Sudoeste paulista dificilmente poderão reiniciar suas operações de abate no próximo dia 1º porque a maioria dos pecuaristas não aceitam ofertas de compra de bois gordos por menos de Cr$ 1 200 a arroba, pois, segundo os criadores e invernistas, é preferível aguardar por mais 30 ou 60 dias do que vender bovinos a Cr$ 1 mil a arroba.

A maior dificuldade e representada pela reposição do rebanho, pois os preços dos bois magros subiram durante o período de paralisação dos frigoríficos e, em conseqüência quem tem boiada em ponto de corte não aceita oferta inferior a Cr$ 1 200 por arroba.

Atraso

O desenvolvimento do segundo estágio de expansão da Acesita sofrerá um atraso de aproximadamente um ano, devido a diversos fatores, entre os quais dificuldades no aporte de recursos externos. O programa prevê investimentos da ordem de 200 milhões de dólares.

Presidente do INCRA reconhece violência do novo imposto rural

Maria Inês Caravaggi

São Paulo — O presidente do INCRA, Sr Paulo Yokota, concorda com a observação que lhe fez um proprietário sobre a reformulação do Imposto Territorial Rural (ITR): "nem o Jango propôs algo tão violento". E destaca que o instrumento é violento, mas não existe a intenção de fazer violência, uma vez que são dadas várias saídas para os proprietários que não cultivam a terra. E as exigências feitas são modestas.

Para o Sr Yokota, o novo ITR "é mais violento que a proposta de Jango, porque a desapropriação por interesse social obriga o Governo a pagar uma indenização. Agora, no caso das terras ociosas, o Governo não vai pagar, vai cobrar". E assegurou que "o bom agricultor tem de ficar contente com esse projeto. Triste vai ficar é o proprietário de terras ociosas. O imposto progressivo sobre terras ociosas atingirá pequenos, médios e grandes proprietários. Quem ficar contra o projeto, é por desinformação ou porque está especulando com terra".

São Paulo Foto de Arnaldo dos Santos

Yokota diz que Governo não indeniza mais: agora, cobra

Objetivos básicos

Dos 4 milhões de imóveis rurais cadastrados no INCRA, 80% serão beneficiados com isenção ou redução de tributo, enquanto 20% poderão sofrer um acréscimo progressivo no tempo, através da reformulação do Imposto Territorial Rural (ITR), cujo principal objetivo é evitar a ociosidade da terra e aumentar a produção agrícola. Essa é a previsão do Sr Paulo Yokota, ao analisar o projeto de lei enviado, este mês, ao Congresso Nacional, com vigência prevista para o dia 1º de janeiro próximo.

Introduzindo um tratamento regionalizado aos imóveis rurais, a nova legislação, segundo o Sr Yokota, terá efeitos negativos "apenas para o proprietário que nada quer fazer com a terra, quer especular. O agricultor pode ficar tranqüilo, porque será beneficiado". Observou ainda, que o ITR "é somente um dos instrumentos para tratar o problema fundiário, não substituindo nem excluindo os demais".

Sem progressividade no tempo e incidindo mais sobre o pequeno do que sobre o grande proprietário, o ITR está sendo reformulado através da alteração de dois artigos do Estatuto da Terra, com seis objetivos básicos: "simplificação; forte penalização das terras mantidas ociosas; isenção ou prêmio para as pequenas propriedades adequadamente exploradas; pequena taxação das grandes propriedades intensa e racionalmente exploradas; redistribuição de renda a favor dos municípios, e manutenção do nível da receita do INCRA".

Como base para a isenção ou progressividade do imposto, foi introduzido o conceito de **módulo fiscal**, cuja extensão, em hectares, varia para cada município brasileiro, de acordo com "as dimensões predominantes dos imóveis na localidade, as atividades agropecuárias também predominantes na região e as dimensões mínimas necessárias à subsistência e ao progresso econômico e social do agricultor e sua família".

Em dimensões menores nas áreas próximas aos grandes centros e maiores nas zonas mais afastadas, os **módulos fiscais**, segundo estimativas preliminares, podem ter de 3 a 100 hectares, exigindo-se um grau mínimo de utilização da terra de 10% (nos módulos maiores) a 30% (nos menores), para evitar a taxação progressiva no tempo.

Sem que haja essa utilização mínima, a alíquota do imposto — também calculada em função do número de módulos, variando de 0,2 a 3,5% — será multiplicada por dois no primeiro ano de ociosidade, por três no segundo, e por quatro no terceiro. Desde que haja um compromisso do proprietário de atingir essa utilização, no prazo de 3 anos, o imposto progressivo será suspenso nesse período. Pelos dados atuais, 20% dos cadastrados junto ao INCRA, entre pequenas, médias e grandes propriedades, poderão ser atingidas pelo imposto progressivo.

O Sr Paulo Yokota observa, entretanto, que a grande maioria será beneficiada com isenção ou redução do tributo. Na isenção estarão incluídos os imóveis com até 25 hectares (de acordo com a Constituição) e os que tenham área igual ou inferior a um módulo fiscal, desde que seja cultivado pelo proprietário e sua família, "eventualmente a ajuda de terceiros" e desde que o proprietário não possua outro imóvel. O presidente do Incra assegura que, assim, o número de imóveis isentos aumentará de 900 mil para 2 milhões e 100 mil, com uma elevação de 122%.

Para os não isentos, há uma possibilidade de dedução de até 90%: de até 45%, de acordo com o grau de utilização da terra agricultável no imóvel (descontando-se as áreas de benfeitorias, estradas e reservas) e de até 45%, segundo o grau de eficiência do uso da terra, que será medido através de um índice mínimo de rendimento para cada produto e para cada região. Com isso mais 1 milhão e 18 mil imóveis terão redução no imposto.

Com a introdução do conceito de **módulo fiscal**, foi simplificado o cálculo do ITR que atualmente exige o exame de mais de 300 fatores, sem que o proprietário tenha condições de estimar qual será seu imposto. A nova lei autorizará também o Ministro da Agricultura a reduzir o imposto quando houver calamidade.

Distribuição

O presidente do Incra ressalta que o objetivo da reformulação não é o de aumentar a arrecadação do Governo e sim a das prefeituras. Calcula-se que a aplicação do novo imposto trará um aumento de 128,2% no recolhimento do ITR, mantendo-se a proporção atual que é a de destinar 80% desse tributo para as prefeituras e 20% para o Incra.

A arrecadação do órgão, entretanto, terá um aumento de apenas 15%, uma vez que todos os isentos do ITR terão isenção também da taxa de cadastro que atualmente é aplicada de maneira uniforme a todos os imóveis. A nova legislação aumentará também o número de isenções da "contribuição ao Incra", que passará de 2 milhões e 400 mil para 3 milhões e 100 mil.

Sem qualquer receio de que o projeto não seja aprovado — "com emendas que podem aperfeiçoar e deixar alguns pontos mais explícitos" — o Sr Paulo Yokota destaca que o ITR é apenas um dos instrumentos para tratar do problema fundiário.

"Um deles é a regularização fundiária: estamos atualmente com uma média de 30 mil títulos por ano, que passará, em 1980, para 100 mil títulos anuais. Há também a colonização: o INCRA. Estamos hoje com 5 mil assentamentos por ano e queremos passar ainda em 1980 para 40 mil" — afirmou.

Quanto à "desapropriação por interesse social", o Sr Paulo Yokota considerou que "sobre isso não se deve falar, mas fazer. Não há interesse em fazer desapropriações em áreas já cultivadas, com boa produtividade. Se é para desorganizar a agricultura, com o desestímulo dos produtores, essa desapropriação não vai ajudar. Mas estamos fazendo um estudo em profundidade sobre o problema para estabelecer um programa de trabalho".

O presidente do INCRA lembrou que existem áreas críticas, como a do Araguaia, "para a qual estamos elaborando um plano de emergência. Mas o problema principal dessa área é a regularização fundiária. Temos também de colonizar e fazer assentamentos e, se for necessária alguma desapropriação, ela será feita. Mas não estou convencido de que seja esse o caso. Um instrumento isolado não resolverá o problema".

Cals nega programa mas empresa até já recebeu fatura

Brasília — Embora o Ministro das Minas e Energia, César Cals, afirmasse ontem que ainda está em estudos o plano de concentrar em seu Gabinete a publicidade de todas as empresas ligadas ao Ministério, a Coelce (Companhia de Eletricidade do Ceará) recebeu semana passada uma fatura (Cr$ 240 mil) do consórcio de agências de propaganda contratado para executar o plano.

"O que queremos", disse o Ministro, "é, através de um trabalho coordenado, possibilitar às subsidiárias contratarem as empresas de publicidade do consórcio, mas isso é apenas uma idéia", em estudo na consultoria jurídica do Ministério. Garantiu que "não existe idéia de concentrar verbas", acrescentando que o consórcio "tem personalidade jurídica e todo mundo conhece".

Intervenção

A diretoria da Coelce informou, em Fortaleza, que não autorizará o pagamento da fatura, exceto se o Governador Virgílio Távora mandar. Ele não se manifestou sobre o assunto, mas fonte do Palácio da Abolição informou que o Governo do Estado considera a fatura um sinal de tentativa de intervenção do Ministério das Minas e Energia na Coelce, uma empresa pública cearense.

Assessor da diretoria da Coelce informou que se trata da primeira fatura de uma série, a ser emitida pelo Consórcio das Agências Brasileiras de Publicidade (formado pelas empresas Alcântara Machado, Denison, Mauro Salles, MPM e Norton), conforme decidiu em reunião entre as assessorias de Comunicação Social do Ministério e das empresas subsidiárias. Elas farão o rateio das despesas com a campanha de publicidade do Ministério, já iniciada.

Acrescentou que, na reunião, o representante da Companhia de Eletricidade do Paraná protestou contra a decisão da assessoria do Ministro, mas de nada adiantou, porque o Sr Sílvio Leite, que presidia o encontro, advertiu de que se tratava de decisão superior: problemas a nível estadual seriam solucionados através de entendimentos diretos entre o Sr César Cals e o Governador.

Quando governou o Ceará (1972-1975), o Sr César Cals montou uma espécie de consórcio para gerar publicidade do seu Governo. O chefe era o Sr Fernando Pouchain, que agora, como homem da Norten, coordenará o esquema publicitário do Ministério das Minas e Energia. Em 1972 ele era dono da Proene Propaganda, com sede no Recife.

Publicitário aponta "jogada perigosa"

Porto Alegre — O vice-presidente da ABAP (Associação Brasileira de Agências de Publicidade) Hermínio Andrade; diretor da Martins e Andrade Publicidade, considerou a medida do Ministro César Cals "uma jogada perigosa, uma canetada de bastidor infeliz, que só pode ser explicada por um provável favorecimento pessoal, que terá sérias conseqüências para o Governo".

Ao lembrar os constantes pronunciamentos da Presidência da República sobre a estratégia prioritária de descentralização de economia, apontou que "essa centralização contradiz tudo o que o Presidente Figueiredo falou até agora, e criará um abismo entre nós, do setor publicitário, e o Governo".

Escândalo

Terça-feira, após saber da determinação ministerial, a ARI (Associação de Riograndense de Imprensa) o Sindicato das Agências de Publicidade gaúchas, a Associação dos Profissionais de Agências de Publicidade do Rio Grande do Sul e a regional da ABAP enviaram telegramas de protesto ao Governo federal, Ministério das Minas e Energia, Ministério das Comunicações, Senado e Câmara Federal.

Conforme disse o Sr Hermínio de Andrade, a iniciativa "escandalosa e obscura" do Sr Ministro César Cals, teve um impacto "lamentável", pois, através do consórcio de cinco agências "ficou evidenciada a discriminação e a má vontade do Governo para com as demais".

Acrescentou que tais agências detêm "mais de 35% das contas do Governo, e, certamente, isso não é uma condição ocasional: alguém deve estar se aproveitando dos faturamentos astronômicos que elas registram". Afirmou que o monopólio das "cinco irmãs", como são chamadas as integrantes do consórcio, é "mais nocivo ao setor do que as próprias agências de capital multinacional, que não acossam tanto as suas concorrentes menores".

Deu como exemplo a conta da Eletrosul (Centrais Elétricas do Sul), distribuída entre três agências (uma gaúcha, uma catarinense e uma paranaense), "numa democratização completa da verba publicitária, entre empresas da própria região beneficiada pela Eletrosul, agora perderão a vez para um consórcio, fruto da arbitrariedade e sem as realidades regionais, pois comandará o país da sua sede em São Paulo".

O presidente da Associação Riograndense de Imprensa, jornalista Alberto André, disse que "qualquer monopólio desta natureza, ainda mais partindo de área oficial, é danoso para o livre processo da comunicação social".

"Ademais, a manipulação política de verbas de publicidade por parte do Governo, da forma como está sendo denunciada, na melhor das hipóteses, é antagônica com o processo de abertura em que o Governo se diz empenhado".

A iniciativa do Ministro César Cals foi repudiada pelos Deputados Edson Khair, Sílvio Lessa, José Carlos Lacerda, Silvério do Espírito Santo (MDB-RJ) e João Batista Lubanco (Arena-RJ, que comentou: "Esse cidadão já quis, há sete meses, instalar a lixeira da usina atômica de Angra dos Reis em Duque de Caxias, no coração da Baixada Fluminense, esquecido de que na região vivem mais de 3 milhões de pessoas. É capaz de tudo".

São Paulo — Foto de Fernando Pereira

Seis mil metalúrgicos lotaram o Cine Piratininga e foram unânimes na decisão da greve

Metalúrgicos de São Paulo e Guarulhos decretam greve

São Paulo — A greve dos metalúrgicos de São Paulo e Guarulhos, cujo início foi marcado por assembléia geral para as 22h de ontem, foi considerada ilegal pelo Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, que ameaçou punir os dirigentes sindicais se ficar comprovada que incentivaram o movimento. Advertiu que não serão permitidos piquetes.

O Ministro duvidou do êxito da greve e lembrou que os empresários já pediram força policial para garantir os operários que quiserem trabalhar. "Tenho certeza que são poucos os que querem a greve, o que nos leva a crer que há alguém que tem interesse em fazê-la", sentenciou. A greve foi aclamada por 6 mil operários.

Explicações

Os metalúrgicos da cidade de São Paulo rejeitaram a proposta patronal de 66% de reajuste, escalonados, e insistiram nos 83% de reajuste sobre os salários atuais, ou 123% sobre os da data-base (novembro). O Ministro do Trabalho soube da decisão das assembléias em São Paulo e Guarulhos no sítio que tem em Atibaia. A decisão dos metalúrgicos de Osasco foi transferida para hoje.

O Ministro comentou que a nova política salarial entra em vigor no 1º de novembro; como exemplo, disse que os trabalhadores receberão 60% de correção, ficando a outra parte como produtividade. No caso do Grupo 14, cerca de 5% ou 6%. O Ministro retornou à tarde para São Paulo, onde ficará hoje.

Na cidade de São Paulo há 350 mil metalúrgicos em 3 mil 500 empresas, mas 100 concentram 250 mil operários; em Guarulhos, 50 mil. A assembléia começou às 9h30m, com muita gente em pé e pelos corredores do Cine Piratininga. Após tumulto na hora de escolher os oradores, sucederam-se apelos à greve, sob argumento de que o reajuste de 66% seria reduzido a 36%, com o desconto das antecipações. O salário-hora, por exemplo, iria de Cr$ 20 para Cr$ 27,20, considerado muito pouco.

Por fim, o presidente do sindicato, Joaquim Santos Andrade, abriu a votação. Ficou acertada uma assembléia às 15h de amanhã no sindicato, mas como há pouco espaço, os operários deverão se concentrar na Rua do Carmo, cujo trânsito está parcialmente fechado por causa das obras do metrô. Os piquetes estão organizados em comandos, com base em cinco imóveis alugados pelo sindicato.

"Greve não se faz com discurso; vamos fazê-la com piquetes", afirmou o Sr Joaquim Santos Andrade. "Quando 80-90% do setor estiverem parados, os empresários vão negociar. Máquina parada muda qualquer opinião de patrão". Os grevistas esperam uma paralisação prolongada, até uns 15 dias. Os patrões falaram em 10 dias, se houver mesmo a greve.

Negociar

"Embora os empresários tenham afirmado que não negociariam com os trabalhadores em greve, acho que eles devem se sentar à mesa de trabalho, encarando o movimento como um componente natural do processo", observou o advogado sindical e assessor do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Sr Almir Pazzianotto.

"Só assim será possível se encontrar um número que propicie o acordo e o conseqüente retorno dos operários às fábricas. E os empresários devem levar em conta que a greve foi decidida por uma assembléia de 5 mil trabalhadores, num universo de 400 mil operários", acrescentou. Para o advogado, "não se pode aceitar a posição do Ministério do Trabalho, de que com greve não se alcança um bom resultado".

"Se o processo for levado a julgamento, o Tribunal Regional do Trabalho terá que decidir à luz dos fatos, procurando dar a melhor interpretação à nova lei salarial. O Tribunal não poderá ser mais realista que o rei e oferecer um aumento inferior ao apresentado pelos empresários. Os juízes do TRT não podem ser encarados como uma ameaça aos trabalhadores, e sim como uma esperança de solução".

A posição do Sindicato de Osasco, recusando-se a entrar em greve ontem, não representa, segundo o Sr Almir Pazzianotto, um confronto entre os presidentes dos dois sindicatos, Srs Joaquim dos Santos Andrade (SP) e Henos Amorina (Osasco).

"A divisão é natural, pois as características de composição da categoria de Osasco difere de São Paulo, já que é composta, na sua maioria, por grandes empresas, enquanto, na capital, a composição, basicamente, é de pequenas e médias empresas, num total aproximado de 3 mil 500".

"Para mim é uma greve surpreendente. O bom senso não prevaleceu e isso pode ser analisado pela rejeição de Osasco de aderir ao movimento. Diante deste fato novo, as negociações podem tomar um rumo diferente" — o comentário é do coordenador do Grupo 14 dea FIESP, Alberto Villares da Nova Gomes.

"Nós chegamos ao fim da linha. Oferecemos um aumento escalonado de 66% a 57% e piso salarial de Cr$ 4 mil 200, e esta é a proposta final", assinalou o Sr Alberto Villares.

"Agora o assunto passa à esfera da Delegacia Regional do Trabalho e posteriormente vai para julgamento no Tribunal Regional do Trabalho".

"Os metalúrgicos só terão prejuízos com a greve, pois se o Tribunal aplicar a política salarial ainda vigente, eles receberão 50% de aumento. Se o julgamento for feito sob a nova política salarial, os trabalhadores também receberão aumento inferior ao que nos oferecemos. Aplicando-se a nova Lei Salarial, cujo Índice Nacional de Preços ao Consumidor foi fixado em 26,6, a faixa colocada entre um e três salários mínimos terá um aumento de 62,43%, enquanto nós oferecemos 66%".

Acrescentou o Sr Alberto Villares ser "provável que o Sindicato de Osasco compareça amanhã (hoje) para uma reunião na FIESP, já que não estão em greve. Isto havia sido combinado com os três sindicatos, no caso de aceitação da proposta e o conseqüente acordo".

Disse, por fim, que, "por orientação da Federação das Indústrias do Estado, os empresários não aceitarão acordos em separados de empresa por empresa e as horas paradas não serão pagas". A orientação é a mesma da adotada na greve dos metalúrgicos de São Bernardo, Santo André e São Caetano, em 1978, e consta da chamada "cartilha" de ação do empresariado para os movimentos grevistas.

Produção

As greves em São Paulo e Guarulhos afetarão muito a indústria de máquinas e equipamentos eletrônicos, pois os empresários não puderam fazer estoques, por causa dos gastos financeiros. Uma greve em Osasco atingirá o parque automobilístico do ABC, pois lá ficam as três maiores fornecedoras de autopeças: Fundição Ford, Cobrasma e Braseixos.

Osasco adia decisão para hoje

São Paulo — Maioria dos 800 metalúrgicos na assembléia-geral em Osasco rejeitou a proposta de greve imediata e programou nova assembléia para hoje, às 19h. Foi mantida a reivindicação de 83% de aumento e rejeitados os 57-66% do Grupo 14, defendido por apenas um metalúrgico.

A decisão deveu-se ao fato de alguns líderes terem defendido uma mobilização mais adequada para a paralisação. Acreditam que na assembléia de hoje pelo menos 5 mil metalúrgicos estarão presentes, o que levou o sindicato a pedir ao prefeito as dependências do Ginásio José Liberacci.

Discordância

Dez dos 24 delegados sindicais, diretores do sindicato e alguns metalúrgicos que discursaram foram favoráveis à paralisação imediata. Quatro sugeriram o "amadurecimento do movimento" e uma decisão só depois do pagamento, no dia 10, e os restantes (10) não se definiram. Os discursos desses últimos se caracterizaram pela cautela, considerando que "o Governo está em condições de esvaziar qualquer paralisação"; um deles defendeu a aceitação dos índices apresentados pelo Grupo 14.

A proposta vitoriosa, que contou inclusive com o apoio do presidente do sindicato, Henos Amorina, indica a existência de discordância entre as diretorias de Osasco e dos sindicatos da Capital e de Guarulhos. Apesar de a atual diretoria defender publicamente uma unidade sindical nas três regiões, deixa transparecer o ressentimento contra os líderes de São Paulo e Guarulhos, que aceitaram um acordo com os sindicatos patronais no último dissídio, contra a decisão do sindicato de Osasco.

Houve cautela do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco, no sentido de evitar a definição pela greve na assembléia de ontem. Afirmando que não desejava influenciar a decisão da assembléia, o Sr Henos Amorina afirmou que acreditava numa contraproposta patronal para Osasco, contrariando até mesmo a maioria dos seus colegas da diretoria, que não acredita na possibilidade.

O Sr Henos Amorina preferiu não falar de discordância, afirmando que deseja ver sedimentada a unidade sindical nas três regiões. Informou que em Osasco há 37 mil metalúrgicos, cerca de 13 mil 200 sindicalizados. A base territorial do sindicato inclui os Municípios de Carapicuíba, Barueri, Jandira, Cotia, Taboão da Serra, Embu, Itapecirica, Itapevi e Santana do Parnaíba.

Sindicatos mudarão estratégia

São Paulo — Com a reforma salarial, os dirigentes sindicais do ABC passarão a considerar "não só produtividade das empresas, mas a sua rentabilidade" nas próximas reivindicações afirmou o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, Luís Inácio da Silva, o **Lula**.

O Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano do Sul, João Lins Pereira, acrescentou que os dirigentes deverão reivindicar aumentos por ocasião dos dissídios com base nos índices do **Dieese**, como sempre fazem. "Não temos liberdade e autonomia sindical para conferir os índices de produtividade das empresas."

Representatividade

O Sr João Lins Pereira citou dados do Dieese para afirmar que, de 1965 até este ano, a produtividade das indústrias foi de 948%. "As empresas dariam isso para nós?" O Sr Luís Inácio da Silva defendeu, por parte dos sindicalista, "o aperfeiçoamento das formas de pressão, dentro e fora do Congresso Nacional".

Lula garantiu, porém, que a campanha dos metalúrgicos de São Bernardo, com data-base em abril, "continuará da mesma forma". Disse que o fato mais importante na votação do projeto salarial no Congresso "foi que os dirigentes sindicais começaram a entender a falta de representatividade da classe trabalhadora".

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André, Deputado federal Benedito Marcílio, propôs que os trabalhadores "prossigam protestando e, na prática, emperrem todas estas leis". O Sr Luís Inácio da Silva repetiu a observação que fizera em Brasília ao Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, e ao Senador Jarbas Passarinho: "Talvez este seja mais um projeto que os trabalhadores desrespeitarão."

Eletricitários fazem assembléia

Recife — Os empregados da Celpe — Companhia de Eletricidade de Pernambuco — vão realizar uma assembléia hoje, no horário do expediente, no pátio da empresa. Convidaram a diretoria para ouvir as reivindicações, uma vez que foi a única empresa que não negociou, nem fez acordo, com seus empregados nos últimos oito meses nesta Capital.

Os empregados pediram reajustes de 77,6% a 91,6%, e a empresa deu o índice oficial (50%). Por isso, foi marcada a assembléia no horário de trabalho; haverá paralisação das atividades, por algumas horas, esta semana, caso a empresa mantenha o índice.

Na última reunião conciliatória, no TRT, os representantes dos empregados da Celpe tentaram negociar, solicitando que fosse incorporado o abodo de 6% a 20% dado em julho, como fizeram companhias do Sul do país. Os advogados da empresa afirmaram que era orientação do Ministro Delfim Netto manter o índice oficial. O dissídio coletivo da classe deve ser julgado nos próximos dias. A Chesf — Companhia Hidrelétrica do São Francisco — pediu a exclusão e fará uma reunião conciliatória entre a direção da empresa e a comissão de reivindicação, na DRT, terça-feira, quando se espera um acordo.

Prefeito de São José dos Campos não crê em reunião sobre o Vale do Paraíba

São Paulo — "O rio Paraíba está morrendo e sua transformação em novo grande esgoto terá profundos reflexos socioeconômicos no Vale do Paraíba" — denunciou, ontem, o Prefeito Joaquim Bevilácqua, de São José dos Campos, ao analisar a reunião, amanhã, do Conselho de Desenvolvimento Integrado do Vale do Paraíba.

Para ele, o encontro de técnicos dos organismos estaduais responsáveis pelo controle do meio-ambiente na região, "certamente não terá nenhum resultado prático, como as centenas de reuniões que já foram realizadas."

DEJETOS

Diariamente, 27 mil 200 quilos de dejetos humanos são lançados nas cidades da região e as indústrias instaladas na bacia despejam, por dia, cerca de 56 mil quilos de resíduos. O Paraíba banha 53 municípios em toda a sua extensão e corta a região de maior desenvolvimento industrial do País, com um crescimento que chegou a índices de 200% nos últimos 15 anos. E, ainda, fornecedor de água para a grande maioria desses municípios e do Rio de Janeiro, pois é o único manancial do Sistema de Lajes.

Dos 53 municípios que ele banha, apenas 16% tratam os esgotos e, das quase três mil indústrias que dele se utilizam, menos de 20% têm seus resíduos tratados. Com quase 100 mil quilos diários de dejetos humanos e despejos industriais, o rio Paraíba está perdendo rapidamente todo o resto de sua flora e de sua fauna. A Companhia Estadual de Tecnologia e Saneamento Básico já o considera "um dos piores rios em termos de condições ecológicas.

A análise de suas águas no trecho paulista apontou a existência de 100 mil bactérias coliformes por milímetro de água — o limite máximo admitido pela Organização Mundial de Saúde é de mil bactérias por 100 milímetros — e um exame realizado em exemplares de peixes que apareceram mortos em São José dos Campos verificou que, em suas vísceras, havia quantidades excessivas de mercúrio, zinco, cobre e outros metais.

O rio Paraíba, atualmente, está sendo apontado pelos sanitaristas e biologistas como responsável pela esquistossomose que ataca cerca de 3,5% da população da região e, indiretamente, pelas elevadas taxas de mortalidade infantil. Os técnicos prevêem que, a permanecerem os atuais índices de poluição, até a metade da década de 80, o rio estará devidamente inutilizado para abastecer de água as cidades e irrigar as plantações. Enfim, o rio estará definitivamente morto e transformado em um grande esgoto.

DOENÇAS

Os técnicos afirmam, ainda, que, "como o esgoto é lançado in natura e as fontes poluidoras maiores — as indústrias — não tratam seus resíduos, é necessário saneamento e orientação adequada ao agricultor, que pode transmitir — ao irrigar suas terras e suas plantações com águas do rio — graves e sérias doenças à população, que tem aumentado de forma gradativa e já estará perto da casa de 2 milhões de habitantes."

A grande preocupação atual, que está motivando novas tentativas de integração do empresariado da região com os poderes públicos municipais e estaduais, é a salvação do rio Paraíba. O Prefeito de Lorena, Artur Ballerini, lançou a idéia de aplicar no rio o processo adotado na Inglaterra para salvar o rio Tâmisa da poluição total, mas sua iniciativa, — com apoio do Rotary Club de sua cidade, que conseguiu do Governo inglês uma cópia do projeto — foi entregue ao Conselho de Desenvolvimento Integrado do Vale do Paraíba e acabou no esquecimento, por falta de recursos e pela falta de força política dos prefeitos da região sobre o Governo estadual.

TRATAMENTO

O rio Paraíba recebe, em média, por dia, de 100 a 180 mil coliformes para cada 100 mililitros, enquanto que, para sua preservação, essa carga não poderia passar de 12 mil coliformes. Sob a pressão da opinião pública e devido a severas medidas de proteção ao meio-ambiente, indústrias do Vale do Paraíba começam a se enquadrar de acordo com as leis antipoluição.

Os maiores complexos industriais da região estão inaugurando sistemas de tratamento de detritos. O equipamento da General Motors, por exemplo, avaliado em 10 bilhões de dólares (cerca de Cr$ 30 milhões), é suficiente para o tratamento de cinco milhões de litros. Esse volume seria suficiente para o abastecimento de uma cidade de 70 mil habitantes.

A Fábrica de Papel Simão, de Jacareí, colocou em funcionamento um equipamento de tratamento dos detritos, pois era uma das que mais poluía, despejando no rio uma carga muito grande de lixívia, subproduto químico resultante da fabricação da celulose, que provocava a morte de milhares de peixes, constantemente.

MATADOUROS

No entanto, enquanto os complexos industriais mais fortes vão instalando sistemas de purificação da água que lançam de volta ao Paraíba, centenas de pequenos municípios poluem, direta ou indiretamente, o rio. O mesmo acontece com os matadouros — muitos dos quais municipais — e pequenas indústrias, que não dispõem de recursos para adotar tais sistemas.

Técnicos da Cetesb garantem que "essas pequenas indústrias, mesmo pagando multas, não vão ter condições de tratar seus esgotos e será um grave problema social, com o desemprego de milhares de trabalhadores, se todas forem fechadas".

O Prefeito Joaquim Bevilacqua afirma que "a solução deve partir, e de forma a mais urgente possível, pois o Vale do Paraíba está cansado de planos que não trazem nada de concreto e não podemos ver o rio Paraíba morto. É uma afronta aos nossos ancestrais e uma tenebrosa marca que vamos deixar para as nossas futuras gerações". Ele acha que todos os prefeitos da região e líderes de todas as áreas deveriam se unir para um movimento amplo em prol da salvação do rio, "pois é o mínimo que podemos fazer, pensando em nosso futuro."

Cals nega programa mas empresa até já recebeu fatura

Brasília — Embora o Ministro das Minas e Energia, César Cals, afirmasse ontem que ainda está em estudos o plano de concentrar em seu Gabinete a publicidade de todas as empresas ligadas ao Ministério, a Coelce (Companhia de Eletricidade do Ceará) recebeu semana passada uma fatura (Cr$ 240 mil) do consórcio de agências de propaganda contratado para executar o plano.

"O que queremos", disse o Ministro, "é, através de um trabalho coordenado, possibilitar às subsidiárias contratarem as empresas de publicidade do consórcio, mas isso é apenas uma idéia", em estudo na consultoria jurídica do Ministério. Garantiu que "não existe idéia de concentrar verbas", acrescentando que o consórcio "tem personalidade jurídica e todo mundo conhece".

Intervenção

A diretoria da Coelce informou, em Fortaleza, que não autorizará o pagamento da fatura, exceto se o Governador Virgílio Távora mandar. Ele não se manifestou sobre o assunto, mas fonte do Palácio da Abolição informou que o Governo do Estado considera a fatura um sinal de tentativa de intervenção do Ministério das Minas e Energia na Coelce, uma empresa pública cearense.

Assessor da diretoria da Coelce informou que se trata da primeira fatura de uma série, a ser emitida pelo Consórcio das Agências Brasileiras de Publicidade (formado pelas empresas Alcântara Machado, Denison, Mauro Salles, MPM e Norton), conforme decidiu em reunião entre as assessorias de Comunicação Social do Ministério e das empresas subsidiárias. Elas farão o rateio das despesas com a campanha de publicidade do Ministério, já iniciada.

Acrescentou que, na reunião, o representante da Companhia de Eletricidade do Paraná protestou contra a decisão da assessoria do Ministro, mas de nada adiantou, porque o Sr Sílvio Leite, que presidia o encontro, advertiu de que se tratava de decisão superior: problemas a nível estadual seriam solucionados através de entendimentos diretos entre o Sr César Cals e o Governador.

Quando governou o Ceará (1972-1975), o Sr César Cals montou uma espécie de consórcio para gerar publicidade do seu Governo. O chefe era o Sr Fernando Pouchain, que agora, como homem da Norten, coordenará o esquema publicitário do Ministério das Minas e Energia. Em 1972 ele era dono da Proene Propaganda, com sede no Recife.

Publicitário aponta "jogada perigosa"

Porto Alegre — **O vice-presidente da ABAP (Associação Brasileira de Agências de Publicidade) Hermínio Andrade; diretor da Martins e Andrade Publicidade, considerou a medida do Ministro César Cals "uma jogada perigosa, uma canetada de bastidor infeliz, que só pode ser explicada por um provável favorecimento pessoal, que terá sérias conseqüências para o Governo".**

Ao lembrar os constantes pronunciamentos da Presidência da República sobre a estratégia prioritária de descentralização de economia, apontou que "essa centralização contradiz tudo o que o Presidente Figueiredo falou até agora, e criará um abismo entre nós, do setor publicitário, e o Governo".

Escândalo

Terça-feira, após saber da determinação ministerial, a ARI (Associação de Riograndense de Imprensa) o Sindicato das Agências de Publicidade gaúchas, a Associação dos Profissionais de Agências de Publicidade do Rio Grande do Sul e a regional da ABAP enviaram telegramas de protesto ao Governo federal, Ministério das Minas e Energia, Ministério das Comunicações, Senado e Câmara Federal.

Conforme disse o Sr Hermínio de Andrade, a iniciativa "escandalosa e obscura" do Sr Ministro César Cals, teve um impacto "lamentável", pois, através do consórcio de cinco agências "ficou evidenciada a discriminação e a má vontade do Governo para com as demais".

Acrescentou que tais agências detêm "mais de 35% das contas do Governo, e, certamente, isso não é uma condição ocasional: alguém deve estar se aproveitando dos faturamentos astronômicos que elas registram". Afirmou que o monopólio das "cinco irmãs", como são chamadas as integrantes do consórcio, é "mais nocivo ao setor do que as próprias agências de capital multinacional, que não acossam tanto as suas concorrentes menores".

Deu como exemplo a conta da Eletrosul (Centrais Elétricas do Sul), distribuída entre três agências (uma gaúcha, uma catarinense e uma paranaense), "numa democratização completa da verba publicitária, entre empresas da própria região beneficiada pela Eletrosul, agora perderão a vez para um consórcio, fruto da arbitrariedade e sem as realidades regionais, pois comandará o país da sua sede em São Paulo".

O presidente da Associação Riograndense de Imprensa, jornalista Alberto André, disse que "qualquer monopólio desta natureza, ainda mais partindo de área oficial, é danoso para o livre processo da comunicação social".

"Ademais, a manipulação política de verbas de publicidade por parte do Governo, da forma como está sendo denunciada, na melhor das hipóteses, é antagônica com o processo de abertura em que o Governo se diz empenhado".

A iniciativa do Ministro César Cals foi repudiada pelos Deputados Edson Khair, Sílvio Lessa, José Carlos Lacerda, Silvério do Espírito Santo (MDB-RJ) e João Batista Lubanco (Arena-RJ, que comentou: "Esse cidadão já quis, há sete meses, instalar a lixeira da usina atômica de Angra dos Reis em Duque de Caxias, no coração da Baixada Fluminense, esquecido de que na região vivem mais de 3 milhões de pessoas. É capaz de tudo".

São Paulo — Foto de Fernando Pereira

Seis mil metalúrgicos lotaram o Cine Piratininga e foram unânimes na decisão da greve

Metalúrgicos de São Paulo e Guarulhos decretam greve

São Paulo — A greve dos metalúrgicos de São Paulo e Guarulhos, cujo início foi marcado por assembléia geral para as 22h de ontem, foi considerada ilegal pelo Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, que ameaçou punir os dirigentes sindicais se ficar comprovada que incentivaram o movimento. Advertiu que não serão permitidos piquetes.

O Ministro duvidou do êxito da greve e lembrou que os empresários já pediram força policial para garantir os operários que quiserem trabalhar. "Tenho certeza que são poucos os que querem a greve, o que nos leva a crer que há alguém que tem interesse em fazê-la", sentenciou. A greve foi aclamada por 6 mil operários.

Explicações

Os metalúrgicos da cidade de São Paulo rejeitaram a proposta patronal de 66% de reajuste, escalonados, e insistiram nos 83% de reajuste sobre os salários atuais, ou 123% sobre os da data-base (novembro). O Ministro do Trabalho soube da decisão das assembléias em São Paulo e Guarulhos no sítio que tem em Atibaia. A decisão dos metalúrgicos de Osasco foi transferida para hoje.

O Ministro comentou que a nova política salarial entra em vigor no 1º de novembro; como exemplo, disse que os trabalhadores receberão 60% de correção, ficando a outra parte como produtividade. No caso do Grupo 14, cerca de 5% ou 6%. O Ministro retornou à tarde para São Paulo, onde ficará hoje.

Na cidade de São Paulo há 350 mil metalúrgicos em 3 mil 500 empresas, mas 100 concentram 250 mil operários; em Guarulhos, 50 mil. A assembléia começou às 9h30m, com muita gente em pé e pelos corredores do Cine Piratininga. Após tumulto na hora de escolher os oradores, sucederam-se apelos à greve, sob argumento de que o reajuste de 66% seria reduzido a 36%, com o desconto das antecipações. O salário-hora, por exemplo, iria de Cr$ 20 para Cr$ 27,20, considerado muito pouco.

Por fim, o presidente do sindicato, Joaquim Santos Andrade, abriu a votação. Ficou acertada uma assembléia às 15h de amanhã no sindicato, mas como há pouco espaço, os operários deverão se concentrar na Rua do Carmo, cujo trânsito está parcialmente fechado por causa das obras do metrô. Os piquetes estão organizados em comandos, com base em cinco imóveis alugados pelo sindicato.

"Greve não se faz com discurso; vamos fazê-la com piquetes", afirmou o Sr Joaquim Santos Andrade. "Quando 80-90% do setor estiverem parados, os empresários vão negociar. Máquina parada muda qualquer opinião de patrão". Os grevistas esperam uma paralisação prolongada, até uns 15 dias. Os patrões falaram em 10 dias, se houver mesmo a greve.

Negociar

"Embora os empresários tenham afirmado que não negociariam com os trabalhadores em greve, acho que eles devem se sentar à mesa de trabalho, encarando o movimento como um componente natural do processo", observou o advogado sindical e assessor do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Sr Almir Pazzianotto.

"Só assim será possível se encontrar um número que propicie o acordo e o conseqüente retorno dos operários às fábricas. E os empresários devem levar em conta que a greve foi decidida por uma assembléia de 5 mil trabalhadores, num universo de 400 mil operários", acrescentou. Para o advogado, "não se pode aceitar a posição do Ministério do Trabalho, de que com greve não se alcança um bom resultado".

"Se o processo for levado a julgamento, o Tribunal Regional do Trabalho terá que decidir à luz dos fatos, procurando dar a melhor interpretação à nova lei salarial. O Tribunal não poderá ser mais realista que o rei e oferecer um aumento inferior ao apresentado pelos empresários. Os juízes do TRT não podem ser encarados como uma ameaça aos trabalhadores, e sim como uma esperança de solução".

A posição do Sindicato de Osasco, recusando-se a entrar em greve ontem, não representa, segundo o Sr Almir Pazzianotto, um confronto entre os presidentes dos dois sindicatos, Srs Joaquim dos Santos Andrade (SP) e Henos Amorina (Osasco).

"A divisão é natural, pois as características de composição da categoria de Osasco difere de São Paulo, já que é composta, na sua maioria, por grandes empresas, enquanto, na capital, a composição, basicamente, é de pequenas e médias empresas, num total aproximado de 3 mil 500".

"Para mim e uma greve surpreendente. O bom senso não prevaleceu e isso pode ser analisado pela rejeição de Osasco de aderir ao movimento. Diante deste fato novo, as negociações podem tomar um rumo diferente" — o comentário é do coordenador do Grupo 14 dea FIESP, Alberto Villares da Nova Gomes.

"Nós chegamos ao fim da linha. Oferecemos um aumento escalonado de 66% a 57% e piso salarial de Cr$ 4 mil 200, e esta é a proposta final", assinalou o Sr Alberto Villares.

"Agora o assunto passa à esfera da Delegacia Regional do Trabalho e posteriormente vai para julgamento no Tribunal Regional do Trabalho".

"Os metalúrgicos só terão prejuízos com a greve, pois se o Tribunal aplicar a política salarial ainda vigente, eles receberão 50% de aumento. Se o julgamento for feito sob a nova política salarial, os trabalhadores também receberão aumento inferior ao que nos oferecemos. Aplicando-se a nova Lei Salarial, cujo Índice Nacional de Preços ao Consumidor foi fixado em 26,6, a faixa colocada entre um e três salários mínimos terá um aumento de 62,43%, enquanto nós oferecemos 66%".

Acrescentou o Sr Alberto Villares ser "provável que o Sindicato de Osasco compareça amanhã (hoje) para uma reunião na FIESP, já que não estão em greve. Isto havia sido combinado com os três sindicatos, no caso de aceitação da proposta e o conseqüente acordo".

Disse, por fim, que, "por orientação da Federação das Indústrias do Estado, os empresários não aceitarão acordos em separados de empresa por empresa e as horas paradas não serão pagas". A orientação é a mesma da adotada na greve dos metalúrgicos de São Bernardo, Santo André e São Caetano, em 1978, e consta da chamada "cartilha" de ação do empresariado para os movimentos grevistas.

As greves em São Paulo e Guarulhos afetarão muito a indústria de máquinas e equipamentos eletrônicos, pois os empresários não puderam fazer estoques, por causa dos gastos financeiros. Uma greve em Osasco atingirá o parque automobilístico do ABC, pois lá ficam as três maiores fornecedoras de autopeças: Fundição Ford, Cobrasma e Braseixos.

Osasco adia decisão para hoje

São Paulo — Maioria dos 800 metalúrgicos na assembléia-geral em Osasco rejeitou a proposta de greve imediata e programou nova assembléia para hoje, às 19h. Foi mantida a reivindicação de 83% de aumento e rejeitados os 57-66% do Grupo 14, defendido por apenas um metalúrgico.

A decisão deveu-se ao fato de alguns líderes terem defendido uma mobilização mais adequada para a paralisação. Acreditam que na assembléia de hoje pelo menos 5 mil metalúrgicos estarão presentes, o que levou o sindicato a pedir ao prefeito as dependências do Ginásio José Liberacci.

Dez dos 24 delegados sindicais, diretores do sindicato e alguns metalúrgicos que discursaram foram favoráveis à paralisação imediata. Quatro sugeriram o "amadurecimento do movimento" e uma decisão só depois do pagamento, no dia 10, e os restantes (10) não se definiram. Os discursos desses últimos se caracterizaram pela cautela, considerando que "o Governo está em condições de esvaziar qualquer paralisação"; um deles defendeu a aceitação dos índices apresentados pelo Grupo 14.

A proposta vitoriosa, que contou inclusive com o apoio do presidente do sindicato, Henos Amorina, indica a existência de discordância entre as diretorias de Osasco e dos sindicatos da Capital e de Guarulhos. Apesar de a atual diretoria defender publicamente uma unidade sindical nas três regiões, deixa transparecer o ressentimento contra os líderes de São Paulo e Guarulhos, que aceitaram um acordo com os sindicatos patronais no último dissídio, contra a decisão do sindicato de Osasco.

Greve provoca cisão em sindicatos

São Paulo — O adiamento da decisão pela greve do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco marca, na prática, uma cisão com os sindicatos de São Paulo e Guarulhos, apesar de o presidente do Sindicato de Osasco, Sr Henos Amorina, afirmar que há unidade sindical.

Ontem, ao final da assembléia, um diretor do sindicato da capital afirmou que o silêncio sobre o resultado de Osasco (eram 11h30m) preocupava. Lembrou que, numa decisão conjunta pela greve, o fato de uma entidade discordar ou mesmo adiar uma tomada de posição, causa prejuízos. O caso da recente greve de maio, com os sindicatos do ABC partindo para a decretação e a federação dos metalúrgicos (que representa 24 sindicatos do interior paulista) assinando acordo com o grupo 14 da FIESP, era muito lembrado. "Isso deixou o Lula (presidente do Sindicato de São Bernardo do Campo) com muitos problemas na condução do movimento", observou ele.

Cisão

Nas últimas negociações com o Grupo 14, havia sinais claros de discordância: enquanto os sindicatos de São Paulo e Guarulhos firmavam-se por um aumento sobre os salários atuais de 83%, ou 123% sobre os salários da data-base, Osasco admitia negociar sobre a data-base, com índices que começaram com 93% e baixaram para 83%. O presidente do Sindicato de Osasco, Sr Henos Amorina, insistia, porém, que havia unidade.

No movimento sindical do setor metalúrgico dessas três cidades, apenas em Guarulhos há calma, sem muita divisão (afinal, somente 20% dos seus 25 mil operários são sindicalizados). Em São Paulo, porém, a coisa se complicava, pois seu presidente, Sr Joaquim Santos Andrade, tem contra si, nada menos do que 8 alas de oposição. Hábil negociador, ele vem mantendo sua liderança na negociação com o Grupo 14, convidando para participar dos debates alguns dos seus opositores, ante uma platéia de outros 30 membros de alas contrárias.

Sindicatos mudarão estratégia

São Paulo — Com a reforma salarial, os dirigentes sindicais do ABC passarão a considerar "não só produtividade das empresas, mas a sua rentabilidade" nas próximas reivindicações afirmou o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, Luís Inácio da Silva, o **Lula**.

O Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano do Sul, João Lins Pereira, acrescentou que os dirigentes deverão reivindicar aumentos por ocasião dos dissídios com base nos índices do **Dieese**, como sempre fazem. "Não temos liberdade e autonomia sindical para conferir os índices de produtividade das empresas."

Representatividade

O Sr João Lins Pereira citou dados do **Dieese** para afirmar que de 1965 até este ano a produtividade das indústrias foi de ...%. "As empresas dariam isso para nós?" O Sr Luís Inácio da Silva defendeu, por parte dos sindicalistas, "o aperfeiçoamento das formas de pressão dentro e fora do Congresso Nacional".

Lula garantiu porém que a campanha dos metalúrgicos de São Bernardo, com data-base em abril, "continuará da mesma forma". Disse que o fato mais importante na votação do projeto salarial no Congresso "foi que os dirigentes sindicais começaram a entender a falta de representatividade da classe trabalhadora".

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André, Deputado federal Benedito Marcílio, propôs que os trabalhadores "prossigam protestando e, na prática, emperrem todas estas leis". O Sr Luís Inácio da Silva repetiu a observação que fizera em Brasília ao Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, e ao Senador Jarbas Passarinho: "Talvez este seja mais um projeto que os trabalhadores desrespeitarão.

Eletricitários fazem assembléia

Recife — Os empregados da Celpe — Companhia de Eletricidade de Pernambuco — vão realizar uma assembléia hoje, no horário do expediente, no pátio da empresa. Convidaram a diretoria para ouvir as reivindicações, uma vez que foi a única empresa que não negociou, nem fez acordo, com seus empregados nos últimos oito meses nesta Capital.

Os empregados pediram reajustes de 77,6% a 91,6%, e a empresa deu o índice oficial (50%). Por isso, foi marcada a assembléia no horário de trabalho; haverá paralisação das atividades, por algumas horas, esta semana, caso a empresa mantenha o índice.

Na última reunião conciliatória, no TRT, os representantes dos empregados da Celpe tentaram negociar, solicitando que fosse incorporado o abono de 6% a 20% dado em julho, como fizeram companhias do Sul do país. Os advogados da empresa afirmaram que era orientação do Ministro Delfim Netto manter o índice oficial. O dissídio coletivo da classe deve ser julgado nos próximos dias. A Chesf — Companhia Hidrelétrica do São Francisco — pediu a exclusão e fará uma reunião conciliatória entre a direção da empresa e a comissão de reivindicação, na DRT, terça-feira, quando se espera um acordo.

Prefeito de São José dos Campos não crê em reunião sobre o Vale do Paraíba

São Paulo — "O rio Paraíba está morrendo e sua transformação em novo grande esgoto terá profundos reflexos sócio-econômicos no Vale do Paraíba" — denunciou, ontem, o Prefeito Joaquim Bevilacqua, de São José dos Campos, ao analisar a reunião amanhã, do Conselho de Desenvolvimento Integrado do Vale do Paraíba.

Para ele, o encontro de técnicos dos organismos estaduais responsáveis pelo controle do meio-ambiente na região, "certamente não terá nenhum resultado prático, como as centenas de reuniões que já foram realizadas."

DEJETOS

Diariamente, 27 mil 200 quilos de dejetos humanos são lançados nas cidades da região e as indústrias instaladas na bacia despejam, por dia, cerca de 56 mil quilos de resíduos. O Paraíba banha 53 municípios em toda a sua extensão e corta a região de maior desenvolvimento industrial do País, com um crescimento que chegou a índices de 200% nos últimos 15 anos. É ainda, fornecedor de água para a grande maioria desses municípios e do Rio de Janeiro, pois é o único manancial do Sistema de Lajes.

Dos 53 municípios que ele banha, apenas 16% tratam os esgotos e, das quase três mil indústrias que dele se utilizam, menos de 20% têm seus resíduos tratados. Com quase 100 mil quilos diários de dejetos humanos e despejos industriais, o rio Paraíba está perdendo rapidamente todo o resto de sua flora e de sua fauna. A Companhia Estadual de Tecnologia e Saneamento Básico já o considera "um dos piores rios em termos de condições ecológicas.

A análise de suas águas no trecho paulista apontou a existência de 100 mil bactérias coliformes por milímetro de água — o limite máximo admitido pela Organização Mundial de Saúde é de mil bactérias por 100 milímetros — e um exame realizado em exemplares de peixes que apareceram mortos em São José dos Campos verificou que, em suas vísceras, havia quantidades excessivas de mercúrio, zinco, cobre e outros metais.

O rio Paraíba, atualmente, está sendo apontado pelos sanitaristas e biologistas como responsável pela esquistossomose que ataca cerca de 3,5% da população da região e, indiretamente, pelas elevadas taxas de mortalidade infantil. Os técnicos prevêem que, a permanecerem os atuais índices de poluição, até a metade da década de 80, o rio estará devidamente inutilizado para abastecer de água as cidades e irrigar as plantações. Enfim, o rio estará definitivamente morto e transformado em um grande esgoto.

DOENÇAS

Os técnicos afirmam, ainda, que, "como o esgoto é lançado in natura e as fontes poluidoras maiores — as indústrias — não tratam seus resíduos, é necessário saneamento e orientação adequada ao agricultor, que pode transmitir — ao irrigar suas terras e suas plantações com águas do rio — graves e sérias doenças à população, que tem aumentado de forma gradativa e já estará perto da casa de 2 milhões de habitantes."

A grande preocupação atual, que está motivando novas tentativas de integração do empresariado da região com os poderes públicos municipais e estaduais, é a salvação do rio Paraíba. O Prefeito de Lorena, Artur Ballerini, lançou a idéia de aplicar no rio o processo adotado na Inglaterra para salvar o rio Tâmisa da poluição total, mas sua iniciativa, — com apoio do Rotary Club de sua cidade, que conseguiu do Governo inglês uma cópia do projeto — foi entregue ao Conselho de Desenvolvimento Integrado do Vale do Paraíba e acabou no esquecimento, por falta de recursos e pela falta de força política dos prefeitos da região sobre o Governo estadual.

TRATAMENTO

O rio Paraíba recebe, em média, por dia, de 100 a 180 mil coliformes para cada 100 mililitros, enquanto que, para sua preservação, essa carga não poderia passar de 12 mil coliformes. Sob a pressão da opinião pública e devido a severas medidas de proteção ao meio-ambiente, indústrias do Vale do Paraíba começam a se enquadrar de acordo com as leis antipoluição.

Os maiores complexos industriais da região estão inaugurando sistemas de tratamento de detritos. O equipamento da General Motors, por exemplo, avaliado em 10 bilhões de dólares (cerca de Cr$ 30 milhões), é suficiente para o tratamento de cinco milhões de litros. Esse volume seria suficiente para o abastecimento de uma cidade de 70 mil habitantes.

A Fábrica de Papel Simão, de Jacareí, colocou em funcionamento um equipamento de tratamento dos detritos, pois era uma das que mais poluía, despejando no rio uma carga muito grande de lixívia, subproduto químico resultante da fabricação da celulose, que provocava a morte de milhares de peixes, constantemente.

MATADOUROS

No entanto, enquanto os complexos industriais mais fortes vão instalando sistemas de purificação da água que lançam de volta ao Paraíba, centenas de pequenos municípios poluem, direta ou indiretamente, o rio. O mesmo acontece com os matadouros — muitos dos quais municipais — e pequenas indústrias, que não dispõem de recursos para adotar tais sistemas.

Técnicos da Cetesb garantem que "essas pequenas indústrias, mesmo pagando multas, não vão ter condições de tratar seus esgotos e será um grave problema social, com o desemprego de milhares de trabalhadores, se todas forem fechadas".

O Prefeito Joaquim Bevilacqua afirma que "a solução deve partir, e de forma a mais urgente possível, pois o Vale do Paraíba está cansado de planos que não trazem nada de concreto e não podemos ver o rio Paraíba morto. É uma afronta aos nossos ancestrais e uma tenebrosa marca que vamos deixar para as nossas futuras gerações". Ele acha que todos os prefeitos da região e líderes de todas as áreas deveriam se unir para um movimento amplo em prol da salvação do rio, "pois é o mínimo que podemos fazer, pensando em nosso futuro."

Fotos de Cynthia Brito

Por volta das 15h, a maioria dos 76 expositores começou a baixar os preços nos 99 stands

Este ano, em lugar das samambaias, o público deu preferência às plantas menores e às flores

Mecânico projeta carro com cinco eletroímãs carregados por bateria

Londrina — Um carro com motor movido por cinco eletroímãs carregados por uma bateria foi apresentado, ontem, pelo projetista mecânico João Umberto Simonato. O segredo do sistema de funcionamento está em que os ímãs carregam automaticamente a bateria e esta os recarrega.

O motor vem sendo desenvolvido e testado há seis anos e o carro já rodou 35 mil quilômetros. Por pretender que seu invento contribua para reduzir a crise de combustível no país, o Sr João Umberto Simonato disse que vem recusando propostas de empresas estrangeiras. Adiantou que já tem patentes depositadas em 12 países.

Mais leve

O sistema de eletroímãs funciona em motores refrigerados a água de dois, quatro e oito cilindros. Tem o tamanho do motor convencional, mas é 20 quilos mais leve, porque suas peças principais são feitas de alumínio, além de dispensar várias.

Os eletroímãs carregados fazem o motor funcionar indefinidamente, pois vão carregando também a bateria. Para conservá-los em baixa temperatura, são utilizados cinco litros de óleo de hortelã, cada 5 mil quilômetros. Os kits de alumínio têm a função de isolar as câmaras dos pistões, que trabalham livremente.

Dos cinco alternadores, três trabalham dentro do motor, com entrada de ar, e dois nas rodas dianteiras. O novo motor dispensa tanque de gasolina, bomba de gás, carburador, eixo de comando de válvula, bobina, distribuidor, condensador e platinados.

Pelos cálculos do inventor, numa produção em série de um a 10 motores por dia, seu custo ficaria em torno de Cr$ 56 mil. O motor está adaptado em um Ford Corcel e, com ele, o Sr João Umberto Simonato pretende ir a Brasília, apresentá-lo ao Presidente João Figueiredo.

ECT paga viagem de 250 pessoas a Salvador com um passeio em escunas

Salvador — Cerca de 250 pessoas, entre funcionários da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos e da União Postal Universal, estão, desde sábado, hospedados nos dois mais luxuosos hotéis da cidade — Méridien e Othon Palace — com todas as despesas pagas.

Ontem, grande parte passeou em escunas.

Maria Cristina Vila, funcionária da Abreutur e responsável pelo grupo, informou que "são pessoas que trabalharam, durante quase um mês, no Congresso da União Postal, no Rio Centro, e foram **premiadas** com uma viagem de descanso de quatro dias na Bahia". A **mordomia**, segundo ela, se estendeu, também, aos delegados do congresso, que optaram por viagens, entre 18 e 21 deste mês, a Brasília, Manaus, Foz do Iguaçu e Salvador.

ALMOÇO

Dessas 250 pessoas, as que conseguiram vagas nos vôos que chegam cedo à Capital baiana, cuidaram da hospedagem e tiveram o sábado livre. Todas se dedicaram a um passeio pelas ilhas da baía de Todos os Santos, com um almoço na Ilha de Itaparica, em cinco escunas, das 8h às 18h.

A funcionária da Abreutur acrescentou que o programa de hoje é um passeio pela cidade, na parte da manhã, com visitas a monumentos históricos, museus, igrejas e pontos turísticos; à tarde será livre para compras e, amanhã, todos regressarão ao Rio de Janeiro, de avião.

A recepção do Hotel Meridien revelou que hospedou 77 pessoas, tendo o restante ficado no Othon Palace.

Foto de Rogério Reis

Na Zona Sul, a dificuldade de sempre: um lugar para deitar ao sol na faixa próxima do mar

MEC apóia em reunião com dirigentes medidas que moralizem ensino supletivo

Brasília — Medidas legais precisam ser urgentemente adotadas para moralizar o ensino supletivo e dar-lhe um mínimo de qualidade, foi a conclusão a que chegaram — reunidos semana passada em Brasília — o subsecretário de Ensino Supletivo do MEC, Mário Sérgio Mafra, dirigentes de cursos e o Deputado Álvaro Valle (Arena-RJ).

O deputado, também semana passada, apresentou na Câmara projeto-de-lei com as medidas que o MEC acredita serem necessárias. O Ministro da Educação, Eduardo Portella, convencido da crise do ensino supletivo, prometeu procurar apoio das lideranças do Governo no Congresso para a aprovação do projeto.

CASO DE POLICIA

O ponto basico do projeto-de-lei do Deputado Alvaro Valle — proibir a emissão de certificados e aplicação de exames pelos proprios cursos supletivos — tem por objetivo evitar os altos indices de fraude que, reconheceram os dirigentes reunidos em Brasilia, são um dos grandes problemas na area.

A fraude no ensino supletivo foi o tema, no inicio da semana, de um debate promovido pela Comissão de Educação da Câmara, do qual participaram o subsecretario Mario Mafra e o Secretario de Educação de São Paulo, Luis Ferreira Martins. Na ocasião, foram apresentadas provas e autos de processos que apuram as atividades ilegais de uma série de cursos supletivos de São Paulo — o Supletivo Total, o curso Modulo e o Dr Neyde Cesar Lessa, de Itapevi, que foi criminosamente incendiado segunda-feira para que se destruisse documentação relativa a exames e certificados.

O Secretario de Educação paulista, disse que "o supletivo é um caso de policia" e apresentou à Comissão o relatorio da policia de São Paulo sobre o caso do Colegio Dr Neyde Cesar Lessa e documentos referentes a outros cursos, como Angelina Couto, do Rio de Janeiro. Todos os casos são parecidos: a aprovação dos candidatos era garantida atraves do pagamento de quantias que variavam de um para outro curso.

Alguns pagavam transporte e alojamento para que os estudantes fizessem exames em cidades onde havia esquemas montados para garantir a aprovação, atraves de cola ou de provas ja preenchidas, as quais os candidatos deviam apenas acrescentar seus nomes e numeros de inscrição.

ARMA LEGAL

O professor Mario Mafra sugeriu no debate realizado na Camara a proibição do funcionamento de cursos com avaliação no processo, ou seja, aqueles que realizam seus proprios exames e emitem certificados, a exemplo das escolas de ensino regular.

Essa proibição está no projeto de lei do Deputado Alvaro Valle. Ele estabelece que apenas o Estado pode emitir certificados e aplicar exames; a elaboração das provas fica a cargo do MEC, que poderá estrutura-las de forma nacional ou regional. O Deputado propõe tambem a unificação nacional das datas de prestação de exames, para evitar o que o Subsecretario do MEC chamou de "supletur": candidatos que realizam provas em varias cidades, em um mesmo semestre, com vistas a uma aprovação mais facil.

DIVERSIFICACAO

Os dirigentes de cursos supletivos apontam outro problema: a sua propria estrutura, mais voltada, hoje, para a emissão de certificados de conclusão do 1º e 2º graus do que para um ensino diversificado e aberto, estruturado para a formação para o trabalho.

A grande vantagem do supletivo, a de criar cursos de suprimento, ou seja, cursos de aperfeiçoamento e atualização, não tem sido devidamente explorada, talvez porque, por não conferir grau, esse tipo de curso não seja lucrativo para "as quadrilhas", como o Secretario Luis Martins classifica as empresas que atuam fraudulentamente, ou talvez porque não haja ainda no pais, pessoal especializado na educação para adultos.

Todos os participantes se comprometeram a elaborar estrategias e a encaminhar sugestões para a Subsecretaria de Ensino Supletivo do MEC, visando a elaboração de um documento que sera analisado no proximo encontro. De acordo com as tendencias demonstradas, a caracteristica desse documento devera ser enfase na diversificação, atraves da criação de cursos supletivos de interesse comunitario.

Fenaplan termina com mais de 30 mil pessoas entre as quais sete mil crianças

Mais de 30 mil pessoas, das quais cerca de sete mil crianças, visitaram os 99 **stands** de 76 expositores da 1ª Fenaplan — Feira Nacional de Plantas e Jardinagem, patrocinada pelo JORNAL DO BRASIL, com apoio de João Fortes Engenharia—Barramares. A promoção da Confep, foi realizada no Riocentro, de quinta—feira até ontem, quando foi encerrada às 23h.

Ao contrário de anos anteriores, quando o sucesso de venda eram as samambaias, este ano, a atenção do público ficou para as plantas miúdas e as flores, sobressaindo-se o dinheiro-em-penca, a **peperônia**, a hera cabriúva, as begônias, gerânios e as violetas. Das samambaias, a argentina sobressaiu-se à chorona e as mudas de **platicerium** foram bastante procuradas.

CRIANÇAS

O que chamava a atenção ontem, na Fenaplan, era a presença maciça de crianças, que faziam fila para entrar no balcão da Barramares, onde encontravam palhaços, bonecos, bichos, mágicos, muitas brincadeiras, carnaval e filmes, enquanto os pais olhavam as plantas. Nesse balcão, foram distribuídos sete mil bolas coloridas de gás, quatro mil cataventos e cinco mil bandeirinhas e foram consumidos mais de cinco mil sorvetes.

Nos **stands**, as crianças divertiam-se, também, escolhendo quais as plantas que queriam levar para sua coleção, já que, em quase todos, eram encontrados minivasos com plantinhas de variadas espécies. O musguinho, entretanto, foi o sucesso e era comum ver crianças carregando um vaso com todo o cuidado, imitando os pais.

PROMOÇÕES

Poucas horas depois que foi aberta — ontem, abriu mais cedo, às 12h — a feira já estava com todos os balcões cheios, às 15h, a maioria dos **stands** começava a baixar de preços e a inventar promoções.

"Queremos vender tudo" — explicou um expositor.

No **stand** da Dibrave, que desde o primeiro dia chamou a atenção, não só pelo tamanho, pela variedade de plantas, xaxins e outros materiais, como pelos aquários com peixes coloridos, a promoção começou com a venda de três xaxins, três suportes, três correntes e dois pacotes de terra, tudo por Cr$ 130. Samambaias de Cr$ 900, passaram para Cr$ 450 e a pérola passou de Cr$ 280 para Cr$ 250.

A Dibrave vendeu cerca de 200 plantas pequenas por dia; das médias, cerca de 80; e, das grandes, muito poucas.

"O que está saindo muito bem são as mudas" — disse o expositor Sérgio Carvalho — "planta grande ninguém quer", continuou, garantindo que estava vendendo tudo muito barato, que não estava lucrando muito.

SAMAMBAIAS

Em um dos **stands** que ficou quase que o tempo todo superlotado, por causa da atração das plantas carnívoras, o da xaxim, o sucesso de vendas, segundo a vendedora, ficou com as mudas de **platicerium**, um tipo de samambaia mais conhecida como chifre-de-veado. Das samambaias, os mais vendidos foram os vasinhos da mini-argentina e mudas de samambaia prateada e da **pteris**, por Cr$ 50. Um total de cerca de duas mil mudas saiu somente da xaxin. E, das flores, o maior sucesso ficou com as violetas.

Na Tropiflora, da Pedra de Guaratiba, o dinheiro-em-penca teve força total, vendido a Cr$ 15 o vasinho. Havia plantas até de Cr$ 2 mil 800, mas a que mais teve saída foi **o croton**, com preço acessível, a Cr$ 280. A planta aquática, vendida a Cr$ 30 a muda, também atraiu bastante a atenção do público, não só pelo preço, como por ser uma planta diferente e fácil de se ter dentro de casa.

Bastante atenção foi dada às árvores frutíferas, vendidas no **stand** de Claudio Hess por Cr$ 200 ou Cr$ 250 a muda. De acordo com o tamanho do vaso em que são plantadas, as árvores não crescem muito, ficando como se fossem miniaturas, ao que se chama de **bonsais**. Mudas de nespereira, jaboticabeira, macieira e outras também eram encontradas na Escola de Horticultura Wenceslau Bello.

À parte das palmeiras, hortênsias, samambaias, orquídeas, minijardins e plantas aquáticas, os paisagistas também vendiam seus trabalhos.

Ufologistas em congresso querem sociedade para estudar neociência a sério

Brasília — "Chega de ficar contando casos e episódios fantásticos, pois está na hora de se partir para a discussão de fatos e resultados objetivos, práticos e de real utilidade", desabafou Hermano Feques, do Grupo de Ufologia Realista Universal do Rio da Janeiro. Ele propõe a criação de uma sociedade internacional para o estudo da neociência, no primeiro dia de trabalho do 1º Congresso Internacional de Ufologia.

A proposta dos ufólogos cariocas, animada pelo fato de que o congresso tem o reconhecimento das autoridades, é de criar uma sociedade internacional, para estudar, pesquisar e desenvolver "objetiva e racionalmente, a neociência, que envolve toda a fenomenologia ufológica, equacionando-a, codificando-a, controlando-a nos seus resultados e uso adequado, para benefício da humanidade deste planeta, tendo sempre como meta a evolução para integração com a União Interplanetária".

Dificuldades

Segundo os promotores do congresso, sua importância reside nas "revelações inéditas que serão feitas sobre casos e fatos ainda totalmente desconhecidos". Sob essa ótica trabalham aqueles que acham que os interessados nos UFOs (Unidentified Flyng Objects), ou Objetos Voadores Não Identificados (OVNIs), serão atraídos por novidades extraterrenas e, com isso, diminuirão as dificuldades de que reclama o General Moacyr Uchoa, presidente do congresso: "dificuldades financeiras", diz o General: "este não é um congresso de profissionais, todo mundo questiona o pagamento".

De outro lado estão aqueles que desejam dar um **status** de seriedade ao estudo dos OVNIs e reclamam da abordagem superficial que, principalmente na imprensa, se dispensa ao assunto. Para Rubens Vilela, professor de Meteorologia da Universidade de São Paulo, estudante de Ufologia há 27 anos, a seriedade só será atingida quando "Chefes de Estado, Ministros e outras autoridades forem diretamente envolvidas, contactadas, pelos seres extraterrestres e pelos povos de seus respectivos países". E explica: "Parece-me que os extraterrestres querem um relacionamento a nível diplomático conosco, mas não têm sido bem sucedidos."

Ao contrário da maioria dos conferencistas que estão participando do congresso, no Centro de Convenções de Brasília, o astrônomo J. Allen Hynek, presidente do Centro de Estudos de UFOs dos EUA, não vem contar casos ou fenômenos ufológicos. Sua preocupação é mostrar que esses fenômenos não representam fantasias e provar, segundo ele, que existe sentido em continuar pesquisando e buscando explicações.

Allen Hynek, segundo os organizadores do congresso um dos mais sérios estudiosos de Ufologia, alega que não importa saber como, onde e com quem os fenômenos ocorrem. Para ele, três fatos não podem ser mais contrariados: O primeiro é o de que os documentários existem e irão persistir, pois "já há 30 anos a Força Aérea americana acreditava que o assunto cada vez mais seria de alto interesse e a atenção persistiu."

O segundo é que ninguém — diz ele — pode discutir o fato de que o fenômeno é global. No centro de estudos de UFOs dos EUA um computador fez uma relação de 75 mil casos individuais em 133 países diferentes.

O terceiro ponto inquestionável, para Hynek, "é que os relatos vêm de pessoas altamente responsáveis e formadas com nível técnico elevado."

Domingo de tempo bom teve engarrafamento e disputa de espaço em todas as praias

Foi um típico domingo de sol: os acessos às praias da Zona Sul estiveram engarrafados desde cedo, a prática de esportes proibidos não foi reprimida; e a falta de vagas levou motoristas a estacionarem de maneira irregular. Nada, porém, conseguiu acabar com o bom-humor do pessoal que disputou cada palmo de areia.

No Aterro do Flamengo, as pistas foram bloqueadas ao trânsito e transformadas em área de lazer, com partidas de vôlei e futebol, muitos patinadores, ciclistas e um caminhão-pipa para refrescar a garotada. Em Ipanema, diante da Rua Montenegro, a fatia de abacaxi foi vendida a Cr$ 20 e se pagava até Cr$ 40 por uma lata de cerveja.

CONTINUA LINDO

Desde cedo os acessos ao Aterro do Flamengo estiveram bloqueados aos carros, que eram desviados por PMs do 13º Batalhão, auxiliados pelo Detran. O ar límpido, a igreja da Glória se recortando no céu muito azul, as árvores sacudidas por uma brisa fresca, tudo parecia justificar a fama de Cidade Maravilhosa.

As pessoas habituadas ao movimento das pistas do Aterro do Flamengo nas horas do **rush** diziam estranhar o silêncio e a paz, e lançavam olhares furtivos para trás em busca dos automóveis. Nas estacas cravadas dos dois lados das pistas foram armadas redes de vôlei, que reuniram centenas de pessoas. As balizas improvisadas fizeram a festa dos que preferem o futebol ao **skate**, patinação ou ciclismo.

Para os mais descansados, as sombras das árvores, cerveja, violão. Apenas uma ressalva: o perigo das motocicletas, que burlando a vigilância assustavam os pedestres. O trânsito foi restabelecido às 18h.

Com o mar calmo, os surfistas desapareceram — havia uns poucos em São Conrado — substituídos pelo perigo das lanchas, como a que passou rente à praia de Ipanema com bandeira do Flamengo, apitando constantemente. A água estava um pouco fria, 19 graus, e o Salvamar registrou cinco afogamentos, sem mortos.

A partir das 9h, o elevado Paulo de Frontim, já dava mostras de saturação, com o trânsito lento e frequentes retenções. A Avenida Alvorada, na Barra da Tijuca, ficou engarrafada porque os motoristas dirigiam devagar, em busca de vagas na Avenida Sernambetiba, que teve carros estacionados nos dois lados.

A falta de vagas foi o maior problema de Copacabana, onde os carros conseguiram vencer o meio-fio alto, parando sob os coqueiros do canteiro central.

Cientistas propõem seja remunerada à mulher função de gerar e criar filhos

Tiradentes, MG — Depois de três dias de debates, cientistas sociais de vários países decidiram ontem, no encerramento da 3a. Reunião Latino-Americana de Pesquisas em Necessidades Humanas, recomendar aos governantes, à OEA, à ONU e outros organismos internacionais a remuniração à mulher pelo trabalho de gerar a criar filhos, considerando-o uma das tarefas sociais mais importantes do mundo.

Na Declaração de Tiradentes, pediram aos Governos da América Latina máxima prioridade para a erradicação da marginalização da mulher na sociedade, aplicando suas atividades e conhecimentos na vida social, econômica, política e cultural. Sugeriram que a remuneração por gerar e criar filhos seja feita diretamente por uma instituição social e que o valor seja fixado de acordo com as necessidade básicas de consumo e em função do número e idade dos filhos.

CONTROLE DA NATALIDADE

O documento defende a remuneração à mulher durante o período de gestação e enquanto a criança tiver idade menor do que a exigida para o trabalho. Acrescenta, porém, que não deve ser remunerada a geração e criação de filhos que superem o número máximo conveniente às políticas demográficas de cada país.

Essa remuneração, diz o documento, deve ser 40% maior quando a mulher tenha participado com êxito de um processo de aprendizado que lhe permita competir em pé de igualdade com membros do outro sexo. Sugere ainda que os fundos para a remuneração sejam retirados de uma fração fixa da renda de todos os membros da sociedade.

JORNAL DO BRASIL
ESPORTES
Rio de Janeiro, segunda-feira, 29 de outubro de 1979

Coutinho quer Brasil ofensivo contra Paraguai

Com muito otimismo e confiança, o técnico Cláudio Coutinho anunciou ontem, na CBD, a relação dos convocados, dizendo que a Seleção Brasileira enfrentará a do Paraguai, quarta-feira, armada num esquema altamente ofensivo. Afirmou que os jogadores chamados (à exceção de Zico, ainda sem condições físicas) formam a força máxima do futebol brasileiro.

A grande novidade desta convocação ficou por conta da lista de reservas, na qual aparece o nome de Pintinho, que pela primeira vez é lembrado para integrar a Seleção Brasileira nesta Copa América. A apresentação será esta noite no Hotel Nacional, e amanhã à tarde, na Gávea, o técnico dirigirá um coletivo.

Time base

Ao anunciar a lista dos convocados, Coutinho divulgou oficialmente o time para a partida contra o Paraguai. A Seleção Brasileira começará assim: Leão, Toninho, Amaral, Edinho e Júnior; Carpeggiani, Falcão e Palhinha; Tita, Sócrates e Zé Sérgio. Como reservas foram relacionados Carlos, Nelinho Rondinelli, Pintinho, Juari e Zezé.

Coutinho lamentou bastante a impossibilidade de convocar Roberto, do Vasco, devido ao problema de inscrição.

— Estou realmente triste pela ausência de Roberto. Mas, infelizmente, houve um problema com a numeração dos jogadores e tinha de optar por ele ou Palhinha, que defenderam a Seleção na Copa América com a camisa nº 20. E, no caso, Palhinha foi o preferido por estar mais habituado a jogar com Sócrates. Roberto é um jogador que continua nos meus planos e sua ausência desta vez não se trata de omissão. Lamento realmente não tê-lo conosco.

Numa rápida análise sobre o último jogo contra o Paraguai, Coutinho assumiu a responsabilidade pela derrota, explicando que se viu obrigado a lutar em duas frentes.

— Pensei no Flamengo que decide o tricampeonato e por isso não levei Tita e Júnior. Pensei que com aquela equipe que levamos a Assunção conseguiríamos pelo menos um empate. Perdemos e assumo. Entretanto, aquele jogo não era decisivo e por isso dei prioridade ao Flamengo. Volto a afirmar que não sofri pressões de ninguém e apenas aceitei correr o risco. Aquele resultado não me abalou em nada — concluiu o técnico.

Atuações

Os jogadores convocados para a Seleção Brasileira que atuaram ontem, pelos campeonatos estaduais e pelo Nacional, mostraram, em sua maioria, que estão em boa forma. Tita foi o destaque da vitória do Flamengo, com grande atuação, seguido de perto por Júnior. Toninho e Rondinelli também estiveram bem, mas Carpeggiani, depois de um bom primeiro tempo, demonstrou um certo cansaço. Leão pode ter falhado no segundo gol do Flamengo, mas de resto mostrou segurança.

Em São Paulo, mesmo com resultados ruins de seus times, Sócrates e Zé Sérgio fizeram boa exibição. O time do São Paulo jogou mal, mas Zé Sérgio se salvou, sendo um dos melhores e comprovando suas características ofensivas. Sócrates jogou praticamente sozinho no Corintians, desfalcado de nove titulares. Amaral e Palhinha foram poupados.

No Rio Grande do Sul, Falcão mostrou excelente forma na fácil goleada do Internacional sobre o Rio Branco. Marcou dois gols, o primeiro emendando de direita um cruzamento e o outro de cabeça.

Foto de Rogério Reis

O grito de Adílio e a confraternização de Cláudio Adão, Toninho e Tita, depois do terceiro gol, retratam a alegria da vitória do Fla

29ª Santos-Rio dá primeira vitória a "Barco"

página 4

Ginástica chama 14 para disputar Mundial nos EUA

página 4

Otávio e Ian: a melhor dupla do surfe brasileiro

página 5

O jogo dos cinco erros

FOI merecida a vitória do Flamengo, por duas razões. Em primeiro, porque seria injusto depois de um ano inteiro de nítida superioridade sobre todos os competidores, entregar a rapadura na última horinha. Em segundo lugar, porque jogou melhor e cometeu menos erros. Somente dois, ao passo que o Vasco, uns cinco ou seis.

O Flamengo apareceu mais bem estruturado. Está armado para qualquer serviço no seu quatro-três-três, se quiserem em números. O Vasco, com o tal cabeça-de-área, no caso Zé Mário, armação obsoleta que não permite alternativas no caso de tomar um gol. Só serve se marcar primeiro mas foi exatamente o que não aconteceu. Inclusive o Vasco estava tão agarrado à sua tática que mesmo no vinagre ainda tirou homens que atacavam como o Wilsinho que não estava inferior a ninguém e, no finalzinho, o Dudu, que pelo menos tentava alguns driblinhos para a frente. Zé Mário se limitava a bloquear e a fazer passes sem nenhuma penetração. Ainda por cima, o Guina esteve muito mal, não acertando nem passes nem chutes, nem dribles.

Mas o jogo foi quase todo na base de erros. Vejamos: o primeiro gol do Flamengo encontrou Ivan, do Vasco, para marcar. No segundo, curiosamente foi o Flamengo que errou duas vezes e terminou fazendo. O pessoal estava muito nervoso e depois deste segundo gol pensei de o Flamengo golear. O Vasco era a própria mixórdia. Nenhuma de suas linhas acertava dois passes. Estava muito feia a coisa. Mas o Flamengo, curiosamente, se enrolou todo no final do tempo. O erro sério do Flamengo estava todo o tempo em Júnior, num mau dia, deixando Catinha o jogo todo livre. Por ali saiu o primeiro gol e o outro de Toninho contra, pagando a dívida de Ivan, também veio da direita.

Toninho jogou bem mas estava azarado. No segundo gol do Vasco, foi conversar com o pessoal do túnel na hora em que a falta foi rapidamente cobrada onde ele deveria estar. Foi assim: houve a falta e Toninho saiu para o tal papo. Marco Antônio aproveitou e bateu rápido para Wilsinho solto na extrema. Daí o cruzamento e o gol de Catinha. Bobeira. E tome erros, evidentemente pelo intenso nervosismo. Mas a estrutura do Flamengo era melhor. Como aquela roupa que serve para casamento, enterro e batisado. Coutinho ficou escaldado com o Chicão no Paraguai e transferiu para o Oto a descarga, com Zé Mário. Oto bancou e deu contra. Na hora de atacar, não tinha homens. Quando o Flamengo reforçou a defesa (Andrade) o Vasco tinha de reforçar o ataque.

E jogador por jogador o Flamengo ganhou a parada: Leão e Cantareli, bons, iguais. Toninho superou Orlando. Se Toninho levou azar nos gols, nos dois, Orlando passou o jogo inteiro mais nervoso do que todos os outros vinte e um no campo. Gozado que gritava a toda hora: "Calma...Calma pô!" Faltou alguém que gritasse mais alto do que ele. Vamos lá: Rondineli e Manguito estiveram bem superiores a Gaúcho e Ivan. O Gaúcho ainda tentou atacar. Marco Antônio melhor do que Júnior. No meio, a grande vantagem do Flamengo. Carpegianni não estve bem, mas Tita foi o Máximo e fez os gols principais. Está batendo uma grande bola. O Adílio não estava bem para finalizar mas fez muita coisa boa. E Andrade, que entrou no lugar de Júlio César, acalmou o jogo nervoso. Os atacantes se equilibraram. Reinaldo o melhor de todos.

João Saldanha

LAN

Bom mesmo é faturar no Maracanã e comemorar no botequim deles

Leão se revolta mas é Oto quem dá explicações

— Por favor, nada tenho a dizer.

— Mas Leão, você sempre manteve a calma, o que há?

— Ja recusei entrevistas a todos os que me procuraram. Não adianta. Estou farto.

Emerson Leão, goleiro do Vasco e da Seleção Brasileira, perdeu a calma ontem. Depois de quase 90 partidas internacionais pela Seleção, centenas de jogos, vitorias, derrotas, defesas espetaculares e gols inexplicaveis, ele deixou o Maracanã com uma expressão de revolta, desolação, raiva contida que não quis desabafar no vestiario. Saiu sem dar explicações, enquanto quase todos os companheiros ainda nem sequer haviam trocado de roupa. Por algum tempo, permaneceu de pé, num canto, calado, com olhar perdido como se procurasse lembrar o que aconteceu momentos antes, os três gols que tiraram o Vasco do campeonato.

Explicações de Oto

Para Oto Gloria, o Vasco esteve com a partida à sua feiçao mas não soube transformar em gols os bons momentos que teve no primeiro e no segundo tempos, depois do dominio inicial do Flamengo, esfriou a equipe e deu ao adversario a chance de se recompor e garantir a vitoria.

— Chegamos ate onde poderiamos, com nossas limitações. Para um trabalho de apenas quatro meses não foi mau, mas agora estamos fora. Nunca prometi o titulo, mas sim que poderiamos disputá-lo em condições de igualdade com os demais, conforme aconteceu

Desolação é o minimo que se pode dizer do aspecto do vestiário do Vasco. Zé Mario, na maca, era medicado pelo Dr Luis Gallo, e recebeu dois pontos junto ao supercilio, devido ao corte sofrido ao pular com Tita, no lance do gol. Roberto dava a sua visão da derrota:

— Perdemos porque não soubemos marcar o Flamengo como deveramos no segundo tempo. Estavamos bem até o terceiro gol, e deveriamos ter continuado a pressionar no campo deles. Mas deixamos que eles retomassem a iniciativa.

O zagueiro Ivan comentava os três gols: no primeiro, Cláudio Adão estava livre para marcar se ele não cortasse, mas pegou mal a bola e marcou contra. No segundo, o chute de Reinaldo surpreendeu a defesa e a defesa parcial de Leão não deu tempo para o corte dos zagueiros. No terceiro, Tita pulou com Zé Mario, o jogador mais baixo do Vasco, e se o atacante do Flamengo saltasse sozinho talvez ficasse impedido.

Foto de Carlos Mesquita

Quando o Vasco parecia mais perto da vitória, Tita apareceu com oportunismo para marcar o 3º gol que deixou o Flamengo próximo ao título

Colocações

3º turno

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1 — Flamengo	12	6	5	0	1	15	6
2 — Botafogo	10	6	5	0	1	16	6
Fluminense	10	6	5	0	1	18	7
Vasco	10	6	5	0	1	15	4
5 — Goitacas	3	6	1	1	4	6	16
Portuguesa	3	6	1	1	4	4	16
7 — Americano	2	6	1	0	5	7	14
8 — Bangu	0	6	0	0	6	4	16

ÚLTIMOS JOGOS

Sábado

Bangu x Portuguesa — 15h30, Moça Bonita
Americano x Goitacas —16h, em Campos
Vasco x Fluminense — 17h, Maracanã

Domingo

Flamengo x Botafogo — 17h, Maracanã

As chances de cada um

Apenas Flamengo e Botafogo têm possibilidade de conquistar o titulo de campeão de 79. As chances de cada um são:

Flamengo: o empate no domingo, com o Botafogo, é o suficiente, pois ficará com 13 pontos e ninguém poderá alcança-lo. Mas se no sábado houver um vencedor no jogo Fluminense x Vasco, o Flamengo pode até perder do Botafogo que será campeão, porque terminariam três clubes em primeiro lugar, com 12 pontos. No caso de triplice empate, o Flamengo seria campeão porque venceu os turnos anteriores.

Botafogo: só a vitoria interessa. Mas só terá chance se houver um empate entre Fluminense e Vasco. Se os dois empatarem e ele ganhar do Flamengo, terá direito a um jogo extra quarta-feira com o proprio Flamengo, pois ambos ficariam com 12 pontos. A Decisão.

Foto de Ronaldo Theobald

Tita, autor de dois gols contra o Vasco, foi mais uma vez o jogador mais importante do Flamengo

Tita, o novo ídolo de uma torcida feliz

Jorge Cesar Wanburg

— Faço apenas o que está ao alcance de um jogador de 21 anos.

É uma declaração excessivamente modesta para quem decide uma partida que tem quase o valor de um titulo conquistado, pelo pouco que falta agora para atingi-lo apenas uma semana. Mas essa modestia é a caracteristica de Tita, ontem sentindo mas contendo todas as emoções do idolo de uma multidão apaixonada, a ponto de ter que fugir dela e se refugiar no ônibus do clube para não sofrer fisicamente as conseqüências de tal entusiamo.

Chegou a ser chocante, na saida do Maracanã, o cerco, a caçada agressiva muito além do simples entusiasmo que um grupo de torcedores rubro-negros — rapazes, moças e crianças — lhe fez. Ele se assustou e correu até conseguir refúgio no ônibus e a proteção dos companheiros, mas não se furtou a atender às mãos estendidas em direção à janela na súplica por um autógrafo.

Momentos decisivos

Em dois lances, ele mostrou a marca do artilheiro de maneira diferente: rapidez na área para apanhar o rebote de Leão e fazer 2 a 0, vantagem que, àquela altura do primeiro tempo, parecia decidir a partida e iniciava a festa da torcida. Mas a história da partida não acabava aí. Veio a reação do Vasco, o primeiro gol, o empate e o que parecia a iminência do terceiro até os 20 minutos do segundo tempo, tal o dominio e as oportunidades perdidas pelo adversário. Então, numa jogada em que o Maracanã pressentiu o gol, ele mais uma vez venceu Leão, pulando com Zé Mário para escorar o cruzamento de Toninho. O gol que pode ser o do tricampeonato.

— Fiz o gol talvez por ter pulado com Zé Mário, o mais baixo da defesa do Vasco. E o pior é que o machuquei: quando pulamos, ele bateu com o rosto no meu cotovelo.

A preocupação de Tita com a contusão do adversario não visa a justificar uma falta, que realmente não houve. Há sinceridade na sua preocupação por ter machucado o jogador do Vasco, pois o gol não pode ser contestado e o que houve no lance foi um acidente.

— Consegui o gol porque tenho treinado muito essas cabeçadas, — prossegue Tita e logo deixa claro que não tem outra intenção senão ajudar o Flamengo a chegar ao titulo, sem se importar com a constante mudança de posições a que vem sendo submetido no Flamengo, ora na ponta-direita, ora na posição de Zico — como ontem — e até mesmo na ponta-esquerda. Substituir Zico, ainda é para ele uma tarefa importante, mas que não o preocupa:

— Zico é um dos maiores jogadores do Brasil e em qualquer circunstância faz falta ao Flamengo, assim como à Seleção Brasileira. Suas qualidades técnicas, sua experiência são fundamentais para qualquer time. Quanto a mim, tenho que me continuar esforçando para corresponder à confiança de todos. Sou ainda muito jovem e, embora também o jogador de Seleção, tenho apenas três partidas disputadas.

Essa a filosofia de Tita, um jogador que deixou o vestiário ontem certo de sua convocação para a Seleção que joga quarta-feira com o Paraguai sem se abalar. No vestiário do Flamengo, apenas uma pessoa merecia maiores atenções que ele: era o técnico Cláudio Coutinho. As luzes, câmaras de televisão, máquinas fotográficas, microfones, saiam de um para outro, em busca de mais e mais declarações, explicações ede Tita, sobretudo, rememorações dos dois gols. Passou muito tempo até que ele pudesse, finalmente, sair ao encontro da multidão que gritava seu nome no pátio do estádio. Ele era o dono da festa rubro negra.

A um canto do vestiário, pouco notada era a presença do idolo que ontem esteve ausente da festa de gols, ele que tantos gols e tantas festas já proporcionou à sua torcida. Zico, sóbrio, discreto, conversava em voz baixa com as poucas pessoas que o procuravam, a alguns passos de Tita. Elogiou o companheiro, ressaltou sua importância no jogo não apenas pelos gols mas também pela inteligência na luta constante e dura com o meio-campo do Vasco. Tudo resumido numa única frase: "Ele fez o gol da vitória". Houve o momento da reunião dos dois, da troca de elogios, do comentário bem humorado de Zico: "Quando Leão deixou aquela bola entrar porque o juiz havia marcado tiro indireto, eu pressenti a vitória. Num lance assim, mesmo quando sei que vai ser anulado, eu confiro e empurro para a rede se puder. É que a bola aprende o caminho do gol". Tita concordou. Lá fora, na saida do estadio, também Zico foi vitima do entusiasmo da multidão que cercou seu carro. Ele saiu quase ao mesmo tempo que Tita e o nome dos jogadores se misturava no coro da torcida com o mesmo entusiasmo.

Fla já é quase tricampeão pela terceira vez

Antonio Maria Filho

Flamengo 3 x 2 Vasco. Local: Maracanã. **Renda**: Cr$ 9 milhões 072 mil e 900. **Público pagante**: 115 mil 993. **Juiz**: José Roberto Wright. **Auxiliares**: Luís Antonio Barbosa e Eraldo Prevot. **Flamengo**: Cantarele, Toninho, Rondinelli, Manguito e Junior; Carpeggiani, Adílio e Tita; Reinaldo, Cláudio Adão e Júlio César (Andrade). **Vasco**: Leão, Orlando, Gaúcho, Ivan e Marco Antonio; Zé Mário, Dudu (Xaxá) e Guina; Catinha, Roberto e Wilsinho (Paulinho). **Gols**: no primeiro tempo, Ivan (contra), aos 11, Tita, aos 21, Roberto, aos 38 e Catinha, aos 43 minutos; no segundo, Tita, aos 20 minutos. **Cartão amarelo**: Toninho, Wilsinho e Tito.

Numa partida igual, com as duas equipes se alternando no domínio do jogo e demonstrando grande espírito de luta em cada palmo do campo, o Flamengo derrotou o Vasco por 3 a 2, dando um passo praticamente decisivo para a conquista do tricampeonato, já que precisa apenas de um empate contra o Botafogo. Será, no caso, o terceiro tricampeonato do clube.

O jogo teve todas as características de decisão e o grande público permaneceu no Maracanã até o apito final de José Roberto Wright, sentindo que a qualquer momento poderia surgir mais um gol, a exemplo do que ocorreu no primeiro tempo, quando o Vasco, que perdia de 2 a 0, reagiu e a sete minutos do fim chegou ao empate.

DOMÍNIO DO FLA

O Vasco se lançou logo ao ataque mas o Flamengo, mesmo demonstrando uma certa cautela, estava melhor e sua torcida sentia que o gol poderia surgir nos primeiros minutos. Aos cinco minutos, Adílio, da pequena área, chutou para fora, desperdiçando uma grande oportunidade.

Mas, aos 11, numa jogada rápida pela esquerda, Júlio César centrou forte da linha de fundo e o zagueiro Ivã, tentando interceptar o passe para Cláudio Adão, acabou chutando para as redes. O gol deixou o time do Vasco inteiramente perdido. O Flamengo forçou o ritmo e o jogo parecia liquidado, principalmente quando Tita marcou o segundo gol, aproveitando-se de uma falha de Leão.

A torcida do Flamengo já comemorava a vitória enquanto a do Vasco permanecia muda, pressentindo uma goleada. Antes do segundo gol, Cláudio Adão havia perdido chance incrível, depois de driblar Leão. Mas aconteceu o inesperado: O Flamengo se acomodou, deixou de atacar e permitiu que o Vasco se animasse. Aos 38 minutos, Roberto, de cabeça, diminuiu a vantagem e Catinha, aos 43, empatou a partida. No último minuto, o Vasco teve outra grande chance, mas desperdiçada pelo ataque. Durante todo o intervalo, a torcida do Famengo ficou silenciosa, com suas bandeiras enroladas, assistindo à festa proporcionada pela do Vasco.

E a própria equipe do Flamengo voltou nervosa para o segundo tempo, temendo não ter como impedir a reação do adversário, que começou realmente melhor e parecia que marcaria o terceiro gol. Logo no primeiro minuto, Guina, pela direita, foi à linha de fundo, centrou rasteiro, a bola passou por Cantarele e Wilsinho furou com o gol vazio.

O Vasco, bem mais motivado, impôs seu ritmo e Guina, em outra boa jogada, obrigou Cantarele a uma defesa difícil para corner. A esta altura, o Flamengo era um time desequilibrado emocionalmente e uma prova disso foi um tiro indireto apontado por José Roberto Wright contra o Vasco. Reinaldo cobrou direto, Leão deixou a bola passar e todos comemoraram, até mesmo a torcida, sem perceber que o juiz marcara dois toques.

Até que Tita marcou o terceiro gol e o Flamengo voltou a se encontrar e a mandar no jogo. Daí em diante, o panorama se inverteu, e o Vasco foi quem se descontrolou inteiramente, partindo para o ataque de forma desordenada e expondo demais sua defesa. O Flamengo teve oportunidades para aumentar sua vantagem. Numa delas, Cláudio Adão errou uma cabeçada da pequena área, com Leão inteiramente batido. Mesmo assim, o Vasco conseguia levar perigo e quase ao final Roberto consegue o empate ao chutar da entrada da área. Mas, o resultado foi justo, como seria justo o empate ou até mesmo a vitória do Vasco, tal o equilíbrio do jogo e o espírito de luta mostrado pelos dois times.

Foto de Ronaldo Theobald

Toninho chegou ao desespero quando desviou de Cantarele a cabeçada de Roberto que resultou no primeiro gol do Vasco

Coutinho diz que usou a psicologia

O gol de Tita decidiu a partida mas, na opinião de Cláudio Coutinho, o que marcou a reação do Flamengo no segundo tempo foi o trabalho psicológico realizado no vestiário, "quando jogamos um balde de água fria na cabeça, e preparamos o time para se recompor no segundo tempo tal como havia começado o jogo".

Coutinho ressaltou mais as qualidades de conjunto do que a capacidade individual dos jogadores para decidir a partida, ressaltando o esforço coletivo para evitar uma nova perda da vantagem obtida com o gol de Tita. Destacou também as qualidades do Vasco, assinalando que jogou bem e sem violência, mas, no cômputo geral, o Flamengo foi superior.

Mão na taça

O ambiente no vestiário do Flamengo correspondia inteiramente à festa das arquibancadas e ainda no campo dirigentes, jogadores e torcedores começaram a festejar para chegarem a um clima de grande euforia momentos mais tarde. O presidente Márcio Braga manifestava mais uma vez a fé na conquista do tricampeonato e lembrava que a vitória ocorrera no dia do padroeiro do Flamengo, São Judas Tadeu, ao qual haviam pedido proteção na missa rezada pela manhã.

— Quero dar os parabéns ao presidente Agatirno Gomes. O Vasco foi o maior adversário no segundo tricampeonato do Flamengo e também o foi agora. Um adversário respeitável, mas em nenhum momento temi pela vitória, nem mesmo quando houve o empate, porque nosso time é muito melhor do que todos os nossos adversários, inclusive o Vasco.

Márcio prometia que, a partir de ontem, todo o Flamengo, incluindo Coutinho e ele, só iria pensar na Seleção Brasileira e na vitória sobre o Paraguai, quarta-feira. A partir, de quinta-feira, voltarão a se dedicar exclusivamente ao jogo com o Botafogo, que o Flamengo espera transformar na festa do tricampeonato.

Coutinho assinalou a justiça da vitória do Flamengo não apenas pela partida de ontem mas por tudo o que fez em todo o campeonato, ganhando os dois primeiros turnos, obtendo uma vantagem apreciável no terceiro, perdendo-a devido a inúmeros problemas e, afinal, se recuperando no momento decisivo do campeonato.

O vice-presidente George Helal disse que todos os rubro-negros se consideram, com justiça, praticamente tricampeões, "pois estamos com a mão na Taça". Para ele, esse sentimento é justo e a euforia, ainda que antecipada de uma semana, não pode ser evitada pela situação do Flamengo.

— Para que o Flamengo perca o título, o Botafogo precisará nos derrotar duas vezes. Isso, convenhamos, é muito difícil. Por isso, essa euforia se justifica. Mesmo assim, procuraremos limitar as comemorações até o momento de termos a taça definitivamente nas mãos, embora com a certeza de que ela virá para a Gávea.

Um time com talento e espírito de luta

Cantarele — No lance do primeiro gol poderia cortar o centro, impedindo a cabeçada de Roberto. No segundo, não tinha qualquer chance. Fez defesas importantes e no cômputo geral esteve bem na partida, defendendo com segurança.
Toninho — Encontrou muita dificuldade para impedir as penetrações de Wilsinho no primeiro tempo. Depois se firmou e teve fôlego para tentar as jogadas de ataque, sendo inclusive o autor do centro para Tita no gol da vitória.
Rondinelli — Uma atuação segura, sem erros. Travou um bom duelo com Roberto levando vantagem na maioria dos lances. Mostrou muita garra e uma excelente condição física. Não perdeu uma bola dividida.
Manguito — No mesmo nível de Rondinelli. Atuação sem erros, mostrando tranqüilidade mesmo nos lances de perigo. Atravessa excelente forma e, ontem, formou com Rondinelli, uma excelente dupla de zagueiros.
Junior — Teve a incumbência de marcar o Catinha, o jogador mais impetuoso do ataque do Vasco. Sua participação foi decisiva para a reação do Flamengo no segundo tempo, já que se lançou ao ataque seguidamente e deu excelentes passes para os companheiros mais bem colocados.
Carpeggiani— Um dos melhores da equipe, no primeiro tempo, quando destruiu e construiu excelentes jogadas. Na etapa final parecia cansado e não mostrou a mesma mobilidade, demonstrando que as sucessivas contusões o deixaram fisicamente mal.
Adílio — Esteve excelente nos lances ofensivos, mas combateu pouco no meio-campo. De qualquer forma, mostrou seu talento em diversas jogadas e preocupou bastante a defesa do Vasco. Quando aprender a chutar será um jogador perfeito.
Tita — O herói do jogo. A responsabilidade de substituir Zico não o abalou. Pelo contrário: sempre que recebe esta missão aparece muito bem e realiza excelentes exibições. Ontem, por exemplo, marcou dois gols, lutou muito no meio-campo e não se intimidou em nenhum momento, revidando com violência sempre que havia necessidade. E realmente o único jogador em condições de substituir Zico, no Flamengo ou na Seleção Brasileira.
Reinaldo — Fez de suas melhores partidas no Flamengo. Ganhou o duelo com Marco Antônio e, embora prendesse demasiadamente a bola em determinados lances, foi um jogador importante na vitória, principalmente pelo espírito de luta.
Cláudio Adão — Perdeu três excelentes oportunidades e não levou vantagem sobre a defesa do Vasco.
Júlio César — Fez um primeiro tempo excelente, levando Orlando à loucura. Depois cansou e acabou substituído.
Andrade — Entrou no lugar de Júlio César para proteger a defesa e se saiu muito bem, já que auxiliou Junior na marcação a Catinha.

Guina foi destaque mesmo com a derrota

Leão — Falhou no segundo gol. Em vez de defender para corner o chute de Reinaldo, tentou segurar a bola que acabou caindo nos pés de Tita. No primeiro e no terceiro não poderia fazer nada. No mais, mostrou-se tranquilo.
Orlando — Começou confuso e foi driblado várias vezes por Júlio César. Quando o Vasco reagiu, sua produção melhorou e foi à frente com eficiência dando bons centros para a área do Flamengo. No segundo tempo, anulou inteiramente Júlio César.
Gaúcho — Uma boa partida, cobrindo bem a Orlando, antecipando-se com perfeição e ganhando a maioria das bolas pelo alto. Além disso tentou as jogadas ofensivas diversas vezes, mas sem sucesso.
Ivã — No início, marcou um gol contra ao tentar interceptar um centro de Júlio César. A partir daí perdeu inteiramente a tranqüilidade e só se firmou depois que o Vasco chegou ao empate. É um zagueiro limitado tecnicamente, mas que atua com disposição.
Marco Antônio — Muito empregado por Reinaldo, lançou-se pouco ao ataque, mas todas as vezes que tentou as jogadas ofensivas se saiu relativamente bem, mostrando que ainda é um dos melhores laterais do Brasil.
Zé Mário — Responsável direto pela boa atuação do meio-campo do Vasco. Cobriu com perfeição os zagueiros dando sempre o primeiro combate aos atacantes do Flamengo. É um jogador experiente e de muita personalidade.
Dudu — Não esteve bem. Lento e confuso, complicou-se muito nas conclusões e só mostrou algumas virtudes no combate ao adversário. No segundo tempo estava em precárias condições físicas e acabou substituído.
Guina — Uma grande partida. O passe que deu para Catinha, no lance do segundo gol, foi perfeito. Além de ser altamente técnico, joga com muita garra.
Catinha — Depois de atuações apagadas, voltou a realizar uma grande partida. No duelo com Junior levou vantagem na maioria dos lances e o que mais impressionou foi sua excepcional condição física, pois até os minutos finais do jogo podia ser visto dando piques e tentando as jogadas de linha de fundo.
Roberto — Cumpriu bem sua missão, marcou um gol e obrigou os dois zagueiros do Flamengo a uma atenção constante. No final, quase consegue o empate ao chutar da entrada da área. O único problema é que fica muito isolado dos demais atacantes.
Wilsinho - Um primeiro tempo excelente, ganhando a maioria da jogadas contra Toninho. No segundo, decaiu, mas sua saída só serviu para liquidar de vez com o ataque do Vasco. Mostrou ótima adaptação à ponta esquerda.
Paulinho — Entrou quando o Flamengo já havia marcado o terceiro gol e nada conseguiu contra Toninho.
Xaxá — Substituiu Dudu, mas não teve tempo para fazer nada.

Campo Neutro

O Flamengo ofereceu à sua numerosa torcida, ontem, uma vitória cunhada em alta dose de emoção, mas quem-sabe por querer cobrar um pouco mais pelo forte sabor, manteve-a sadicamente em um suspense só comparável àquele em que vive o Ministro Cesar Cals a propósito do futuro de seu emprego.

A rigor, depois de construir um placar de 2 a 0, o time rubro-negro, ou de motu próprio ou pelo contágio de uma inspiração resvalada da boca do túnel, ofereceu de tal forma o campo de jogo ao adversário que o panorama da partida inverteu-se por completo.

O Vasco passou a evoluir pelo campo dentro de uma disposição tática que sufocou o Flamengo. Os laterais Orlando e Marco Antonio revezavam-se na tarefa de organização das manobras ofensivas. Zé Mário policiava com eficiência o corredor por onde Tita deveria teoricamente continuar a se desenvolver e Guina alternava-se com Dudu na missão de encostar em Roberto para as penetrações pela faixa central. Quanto aos pontas, Oto Glória mantinha-os abertos, rente à linha lateral, prendendo com isso os laterais do Flamengo em seu campo.

O recuo do Flamengo, procedido de forma tão contundente, não resultou sequer obviedade esperada pelos que procuram ver um pouco na frente o desenrolar das partidas e que deveria equivaler a uma retirada estratégica para o próprio campo com o fito de criar espaços para contra-ataques a partir de lançamentos longos. Foi, pode-se dizer, um recuo fruto do medo, com os ponteiros Reinaldo e Julio Cesar parece que acorrentados à grama de seu campo e Tita divorciando-se por completo de Cláudio Adão, chegando, em determinados lances, a ser visto numa insólita região entre as costas de Carpeggiani e o frontispício de Manguito, o que, aliás, vem a dar no mesmo.

A pressão do Vasco evidenciou-se mais ainda no último terço do primeiro tempo, dando ensejo a que se observasse um detalhe aparentemente pequeno mas que breve se revelaria de boas proporções. Atraindo Rondinelli para fora da área do Flamengo, Roberto gerava espaços pelo vão frontal ao gol de Cantareli, por onde começaram a incursionar com maior freqüência Dudu, Guina e mesmo Orlando e Catinha.

O Flamengo renunciara de vez ao gol do Vasco. Este ansiava-se sofregamente pela meta de Cantareli. E, de tanto tentá-la, teve-a e por duas vezes.

■ ■ ■

O segundo tempo amanheceu e cedo desenhou-se como um vídeo-tape da última metade do primeiro. A silhueta de Andrade, emergindo do subsolo do Maracanã para a margem do campo, na altura dos 20 minutos, era a confissão formal de que o treinador Cláudio Coutinho resolvera contabilizar o empate para decidir o título com o Botafogo precisando de apenas um ponto. Mas, como de tantas outras vezes, desceu sobre os sonhos do técnico da Seleção o sorriso da fortuna. E Andrade pôde entrar em campo durante o dourado intervalo legal ocasionado por uma cabeçada de Tita, em cobertura, que a deficiente impulsão de Leão impediu-o de evitar fosse transformada no terceiro gol do Flamengo.

A partir de então, nova feição. Se o Vasco arrefecia-se em agressividade, desgastado que fora na conquista do empate, o Flamengo revitalizava-se na plena carga de Andrade. O que, inclusive, propiciou a Toninho condições de agredir o adversário pela direita do ataque.

O Vasco não se absteve da luta, mas, deslocado para a esquerda, em lugar de Júlio César, Adílio não só obstruiu o corredor que tanto levara Orlando ao ataque como passou a envolvê-lo na confrontação direta, criando excelentes oportunidades de gol. O Flamengo começava a merecer os três gols que havia feito.

Enfim a ironia da vida pôs ontem em confronto a força armada do professor de História Oto Glória e a prudência do Capitão Coutinho. Não se sabe como o professor explicará o fracasso da sua **blitzcrieg**. Quanto ao Capitão, pode ele aproveitar sua boa intimidade com a retórica e servir-se de Cícero:

— Cedem o poder das armas à prudência e os louros da vitória à eloqüência.

■ ■ ■

DE um velho coiote do futebol:

— O treinador Cláudio Coutinho, ao convocar Pintinho para a reserva do próximo jogo da Seleção, está procurando sarna para se coçar. Se um dos dois meio-campistas se machucar, ele corre o risco de ter que colocar Pintinho em campo e vê-lo deixar a bola pequenininha.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: A seleção Brasileira, que faz sua última partida em Buenos Aires, contra a Argentina, volta a se apresentar para o torcedor brasileiro depois de amanhã, no Maracanã, contra o Paraguai.

William Prado
Redator-Substituto

Vitória de "Barco" é surpresa na Santos-Rio

O **Barco**, um One Tonner projetado e construído em madeira no Brasil, venceu no tempo corrigido a 29ª Regata Santos-Rio ao cruzar a linha de chegada na Ilha Rasa as 10h45m42s. A Fita Azul — mais rápido e vencedor no tempo real — ficou com o **Saga**, que terminou o percurso, de aproximadamente 220 milhas, as 7h41m50s.

Outro barco nacional, **Mo-Hai**, mas projetado pelo neo-zelandês Ron Holland, ficou em segundo lugar no tempo corrigido, cerca de nove segundos atrás do **Barco**. A terceira colocação foi de **Five Stars**, um pequeno Half Tonner, também construído e projetado no Brasil. A Santos—Rio foi a primeira etapa no Circuito Rio — Campeonato Brasileiro de Vela de Oceano, que prossegue amanhã com uma regata do tipo triangular olímpico.

MUDANÇA AGRADOU

O vencedor foi comandado por Mario Rocco Simões, encerrando o percurso na sexta colocação geral, com o tempo real de 44h45m42s, para um corrigido de 43h47m41s. O **Saga** conquistou a Fita Azul, seguido do **Wa-Wa-Too III** e do **Tigre**, com os seguintes tempos: real — 41h41m50s e corrigido — 47h53m51s.

Para obter a segunda colocação geral corrigida, com 43h56m13s, o **Mo-Hai** construído em Niterói, no sistema de madeira moldada, cruzou a linha em sétimo lugar, marcando 44h50m34s de tempo real. Por uma diferença de cerca de três minutos no corrigido — fez 43h59m48s — o **Five Star**, projetado por Roberto Mesquita Barros, o Cabinho, foi superado pelo **Mo-Hai**, conquistando o terceiro lugar geral, enquanto o **Tigre**, construído em alumínio, na Argentina, e projetado pelo famoso German Frers, classificava-se em quarto.

A Santos—Rio foi disputada sob ventos de fracos para médios, sendo que em dois terços do percurso predominaram ventos de Sudoeste. A linha de chegada na Ilha Rasa — até o ano passado o término era em frente ao Arpoador — permitiu melhor desenvolvimento técnico-tático da competição e recebeu muitos elogios da maioria dos concorrentes.

O esperado duelo entre os dois mais famosos **ocean racers** brasileiros — **Saga** e **Wa-Wa-Too III** — ambos com destacadas participações em regatas internacionais, e reconhecidamente os mais tradicionais adversários da história da vela de oceano no Brasil, acabou não acontecendo. Desta vez, o **Saga**, comandado por Erling Lorentzen, conseguiu sair na frente, liderar o tempo todo e cruzar a linha com uma diferença de aproximadamente 23 minutos para o **Wa-Wa-Too III**, comandado por Fernando Nabuco. O **Saga** ainda conseguiu superar o **Wa-Wa-Too III** no tempo corrigido por uma diferença de 1m22s.

Vencedores em 1977 e 1978, o **Liho Liho** e **Krshna**, não se classificaram bem, tanto no real quanto no corrigido. O primeiro cruzou a linha em 9º e o outro em 15º lugar.

COMO E O BARCO

O **Barco**, um vencedor que surpreendeu os **experts**, foi projetado pelo brasileiro Maurillo Vinhas de Queiroz, que ficou conhecido por ter desenhado o Quarter Tonner **Zim**, vencedor de praticamente todas as regatas de que participou, sempre sob seu comando.

A construção, em madeira moldada, começou em 1976, tendo à frente o proprietário e comandante, Mário Rocco Simões, vencedor como tripulante do **Ondina**, das duas primeiras Regatas Santos-Rio, além de comandar um dos barcos brasileiros na Admiral's Cup de 1975.

O **Barco** ficou pronto em 1978, após trabalho de verdadeiro artesanato, realizado no estaleiro Trimar. Um pouco afundado de proa e enfrentando uma série de problemas de construção o **Barco** não chegou a entusiasmar por suas linhas, nem tampouco por seus desempenhos iniciais.

Entretanto, após pequenas modificações e a mudança da hélice fixa, o **Barco**, que logo ganhou o apelido depreciativo de **Galipão**, começou a ter boas atuações ao enfrentar os One Tonners **Mo-Hai** e **High Tension**. Mas, decididamente, seu retrospecto não encorajava a apontá-lo como um dos favoritos.

O **Barco** é confortável, não lembra as verdadeiras máquinas de regata, tem oito beliches (em regatas são utilizados apenas quatro), cozinha, banheiro, mede 11,50m de comprimento; 3,80m de largura máxima; calado de 1,80m; desloca cinco toneladas e o lastro pesa 3 mil 400 quilos. O mastro, da marca Stearn, norte-americano, mede 17m; as velas são North Sails, também procedentes dos Estados Unidos, enquanto o motor, especial para barcos de regata, é Wester Beke.

Rádio transmissor e receptor não fazia parte do equipamento e o inventário de velas era o seguinte: uma vela grande, seis velas de proa e três balões.

Os oito tripulantes do vencedor eram: Mário Simões, seu filho Mariozinho, ex-campeão mundial de Pinguim; Marcos Soares, quarto colocado no Mundial da Juventude; Ronaldo Pereira de Souza e Luis Gonzaga Pereira de Souza, integrantes da antiga tripulação do **Eolo**, José Freire, vice-campeão mundial de pesca de oceano; Leandro Machado, também pescador de oceano e há pouco tempo se dedicando ao iatismo e G. Morais, que já correu uma Admiral's Cup, como tripulante do barco **Coligny**.

Foto de vidal da Trindade

Alan escapa para tentar o ponto, enquanto o bloqueio da Faculdade de Engenharia (listrado) procura em vão pela bola

Foto de Ariovaldo dos Santos

Com a terceira colocação no Torneio Nacional em São Paulo, Lilian Carrascosa garantiu participação no Mundial

Engenharia de São Paulo é campeã no rugbi

A equipe de rugbi da Faculdade de Engenharia Industrial de São Paulo empatou ontem com a Associação de Cultura Franco Brasileira, do Rio, em 10 pontos, no último minuto de jogo, e conquistou o título de campeã brasileira, categoria B, feito comemorado com entusiasmo pelos poucos paulistas que assistiram à partida na Vila Olímpica da Gama Filho.

O jogo foi cheio de alternativas, mas os representantes da Associação não souberam segurar a vitória, quando faltavam apenas quatro minutos para o final. Apesar da partida ter sido disputada com muita virilidade, valendo tudo, até a conhecida gravata no pescoço, ninguém saiu contundido.

JOGO DE CAVALHEIROS

A Associação precisava vencer para ter o direito a mais uma partida, enquanto o empate bastava para a Faculdade de Engenharia, que, apesar de pressionada desde o início, venceu o primeiro tempo por 7 a 4. Antoni cobrou uma penalidade e conseguiu pasar a bola no gol em forma de H, obtendo 3 pontos para os paulistas. Marat aumentou para 7 fazendo o **try** — ultrapassagem da linha de fundo com a posse da bola —, o que lhe deu o direito de cobrar mais uma penalidade, não convertida em ponto.

A vantagem era dos paulistas e a Associação, formada por cariocas, franceses e portugueses, começou a apertar e fez um try (4 pontos). O técnico da Associação, Philippe Pailhous, reclamou de sua **linha adiantada** (oito jogadores de choque), segundo ele, displicente, e sua equipe passou à frente com uma bela jogada de Caju, que pegou a bola no meio-campo e conseguiu passar por quase todos os 15 jogadores adversário para fazer try. Fez 8 a 7, contagem aumentada para 10 a 7 pois Marquinhos cobrou a penalidade e aumentou.

Quase no fim o mesmo Antoni, que havia feito os 3 primeiros pontos, cobrou outra penalidade e fez mais 3, suficientes para o empate em 10 pontos. Abraão, um dos reservas da equipe paulista, disse que o rugbi necessita de muita divulgação, porque, apesar de viril, é um esporte de cavalheiros, por ser de origem inglesa.

O time da Faculdade é todo formado por brasileiro, filhos de árabes, iugoslavos, italianos, alemães e japoneses, e é mais técnico do que os três clubes do Rio (além da Associação, existem o Niterói e o Rio Rugbi Clube), porque jogam contra 10 equipes no campeonato paulista, de onde saiu a maioria dos jogadores que formaram a Seleção Brasileira, desclassificado no Sul-Americano do Chile.

O rugbi é muito parecido com o futebol americano, onde vale tudo: segurar, se chocar com o adversário, impedir sua evolução de qualquer maneira. A diferença para o futebol americano é que os passes só podem ser dados para trás e não vale segurar o jogador que não esteja com a bola. Um try vale 4 pontos e o time que consegue fazê-lo tem direito a cobrar uma penalidade (com o pé) que, caso a bola passe sobre o gol em forma de H, lhe dá mais 2 pontos. As penalidades normais valem 3 pontos, caso a bola também passe sobre o H.

Gama Filho é a campeã das 12ª Olimpíadas do JB/Shell

A Gama Filho conquistou pela nona vez consecutiva o título das Olimpíadas Universitárias dos Jogos JORNAL DO BRASIL/Shell, que teve sua 12ª edição encerrada ontem, no clube Militar. Ele terminou sua participação com um total de 256 pontos, 82 a mais que a UFJR, segunda colocada. A Suam ficou em terceiro, com 160 pontos.

No quadro de medalhas, a Gama Filho também foi a vencedora, com 66 (32 de ouro, 22 de prata e 12 de bronze), seguida pela Suam, com 48 (12 de ouro, 22 de prata e 14 de bronze), e UERJ, com 24 (seis de ouro, sete de prata e 11 de bronze). Cerca de três mil estudantes participaram das disputas durante oito dias.

Os Títulos

Os estudantes da Gama Filho frustraram a intenção dos representantes das outras universidades em acabar com sua hegemonia nas Olimpíadas. Ontem, eles venceram no water-polo, derrotando a UFRJ por 12 a 4 na final; no remo; no basquete, derrotando a UERJ por 84 a 83, na prorrogação; e no andebol, derrotando a Suam por 16 a 11.

A Gama Filho decidiu o título do futebol, que ficou em poder da Suam. O resultado foi de 0 a 0, partida que não chegou ao seu final, já que os jogadores da Gama Filho não permitiram que fosse cobrado um pênalti em favor da Suam. No vôlei (feminino), a Gama Filho foi envolvida pela USU por 3 a 2 e ficou em segundo.

Essa partida foi uma das melhores de toda a Olimpíadas, com a USU perdendo o primeiro set de 4/15. Houve uma recuperação do bloqueio e a vitória no segundo e no terceiro sets: 15/8 e 15/4. A Gama Gilho reagiu, venceu o quarto set (15/12) e ambas equipes fizeram um excelente quinto set com a vitória da USU (15/10), basseada nas boas atuações de Mônica e Jacqueline.

O título do campeonato de esgrima ficou também para a USU, no masculino e feminino. Seus atiradores Moreno, vencedor em espada e sabra, Ibsen, segundo em florete, e Rita Terezinha, primeira em florete, foram os responsáveis pela vitória. As outras colocações foram: masculino: PUC em segundo e UERJ em terceiro; no feminino: UFRJ em segundo e Gama Filho em terceiro.

No remo, a Gama Filho venceu quatro dos cinco páreos realizados, perdendo para a SUAM apenas no double. Ela obteve a vitória no quatro-com (Raul Bagatini, Waldir Kuntze, Oscar Sommer e Marcelo de Andrade), no skiff (Daniel Ibarra), no dois-com (Válter Hime e Wandir Kuntze) e no oito. O double da SUAM formou com Paulo César Dworakowski e José Lazzarotto. A Gama Filho somou 54 pontos, a SUAM 33 e a UERJ e UFRJ 13 cada uma.

O título do campeonato de basquete também foi bem disputado, principalmente na prorrogação, depois do empate em 72 pontos no tempo normal de jogo. A equipe da UERJ não se intimidou e fez cinco minutos excelentes, perdendo no finalzinho para a Gama Filho, por apenas um ponto (84 a 83). No andebol, a colocação foi: 1º Gama Filho, 2º SUAM e 3º Somley, que derrotou a UFRJ, por 14 a 12, na final.

No sábado, a Gama Filho já havia conquistado os títulos de atletismo (masculino e feminino), com boa performance de seus atletas, quase todos da Seleção Brasileira. No masculino ela terminou com um total de 1 mil 60 pontos, seguida pela SUAM, com 816; e UERJ, com 384; no feminino ela terminou com 724 pontos, seguida pela SUAM, com 644, e UERJ, com 232. No judô, a vitória também foi da Gama Filho, seguida de UFRJ e UERJ.

A classificação por pontos, faltando computar o resultado da rainha das 12ª Olimpíadas é a seguinte: 1º Gama Filho (256 pontos), 2º UFRJ (174), 3º SUAM (160), 4º UERJ (145), 5º PUC (121), 6º USU (82), 7º Sousa Marques (46), 8º AEVA (40), 9º Rural (34), 10º Somley (26), 11º Escola Naval (25), 12º Nuno Lisboa (21), 13º Castelo Branco (15), 14º Bennet e Celso Lisboa (12), 16º Moraes Jr (8), 17º Estácio de Sá (7), e 18º Cândido Mendes, Plínio Leite e simonsen (4).

No quadro de medalhas as colocações foram: 1º Gama Filho, 2º SUAM, 3º UERJ, 4º UFRJ, com 15 (cinco de ouro, quatro de pratas e seis de bronze), 5º USU, com 8 (três de ouro, duas de prata e três de bronze), 6º PUC, com 6 (uma de ouro, uma de prata e quatro de bronze), 7º Rural, com 3 (uma de ouro, uma de prata e uma de bronze) e 8º Escola Naval, com 5 (duas de prata e três de bronze).

Foto de Ronaldo Theobald

O páreo do quatro-com foi bem disputado e ajudou a equipe da G Filho a conquistar título

Ginástica seleciona 14 atletas

São Paulo — A carioca Sílvia Regina dos Anjos e o paulista João Luiz Ribeiro foram os grandes destaques do 1º Torneio Nacional de Ginástica Olímpica Individual, conquistando no Conjunto Poliesportivo do Ibirapuera, respectivamente, os títulos de campeões feminino e masculino.

A competição foi realizada sábado à tarde e ontem pela manhã com a participação de 18 ginastas, dos quais 14 foram selecionados pela Confederação Brasileira de Ginástica, que assim definiu a Seleção Brasileira que disputará o Mundial da modalidade, no próximo mês, nos Estados Unidos.

OS CONVOCADOS

A equipe brasileira contará com os seguintes ginastas:
Masculina
— João Luiz Ribeiro, Luis Tadeu Braga, Reinaldo Calinsque, João Vicente Confissori Machado (São Paulo); Hélio Araújo, Gilmarcio Tadeu de Almeida Sanchez (Minas Gerais) e ulisses Schlosser (Rio de Janeiro). O ginasta João Levy, que está realizando estágio nos Estados Unidos, poderá ser integrado à equipe, caso a Comissão Técnica da CBG ache conveniente. O técnico será Kenji Ohara.

A Seleção Feminina será dirigida pela carioca Berenice Arruda Albuquerque e contará com as seguintes ginastas: Lilian Carrascosa, Marian Fernandes, Sílvia Regina Prado dos Anjos, Cláudia de Paula Magalhães Costa, Altair Maria Rodrigues Prado, Jacqueline Lobo Pires (Rio de Janeiro) e Kathia Mourthe (Minas Gerais).

A Seleção Brasileira que irá ao Mundial nos Estados Unidos terá grande chance de classificar algum ginasta para as Olimíadas de Moscou, em 80. O Brasil até hoje nunca conseguiu inscrever um atleta nessa competição e, agora, segundo os dirigentes e técnicos, "será a grande chance brasileira".

NO RIO

Mônica da Silva, da Universidade Gama Filho, e Pedro Silva, do Flamengo, foram campeões do Torneio Estadual de Ginástica Olímpica Juvenil C, que se realizou ontem, no ginásio do Tijuca, totalizando, respectivamente, 64 e 96,50 pontos.

A competição selecionou 13 atletas para a composição da equipe carioca que disputará o Campeonato Brasileiro, em Londrina, de 15 a 18 de novembro: Marta Cunha, Maria Clara, Mônica Silva, Denilce Campos, Sheila Oliveira e Patrícia da Silva; Pedro Silva, Arivelto Lopes, Aureliano Carmo, Fernando Fernandes, Luiz Eduardo Silva, José Ricardo e Antônio Carlos.

ROTEIRO

TÊNIS

Montevidéu — Depois de ter garantido sua classificação contra o Uruguai por 3/0 no jogo de duplas, o Chile marcou seu quarto ponto com a vitória de Hans Gildmeister sobre Diego Perez por 6/1 e 6/1. A única vitória uruguaia ocorreu quando Joe Luis Damiannı venceu Belus Prajoux por 6/0 e 6/4.

Pela Zona Norte Americana, a Venezuela se classificou para as semifinais, ao derrotar a Colômbia por 3/0. O segundo ponto venezuelano foi conseguido com a vitória de Humphrey Hose Nobre Ivá Molina e o terceiro ponto na dupla, com Hose e Jorge Andrew derrotando Molina e Jairo Velasco.

OUTROS TORNEIOS

O norte-americano Stan Smith vencedor de Wimbledon em 1972, venceu o Torneio Aberto de Viena, derrotando na partida final o polonês Vojtek Fibak, marcando 6/4, 6/0 e 6/2. O torneio distribuiu 100 mil dólares (cerca de Cr$ 3 milhões 100 mil) em prêmios.

O torneio feminino de Tóquio teve como campeã a norte-americana Betsy Nagelsen, que derrotou na final a japonesa Naoko Sato por 6/1, 3/6 e 6/3. Foi a primeira vitória de Nagelsen, que tem 23 anos, em torneios internacionais nessa temporada.

Na parte masculina do torneio de Tóquio, uma surpresa na partida final: Terry Moor, dos Estados Unidos, derrotou Pat DuPre, belga naturalizado norte-americano, por 3/6, 7/6 e 6/2. Nas duplas masculinas, DuPre e Colin Dibley foram campeões, derrotando Rod Frawley e Brad Drewett, por 3/6, 6/1 e 6/1.

Remo

Curitiba — Vencendo sete das oito provas disputadas, os remadores do Rio Grande do Sul conquistaram ontem a 1ª Copa Sul de Remo, que inaugurou a raia olímpica do Parque Náutico Iguaçu. A única prova perdida pelos gaúchos foi o quatro-sem porque o barco perdeu o rumo, saiu da raia e bateu na margem.

Participaram remadores de São Paulo, Paraná e Santa Catarina, que ficou em segundo lugar graças a cinco segundos lugares. No quatro-sem, São Paulo conseguiu seu melhor resultado, vencendo a prova.

Judô

Oswaldo Simões foi um dos principais destaques da categoria sênior da Copa Gama Filho de Judô, ao vencer a prova dos pesos-pesados. Na categoria pluma, o vencedor foi Afonso Costa, na de penas, Jorge Mendonça, na leve, Evandro Iamagata, médio, Valquenares, meio-pesado, Alexandre Amato.

Automobilismo

Uma colisão no treino, na véspera, que destruiu seu Van Diemen, tirou o piloto brasileiro Fernando Dias Ribeiro (Equipe Rastro) da última etapa do Campeonato Europeu de Formula-Ford, disputada ontem em Donington Park, Inglaterra, e o impediu de tentar ser o vice-campeão. O vencedor da corrida foi o belga Thierry Tassin, mas o título ficou com o inglês John Village, que somou 48 pontos.

Em Goiânia, ontem, o paranaense Raul Boesel, obteve a segunda vitória consecutiva no 1º Torneio Brasileiro de Chevrolet Stock Cars. O intenso calor provocou superaquecimento no motor do carro do líder, Afonso Giaffone, que abandonou a prova, a 11ª do campeonato. Paulo Gomes terminou em segundo, Sidney Alves em terceiro, Ingo Hoffman em quarto, Alfredo Guaraná em quinto e José Giaffone em sexto.

Vôlei

Duas grandes surpresas marcaram ontem a segunda rodada do Campeonato Brasileiro Infanto-Juvenil de Vôlei: a seleção masculina de São Paulo derrotou por 3 a 0, com grande facilidade e parciais de 15/8, 16/4 e 15/5, a de Minas Gerais, enquanto a seleção feminina de São Paulo perdeu para a do Rio Grande do Sul por 3 a 2, sets de 15/10, 15/18, 15/17, 7/15 e 15/7.

Basquete

Curitiba — O Palmeiras de São Paulo, derrotou ontem o Tijuca Tênis Clube, do Rio de Janeiro, por 91 a 89, e foi o vencedor da VII Taça Brasil de Clubes Campeões de Basquete Juvenil. A partida final foi realizada no ginásio do Círculo Militar do Paraná e quando faltavam 21 segundos para seu encerramento a luz apagou, com o placar marcando 90 a 87 para o Palmeiras. Depois da interrupção, de 20 minutos, o jogo foi reiniciado com o Tijuca fazendo uma cesta e ameaçando o empate. Num lance livre, porém, o Palmeiras fechou o marcador quando faltavam 5 segundos para o encerramento da partida.

Ginástica

A equipe de ginástica olímpica do Tijuca Tênis Clube embarca para a Alemanha Ocidental, onde tentará conquistar, pela segunda vez consecutiva, o Torneio Feminino Leverkuntz, tradicional competição internacional interclubes. O outro representante do Brasil será a Associação Atlética Gama Filho, que ficou em oitavo lugar em 78.

Para que o Tijuca e a Gama Filho pudessem estar presentes mais uma vez, a Confederação Brasileira de Ginástica conseguiu do CND autorização para transferir aos dois clubes a verba de Cr$ 380 mil que dispunha para cobertura de transporte das delegações que disputariam o Campeonato Brasileiro. Como as passagens custam Cr$ 60 mil, cada equipe levará somente três atletas e mais a treinadora Berenice Arruda, que dirigiu a equipe brasileira que foi ao Pan-Americano.

Vitória de "Barco" é surpresa na Santos-Rio

O **Barco**, um One Tonner projetado e construido em madeira no Brasil, venceu no tempo corrigido a 29ª Regata Santos—Rio, ao cruzar a linha de chegada, na Ilha Rasa, as 10h45m42s. A Fita Azul — mais rapido e vencedor no tempo real — ficou com o **Saga**, que terminou o percurso, de aproximadamente 220 milhas, as 7h41m50s.

Outro barco nacional, **Mo-Hai**, mas projetado pelo neo-zelandês Ron Holland, ficou em segundo lugar no tempo corrigido, cerca de nove segundos atrás do **Barco**. A terceira colocação foi de **Five Stars**, um pequeno Half Tonner, também construido e projetado no Brasil. A Santos—Rio foi a primeira etapa no Circuito Rio — Campeonato Brasileiro de Vela de Oceano, que prossegue amanhã com uma regata do tipo triangular olimpico.

MUDANÇA AGRADOU

O vencedor foi comandado por Mario Rocco Simões, encerrando o percurso na sexta colocação geral, com o tempo real de 44h45m42s, para um corrigido de 43h47m41s. O **Saga** conquistou a Fita Azul, seguido do **Wa-Wa-Too III** e do **Tigre**, com os seguintes tempos: real — 41h41m50s e corrigido — 47h53m51s.

Para obter a segunda colocação geral corrigida, com 43h56m13s, o **Mo-Hai**, construido em Niterói, no sistema de madeira moldada, cruzou a linha em sétimo lugar, marcando 44h50m34s de tempo real. Por uma diferença de cerca de três minutos no corrigido — fez 43h59m48s — o **Five Star**, projetado por Roberto Mesquita Barros, o Cabinho, foi superado pelo **Mo-Hai**, conquistando o terceiro lugar geral, enquanto o **Tigre**, construido em aluminio, na Argentina, e projetado pelo famoso German Frers, classificava-se em quarto.

A Santos—Rio foi disputada sob ventos de fracos para médios, sendo que em dois terços do percurso predominaram ventos de Sudoeste. A linha de chegada na Ilha Rasa — ate o ano passado o termino era em frente ao Arpoador — permitiu melhor desenvolvimento tecnico-tatico da competição e recebeu muitos elogios da maioria dos concorrentes.

O esperado duelo entre os dois mais famosos **ocean racers** brasileiros — **Saga** e **Wa-Wa-Too III** — ambos com destacadas participações em regatas internacionais, e reconhecidamente os mais tradicionais adversarios da história da vela de oceano no Brasil, acabou não acontecendo. Desta vez, o **Saga**, comandado por Erling Lorentzen, conseguiu sair na frente, liderar o tempo todo e cruzar a linha com uma diferença de aproximadamente 23 minutos para o **Wa-Wa-Too III**, comandado por Fernando Nabuco. O **Saga** ainda conseguiu superar o **Wa-Wa-Too III** no tempo corrigido por uma diferença de 1m22s.

Vencedores em 1977 e 1978, o **Liho Liho** e **Krshna**, não se classificaram bem, tanto no real quanto no corrigido. O primeiro cruzou a linha em 9º e o outro em 15º lugar.

COMO E O BARCO

O **Barco**, um vencedor que surpreendeu os **experts**, foi projetado pelo brasileiro Maurillo Vinhas de Queiroz, que ficou conhecido por ter desenhado o Quarter Tonner **Zim**, vencedor de praticamente todas as regatas de que participou, sempre sob seu comando.

A construção, em madeira moldada, começou em 1976, tendo à frente o proprietario e comandante Mario Rocco Simoes, vencedor como tripulante do **Ondina**, das duas primeiras Regatas Santos-Rio, além de comandar um dos barcos brasileiros na Admiral's Cup de 1975.

O **Barco** ficou pronto em 1978, apos trabalho de verdadeiro artesanato, realizado no estaleiro Trimar. Um pouco afundado de proa e enfrentando uma serie de problemas de construção o **Barco** não chegou a entusiasmar por suas linhas, nem tampouco por seus desempenhos iniciais.

Entretanto, apos pequenas modificações e a mudança da helice fixa, o **Barco**, que logo ganhou o apelido depreciativo de **Galipão**, começou a ter boas atuações ao enfrentar os One Tonners **Mo-Hai** e **High Tension**. Mas, decididamente, seu retrospecto não encorajava a apontá-lo como um dos favoritos.

O **Barco** e confortavel, não lembra as verdadeiras maquinas de regata: tem oito beliches (em regatas são utilizados apenas quatro), cozinha, banheiro, mede 11,50m de comprimento; 3,80m de largura maxima; calado de 1,80m; desloca cinco toneladas e o lastro pesa 3 mil 400 quilos. O mastro, da marca Stearn, norte-americano, mede 17m; as velas são North Sails, também procedentes dos Estados Unidos, enquanto o motor, especial para barcos de regata, e Wester Beke.

Rádio transmissor e receptor não fazia parte do equipamento e o inventario de velas era o seguinte: uma vela grande, seis velas de proa e três balões.

Os oito tripulantes do vencedor eram: Mario Simões, seu filho Manozinho, ex-campeão mundial de Pinguim; Marcos Soares, quarto colocado no Mundial da Juventude; Ronaldo Pereira de Souza e Luis Gonzaga Pereira de Souza, integrantes da antiga tripulação do **Eolo**; José Freire, vice-campeão mundial de pesca de oceano; Leandro Machado, também pescador de oceano e ha pouco tempo se dedicando ao iatismo e G. Morais, que ja correu uma Admiral's Cup, como tripulante do barco **Coligny**.

Foto de vidal da Trindade

Alan escapa para tentar o ponto, enquanto o bloqueio da Faculdade de Engenharia (listrado) procura em vão pela bola

Foto de Ariovaldo dos Santos

Com a terceira colocação no Torneio Nacional em São Paulo, Lilian Carrascosa garantiu participação no Mundial

Engenharia de São Paulo é campeã no rugbi

A equipe de rugbi da Faculdade de Engenharia Industrial de São Paulo empatou ontem com a Associação de Cultura Franco Brasileira, do Rio, em 10 pontos, no ultimo minuto de jogo, e conquistou o titulo de campeã brasileira, categoria B, feito comemorado com entusiasmo pelos poucos paulistas que assistiram à partida na Vila Olimpica da Gama Filho.

O jogo foi cheio de alternativas, mas os representantes da Associação não souberam segurar a vitória, quando faltavam apenas quatro minutos para o final. Apesar da partida ter sido disputada com muita virilidade, valendo tudo, ate a conhecida gravata no pescoço, ninguem saiu contundido.

JOGO DE CAVALHEIROS

A Associação precisava vencer para ter o direito a mais uma partida, enquanto o empate bastava para a Faculdade de Engenharia, que, apesar de pressionada desde o inicio, venceu o primeiro tempo por 7 a 4. Antoni cobrou uma penalidade e conseguiu pasar a bola no gol em forma de H, obtendo 3 pontos para os paulistas. Marat aumentou para 7 fazendo o **try** — ultrapassagem da linha de fundo com a posse da bola —, o que lhe deu o direito de cobrar mais uma penalidade, não convertida em ponto.

A vantagem era dos paulistas e a Associação, formada por cariocas, franceses e portugueses, começou a apertar e fez um try (4 pontos). O técnico da Associação, Philippe Pailhous, reclamou de sua **linha adiantada** (oito jogadores de choque), segundo ele, displicente, e sua equipe passou à frente com uma bela jogada de Caju, que pegou a bola no meio-campo e conseguiu passar por quase todos os 15 jogadores adversario para fazer try. Fez 8 a 7, contagem aumentada para 10 a 7 pois Marquinhos cobrou a penalidade e aumentou.

Quase no fim o mesmo Antoni, que havia feito os 3 primeiros pontos, cobrou outra penalidade e fez mais 3, suficientes para o empate em 10 pontos. Abraão, um dos reservas da equipe paulista, disse que o rugbi necessita de muita divulgação, porque, apesar de viril, e um esporte de cavalheiros, por ser de origem inglesa.

O time da Faculdade e todo formado por brasileiro, filhos de arabes, iugoslavos, italianos, alemães e japoneses, e é mais tecnico do que os tres clubes do Rio (alem da Associação, existem o Niteroi e o Rio Rugbi Clube), porque jogam contra 10 equipes no campeonato paulista, de onde saiu a maioria dos jogadores que formaram a Seleção Brasileira, desclassificado no Sul-Americano do Chile.

O rugbi e muito parecido com o futebol americano, onde vale tudo: segurar, se chocar com o adversário, impedir sua evolução de qualquer maneira. A diferença para o futebol americano e que os passes so podem ser dados para tras e não vale segurar o jogador que não esteja com a bola. Um **try** vale 4 pontos e o time que consegue fazê-lo tem direito a cobrar uma penalidade (com o pe) que, caso a bola passe sobre o gol em forma de H, lhe da mais 2 pontos. As penalidades normais valem 3 pontos, caso a bola tambem passe sobre o H.

Gama Filho é a campeã das 12ª Olimpíadas do JB/Shell

A Gama Filho conquistou pela nona vez consecutiva o titulo das Olimpiadas Universitarias dos Jogos JORNAL DO BRASIL Shell, que teve sua 12ª edição encerrada ontem, no clube Militar. Ele terminou sua participação com um total de 256 pontos, 82 a mais que a UFJR, segunda colocada. A Suam ficou em terceiro, com 160 pontos.

No quadro de medalhas, a Gama Filho tambem foi a vencedora, com 66 (32 de ouro, 22 de prata e 12 de bronze), seguida pela Suam, com 48 (12 de ouro, 22 de prata e 14 de bronze), e UERJ, com 24 (seis de ouro, sete de prata e 11 de bronze). Cerca de três mil estudantes participaram das disputas durante oito dias.

Os Títulos

Os estudantes da Gama Filho frustraram a intenção dos representantes das outras universidades em acabar com sua hegemonia nas Olimpiadas. Ontem, eles venceram no water-polo, derrotando a UFRJ por 12 a 4 na final; no remo; no basquete, derrotando a UERJ por 84 a 83, na prorrogação, e no andebol, derrotando a Suam por 16 a 11.

A Gama Filho decidiu o titulo do futebol, que ficou em poder da Suam. O resultado foi de 0 a 0, partida que não chegou ao seu final, ja que os jogadores da Gama Filho não permitiram que fosse cobrado um pênalti em favor da Suam. No vôlei (feminino), a Gama Filho foi envolvida pela USU por 3 a 2 e ficou em segundo.

Essa partida foi uma das melhores de toda a Olimpiadas, com a USU perdendo o primeiro set de 4/15. Houve uma recuperação do bloqueio e a vitoria no segundo e no terceiro sets: 15/8 e 15/4. A Gama Gilho reagiu, venceu o quarto set (15/12) e ambas equipes fizeram um excelente quinto set com a vitoria da USU (15/10), basseada nas boas atuações de Mônica e Jacqueline.

O titulo do campeonato de esgrima ficou tambem para a USU, no masculino e feminino. Seus atiradores Moreno, vencedor em espada e sabra, Ibsen, segundo em florete, e Rita Terezinha, primeira em florete, foram os responsaveis pela vitoria. As outras colocações foram: masculino: PUC em segundo e UERJ em terceiro; no feminino: UFRJ em segundo e Gama Filho em terceiro.

No remo, a Gama Filho venceu quatro dos cinco parcos realizados, perdendo para a SUAM apenas no double. Ela obteve a vitoria no quatro-com (Raul Bagatini, Waldir Kuntze, Oscar Sommer e Marcelo de Andrade), no skiff (Daniel Ibarra), no dois-com (Valter Hime e Wandir Kuntze) e no oito. O double da SUAM formou com Paulo Cesar Dworakowski e José Lazzarotto. A Gama Filho somou 54 pontos, a SUAM 33 e a UERJ e UFRJ 13 cada uma.

O titulo do campeonato de basquete também foi bem disputado, principalmente na prorrogação, depois do empate em 72 pontos no tempo normal de jogo. A equipe da UERJ não se intimidou e fez cinco minutos excelentes, perdendo no finalzinho para a Gama Filho, por apenas um ponto (84 a 83). No andebol, a colocação foi: 1º Gama Filho, 2º SUAM e 3º Somley, que derrotou a UFRJ, por 14 a 12, na final.

No sabado, a Gama Filho ja havia conquistado os titulos de atletismo (masculino e feminino), com boa performance de seus atletas, quase todos da Seleção Brasileira. No masculino ela terminou com um total de 1 mil 60 pontos, seguida pela SUAM, com 816; e UERJ, com 384; no feminino ela terminou com 724 pontos, seguida pela SUAM, com 644, e UERJ, com 232. No judo, a vitoria tambem foi da Gama Filho, seguida de UFRJ e UERJ.

A classificação por pontos, faltando computar o resultado da rainha das 12ª Olimpiadas e a seguinte: 1º Gama Filho (256 pontos), 2º UFRJ (174), 3º SUAM (160), 4º UERJ (145), 5º PUC (121), 6º USU (82), 7º Sousa Marques (46), 8º AEVA (40), 9º Rural (34), 10º Somley (26), 11º Escola Naval (25), 12º Nuno Lisboa (21), 13º Castelo Branco (15), 14º Bennet e Celso Lisboa (12), 16º Moraes Jr (8), 17º Estácio de Sa (7), e 18º Candido Mendes, Plinio Leite e simonsen (4).

No quadro de medalhas as colocações foram: 1º Gama Filho, 2º SUAM, 3º UERJ, 4º UFRJ, com 15 (cinco de ouro, quatro de pratas e seis de bronze), 5º USU, com 8 (três de ouro, duas de prata e três de bronze), 6º PUC, com 6 (uma de ouro, uma de prata e quatro de bronze), 7º Rural, com 3 (uma de ouro, uma de prata e uma de bronze) e 8º Escola Naval, com 5 (duas de prata e três de bronze).

Foto de Ronaldo Theobald

O páreo do quatro-com foi bem disputado e ajudou a equipe da G. Filho a conquistar título

Ginástica seleciona 14 atletas

São Paulo — A carioca Silvia Regina dos Anjos e o paulista João Luiz Ribeiro foram os grandes destaques do 1º Torneio Nacional de Ginastica Olimpica Individual, conquistando no Conjunto Poliesportivo do Ibirapuera, respectivamente, os titulos de campeões feminino e masculino.

A competição foi realizada sabado à tarde e ontem pela manhã com a participação de 18 ginastas, dos quais 14 foram selecionados pela Confederação Brasileira de Ginastica, que assim definiu a Seleção Brasileira que disputará o Mundial da modalidade, no proximo mês, nos Estados Unidos.

OS CONVOCADOS

A equipe brasileira contara com os seguintes ginastas:

Masculina

— João Luiz Ribeiro, Luis Tadeu Braga, Reinaldo Calinsque, João Vicente Confissori Machado (São Paulo), Helio Araujo, Gilmarcio Tadeu de Almeida Sanchez (Minas Gerais) e ulisses Schlosser (Rio de Janeiro). O ginasta João Levy, que esta realizando estagio nos Estados Unidos, podera ser integrado à equipe, caso a Comissão Tecnica da CBG ache conveniente. O tecnico sera Kenji Ohara.

A Seleção Feminina sera dirigida pela carioca Berenice Arruda Albuquerque e contara com as seguintes ginastas: Lilian Carrascosa, Marian Fernandes, Silvia Regina Prado dos Anjos, Claudia de Paula Magalhaes Costa, Altair Maria Rodrigues Prado, Jacqueline Lobo Pires (Rio de Janeiro) e Kathia Mourthe (Minas Gerais).

A Seleção Brasileira que ira ao Mundial nos Estados Unidos tera grande chance de classificar algum ginasta para as Olimpiadas de Moscou, em 80. O Brasil ate hoje nunca conseguiu inscrever um atleta nessa competição e, agora, segundo os dirigentes e tecnicos, "sera a grande chance brasileira".

NO RIO

Mônica da Silva, da Universidade Gama Filho, e Pedro Silva, do Flamengo, foram campeões do Torneio Estadual de Ginastica Olimpica Juvenil C, que se realizou ontem, no ginasio do Tijuca, totalizando, respectivamente, 64 e 96,50 pontos.

A competição selecionou 13 atletas para a composição da equipe carioca que disputara o Campeonato Brasileiro, em Londrina, de 15 a 18 de novembro: Marta Cunha, Maria Clara, Mônica Silva, Denilce Campos, Sheila Oliveira e Patricia da Silva; Pedro Silva, Arivelto Lopes, Aureliano Carmo, Fernando Fernandes, Luiz Eduardo Silva, José Ricardo e Antônio Carlos.

ROTEIRO

TÊNIS

Guaiaquil — O Brasil decide hoje, contra o Equador, sua classificação para a segunda rodada da Zona Sul Americana da Taça Davis, com a partida entre Carlos Kirmayr e Andres Gomes, que foi suspensa ontem, no Tênis Clube de Guaiaquil, devido à falta de luz natural. Quando foi decidida a suspensão, a partida estava empatada em 6/4, 4/6 e 5/5.

No primeiro jogo, o juvenil Cassio Motta deixou escapar a vantagem que o Brasil havia conquistado na vespera, ao vencer o jogo de duplas, perdendo para o também juvenil equatoriano Raul Viver, causando uma grande surpresa. Os componentes da delegação brasileira continuam a reclamar muito das marcações dos juizes, segundo eles, pressionados pela torcida.

Montevideu — Depois de ter garantido sua classificação contra o Uruguai por 3/0 no jogo de duplas, o Chile marcou seu quarto ponto com a vitoria de Hans Gildmeister sobre Diego Perez por 6/1 e 6/1. A unica vitoria uruguaia ocorreu quando Joe Luis Damianni venceu Belus Prajoux por 6/0 e 6/4.

Pela Zona Norte Americana, a Venezuela se classificou para as semifinais, ao derrotar a Colombia por 3/0. O segundo ponto venezuelano foi conseguido com a vitoria de Humphrey Hose Nobre Iva Molina e o terceiro ponto na dupla, com Hose e Jorge Andrew derrotando Molina e Jairo Velasco.

Remo

Curitiba — Vencendo sete das oito provas disputadas, os remadores do Rio Grande do Sul conquistaram ontem a 1ª Copa Sul de Remo, que inaugurou a raia olimpica do Parque Nautico Iguaçu. A unica prova perdida pelos gauchos foi o quatro-sem porque o barco perdeu o rumo, saiu da raia e bateu na margem.

Participaram remadores de São Paulo, Paraná e Santa Catarina, que ficou em segundo lugar graças a cinco segundos lugares. No quatro-sem, São Paulo conseguiu seu melhor resultado, vencendo a prova.

Judô

Oswaldo Simoes foi um dos principais destaques da categoria senior da Copa Gama Filho de Judô, ao vencer a prova dos pesos-pesados. Na categoria pluma o vencedor foi Afonso Costa; na de penas, Jorge Mendonça; na leve, Evandro Iamagata; medio, Vaiquenares; meio-pesado, Alexandre Amato.

Automobilismo

Uma colisão no treino, na vespera, que destruiu seu Van Diemen, tirou o piloto brasileiro Fernando Dias Ribeiro (Equipe Rastro) da ultima etapa do Campeonato Europeu de Formula-Ford, disputada ontem em Donington Park, Inglaterra, e o impediu de tentar ser o vice-campeão. O vencedor da corrida foi o belga Thierry Tassin, mas o titulo ficou com o inglês John Village, que somou 48 pontos.

Em Goiânia, ontem, o paranaense Raul Boesel obteve a segunda vitoria consecutiva no 1º Torneio Brasileiro de Chevrolet Stock Cars. O intenso calor provocou superaquecimento no motor do carro do lider, Afonso Giaffone, que abandonou a prova, a 11ª do campeonato. Paulo Gomes terminou em segundo, Sidney Alves em terceiro, Ingo Hoffman em quarto, Alfredo Guarana em quinto e José Giaffone em sexto.

Vôlei

Duas grandes surpresas marcaram ontem a segunda rodada do Campeonato Brasileiro Infanto-Juvenil de Vôlei: a seleção masculina de São Paulo derrotou por 3 a 0, com grande facilidade e parciais de 15/8, 16/4 e 15/5, a de Minas Gerais, enquanto a seleção feminina de São Paulo perdeu para a do Rio Grande do Sul por 3 a 2 sets de 15/10, 15/18, 15/17, 7/15 e 15/7.

A seleção carioca feminina de vôlei não teve dificuldades para vencer a equipe baiana por 3 a 0, parciais de 15/3, 15/1 e 15/2, na segunda rodada do Campeonato Brasileiro-Juvenil. A seleção masculina do Rio tambem venceu com facilidade a de Pernambuco, com sets de 15/1, 15/1 e 15/9.

Basquete

Curitiba — O Palmeiras, de São Paulo, derrotou ontem o Tijuca Tênis Clube, do Rio de Janeiro, por 91 a 89, e foi o vencedor da VII Taça Brasil de Clubes Campeões de Basquete Juvenil. A partida final foi realizada no ginasio do Circulo Militar do Parana e quando faltavam 21 segundos para seu encerramento a luz apagou, com o placar marcando 90 a 87 para o Palmeiras. Depois da interrupção de 20 minutos, o jogo foi reiniciado com o Tijuca fazendo uma cesta e ameaçando o empate. Num lance livre, porem, o Palmeiras fechou o marcador quando faltavam 5 segundos para o encerramento da partida.

Ginástica

A equipe de ginastica olimpica do Tijuca Tênis Clube embarca para a Alemanha Ocidental, onde tentara conquistar, pela segunda vez consecutiva, o Torneio Feminino Leverkuntz, tradicional competição internacional interclubes. O outro representante do Brasil sera a Associação Atlética Gama Filho, que ficou em oitavo lugar em 78.

Otávio e Ianzinho ganham Brasileiro de Surfe

Em um clima de festa, com muito sol, um público de mais de 400 pessoas e uma perfeita organização por parte da Associação Brasileira de Surfe de Saquarema, Otávio Pacheco e Ianzinho, da equipe Waimea, conquistaram o título do 1º Campeonato Brasileiro por Equipes, encerrado ontem, na praia do Diabo, no Arpoador.

Otávio e Ianzinho venceram Roberto Valeri e Valdir Vargas, da equipe Company, por apenas quatro pontos de diferença, 107 a 103, e a decisão dos juízes dividiu o público, que chegou a protestar. A vitória rendeu para equipe um prêmio de Cr$ 40 mil.

O PROTESTO

Roberto Valeri mostrava-se revoltado com o resultado e chegou a protestar diante dos juízes contra o que considerou um favorecimento dos organizadores à equipe Waimea:

— Todo o público estava a nosso favor, porque viu que estávamos melhor, mas os juízes vinham **empurrando** a equipe Waimea e conseguiram seu objetivo.

Essa acusação, no entanto, foi desmentida por Otávio Pacheco, um dos integrantes da Associação Brasileira de Surfe de Saquarema junto com Fábio Pacheco, Jacques Neri, Daniel Friedman, Maraca e Mudinho. Justificou que os juízes foram escolhidos democraticamente por todas as equipes, antes do início do Campeonato, assim como o critério de julgamento de votação e a verba dos prêmios, que foi uma soma da contribuição de Cr$ 10 mil de cada equipe.

Para Ianzinho, muito cumprimentado por sua excepcional atuação na final, em ondas de um metro, o que houve é que Roberto e Valdir estiveram muito bem, mas não souberam escolher as melhores ondas, o que acabou por prejudicá-los.

Foto de Ronaldo Theobald

Com a vitória no Campeonato Brasileiro, por equipe, Otávio Pacheco espera conseguir uma passagem para ir ao Mundial, no Havaí

O título inédito numa carreira de vitórias

Para Otávio Pacheco, carioca, 27 anos, a conquista do título de campeão brasileiro por equipes foi apenas mais uma etapa na busca da realização de seu maior sonho no momento: participar do Campeonato Mundial de Surfe, no próximo dia 15 de novembro, no Havaí.

Tricampeão brasileiro em 1972, 1975 e 1978, e bicampeão paulista e carioca (75 e 78), Otávio recebeu emocionado o convite para participar do Mundial, logo após a realização do Campeonato de Equipes, mas luta agora com um problema comum a quase todo sur-fista: conseguir uma passagem para sua ida ao Havaí.

Sobre a vitória de sua equipe, a Waimea, ele considera que o bom entendimento entre ele e Ianzinho foi fundamental.

— Deixei o campo aberto para Ianzinho, que é especialista em ondas pequenas, e a tática foi a melhor possível, para a final. As reclamações são comuns nas decisões, mas em todo o Campeonato estivemos sempre melhor e merecemos o título.

Resultado

OITAVAS DE FINAL

Orange Jeans (Cisco e Jaminho) 111 x 107 Rico 2 (Bocão e André) Saquarema Via Brasil e (Mudinho e Pacheco) 104 x 80 Magno (Ismael e Gironso) Seagull (Paulo Costa e Lipe) 115 x 94 Special Concorde (Peninha e Dardau), Waimea (Otávio Pacheco e Ianzinho) 112 x 91 Cabo Frio (Gugu e Miguel Cury), Studio 6 J. Rodrigues Presentes (Rosaldo e Eduardo) venceu K.K. Grand Prix (Kiko e Pety) por desclassificação; Company 2 (Ricardo Valeri e Valdir Vargas) 94 x 78 Brazil Nuts 1 (Caull e Frederico); Brazil Nuts Revell (Daniel Friedman e Paulo Tendas) 111 x 104 Company 1 (Celso e Foca); Rico 1 (Rico e Nino) 92 x 90 Saquarema Via Brasil 2 (Maraca e Jacques Neri)

QUARTAS-DE-FINAL

Cisco e Jaminho venceram Mudinho e Fábio Pacheco, Paulo Costa e Lipe perderam para Otávio e Ianzinho, Ricardo Valeri e Valdir Vargas venceram Eduardo e Rosaldo, e Rico e Nino derrotaram Daniel Friedman e Paulo Tendas.

SEMI-FINAL

Otávio e Ianzinho 82 x 65 Mudinho e Pacheco, Roberto e Valdir 85 x 79 Rico e Nino.

FINAL

Otávio e Ianzinho 107 x 103 Roberto Valeri e Valdir Vargas.

Flamengo é campeão no 1º estadual de nado sincronizado

Foi o primeiro campeonato estadual de nado sincronizado realizado no Brasil. Terminou ontem à tarde, no Parque Aquático Júlio de Lamare, assistido por um público formado basicamente de pais, irmãos e amigos das atletas infantis e teve como vencedor na competição por equipes o Flamengo. A comemoração das nadadoras pela vitória só terminou depois que a técnica Ana foi jogada dentro da piscina.

Nas provas individuais, de figuras e solo, a atleta que mais se destacou foi a botafoguense Renata Carneiro, primeira colocada nas duas modalidades. Já no dueto as representantes do Flamengo, Márcia Nunes e Mônica Pontes, não tiveram rivais e ficaram com as medalhas de ouro.

BOM INÍCIO

O campeonato de ontem, mais que por seu valor técnico, ficará registrado por ter sido o primeiro de âmbito estadual a ser disputado no país. O nado sincronizado integra o programa olímpico, mas nem por isso é muito difundido no Brasil, onde apenas dois Estados estão desenvolvendo escolinhas: o Rio, que fará em novembro e dezembro os campeonatos juvenis e de seniors, e o Rio Grande do Sul.

Cinco dos seis clubes cariocas que implantaram o nado sincronizado tomaram parte na disputa de ontem: Flamengo, Tijuca, Gama Filho, Botafogo e Guanabara. O Fluminense não entrou porque as suas atividades estão interrompidas desde que a piscina foi interditada há vários meses para consertos que ainda não terminaram e que estão prejudicando todo o departamento de natação do clube.

Os resultados do campeonato infantil: **figuras** — 1º Renata Carneiro (Botafogo), 2º Márcia Nunes (Flamengo), 3º Mônica Pontes (Flamengo); **solo** — 1º Renata Carneiro (Botafogo), 2º Márcia Nunes, 3º Paula Pinheiro (Guanabara); **dueto** — 1º Márcia Nunes e Mônica Pontes (Flamengo), 2º Suedyr Nakane e Márcia Santos (Tijuca), 3º Vanessa Cunha e Márcia Amorim (Gama Filho); **equipes** — 1º Flamengo (Márcia Nunes, Débora Rocha, Mônica Pontes e Verônica Cavalcanti), 2º Tijuca (Márcia Santos, Eva Riera, Mônica Serra, Suedyr Nakane, Elizabeth Santos e Luciana Serra), 3º Gama Filho (Andréa Neves, Márcia Amorim, Anapaola Tavares e Vanessa Cunha).

Luís e Stella vencem fácil torneio de caça submarina

Mara Bentes

Luís Antônio Carneiro e Maria Stella de Mattos Soares foram os grandes destaques da tarde de ontem no Iate Clube do Rio de Janeiro. Eles formaram não só a dupla vencedora da II Copa Manchete de Caça Submarina quanto a equipe que deu a primeira colocação (e o bicampeonato) ao Iate Clube do Rio de Janeiro, ao totalizarem 78 mil 900 pontos com a pesca de 37 peças.

O grupo do Iate Clube do Rio de Janeiro, segundo colocado, obteve menos da metade dos pontos de Luís Antônio e Maria Stella, apesar de formado por duas duplas — Eduardo de Oliveira e Sonia Hermont e Guilherme Studart e Cristina Giasteira. A primeira dupla marcou 23 mil 200 pontos, com oito peças, enquanto a segunda conseguiu 12 mil 800, com seis, perfazendo um total de 36 mil pontos.

Menos participantes

Entre as duplas, logo após Luís Antônio e Maria Stella, classificaram-se Otto Jerônimo Smik e Jacqueline Lodogano, que capturaram 13 peças e marcaram 26 mil 900 pontos, deixando o clube que representaram, o Iate Clube Angra dos Reis, em terceiro lugar na contagem por equipes. Em terceiro e quarto lugares, classificaram-se, respectivamente, as duplas Eduardo e Sonia e Guilherme e Cristina.

A Copa Manchete de 1979 reuniu 12 duplas de quatro clubes — Iate Clube Icaraí, Iate Clube do Rio de Janeiro, Iate Clube de Angra dos Reis e Clube dos Marimbás —, enquanto no ano passado, quando foi realizada pela primeira vez, contou com 37 participantes de oito clubes, tendo como vencedores o Iate Clube Icaraí (por equipes), Paulo Freitas (campeão sênior), James Swan Neto (júnior) e Miguel Carlos (estreante).

Somente este ano foi incluída a participação das mulheres no campeonato e dois caçadores, por desconhecerem a exigência do regulamento, foram penalizados com a contagem de apenas 50% dos pontos obtidos com as peças capturadas no Arquipélago das Caguarras, local demarcado para a pesca: Marcelo Costa e Luís Carlos Bulhões de Carvalho.

Luís Carlos, primo do campeão de iatismo Pedro Bulhões de Carvalho Fonseca, teve ontem seu dia de estréia em competições de caça submarina. Ele pratica o esporte há 12 anos, desde os oito de idade, mas principalmente para fazer fotos sub-aquáticas, e não gostou da experiência.

— Sempre fui muito ligado aos esportes náuticos. Pratico iatismo, caça submarino e cheguei até a classificar-me em quinto lugar no Campeonato Estadual de Ski Aquático de 1975, na Praia das Xaritas. Mas não sei se entrarei de novo num torneio de caça. Normalmente mato um determinado espécime pelo desafio que ele representa e para comer depois da pesca. Num torneio, é preciso matar qualquer peixe que apareça, alguns até que jamais comeria. A experiência é muito diferente da que tenho como fotógrafo submarino.

Críticas

Um pouco decepcionado, Luís Carlos não se importou muito com a má classificação da estréia, mas não achou justa a penalidade que lhe foi imposta por competir sozinho.

— Soube no treino feito anteontem que o torneio era misto, mas que não era indispensável a participação da mulher. Acho que cumpriram o regulamento muito à risca, quando se sabe que ele foi mais do que **furado**. Entre as mulheres que participaram, só uma mergulhou — a Stella — pois as demais ficaram mesmo foi a bordo. Se existe a obrigatoriedade da mulher participar, ela deveria também ser obrigada a mergulhar. Acabei não sendo classificado, pois reduziram meus pontos à metade e fiquei com 10 mil 150. Se não houvesse a penalidade, eu ficaria em quarto lugar.

Apesar de não se ter classificado bem, Luís Carlos não saiu derrotado do Iate ontem: ele conseguiu o segundo maior peixe da competição, um badejo de 4.5 quilos, 300 gramas mais leve que o olhete capturado por Guilherme Studart. A terceira peça mais pesada foi um sargo de 4.400 quilos, de Eduardo Oliveira.

Para as mulheres, um "hobby"

A falta de competições femininas nos calendários de caça submarina faz com que as poucas praticantes do esporte o mantenham apenas como hobby e não desenvolvam sua performance. A maioria das mulheres inscritas na II Copa Manchete eram estreantes e nenhuma delas fez questão de esconder essa condição — mais de acompanhante dos homens do que companheira de disputa.

Entre estas, incluí-se Maria Marta Guimarães, de 18 anos, irmã da recordista sul-americana de natação Maria Elisa. A própria Maria Marta, a Tata, como é chamada, dedicou-se muito tempo à natação, o que, ela admite, facilitou-lhe muito os primeiros contatos com o fundo do mar.

— Fiz um curso de mergulho em abril com um grupo de amigos, conta ela. Nunca competi antes e, para dizer a verdade, desci a poucos metros de profundidade e foi meu parceiro quem pescou tudo. Dei apenas apoio moral.

Apesar de novata, Marta falou com muita propriedade das condições do mar ontem e considerou a experiência bastante tranqüila em relação às anteriores.

— Costumo mergulhar em Angra dos Reis e Arraial do Cabo. Foi a primeira vez que desci aqui e a água estava muito suja. É época de desova dos peixes e o mar estava cheio de ovas, o que diminui a visibilidade. Mas já estou acostumada com isso. Difícil foram minhas experiências iniciais. Ao mergulhar em Angra, desci tanto e tão concentrada no fundo que, quando olhei para cima, não enxerguei nada. Estava tudo nublado e o barco a uma distância imensa. Outra vez, em Arraial, houve pane no meu equipamento a uns 15 metros de profundidade e subi quase sem ar.

Ao contrário de Marta, que sente ainda certa pena ao ver os peixes mortos pelo chão, Maria Stella de Mattos Soares, já veterana na caça, acostumada até a pescar caçoes em Fernando de Noronha ou enfrentar com tranqüilidade um naufrágio, como aconteceu uma vez em Maricá há um ano atrás, considera tudo parte da rotina. Como Marta, ela praticou natação anteriormente, no Internacional Clube de Regatas de Santos, e chegou a vencer o Campeonato Juvenil Brasileiro, na prova de 100 metros, estilo peito.

— Pratico caça submarina todos os fins de semana, junto com minha família, em Niterói e Cabo Frio. Esta foi a primeira vez que competi, pois não existe torneio para mulheres. Desci cerca de 12 metros de profundidade e capturei sargos, badejos e outros peixes menores. Cheguei a pescar, há três anos atrás, um mero de 33 quilos, em frente a Itapuaçu. Gosto de pescar assim, curtindo os peixes e o fundo do mar sem esquema de competição, sem pensar em nada.

Foto de Bazilio Calazans

Maria Stella capturou 10 peças e levou sua dupla à primeira colocação

Ismar é tricampeão de golfe

Com um excelente escore para a quarta e última rodada — 69 tacadas, duas abaixo do par do campo —, Ismar Brasil conquistou ontem o tricampeonato no Torneio de Golfe Masculino do Itanhangá, com um total de 287 **gross** para os 72 buracos disputados — 11 de vantagem sobre seus principais adversários da categoria 0 a 9 de **handicap**.

Ismar cumpriu a primeira volta com 36 tacadas — uma acima do par —, fazendo apenas um **birdie** no buraco 2. Nos últimos nove buracos, conseguiu três **birdies** consecutivos (no 12º, 13º e 14º), perfazendo um total de 33 — três abaixo. Douglas Mac Farlane e Jorge Ferraz dividiram a **segunda** colocação, com 298 tacadas.

OUTROS RESULTADOS

Entre os jogadores da categoria 10 a 17 de **handicap**, o campeão do clube de 1979 é Carlos de Vicenzi, que totalizou 319 tacadas, seguido de Alberto Vidal Ferraz, com 322.

Na categoria 18 a 24, o vencedor foi Estelio Zen, que somou 345 **gross** nas quatro rodadas disputadas. Em segundo lugar, classificou-se Richard Malpas, com 351.

No campo do Gávea, três duplas assumiram ontem a liderança da Taça Internacional Challenge e disputarão o título no dia 11 de novembro, quando está marcada a realização da segunda e última rodada. São elas formadas por Angus Hiltz/Mary Crawshaw, Harvey Buffalo/Elvira Lopes e Oscar Faria/Gilda Amaral de Souza, todas com 140 net.

Frederico já é líder no hipismo

Em apenas uma das três categorias do Campeonato de Hipismo por Séries, promovido pelo Marapendi, houve alteração na classificação geral, após a realização, ontem, da terceira das seis etapas programadas para a competição. Foi na de Seniores Novos, que agora tem na liderança Frederico de Oliva, com **Don Perez**, vencedor de ontem.

Nas duas outras categorias, mesmo sem terem obtido os melhores lugares ontem, Francisca Isabel Teixeira, com **Colorado**, e Affonso José Lemos, com **Popeye**, mantiveram-se à frente na de Alunos de Escolas de Equitação e na Série Intermediária, respectivamente. Nestas, os vencedores de ontem foram Marcelo Dias de Moraes, com **Sandro**, e Pedro Figueira de Melo, com **Eclipse**.

A classificação geral, após três etapas, é a seguinte: Alunos — 1º Francisca Isabel, **Colorado**, 19 pontos; 2º Luís Augusto Ichazo, **Pampa Mia**, 16. Novos — 1º Frederico de Oliva, **Don Perez**, 26; 2º Anna Claudia Novaes Nogueira, **Dinamite**, 16. Intermediária — Affonso José Lemos, **Popeye**, 21; 2º Pedro Figueira, **San Martin**, 19.

Em Porto Alegre, Nestor Lamore conquistou ontem o bicampeonato gaúcho, ao vencer, montando **Sanny**, o Torneio Banco Maisonnave, na pista de grama da Sociedade Hípica Porto-Alegrense. Nestor somou 38.5 pontos nas três provas.

Dobrão termina empatado com Tutankan no GP

Em final dos mais emocionantes, onde, pelo menos seis competidores deram impressão de vencer, na altura dos últimos 200 metros, o favorito Dobrão e Tutankan terminaram empatados, com Tuypins na terceira colocação, a diferença de pescoço. Edson Ferreira foi o piloto de Dobrão, enquanto Francisco Esteves dirigiu Tutankan. Completou o marcador, em atuação muito boa o alazão Lil Abner. Chegaram perto, ainda, Merano, que liderou a prova na maior parte do percurso, e Ere Long, que foi um pouco estorvado quando Tutankan começou a sua atropelada.

Na sétima prova, Aster Lee venceu por desclassificação de Quit Run, pagando um rateio elevado. Foram suspensos pela Comissão de Corridas, por delitos de raia, Ademar Ferreira, e Fernando Araújo, quatro corridas, Rogério Macedo, José Esteves e Adail Oliveira, duas reuniões e Paulo Cardoso, uma corrida.

Resultado

1º PÁREO — 1500 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 63.000,00.				
1º Aroch, G. Alves	56	1.60	11	13.70
2º Hosigor, J. Escobar	56	7.00	12	2.10
3º Aguchito, J. R. Oliveira	55	16.30	13	3.50
4º Alondez, W. Costa	53	8.80	14	5.40
5º Brave Boy, J. M. Silva	56	2.80	22	16.20
6º Escarmoucher, P. Cardoso	56	15.90	23	4.90
7º Al Pique, F. Esteves	56	11.50	24	8.50
8º Sibilant, E. Alves	57	16.80	33	65.70

Dif. — 1 corpo e 3 corpos — Tempo 1'30"4 — venc. — (1) 1.60 — Dup. (13) 3.50 — placê — (1) 1.30 e (5) 2.40 — Mov. do páreo Cr$ 694.990,00. AROCH — M. C. 3 anos — RS — Fleet Son e Elianne — criador e Propr. — Haras Bage do Sul — Treinador — S. Morales.

2º PÁREO — 1300 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 48.000,00.				
1º Kimuki, M. G. Santos	57	4.60	11	23.60
2º Capable, W. Costa	54	3.50	12	6.20
3º Czar Rurik, A. Oliveira	57	6.00	13	6.60
4º Lord Acordeon, N. Santos	57	3.10	14	7.40
5º Agageur, D. Guignoni	58	5.10	22	6.60
6º Imprudente, F. Silva	57	14.50	23	3.60
7º Dimpoll, G. Alves	57	8.10	24	6.60
8º Ravila, R. Silva	51	18.50	33	5.90
9º Camilinho, E. R. Ferreira	57	13.40	34	5.10
10º Saronar, F. Esteves	57	5.10	44	15.60
11º Belfron, L. Gonzalez	56	5.10		

DUPLA EXATA (07-06) Cr$ 19,70 — RET. DIRTY HARRY — Dif. — 2 corpos e 2 corpos — Tempo 1'19"2 — venc. (7) 4.60 — Dup. (33) 5.90 — placê (7) 3.30 e (6) 2.90 — Mov. do páreo Cr$ 854.680,00. KIMUKI — M. C. 5 anos — SP — Heros e Turbulence — criador — Haras America — Propr. — Lauro Bichara — Treinador — S. Morales.

3º PÁREO — 1400 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 55.000,00.				
1º Quest, J. M. Silva	55	8.20	11	12.90
2º Adello, E. Ferreira	57	6.90	12	2.70
3º Hibisco, E. Alves	57	6.80	13	7.30
4º Cinderelo, L. Gonzalez	56	8.00	14	6.00
5º Freitas, A. Oliveira	56	1.90	22	20.80
6º Anstarco, F. Esteves	57	3.20	23	4.30
7º Franklin, C. Morgado Nº	56	11.00	24	3.70
8º Fardeau, J. R. Oliveira	55	18.90	33	22.00

Dif. — vários corpos e 1 corpo — Tempo — 1'22"3 — venc. — (8) 8.20 — Dup. (34) 7.90 — placê — (8) 6.00 e (5) 4.40 — Mov. do páreo Cr$ 990.970,00. QUEST — F. A. 4 anos — RS — Locris e Quivalala — criador — Haras Sideral — Propr. — Haras Barra Nova — Treinador — F. P. Lavor.

4º PÁREO — 100 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 55.000,00.				
1º Yvonina, R. Silva	53	13.50	11	11.40
2º Quintanero, A. Oliveira	56	3.40	12	3.80
3º Dama de Copas, J. M. Silva	56	6.20	13	6.40
4º Girasa, C. Morgado Nº	57	11.00	14	3.30
5º Kratie, W. Costa	53	2.90	22	24.20
6º Indian Princess, P. Vignolas	54	3.40	23	7.60
7º Teisse, J. F. Fraga	56	13.20	24	4.10
8º Aconchegante, E. R. Ferreira	57	5.50	33	29.10

Dif. — 3/4 de corpo e cabeça — Tempo — 59" — venc. — (6) 13.50 — Dup. (34) 7.60 — placê — (6) 5.70 e (3) 2.10 — Mov. do páreo Cr$ 1.036.720,00 Yvonina — F. 1. 4 anos — RS — Your Time II e Estrelina — criador — Haras do Arado — Propr. Stud America — Treinador — A. Araujo.

5º PÁREO — 1000 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 150.000,00. GRANDE PRÊMIO ADHEMAR DE FARIA				
1º Dobrão, E. Ferreira*	59	2.70	11	9.20
1º Tutankan, F. Esteves(*)	59	5.00	12	3.80
3º Tuyupins, J. M. Silva	55	4.10	13	3.40
4º Lil Abner, J. Escobar	59	5.00	14	3.50
5º Ere Long, Jz. Garcia	59	22.90	22	35.30
6º Merano, A. Ferreira	59	9.60	23	7.60
7º Cisco, R. Freire	59	21.60	24	9.30
8º Montchenot, E. R. Ferreira	54	19.00	33	20.30
9º Cognac, G. Alves	59	17.60	34	5.90
10º Quenoir, A. Oliveira	59	12.10	44	15.30
11º Hammosse, J. Pinto	57	7.30		
12º Sin, S. Silva	54	14.60		
13º Number One, C. Morgado	59	9.90		
14º AtopSin, J. Malta	54	14.60		

(*EMPATE N.C. HENTOL (1º empate)

Dif. empate e cabeça — Tempo — 57"4 — vencs. — (1) 1.50 e (12) 2.00 — Dup. (14) 3.50 — placê — (1) 1.70 e (12) 2.10 — Mov. do páreo Cr$ 1.397,00. Dobrão M. C. 5 anos — SP — Millenium e Dulce — criador e propr. — Haras e Stud Expert (sp) — Treinador — W. Garcia Tutankan — M. C. 4 anos — RJ — Hudson e Gimenes — criador — Haras Cuiabá — Propr. Roger Guedon — Treinador — G. Feijó.

6º PÁREO — 1600 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 48.000,00.				
1º Skopelos, J. Escobar	57	1.80	11	37.40
2º Efésio, M. G. Santos	57	4.00	12	2.70
3º Flou, W. Costa	54	11.40	13	7.70
4º Sator, E. Alves	58	20.40	14	7.00
5º Degallium, H. Cunha	57	21.30	22	5.10

7º PÁREO — 1600 metros — Pista — AL — Prêmio Cr$ 55.000,00.				
1º Aster Lee, J. F. Fraga	56	22.10	11	16.80
2º Quit Run, A. Oliveira*	57	3.30	12	10.80
3º Aristeu, J. M. Silva	57	9.00	13	9.60
4º Randjor, J. Escobar	57	9.20	14	2.30
5º Rei Barbaro, J. Ferreira	52	16.20	22	81.30
6º Escardillo, J. Reis	56	10.10	23	17.10
7º Colaborador, J. R. Oliveira	55	11.10	24	6.00
8º Devilish Khan, F. Esteves	56	1.50	33	34.90
9º Escamoso, W. Costa	54	22.20	34	3.10

(* desclassificado)

Dif. — cabeça e 3/4 de corpo — Tempo — 1'41" — venc. — (8) 22.10 — Dup. (14) 2.30 — placê — (8) 8.20 e (1) 2.20 — Mov. do páreo Cr$ 1.200.290,00. ASTER LEE M. C. 4 anos — RS — El Asteroide e A Liberal — Propr. — Haras Cambará — Prop. Stud Cláudia — Treinador — R. Marques.

8º PÁREO — 1200 metros — Pista — AL — Prêmio Cr$ 48.000,00.				
1º Hydroa, J. M. Silva	58	2.70	11	12.20
2º Token Girl, F. Esteves	57	2.20	12	2.90
3º Snosuka, D. Neto	56	8.70	13	4.30
4º Beiti, J. Reis	56	13.80	14	2.70
5º Keia, C. Morgado Nº	56	3.30	22	24.90
6º Indicação, J. Escobar	56	9.30	23	8.90
7º Aureole Young, A. Oliveira	57	3.30	24	6.50
8º Example, R. Silva	52	3.30	33	30.80
9º Princequilha, E. R. Ferreira	56	15.80	34	10.60
10º Garé, W. Costa	53	35.10	44	17.90

Dif. — paleta e 1 corpo — Tempo — 1'15"2 — venc. — (4) 2.70 — Dup. — (12) 2.90 placê — (4) 1.70 e (1) 1.30 — Mov. do páreo Cr$ 1.190.380,00. HYDROA — F. C. 5 anos — PR — King Charming e Happy Harmony — criador — Haras Valente — Propr. Haras Don Rodrigo — Treinador — S. Morales.

9º PÁREO — 1100 metros — Pista — NL — Prêmio Cr$ 48.000,00.				
1º Malandrinho, J. M. Silva	57	1.50	11	3.70
2º Impartial, G. Alves	57	9.40	12	4.90
3º Ouro Fosco, E. Ferreira	57	7.60	13	3.90
4º Greenness, D. Neto	57	7.60	14	1.90
5º Fialimo, F. Lemos	56	5.10	23	15.10
6º Czar Ivan, F. Esteves	57	5.20	24	14.80
7º Gracetim, F. Silva	58	9.30	33	36.90
8º Ouro Livre, R. Silva	54	9.30	34	13.60
9º El Mengo, L. Gonzales	57	7.50	44	39.30

N/C LORD ACORDEON. Dif. — vários corpos e 1 1/2 corpo — Tempo — 1'09"1 — venc. — (2) 1.50 — Dup. (12) 4.90 — placê — (2) 1.30 e (3) 3.60 — Mov. do páreo Cr$ 909.250,00. MALADRINHO — M. C. 5 anos — SP — Renegat e Raivosa — criador — Haras Piras — Pirassununga — Propr. — Jair de Oliveira — Treinador — J. Borjani.

10º PÁREO — 1200 metros — Pista — NL — Prêmio Cr$ 48.000,00.				
1º Impressão, W. Costa	54	6.00	11	5.60
2º Iallah, E. R. Ferreira	57	2.10	12	3.20
3º Televina, A. Oliveira	57	6.70	13	2.30
4º Timosa, F. Lemos	57	27.50	14	4.90
5º Estravagante, J. Mendes	57	9.90	22	30.20
6º Estremadura, J. M. Silva	57	2.90	23	8.00
7º Deslumbrada, P. Vignolas	55	16.90	24	11.60
8º Januza, M. G. Santos	57	9.90	33	35.40
9º Xelis, J. F. Fraga	57	23.90	34	13.00
10º Jagunça, F. Silva	58	30.10	44	29.20

* Lorrch, S. Bastos	57	6.00

(* retirado) DUPLA EXATA (06-02) Cr$ 16.90 — DIF. — 2 corpos e 3 corpos — Tempo — 1'17" — venc. — (6) 6.00 — Dup. — (13) 2.30 — placê — (6) 3.50 e (2) 2.40 — Mov. do páreo Cr$ 1.248.730,00. IMPRESSÃO — F. C. 5 anos — SP — Gajão e Paulinha — criador — Haras Brasil — Propr. — Allan Edward Burgun — Treinador — J. D. Moreira. APOSTAS Cr$ 11.955.450,00 — PORTOES Cr$ 17.610,00.

6º Debelador, E. Ferreira	55	9.40	23	7.20
7º Kong H., C. Morgado Nº	58	17.40	24	2.60
8º Sudito, F. Esteves	58	9.30	33	74.90
9º Bari, R. Silva	54	9.40	34	16.90
10º Petit Parisien, J. M. Silva	57	6.80	44	18.00

N.C PRETERITO — DUPLA EXATA (03-01) Cr$ 4.10 — Dif. — 3/4 de corpo e cabeça — Tempo — 1'38"1 — venc. (3) 1.80 — Dup. — (12) 2.70 — placê — (3) 1.20 e (1) 1.70 — Mov. do páreo Cr$ 1.193.710,00 Skopelos — M. C. 5 anos — SP — Locris e Hesper — criador — Fazendas Mondesir S.A. — Propr. Stud Gina — Treinador — G. L. Ferreira.

Foto de José Camilo da Silva

A poucos metros do disco, Dobrão ainda tinha pequena diferença sobre Tutankan, com quem dividira a vitória. Tuyupins é o terceiro

A noturna páreo a páreo

1º. PÁREO — Às 20h00 — 1200 metros — Ialogan — 1m12s 2/5 — (Areia)

1	1 Icela, J. M. Silva	7	58	2º. (7) Ceylão e Vladivostock	1400	AL	1m26s2	S. Morales
2	2 Ivanovitch, R. Freire	3	54	3º. (6) Icela e Agachado	1300	AM	1m21s2	J. E. Souza
	3 Heron-Flete, F. Carlos	2	54	5º. (7) Ceylão e Icela	1400	AL	1m26s2	O. M. Fernandes
3	4 Vladivostok, C. Morgado	5	54	3º. (7) Ceylão e Icela	1400	AL	1m26s2	F. Saraiva
	5 Sir Patriota, R. Silva	6	56	4º. (7) Ceylão e Icela	1400	AL	1m26s2	I. Coutinho
4	6 Urayel, J. Ricardo	1	55	1º. (6) Cerro Lopez e Montecristo	1000	NL	1m01s2	A. Araujo
	7 Czar Ruslan, F. Esteves	4	54	1º. (12) Parceiro e L. Johnny	1400	GL	1m24s1	S. P. Gomes

2º. PÁREO — Às 20h30m — 1000 metros — Quenoir — 1m00s — (Areia)
DUPLA EXATA

1	1 Vittel, C. Morgado	6	57	3º. (11) Hydroa e Barônia	1100	NL	1m09s2	W. Pinto
	2 Dranella, F. Silva	10	57	5º. (11) Princequilha e Barônia	1200	NL	1m17s2	H. Tobias
2	3 Divindade, A. Ferreira	4	58	1º. (8) Timorous e Eparville	1000	NL	1m02s3	H. Cunha
	4 Ames, E. Esteves	9	57	5º. (11) Hydroa e Barônia	1100	NL	1m09s2	J. Borjani
3	5 Espelette, J. Ricardo	5	57	2º. (7) Serilap e Dedeia	1300	NL	1m23s3	J. Borjani
	6 Guerman, R. Silva	7	57	3º. (11) Princequilha e Barônia	1200	NL	1m17s2	G. Ulloa
	7 Hit Rou, J. Ferreira	1	57	9º. (11) Hydroa e Barônia	1100	NL	1m09s2	J. Acuña
4	8 Chikika, G. F. Almeida	8	57	4º. (9) Gemba e Princequilha	1000	NP	1m03s1	J. Amaral
	9 Tatinha, P. Vignolas	2	57	7º. (9) Beisi e Miss Mag	1000	NP	1m03s	Z. D. Guedes
	10 Mosk Empire, J. R. Oliveira	3	56	11º. (11) Princequilha e Barônia	1200	NL	1m17s2	A. Nahid

3º. PÁREO — Às 21h00 — 1000 metros — Quenoir — 1m00s — (Areia)
INÍCIO DO CONCURSO

1	1 Uru Mutum, E. Freire	3	57	1º. (11) Harmônico e Laço Forte	1100	NL	1m09s3	J. D. Moreira
2	2 Angel Dream, E. R. Ferreira	1	55	2º. (10) Talook e Descrito	1300	NL	1m21s3	J. B. Silva
	3 Quimper, F. Esteves	4	55	8º. (9) Just Out e Jurista	1000	NL	1m01s4	N. P. Gomes Fº
3	4 Repes, J. Ricardo	2	58	4º. (8) Kadiueu e Talook	1100	NL	1m09s3	L. Acuña
	5 Horsete, J. Reis	7	54	7º. (8) Explosiva e Faianita	1000	NL	1m02s2	S. V. Neves
4	6 Rei Rick, W. Costa	5	54	7º. (7) Repes e Hileto	1000	NP	1m03s2	A. Ricardo
	7 Olvidos, S. Bastos	6	56	8º. (8) Explosiva e Faianita	1000	NL	1m02s2	P. Durant

4º PÁREO — às 21h30m — 2.100 metros — Manacor — 2m10s 2/5 (Areia)
HANDICAP EXTRAORDINÁRIO

1	1 Bagdan, F. Lemos	6	55	2º (13) Quality Show e Cap Ferrat	2100	NP	2m20s2	G. Feijó
2	2 Verdagon, G. Alves	1	61	3º (6) Cap Ferrat e Beagle	3000	GL	3m07s	S. P. Gomes
3	3 Estadão, G. F. Almeida	2	54	5º (6) Cap Ferrat e Beagle	3000	GL	3m07s	I. Amaral
	4 Quadrilhon, E. Ferreira	5	51	4º (6) Cap Ferrat e Beagle	3000	GL	3m07s	A. Morales
4	5 Beagle, J. M. Silva	4	53	2º (6) Cap Ferrat e Verdagon	3000	GL	3m07s	I. Coelho
	Aplan, J. Ricardo	3	52	4º (6) Ialeme e Pirapolis	2100	NL	2m15s1	I. Coelho

5º PÁREO — às 22h00 — 1300 metros — Yard — 1m18s 3/5 — (Areia)
DUPLA EXATA

1	1 Berlioz, C. Morgado	12	58	1º (12) Czar Ruslan e Aciano	1300	NL	1m21s	J. A. Limeira
	2 Vampire, E. Ferreira	5	55	5º (8) Iluminado e Is	1200	NL	1m13s4	F. Saraiva
	3 First Lauding, D. F. Graça	9	55	11º (12) Berlioz e Czar Ruslan	1300	NL	1m21s	E. P. Coutinho
	4 Dilan, A. Ferreira	7	55	7º (10) Egran e Lord Rodrigues	1300	NP	1m23s	M. Correia
2	5 Aciano, P. Vignolas	8	55	3º (12) Berlioz e Czar Ruslan	1300	NL	1m21s	L. Acuña
	6 Easy Love, J. R. Oliveira	3	53	2º (7) Major Kid e Czar Dimitri	1600	AP	1m42s	W. Meireles
	7 Great Arms, A. Ramos	3	57	8º (8) Iluminado e Is	1200	NL	1m13s4	H. Cunha
	8 Deville, F. Lemos	16	55	9º (10) Sacris e Zalete	1500	GL	1m29s3	G. Feijó
3	9 El Jaguar, U. Meireles	4	54	4º (8) Iluminado e Is	1200	NL	1m13s4	S. P. Gomes
	Sweet Sky, G. Alves	10	54	3º (8) Iluminado e Is	1200	NL	1m13s4	S. P. Gomes
	10 Agachado, J. M. Silva	6	58	11º (12) Czar Ruslan e Parreira	1400	GL	1m24s1	J. Borjani
	11 Innacio, C. Pensabem	15	53	9º (9) Vento Forte e Tuins	1600	NP	1m43s1	S. T. Câmara
4	12 Lord Rodrigues, G. F. Almº	1	54	5º (12) Berlioz e Czar Ruslan	1300	NL	1m21s	R. Morgado
	13 Fobrosa, J. Ricardo	11	57	7º (12) Egocêntrico e Witz	1600	NU	1m43s2	A. Ricardo
	14 Lauta, J. L. Marins	2	54	9º (12) Berlioz e Czar Ruslan	1300	NL	1m21s	J. L. Pedrosa
	15 Allez, W. Costa	14	55	10º (12) Berlioz e Czar Ruslan	1300	NL	1m21s	G. L. Ferreira

6º PÁREO — às 22h30m — 1600 metros — Farinelli — 1m37s 2/5 — (Areia)

1	1 Tamanduai, J. Escobar	5	55	3º (7) Descoco e Abaphar	1600	NL	1m44s1	S. Morales
	2 Obvious, F. Esteves	2	55	2º (10) Oberti e Cavaignac	1400	AL	1m29s	A. Morales
2	3 Oberti, W. Costa	6	58	1º (10) Obvious e Cavaignac	1400	AL	1m29s	R. Carrapito
	Khazar, G. F. Almeida	7	58	8º (10) Oberti e Obvious	1400	AL	1m29s	R. Carrapito
3	4 Pingo Bueno, D. Guignoni	8	58	5º (7) Descoco e Abaphar	1600	NL	1m44s1	C. I. P. Nunes
	Baseado, J. Esteves	3	55	9º (10) Oberti e Obvious	1400	AL	1m29s	C. I. P. Nunes
4	5 Armênio, J. M. Silva	4	55	6º (10) Oberti e Obvious	1400	AL	1m29s	R. Nahid
	6 Bagfair, F. Silva	1	56	5º (8) Pingo Bueno e Obvious	1600	NP	1m41s2	F. Magalera

7º PÁREO — às 23h00 — 1000 metros — Quenoir — 1m00s — (Areia)

1	1 Jaroslav Skaia, A. Ferreira	9	57	4º (12) Cheetah e Maria Carmem	1100	NL	1m09s	A. A. Silva
	2 Miss Elgina, J. Ricardo	7	57	2º (11) Moonlive e Elnora	1200	AU	1m15s	A. Nahid
2	3 Talanda, G. F. Almeida	6	57	5º (9) D. Gal e Miss Elite	1100	NU	1m10s4	G. F. Santos
	4 Catiara, F. Macedo	4	57	12º (12) Cheetah e Maria Carmem	1100	NL	1m09s	G. Ulloa
	5 Something, M. G. Santos	5	57	4º (4) Ingran e Sunshine(BH)	1200	AL	1m16s1	I. Amaral
3	6 Canza, J. R. Oliveira	1	57	7º (11) Clem e Miss Encerramento	1100	NP	1m10s	R. Nahid
	7 Jalvina, D. Neto	11	57	Estreante	Estreante			R. Tripodi
	8 Jesse Doll, E. R. Ferreira	3	57	3º (14) Maria Carmem e Apontada	1200	NL	1m16s1	J. Borjani
4	9 Orky, P. Vignolas	10	57	Estreante	Estreante			E. P. Coutinho
	10 Tuyutroks, G. Alves	2	57	8º (10) Dirina e Navalha	1300	NL	1m23s3	S. Morales
	Grande Paz, J. M. Silva	8	57	9º (10) Tirza e Torre	1300	NU	1m22s	S. Morales

8º PÁREO — às 23h30m — 1200 metros — Ialogan — 1m12s 2/5 — (Areia)

1	1 Quick Jump, A. Oliveira	10	57	2º (9) Composição e Necochea	1300	NL	1m21s3	M. Sales
	Quequie, J. M. Silva	3	56	5º (9) Composição e Quick Jump	1300	NL	1m21s3	A. Morales
2	2 Eguel, J. Escobar	8	56	4º (7) Recompense e Marib	1000	AP	1m01s1	S. Morales
	Necochea, M. G. Santos	4	57	2º (13) Aristarena e Miss Encer	1300	GL	1m18s4	S. Morales
3	3 Joujoux, R. Freire	2	57	3º (9) Clem e Fin de Bal	1000	NL	1m02s2	W. P. Lavor
	4 Sarça Ardente, J. Ricardo	9	56	5º (9) Clem e Fin de Bal	1000	NL	1m02s2	P. Morgado
	5 Primavera, R. Silva	7	57	7º (9) Composição e Quick Jump	1300	NL	1m21s3	G. Ulloa
4	6 Manhaccia, F. Esteves	1	57	4º (9) Clem e Fin de Bal	1000	NL	1m02s2	E. C. Pereira
	7 Haman, G. F. Almeida	5	56	5º (9) Jou e Auvergne	1000	NU	1m03s1	G. F. Santos
	8 Aba Time, P. Vignolas	6	57	5º (9) Clem e Fin de Bal	1000	NL	1m02s2	B. Ribeiro

9º PÁREO — às 23h55m — 1000 metros — Quenoir 1m00s — (Areia)
DUPLA EXATA

1	1 Tentatore, J. F. Fraga	4	57	3º (9) Caracoleto e Bolatra	1000	NU	1m04s	B. Ribeiro
	2 Port Salut, J. M. Silva	12	57	7º (14) Kedie Kelie e El Caramelo	1200	NL	1m15s4	R. Tripodi
	3 Isara, C. Morgado	16	57	8º (8) Espaço Real e Trifle	1100	NL	1m09s	J. Borjani
	Rashid, A. Ramos	2	57	9º (13) I Nill Rule e Irhala (CJ)	1000	GL	58s	P. Durant
2	4 Justinian, J. Ricardo	7	57	4º (10) Great Pace e Total	1200	NL	1m15s2	I. C. Borjani
	5 [illegible], C. Pinto	3	57	10º (15) Benefacto e Lino Boy (CJ)	1000	GL	59s2	E. C. Pereira
	6 [illegible], D. Guignoni	9	57	5º (7) Prince Song e Arnack (BH)	1100	AL	1m17s	F. Abreu
	7 [illegible], R. Freire	13	57	8º (13) Harpoon e Cargo	1100	NU	1m11s	W. G. Oliveira
3	8 Bolatra, E. Ferreira	3	57	9º (14) Kedie Kelie e El Caramelo	1200	NL	1m15s4	E. P. Coutinho
	9 Airman, J. L. Marins	1	57	11º (12) Harp e Tuyumero (CJ)	1000	GL	1m00s1	J. L. Pedrosa
	10 [illegible], A. Abreu	8	57	7º (8) Espaço Real e Trifle	1100	NL	1m09s	O. Cardoso
	11 Comandante Skaia, R. Silva	10	57	4º (8) Adamov e Palantine	1000	NL	1m03s3	R. Nahid
4	12 Actinio, F. Esteves	11	57	6º (14) Kedie Kelie e El Caramelo	1200	NL	1m15s4	C. Rosa
	13 Albatroz, G. F. Almeida	15	57	11º (15) Ayub Khan e Trifle	1300	NL	1m22s2	R. Morgado
	14 [illegible], J. Garcia	6	57	8º (8) Continente e Ambole	1200	AL	1m15s2	W. Pedersen
	15 [illegible], R. Silva	14	57	9º (9) El Gigante e Ayub Khan	1200	NP	1m16s4	B. Silva

RETROSPECTO

1º Pareo: Vladivostok — Ucayel — Sir Patriota
2º Pareo: Espelette — Chikika — Vittel
3º Pareo: Uru Mutum — Quimper — Angel Dream
4º Pareo: Verdagon — Bagdan — Beagle
5º Pareo: Aciano — Berlioz — Lord Rodrigues
6º Pareo: Oberti — Tamanduai — Armênio
7º Pareo: Canza — Orky — Jaroslav Skaia
8º Pareo: Eguel — Manhaccia — Joujoux
9º Pareo: Actinio — Tentatore — Justinian

Bela Reca surpreende no GP Diana em São Paulo

São Paulo — Por Viziane e Anything Once, Bela Reca venceu ontem à tarde, em Cidade Jardim, o Grande Prêmio Diana (grupo I), segunda prova da Triplice Coroa de Eguas, disputado em 2 mil metros, grama leve, com dotaçao de Cr$ 800 mil ao proprietario do vencedor. Seu joquei foi J. Dacosta. Bela Reca se constituiu numa surpresa, rateando Cr$ 6.42 na ponta. Percorreu a distância em 2m01S4, com finais de 25S1 e 12S5, ficando bem proxima do recorde de 2M 00S4, estabelecido por gualicho. Bela Reca e uma alaza paulista, propriedade e criaçao do Haras Sao Quirino. Seu treinador e M. Dacosta. A vencedora cruzou o disco com uma vantagem de 2 1/2 corpos em relaçao à segunda colocada, Damping Wave.

O classico Presidente Antonio Correa Barbosa foi vencido por Zebrão, conduzido por J. M. Amorim, na raia de 2 mil 200 metros, em areia leve. Zebrão e filho de Zenabre e Toi et Moi, criaçao do Haras San Francesco e propriedade do Haras Rial Brasil. Treinador: M. B. Gonçalves.

RESULTADOS

1º PAREO 1.609M — Cr$ 75.000,00

1º Bipana — J. S. Morais
2º Birania — S. Martins
3º Big Passion — L. A. Pereira
Tempo: 1'39"9S. Vencedor: 0,24 — Dupla (26) 0.16 — Placês (2) 0,11 (6) 0.11 — Prop. Stud Toca. Treinador: P. Nickel.

2º PAREO 1.800M — Cr$ 75.000,00

1º Damascus Blade — J. Vitorino
2º Araquara — I. Quintana
3º Dyne — J. Fagundes
Tempo: 1'51"6S — Vencedor 0.11 Dupla (27) 0.66 — Placês (7) 0.11 (2) 0.23 — Prop. e Criador. Haras Rosa do Sul. Treinador: A. G. Rivera

3º PAREO 1.300M — Cr$ 52.000,00

1º Fabim — L. Cavalheiro
2º Lampiao — S. Guedes
3º Unifloro — J. G. Costa
Tempo: 1'20"2S Vencedor 0.37 — Dupla (48) 1,96 — Placês (9) 0.24 (4) 0.50 — Prop. Stud Tres Lirios. Treinador: F. V. Navarro.

4º PAREO 1.100M — CR$ 75.000,00

1º Cafezal — J. M. Amorim
2º Come On — J. Machado
3º Dummy — S.A. Santos
Tempo: 1'07"8S Vencedor 0.42 — Dupla (12) 0.30 — Placês (1) 0.16 (2) 0.12 — Prop. Haras Kelvin. Treinador: E. Gosik

5º PAREO 1.300M — Cr$ 62.000,00

1º Don Del Oro — M. C. Souza
2º Cgruman — E. M. Bueno
3º Negro Sete — A. Matias
Tempo: 1'19" Vencedor: 0.31 — Dupla (18) 2.90 — Placês (1) 0.22 (11) 1.18 — Prop. Stud Florescente. Treinador: L. C. Mello

6º PAREO 2.200 M — CR$ 130.000,00

1º Zebrão — J. M. Amorim
2º Epopeo — L. Yanez
3º Cid Poker — J. Machado
Tempo: 2'18"5S. Vencedor: 0,54 — Dupla (47) 4,99
Placês (7) 0.46 (4) 0.80 — Rprop. Haras Brasil Brasil
Treinador: M. B. Gonçalves.

7º PAREO 2.000 M — CrS 800.000,00
Grande Premio Diana (2ª Prova da Triplice Corôa de Eguas)

1º Bela Reca — J. Dacosta
2º Damping Wave — A. Bolino
3º Forget Menot — L. Cavalheiro
4º Refinada — J. Ricardo
5º Dimp — J. Queiroz
6º Urg — G. F. Almeida
7º Daintiness — J. Fagundes
8º Ujacopa del Selaio — L. Yanez
9º Haluvita — L. A. Pereira
10º First Crop — J. M. Amorim
11º Pelouse — S. Guedes
12º Ulla — J. Garcia
13º Cinch Pokder — A. Matias
14º Buchanette — S. P. Barros
15º Calcedonia — I. Quintana
16º Uana — A. Ramos
17º Jet Princess E. Le Mener Filho
18º Ibesonera — C. Valgas
Tempo: 2'01"4S. Vencedor: 6,42 Dupla (18) 0,56 — Placês (2) 1.47 (12) 0,14 — Prop. e Criador: Haras Sao Quirino.
Treinador: M. Dacosta Filiação: Viziane e Anything Once
Movimento: 2.955.836,00 DIF 2 1/4 e 2 1/2.

8º Pareo 1.300M — Cr$ 62.000,00

1º Bodeco — A. L. Silva
2º Bravateiro — L. Cavalheiro
3º Palladien — E. Le Mener Filho
Tempo: 1'18"6s. Vencedor: 0,67 — Dupla (56) 2,93 Placês (6) 0.40 (8) 0.41 — Prop. Eugenio Zerlotti Filho.
Treinador F. J. Viviani.

9º Páreo 1.500M — CR$ 62.000,00

1º Epopes R. Penachio
2º Graja — L. Saldanha
3º Catapana — A. Valente
Tempo: 1'29"9s. Vencedor: 0,37 — Dupla (23) 0.60 Placês (4) 0,26 (2) 0,24 — Prop. e Criador: Haras Larissa.
Treinador: E. Gosik.

10º Pareo 1.300 — Cr$ 52.000,00

1º Entelete — V. Matos
2º Park Flower — A. Proença
3º Lannes — A. Bassan
Tempo: 1'31"3s. Vencedor: 0.12 — Dupla (68) 0,42 — Placês (9) 0,15 (12) 0,24 — Prop. Alcimy Erivan Viana.
Treinador: E. Borges.

São Paulo/Foto de Fernando Pereira

Bela Reca causou surpresa ao derrotar Damping Wave em São Paulo

Enabre vence no Cristal

Porto Alegre — O favorito Enabre ganhou com muita autoridade o Prêmio Santos Dumont, principal pareo da reunião da tarde de ontem, no Hipódromo do Cristal, em 1 mil 200 metros, pista de areia, com Cr$ 40 mil de dotaçao ao seu vencedor.

Enabre e um castanho de cinco anos, de São Paulo, por Zenabre em Filipica, criação da Fazenda e Haras Castelo S.A, de propriedade de Horacio Nicolich e treinado Arno Altermann. Conduzido por Moacir Silveira, trouxe um ritmo medio no pareo — reservado a animais de tres anos e mais idade — ate os 250 finais, quando atropelou de forma sensacional, trazendo Good Bill consigo, para a formaçao da dupla.

PAREO A PAREO

1º pareo — 1 mil 200 metros — Cr$ 20 mil
1º Acanturo, A. Espinosa, 56 2º Indio Anilao, D. L. Rodrigues, 56 Vencedor: (3) 1,50 — Dupla: (13) 2,90 — Placês: (3) 1.20 e (1) 1.30 Tempo: 1m16s4/5 — Treinador: Adão Pereira

2º Pareo — 1 mil 200 metros — Cr$ 25 mil
1º Snow Dolar, P. J. Garcia, 56
2º Al premier, D. L. Rodrigues, 53
Vencedor: (1) 3.30 — Dupla: (14) 21.20 — Placês: (1) 2.10 e (4) 4.00 Tempo: 1m168 — Treinador: Arno Altermann

3º Pareo — 1 mil 200 metros — Cr$ 15 mil — Joqueis amadores
1º Japicai, P. Noronha, 65
2º Ducatão, D. Coimbra, 65
Vencedor: (6) 1.60 — Dupla: (36) 2.80 — Placês: (6) 1.30 e (3) 1.30 Tempo: 1m20s — Treinador: Adão S. Nunes

4º PAREO — 1 MIL 300 METROS — Cr$ 32 MIL
1º Kesusto, G. D. Machado, 56
2º Tio Nap, J. D. Dutra 56
Vencedor: (1) 2.10 — Dupla: (16) 9,00 — Placês: (1) 1.30 E (9) 1.90 Tempo: 1m21s — Treinador: Agostinho Melo

5º PAREO — 1 MIL 300 METROS — Cr$ 32 MIL
1º Chica Bala, J. P. Martins, 56
2º Sabichi, D. Nunes, 56
Vencedor: (1) 3,20 — Dupla: (15) 7,60 — Placês: (1) 2,10 e (9) 5.10 Tempo: 1m23s2/5 — Treinador: Emir Pereira

6º PAREO — 1 MIL 200 METROS — Cr$ 40 MIL — prêmio Santos Dumont
1º Enabre, M. Silveira, 60
2º Good Bill, A. Espinosa, 59
Vencedor: (1) 1.30 — Dupla: (12) 1.10 — Placês: (1) 1.00 e (2) 1,00 Tempo: 1m12s1/5 — Treinador: Arno Altermann

7º PAREO — 1 MIL 500 METROS — Cr$ 15 MIL
1º Don Delfino, E. Souza, 54
2º Doirada, J. Conceição, 55
Vencedor: (1) 1.70 — Dupla: (14) 4.80 — Placês: (1) 1.40 e (4) 2,00 Tempo: 1m37s — Treinador: Holmes M. Silva
Movimento Geral de Apostas: Cr$ 1 milhão 572 mil 673.

América vence fácil o Esporte por 2 a 0

Recife— Com um gol em cada tempo, o América derrotou ontem, tranquilamente, o Esporte de Recife, por 2 a 0, no Estádio do Arruda, em partida do Campeonato Nacional.

Léo Oliveira, aos 25 minutos da primeiro tempo e Silvinho, aos 17 do segundo, fizeram os gols do América, que, em nenhum momento, foi ameaçado pelo adversário.

America— Jurandir, Zé Paulo, Alex, Noronha e Álvaro; João Luis, Léo Oliveira (Celso) e Merica; Serginho, César e Silvinho. **Esporte**— Hindemburgo, Paulo Maurício, Cícero, Darinta e Luis Cosme; Flamarion, Didi Duarte, Deno (Edmar); Jarbas, Roberto e Pita. Edmar levou cartão amarelo. O juiz foi Leandro Serpa, da Federação Cearense e a renda somou Cr 162 mil 735, com público pagante de 4 mil 334 pessoas.

CENTRAL CLASSIFICADO

Em Caruaru, o Central se classificou com 11 pontos ganhos para a próxima etapa do Campeonato Nacional, ao derrotar o Uberlândia por 2 a 0. O feito foi comemorado com grande euforia na cidade. Os gols foram marcados por Paulinho, aos 2 minutos, e Marcos Decio, aos 23, ambos no segundo tempo.

Central: Jorge Hipólito, Zezinho, Moacir, Alexandre e Luis Augusto, Silvinho (Nilo), Paulinho e Décio Marcos; Zito, Guiga (Zequinha) e Erasmo. **Uberlândia**: Feitosa, Dick, Moraes, Fernando e Ângelo; Gil, Marion e Dirceu Lopes; Eli Mendes, Binga (Arlindo) e João Marques. O juiz foi Bráulio Zanoto, da Federação Paranaense. A renda chegou a Cr$ 403 mil 080,00.

Recife/Foto de Natanael Guedes

O goleiro Jurandir garantiu a vitória do América com ótima partida

São Paulo-foto de Ariovaldo dos Santos

Serginho perdeu o pênalti e também o rebote

Santos com grande exibição derrota S. Paulo por 3 a 0

São Paulo — Com uma boa vitoria de 3 a 0 sobre o São Paulo, o Santos garantiu ontem a tarde, no Morumbi, sua classificacao para a fase final do Campeonato Paulista. O Santos precisava apenas do empate, mas desde o inicio do jogo partiu para cima do adversario, so não conseguindo uma contagem ainda maior porque Valdir Peres fez uma excelente partida. O São Paulo ja estava classificado.

Os gols do Santos foram marcados por Juari, aos 6 minutos do primeiro tempo, e Rubens Feijão, aos 38 minutos. No segundo tempo, o Santos fez o terceiro gol atraves de Juari aos 13 minutos. Um gol de Zé Sergio foi anulado pelo juiz e Serginho desperdiçou um pênalti.

PRESSÃO

O Santos jogou com Flavio, Nelson, Cassia, Fernando e Washington; Gilberto Costa, Rubens Feijão e Ailton Lira (Pita); Nilton Batata, Juari e João Paulo. O São Paulo com Valdir Peres, Antenor, Estevam (Jaime), Bezerra e Chico Fraga; Chicão (Luis Mueller), Teodoro e Jaiminho; Edu, Serginho e Zé Sérgio. O juiz foi João Leopoldo Ayeta, e a renda somou Cr$ 1 milhão 585 mil 110, com 28 mil 607 pagantes e 2 mil 689 menores.

O Santos começou o jogo pressionando graças à boa atuação de seu meio-campo. Nilton Batata e Juari davam trabalho a defesa do São Paulo, que fez uma péssima partida. O São Paulo foi dominado durante todo o jogo. No segundo tempo, Zé Sergio marcou um gol, mas o juiz anulou, assinalando falta de Serginho sobre um zagueiro. Serginho chegou a desperdiçar um pênalti, chutando nos pés de Flavio.

PALMEIRAS LIDERA

Lider geral do Campeonato paulista, o Palmeiras conseguiu mais uma vitoria, desta vez contra o Guarani, por 2 a 0 no Parque Antartica, gols de Luis Silvio e Carlos Alberto, com renda de Cr$ 843 mil 540.

A surpresa da rodada foi a derrota da Ponte Preta para o XV de Piracicaba por 1 a 0 em Campinas. O Corintians empatou com o Noroeste em Bauru. Outros resultados: America 2x2 Internacional, em Rio Preto; São Bento 3 x 0 Ferroviaria, em Sorocaba; Botafogo 1 x 1 Portuguesa de Desportos, em Ribeirão Preto; XV de Jau 0 x 0 Velo Clube, em Jau; Comercial 2 x 0 Marilia, em Ribeirão Preto; Juventus 3 x 0 Francana, na Rua Javari.

CLASSIFICAÇÃO: **GRUPO A** — Corintians 45 pontos (classificado), America 44 (classificado), Botafogo 37, Francana 34, São Bento 30. **GRUPO B** — São Paulo 40 (classificado), Ponte Preta 38 (classificado), Ferroviaria 37 (classificado), XV de Piracicaba 30, Velo Clube 19. **GRUPO C** Guarani 43 (classificado), Santos 42 (Classificado), Portuguesa de Desportos 38, Comercial 36, Internacional 35. **GRUPO D** Palmeiras 48 (classificado), Noroeste 35 (classificado), Juventus 34 (classificado) XV de Jau 29, Marilia 26.

Coritiba derrota o Figueirense

Curitiba — Com um gol de falta aos 12 do segundo tempo, cobrada pelo zagueiro Duilio, o Coritiba venceu ontem o Figueirense por 1 a 0. Esta foi a primeira vitória do clube no Campeonato Nacional e com isso algumas esperanças de classificação foram reconquistadas já que o time completou cinco pontos ganhos, e tem ainda três partidas a realizar.

O jogo foi no Estádio Couto Pereira e o juiz, Edson Alcântara Amorim. A renda alcançou a Cr$ 156 mil 600 com um total de 3 mil 187 pagantes. Serginho, do Coritiba, foi expulso por reclamações. O Coritiba jogou e venceu com Mazzaropi, Serginho, Duilio, Eduardo e Dionisio; Bráulio, Freitas e Luiz Freire; Gilson Paulino, Santos e Aladim. O Figueirense, com Ronaldo, Paulinho, Reginaldo, Celso e Pinga; Carlinhos, Balduino e Russo; Paulo Taborda (Sibilo), Cabral e Marquinhos.

Gama reage e goleia Brasília

Brasilia — O Gama goleou o Brasilia e praticamente assegurou sua classificação no Grupo C do Campeonato Nacional para a proxima fase. O Brasilia abriu a contagem com 1m de jogo, mas, ainda no primeiro tempo, o Gama empatou. Na segunda etapa, o Gama marcou mais três gols e definiu o placar. A renda no Pelezão foi de Cr$ 136 mil 080, com 20 mil 029 pagantes. Arnaldo César Coelho foi o juiz da partida.

Rodada

	Série A	
Sergipe	1 x 1	Colorado
Novo Hamburgo	1 x 1	Juventude
Joinville	3 x 2	Avaí
Anapolina	2 x 1	Goiania
	Série B	
Caldense	1 x 0	Operário-PR
São Paulo	1 x 1	Brasil
Chapecoense	0 x 1	Criciuma
Maringá	0 x 0	Caxias
Colatina	0 x 0	Desportiva
	Série C	
Brasília	1 x 4	Gama
Itabuna	1 x 0	Fluminense
	Série D	
Rio Negro	0 x 1	Botafogo
Treze	6 x 1	Fast
	Série E	
Uberaba	2 x 0	Tiradentes
S. Correa	1 x 0	Moto Clube
Central	2 x 0	Uberlândia
	Série F	
Arapiraca	2 x 1	Leônico
C.R.B.	3 x 0	Potiguar
Ferroviário	0 x 3	A.B.C.
	Série G	
Sport	0 x 2	América-RJ
Coritiba	1 x 0	Figueirense
Operário-MS	0 x 5	Santa Cruz
Internacional	5 x 1	Rio Branco
	Série H	
Vila Nova-GO	0 x 0	Bahia
Atlético-MG	1 x 1	Vitória
	RIO DE JANEIRO	
Bangu	2 x 3	Americano
	(Suspenso no Intervalo)	
Flamengo	3 x 2	Vasco
	CAMPEONATO PAULISTA — 2º turno	
São Paulo	0 x 3	Santos
Palmeiras	2 x 0	Guarani
Juventus	3 x 0	Francana
Ponte Preta	0 x 1	XV Nov. Pir.
Botafogo	1 x 1	P. Desportos
São Bento	3 x 0	Ferroviária
América	2 x 2	Inter Lim.
XV de Jaú	0 x 0	Velo Clube
Comercial	2 x 0	Marília
Noroeste	1 x 1	Corintians
	AMISTOSO	
Sel. Local	0 x 11	Cruzeiro-MG

Torcida vaia empate do Atlético no Mineirão

Belo Horizonte — *O empate de 1 a 1 entre Atlético e Vitória, pelo Grupo H do Campeonato Nacional, foi um dos espetáculos mais fracos do torneio disputados no Mineirão. A torcida do Atlético vaiou a equipe, mais uma vez sem inspiração, desorganizada taticamente, e comemorou o gol do Vitória, conquistado nos últimos minutos.*

O juiz foi o carioca Wilson Carlos dos Santos, auxiliado pelos mineiros Valdir Rodrigues e Válter Luís Leite de Abreu. A renda somou Cr$ 543 mil 860, com 11 mil e 400 pagantes. Atlético — *João Leite, Alves, Osmar, Silvestre e Nei Dias; Cerezo, Heleno e Paulo Isidoro; Serginho, Ricardo (Luís Alberto) e Ângelo.* Vitória — *Iberê, Joca, Otávio Souto, Zé Preta e Eraldo; Édson Silva, Marquinhos (Sivaldo) e Sena; Wilton, Zé Mário (Carlinhos) e Monteiro.*

Vaias da torcida

O início do Atlético chegou a dar uma esperança de goleada. Mesmo desorganizado taticamente, o time forçava o jogo com rapidez pelas pontas, com Cerezo deslocando-se por todos os setores do campo, deixando Heleno mais plantado à frente dos zagueiros.

Aos 17m, Cerezo lançou a Paulo Isidoro, que penetrou pela área e foi seguro por Zé Preta. O juiz marcou bem o pênalti, que só foi batido quatro minutos depois pelo lateral esquerdo Nei Dias. Ele marcou na primeira cobrança, mas foi obrigado a bater novamente, porque deu uma paradinha. A segunda cobrança foi executada com perfeição.

A partir do gol, o jogo caiu muito, principalmente no segundo tempo, quando as melhores jogadas de ataque do Atlético foram do zagueiro central Osmar e do meio-campo Cerezo. Aos 42m, Zé Preta cruzou na área uma falta da intermediária. Sivaldo saltou entre os beques e marcou de cabeça, sob aplausos da irritada torcida do Atlético.

Nos outros jogos de clubes mineiros no Campeonato Nacional, o Uberaba ganhou de 2 a 0 do Tiradentes, pelo Grupo E, em Uberaba e a Caldense venceu o Operário do Paraná por 1 a 0, Grupo B, em Poços de Caldas. Disputando um amistoso em Campo Belo, o Cruzeiro goleou por 11 a 0, com seis gols de Mauro, e Roberto César, Alexandre, Carlinhos, Erivelto e Tião.

Inter confirma boa fase com outra goleada

Porto Alegre — O Internacional comprovou ontem à tarde a sua boa campanha nesta primeira fase do Campeonato Brasileiro, jogando grande partida no Beira-Rio e goleando o Rio Branco, de Vitória, por 5 a 1, com dois gols de Falcão, dois de Bira, que fez a sua estréia para a torcida, e um de Jair, cobrando pênalti.

Desde o inicio do jogo, o Inter procurou o ataque, tentando decidir a partida o mais cedo possivel, enquanto o Rio Branco se resguardava na defesa e tentava, esporadicamente, o contra-ataque, com o centroavante Da Silva e o ponteiro Jonas. O Inter foi um time homogêneo, atuando bem em todos os setores e, depois de perder boas chances, fez seu primeiro gol, marcado por Falcão, aos 38 minutos, aparando de sem-pulo um escanteio cobrado por Mário Sérgio.

Aos 45 minutos, Jair cobrou pênalti, de modo indefensável, e ampliou para 2 a 0. Logo no inicio do segundo tempo, o juiz Saul Mendes anulou erradamente um gol de Bira. Mas, aos 7 minutos, o mesmo Bira ampliou para 3 a 0, aproveitando um cruzamento de Chico Espina. Aos 11 minutos, Bira marcou o quarto gol do Inter, de cabeça.

O Rio Branco descontou aos 22 minutos, através de uma boa jogada de Baiano com Da Silva, que envolveu a defesa do Inter e sobrou para a perfeita conclusão de Baiano. Falcão, aos 32, encerrou de cabeça o marcador, aproveitando um cruzamento de Jair.

Os times jogaram assim: **Inter** — Benitez, Edson Galvão, Mauro, Mauro Glavão e Cláudio Mineiro; Toninho, Jair e Falcão; Chico Espina (Adilson), Bira (Mário) e Mário Sérgio. **Rio Branco** — Jair, Ramon, Gabriel, Jorge Luís (Adalberto) e Luis Carlos (Daniel); Bira, Baiano e Corro; Carlinhos, Da Silva e Jonas. O juiz foi Saul Mendes e a renda somou Cr$ 968 mil 110, para 17 mil 89 pagantes. Nos demais jogos pelo Campeonato Brasileiro, no Rio Grande do Sul, o Novo Hamburgo empatou em 1 a 1 com o Juventude, e o mesmo resultado ocorreu para São Paulo e Brasil, em Rio Grande.

Loteria Esportiva — Teste 467

Jogo 1
Flamengo/RJ x Botafogo/RJ
(40%) (30%) (30%)

No Rio (Maracanã). Jogo que poderá decidir o Campeonato Estadual de 79 e em que o Flamengo — por ser o dono do melhor time da Cidade — aparece na condição de favorito. O Botafogo ficou em situação difícil no 3º turno, pela derrota sofrida logo no primeiro clássico, contra o Vasco. Mas reabilitou-se diante do Fluminense e mantém remotas esperanças de lutar pelo título, o que poderá motivá-lo neste clássico, que talvez se realize no sábado, se os dois clubes somarem menos pontos ganhos do que Vasco e Fluminense.

Ultimos resultados: do Flamengo — Bangu, 1 a 0; Fluminense, 0 a 3; e Americano, 3 a 0; do Botafogo — Portuguesa, 2 a 0; Bangu, 3 a 2; e Fluminense, 4 a 0.

Jogo 2
Corintians/SP x Internacional/SP
(45%) (30%) (25%)

Em São Paulo (Pacaembu). Favoritismo para o Corintians, embora possua uma equipe imprevisivel. Para se ter ideia de seu comportamento, basta dizer que empatou os ultimos cinco jogos (sem se considerar o de ontem). Daí não representar surpresa se o Internacional, de Limeira, obtiver um empate dentro do Pacaembu.

Ultimos resultados: do Corintians — Ponte Preta, 1 a 1; Palmeiras, 1 a 1; e América, 1 a 1; do Internacional—Ferroviaria, 1a1; Botafogo,0 a 3; e Guarani, 2 a 2.

Jogo 3
Palmeiras/SP x Comercial/SP
(45%) (30%) (25%)

Em São Paulo (Parque Antartica). O Comercial é um dos bons times do interior, mas o Palmeiras tem maiores possibilidades, pois atua em seu campo. Entretanto, a exemplo do Corintians, nos ultimos seis jogos teve cinco empates consecutivos seguido de uma derrota para o 15 de Piracicaba.

Ultimos resultados: do Palmeiras — Portuguesa de Desportos, 1 a 1; Corintians, 1 a 1; e 15 de Piracicaba, 2 a 3; do Comercial — Botafogo, 0 a 1; 15 de Piracicaba, 1 a 2; e 15 de Jau, 2 a 2.

Jogo 4
Santos/SP x Francana/SP
(50%) (25%) (25%)

Em Santos (Vila Belmiro). O Santos decaiu tecnicamente, logo após conquistar o Campeonato Paulista de 78, mas agora volta a se apresentar bem e, atuando em seu campo, é o favorito absoluto. A Francana costuma exigir muito dos chamados grandes clubes, se bem que, desta vez, tem poucas chances de alcançar até o empate.

Ultimos resultados: do Santos — Noroeste, 2 a 1; Juventus, 4 a 0; e São Bento, 1 a 1; da Francana — Comercial, 1 a 0; Ferroviaria, 0 a 1; e Botafogo, 2 a 3.

Jogo 5
Guarani/SP x Noroeste/SP
(45%) (30%) (25%)

Em Campinas. O Guarani deve passar pelo Noroeste com relativa tranqüilidade, pois sua equipe é bem superior, alem do fato de atuar no próprio campo. A situação só se complicará caso o técnico Carlos Alberto Silva resolva poupar alguns titulares, como tem feito em diversos compromissos contra adversarios de menor porte.

Ultimos resultados: do Guarani — São Paulo, 0 a 1; Ponte Preta, 1 a 1; e Internacional, 2 a 2; do Noroeste — Velo Clube, 1 a 1; America, 0 a 1; e Portuguesa de Desportos, 1 a 1.

Jogo 6
Santa Cruz/PE x Rio Branco/ES
(40%) (30%) (30%)

Em Recife. O favoritismo do Santa Cruz so não é maior devido às fracas apresentações de sua equipe, nesta fase preliminar do Campeonato Nacional. Tal como o Rio Branco, não tem a classificação assegurada no Grupo G, o que torna a partida muito importante.

Ultimos resultados: do Santa Cruz — Grêmio (RS), 0 a 1; Esporte (PE), 0 a 1; e America (RJ), 1 a 0; do Rio Branco — America (RJ), 1 a 3, Coritiba (PR), 1 a 1; e Figueirense (SC), 1 a 1.

Jogo 7
América/MG x Treze/PB
(45%) (30%) (25%)

Em Belo Horizonte. O America atua em seu campo e por isso tem maiores possibilidades de vitória diante de um adversário que já obteve alguns resultados expressivos e ainda tenta a classificação no Grupo D.

Ultimos resultados: do América — Vila Nova (MG), 0 a 0; Botafogo (PB), 3 a 0; e Campinense (PB), 1 a 0); do Treze — Rio Negro (AM), 3 a 1; Campo Grande (RJ), 2 a 0; e Paissandu (PA) 2 a 2.

Jogo 8
São Paulo/SP x Ponte Preta/SP
(30%) (40%) (30%)

Em São Paulo (Morumbi). Os dois clubes já estão classificados para a segunda fase do Campeonato Paulista, o que lhes dá tranqüilidade nesta partida, disputada para cumprir tabela. Como se trata de equipes categorizadas e, dadas as circunstâncias, o empate parece o resultado mais lógico.

Ultimos resultados: do São Paulo — 15 de Jau, 0 a 2; Guarani, 1 a 0; e São Bento, 1 a 2; da Ponte Preta — Corintians, 1 a 1; Guarani, 1 a 1; e Marilia, 0 a 0.

Jogo 9
América/RJ x Coritiba/RJ
(40%) (30%) (30%)

No Rio (Marechal Hermes). Partida importante para o America assegurar a classificação no Grupo G, em que o adversário não está bem. O fator campo dá maiores chances ao clube carioca, que vem realizando campanha positiva na primeira fase do Campeonato Nacional, ao contrário do Coritiba, embora este seja o bicampeão paranaense. O apostador deve atentar para o fato de que a partida será sábado.

Ultimos resultados: do América — Figueirense (SC), 1 a 0; Internacional (RS), 1 a 1; e Santa Cruz (PE), 0 a 1; do Coritiba — Internacional (RS), 0 a 3; Operário (MS), 0 a 2; e Rio Branco (ES), 1 a 1.

Jogo 10
Goiás/GO x Vitória/BA
(34%) (33%) (33%)

Em Goiania. Os clubes ainda estão com a situação indefinida do Grupo H do Campeonato Nacional e, portanto, necessitam da vitoria. Pequena vantagem para o Goias, porque atua no Estadio Serra Dourada, embora o Vitória tenha condições de ganhar no campo do adversário.

Ultimos resultados: do Goiás — Nacional (AM), 2 a 0; Bahia (BA), 0 a 1; e Ceará (CE), 2 a 0; do Vitória — Cruzeiro (MG), 2 a 4; Remo (PA), 1 a 1; e Ceará (CE), 4 a 1.

Jogo 11
Ceará/CE x Cruzeiro/MG
(25%) (35%) (40%)

Em Fortaleza. O Ceara está tão mal na fase eliminatória do Campeonato Nacional que, se vencer, mesmo em seu campo, será uma **zebra** autêntica. Alem disto, enfrenta o clube lider do Grupo H e em plena ascensão técnica.

Ultimos resultados: do Ceará — Vila Nova (GO), 2 a 4; Goiás (GO), 0 a 2; e Vitoria (BA), 1 a 4; do Cruzeiro — Vitória (BA), 4 a 2; Nacional (AM), 4 a 1; e Bahia (BA), 5 a 0.

Jogo 12
Bahia/BA x Remo/PA
(45%) (30%) (25%)

Em Salvador excelente oportunidade para o Bahia se reabilitar de derrotas vexatorias, como a de 5 a 0 contra o Cruzeiro, e de conseguir dois pontos importantes na tentativa de classificação no Grupo H, em que o Remo também não está situado em posição cômoda. O empate é um palpite que o apostador não pode desprezar.

Ultimos resultados. Bahia — Goias (GO), 1 a 0; Atlético (MG), 0 a 1; e Cruzeiro (MG), 0 a 5; do Remo — Cruzeiro (MG), 0 a 3; Atlético (MG), 2 a 2; e Vitoria (BA), 1 a 1.

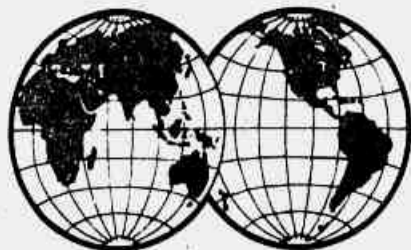
Jogo 13
Fluminense/RJ x Vasco/RJ
(33%) (34%) (33%)

No Rio (Maracanã). Outra partida integrante do contexto decisivo do Campeonato Estadual de 79 e em que qualquer resultado pode ser considerado normal. Dependendo do numero de pontos ganhos dos dois clubes, talvez seja disputada no sabado — aliás, o que parece mais provavel.

Ultimos resultados: do Fluminense — Flamengo, 3 a 0; Botafogo, 0 a 4; e Americano, 3 a 2; do Vasco — Americano, 1 a 0; Goitacas, 2 a 0; e Portuguesa, 7 a 0.

Ordem	Clube 1		Empate X	Clube 2		
1	Inter	(RS)		Rio Branco	(ES)	
2	Botafogo	(RJ)		Goytacaz	(RJ)	
3	Fluminense	(RJ)		Portuguesa	(RJ)	
4	Coritiba	(PR)		Figueirense	(SC)	
5	Ponte Preta	(SP)		XV Nov. Pir.	(SP)	
6	Noroeste	(SP)		Corintians	(SP)	
7	Uberaba	(MG)		Tiradentes	(PI)	
8	Atlético	(MG)		Vitória	(BA)	
9	Operário	(MS)		Sta Cruz	(PE)	
10	Vila Nova	(GO)		Bahia	(BA)	
11	S. Paulo	(SP)		Santos	(SP)	
12	Palmeiras	(SP)		Guarani	(SP)	
13	Vasco	(RJ)		Flamengo	(RJ)	

Resultados do Teste 466

1	Inter	5 x 1	Rio Branco
2	Botafogo	3 x 1	Goytacaz
3	Fluminense	2 x 1	Portuguesa
4	Coritiba	1 x 0	Figueirense
5	Ponte Preta	0 x 1	XV Nov. Pir.
6	Noroeste	1 x 1	Corintians
7	Uberaba	2 x 0	Tiradentes
8	Atlético	1 x 1	Vitória
9	Operário	0 x 5	Santa Cruz
10	Vila Nova	0 x 0	Bahia
11	São Paulo	0 x 3	Santos
12	Palmeiras	2 x 0	Guarani
13	Vasco	2 x 3	Flamengo

Mundo

JAPÃO

Anildo Werneck
Correspondente

Clubes copiam o estilo em que jogam os ingleses

TOQUIO — Quem deve correr: a bola ou os japoneses? A pergunta antiga, que jogadores classicos como Didi e Gerson responderam com seus lançamentos de precisão, e que os especialistas de agora resolvem com tabelinhas, tambem está sendo feita no futebol japonês.

Jairo Matos, 27 anos, brasileiro de Belo Horizonte, e um dos poucos que tenta mostrar, no campo, que foi por saberem optar que os grandes mestres da posição entraram para a historia do futebol.

Não se pode dizer que sua luta seja inglória, mas esta ainda distante do êxito. O futebol japonês e uma copia fiel do futebol-força europeu, so que sem a massa fisica dos atletas de la. E esta e a razão por que o Japão nem chega aos primeiros postos do **ranking** asiatico.

"A orientação e dos dirigentes", diz Jairo, "e não adianta querer mudar. Eles so vêem jogos de equipes europeias, porque são as mais famosas. Mas ignoram que os sul-americanos conquistaram mais Copas do Mundo, mesmo com um numero menor de participantes. São três do Brasil, duas do Uruguai e uma da Argentina".

Jairo atua pelo Yomiuri e forma, com os tambem brasileiros Jorge e Ramos, um tripe que funciona a base de tabelinhas, deslocamentos e lançamentos em profundidade, com dribles as horas certas, sem correrias e sem emprego do fisico para decidir jogadas.

Os demais membros da equipe, todos japoneses, procuram seguir este tipo de jogo, mas nem sempre e possivel empregá-lo, em face da excessiva violência dos adversarios, o que e uma constante no Japão.

"O Ramos joga de centroavante, mas volta para nos ajudar no meio de campo e, sempre que e possivel, a gente sai jogando. Mas é logo parado com um pontapé. Diante disso, nosso treinador não tem outra solução senão mandar a equipe jogar a moda européia. E o resultado e um futebol feio, sem criatividade, brusco. Acho que e por isso que pouca gente vai aos estádios nos ver jogar", opina Jairo.

Por duas vezes, os três brasileiros do Yomiuri, mais Marinho, da Fujita, integraram um combinado japonês para enfrentar euipes estrangeiras: contra o Amsterdam e o Cosmos, recentemente. O combinado e dirigido por Kamamoto, a maior expressão do futebol japonês em todos os tempos, que não impõe regras rigidas de marcação — aqui todos os times marcam homem a homem — e da liberdade aos jogadores para criar e adotar a tática mais conveniente, de acordo com o andamento da partida.

Os resultados foram excelentes até agora. O combinado venceu o time holandês e empatou com o Cosmos, proporcionando um bom espetáculo para a torcida. Muitos cronistas japoneses ja disseram que preferem ver o combinado que a dura seleção principal do Japão. E nem sera possivel um confronto entre os dois estilos, pois a Federação não permite um jogo das duas equipes.

"Eu acho que, se os japoneses adotassem o estilo sul-americano, ou o brasileiro, mais precisamente, seriam mais bem-sucedidos. Fisicamente estão iguais a nós, brasileiros, e levam a vantagem de ter boa velocidade e grande fôlego. Mas são praticamente massacrados com treinamentos fisicos e ficam condicionados a um determinado sistema de jogadas, que os treinadores estabelecem a partir do que vêem nas equipes européias", afirma Jairo.

Jairo esta satisfeito com o Japão, goza de bom conceito entre os companheiros, treinadores e dirigentes do Yomiuri, mas esta na duvida se renova seu contrato, em março do ano que vem. Sua mulher, Rosângela, está agora em Belo Horizonte, esperando o primeiro filho do casal, que deve nascer por estes dias. Pela vontade de Jairo, sera homem e, se quiser, pode tornar-se jogador de futebol. "Sabe como é, começa a aprender em casa, depois vai-se aperfeiçoando nas peladas e nos dentes-de-leite para ser melhor que o pai", diz o jogador.

E Jairo já ensaia para seu futuro papel de pai e tecnico, percorrendo, nas folgas, varias cidades japonesas, para ensinar futebol às crianças. E sua esperança de criar uma mentalidade nova no pais, pois tem observado que os meninos reagem mais facilmente ao que ele e outros brasileiros transmitem.

Ele saiu dos juvenis do Atlético Mineiro e saiu da fornada que produziu jogadores como Marcelo, Campos e outros. Seu sonho era jogar no time de cima do **Galo**, mas a safra daquele ano era grande e havia excesso de jogadores. Teve oportunidade de ir para outras cidades, mas preferiu ficar em Belo Horizonte, junto da familia, e ali continuar os estudos.

Jairo conta como foi sua vinda para o Japão: "Um dia, apareceu por la um grupo de treinadores japoneses, que queria contratar jogadores para suas equipes. Era um esquema muito bem montado e eles até alugaram o campo do Cruzeiro para observar os candidatos. Eles queriam gente nova e, se possivel, sem vinculos com grandes equipes brasileiras, pois não têm o costume de comprar craques feitos. Eu não fui la e só soube da presença dos japoneses quando eles um dia foram ver o treino do ESAB, time ao qual eu estava emprestado. Depois do treino vieram falar comigo e eu me tornei um dos três brasileiros que eles contrataram naquela época".

Ele veio para o Eidai, time de uma empresa de construção, com sede na cidadezinha de Yanai, na provincia de Yamaguchi, ao Sul do Japão. Assinou contrato por um ano, em março de 1974, ganhando 1 mil dolares — cerca de Cr$ 30 mil — por mês, com todas as despesas pagas. Morava no alojamento da companhia com outros jogadores e, nas folgas estudava japonês, idioma que ja domina perfeitamente.

Renovou o contrato por duas vezes e, em seu terceiro ano de Japão, contundiu-se seriamente, sofrente uma quase ruptura do menisco do joelho direito. Sua contusão coincidiu com o fechamento do clube, pois o Eidai entrou em falência e acabou com seu departamento de futebol.

"Pensei que teria de voltar para o Brasil, acabado para o futebol. Mas os diretores da companhia honraram o contrato que tinham comigo até o fim e ainda custearam o meu tratamento. Poderiam me indenizar e me mandar de volta assim mesmo, mas foram muito decentes", conta o jogador brasileiro.

Jairo atribui sua cura ao talento do Dr Nabeshima, um ortopedista famoso, da provincia de Chiba, distante quase mil quilômetros de Yamaguchi.

"A medicina esportiva no Japão ainda esta engatinhando, se comparada com a nossa. E os médicos não gostam de operar. Mas Nabeshima-Sensei me operou e acho que fez um milagre. Não me extraiu o menisco. Segundo me explicou, fez uma correção no local, recompos os tecidos e me deixou como eu era antes. Dai, foi só fazer exercicios de musculação para superar a atrofia".

Ao fim de quarenta dias, já se sentia bem novamente e pediu para treinar no Yomiuri, para recuperar a forma até voltar para o Brasil. Treinava diariamente com os suplentes e se surpreendeu quando o treinador o convidou para integrar a equipe principal em um amistoso. Resultado: depois do jogo foi convidado a ficar e assinou contrato ate o fim da temporada. Já o renovou por duas vezes, não se queixa do tratamento que recebe no clube, mas acha que tem futebol para conseguir um contrato melhor no Brasil.

"Eles tratam a gente muito bem. O ambiente entre os jogadores e o melhor possivel. Somos amigos e o treinador e nosso amigo. Sabe lidar com a gente. Os dirigentes também não nos deixam faltar nada. Nosso time esta em segundo lugar e pode chegar la em cima. De qualquer forma, já está fazendo muito, pois só subiu para a primeira divisão no ano passado. Mas a saudade aperta, depois de quase seis anos, e eu preciso fazer um bom contrato, já que a familia está aumentando. E aqui eles não pagam luvas, como nos grandes centros futebolisticos. Só o salario e os bichos, que não chegam a ser iguais aos do Brasil".

PARAGUAI

Leonardo Lezcano
do ABC Color de Assunção

Foto de Ronaldo Theobald 24.10.79

Na América do Sul, os paraguaios só se consideram inferiores à Argentina

Ausência de Zico anima o Paraguai

ASSUNÇÃO — Quem pensa que a Seleção Paraguaia vai entrar no Maracanã quarta-feira para jogar pelo empate esta enganado. Todos na equipe, do tecnico Ranulfo Miranda ao ponta-esquerda e artilheiro Eugenio Morel, só pensam na vitoria e viajam hoje para o Rio certos de que conseguirão seu objetivo. O principal motivo de tanta confiança e simples: Zico não joga.

A opinião unânime no Paraguai — principalmente depois da vitoria da ultima quarta-feira, em Assunção — e que a Seleção Brasileira, sem Zico, e um time comum, sem criatividade e poder ofensivo, sem categoria e decisão. Por isso, eles acham que não podem perder a oportunidade de vencer a Seleção Brasileira desfalcada de seu principal jogador.

O resultado da primeira partida entre as duas seleções mudou completamente a mentalidade dos jogadores e da opinião publica paraguaia. Um consenso geral, em Assunção, do qual compartilha tambem a imprensa, mostra que a Seleção Paraguaia se considera, no momento, a segunda força do futebol sul-americano, atras apenas da Argentina, atual campeã mundial.

Este conceito foi reforçado pela Seleção que o Brasil apresentou em Assunção, fraquissima na opinião dos observadores paraguaios. Segundo estes, o técnico Claudio Coutinho escalou elementos que não tem condições de vestir a camisa da Seleção Brasileira. Os mais criticados foram Pedrinho, Tarciso, Chicão e, pelo menos naquela partida, Edinho.

Alguns comentaristas estranharam ate que Pedrinho fosse capaz de jogar em qualquer time do Brasil. Quanto a Chicão, que ja conheciam de outras partidas, inclusive da Copa do Mundo da Argentina, voltou a constituir uma decepção para quem estava acostumado a ver ali Batista ou Carpegiani.

A sintese das opiniões e esta: nunca se viu uma Seleção Brasileira tão fraca. E todos acham que, mesmo mudando para este jogo de quarta-feira os brasileiros não vão melhorar o suficiente para armar uma grande equipe, porque Zico não estara la.

Sendo assim, o otimismo aumenta, mesmo porque o tecnico Ranulfo Miranda, por sua vez, podera contar com dois reforços importantes: o zagueiro Paredes e o meio-campo Kisse, ambos do Olimpia, campeão paraguaio e vencedor da Taça Libertadores da America.

Os preparativos dirigidos por Miranda redobraram tambem depois da vitoria em Assunção, contando com o entu-

A Seleção Paraguaia embarca hoje, as 16h, para o Rio, ja com o time escalado. Deve ser o mesmo que empatou ontem, em 0 a 0, no treino com o Libertad, e atuou assim: Fernandez; Spinosa, Paredes, Flavio Sosa e Torales; Florentin, Kisse e Talarera; Acosta, Morel e Romero.

— Vamos jogar no Maracanã como se estivessemos no Estadio Defensores del Chaco — afirma Ranulfo Miranda. O empate nos favorece, mas não e nosso objetivo. Ja mostramos que a Seleção Brasileira não e imbativel. Agora, vamos comprovar isso.

Alemanha

William Waak
Correspondente

Futebol alemão está otimista por seus gols

BONN — Depois dos 5 a 1 da Seleção alemã contra o País de Gales e da chuva de gols da ultima rodada do campeonato (uma média de três por partida), o futebol alemão parece ter encontrado o caminho do gol. "Estamos jogando de novo o melhor futebol do mundo", comenta o sisudo diário Frankfurter Allgemeine.

Os altos e baixos de torcedores com fama de muito racionais, como os alemães, ficaram nitidos com os 5 a 1 do ultimo jogo da Seleção. O time alemão entrou em campo desacreditado e seu técnico, Jupp Derwall, com a corda praticamente no pescoço. Mesmo sem ter perdido nenhum dos 10 jogos disputados pela Seleção alemã desde o fracasso na Argentina, o time de Derwall estava longe de ser a maquina de jogar futebol do começo da década — uma grande afronta para o orgulho nacional.

O nono herói

Durante quinze minutos parecia que o País de Gales complicaria mesmo a vida de Derwall, mas um bonito gol de Fischer abriu a golcada que fez sair o tecnico e os jogadores de campo ja como futuros campeões mundiais.

A torcida alemã esqueceu completamente as fracas apresentações do começo do ano e redescobriu seus herois. Os mais afoitos estão ja substituindo Beckenbauer por Manfred Kaltz, o centroavante Muller por Fischer, o armador Netzer por Cullman e até o deus-vivo do futebol alemão, Uwe Seeler, por Rummenigge.

Com uma coisa hoje todo mundo concorda: o herói da festa foi o tecnico Derwall. O motivo de seu sucesso é o mesmo que seus criticos usavam para descer-lhe o malho: o técnico mostrou ser cabeça dura e mandou para o campo sempre a mesma equipe, apesar do reconhecidamente baixo rendimento de jogadores importantes como o goleiro Burdenski e o armador Hansi Mueller, que continua frustrando os torcedores.

"O time jogou bem porque ganhou confiança em si e além do mais teve muita sorte. Mas quem disse que ter sorte é errado?", dizia o Sueddeustsche Zeitung. *No ambiente de euforia, todos atestam grande conhecimento de causa ao treinador pelo fato de ter mantido dois atacantes com as mesmas caracteristicas, como Rummenigge e Allof, no time.*

As críticas

Depois da festa, contudo, ha varias vozes criticas. A imprensa especializada ressaltou o fato de que o País de Gales seria, na melhor das hipoteses, um time de terceira categoria no cenario europeu, formado quase que exclusivamente por jogadores que atuam na segunda divisão inglesa. Ganhar desse time em casa, portanto, não seria mais do que a pura obrigação. Quanto ao próprio time, a imprensa alemã apontou unanimemente a ausência de uma ala esquerda no ataque, ja que a jovem estrela Hansi Mueller se recusa a jogar na ponta esquerda. "Vou falar com o tecnico", disse. "Assim não da".

Novo teste para o futebol alemão foi a ultima rodada dos diversos torneios de clubes europeus. Dos sete times alemães, apenas um, o Duesseldorf, caiu fora na primeira rodada. Dois times, o Borussia Moenchengladbach e o Stuttgart, enfrentaram adversarios muito dificeis. O Borussia jogou quarta-feira em casa contra o Inter de Milão e empatou em 1 a 1, enquanto o Stuttgart viajou para Dresden, na Alemanha do Leste, para mais um duelo (com muita politica) inter-alemão, que tambem terminou em 1 a 1.

Rodada

Madri — Pela primeira vez em muitos anos, o Campeonato Espanhol da Primeira Divisão esta se desenrolando sem que nele esteja pelo menos um representante da Galicia, região que teve seu futebol entre os melhores do pais, mas que no momento atravessa a pior crise de sua longa historia.

O comentarista Emilio Moya, da Associated Press, faz uma comparação entre o que se passa agora com as temporadas anteriores, uma das quais teve na Liga Mayor da Espanha três equipes galegas: Celta de Vigo, La Coruña e Pontevedra.

— Eram — diz Moya — os anos em que algumas das maiores figuras do futebol nacional saiam da Galicia, como Luis Suarez, Amaro Amancio, Carlos Torres, Moncho Gill, Manuel Pahino, Reija, Pazos, Acuna e Pasarin, além de vários outros. Alguns deles com carreira brilhante inclusive na Seleção.

Pior, porem, do que não ter equipes na atual Primeira Divisão e que os times galegos que jogam na Segunda Divisão estão muito mal, deixando pouquissimas esperanças de que algum deles ascenda na próxima temporada. Ao contrario, chegam a estar ameaçados ate mesmo de descerem para a Terceira. E o caso de La Coruña, Celta de Vigo, Ferrol, Pontevedra e Orense.

ESPANHA

At. Madri 0 x 0 Las Palmas
Sevilha 3 x 1 At. Bilbao
Malaga 2 x 1 Valencia
Burgos 1 x 1 Rayo Vallecano
Gijon 4 x 1 Barcelona
Hercules 4 x 0 Almeria
R. Sociedade 2 x 1 Zaragoza
Salamanca 3 x 0 Betis
Espanhol 0 x 0 Real Madri

Classificação (7ª rodada): 1º Gijon 14; 2º Real Madri e Salamanca 12; 4º Real Sociedade 11; 5º Espanhol 9; 6º Atletico Madri, Las Palmas, Sevilha e Malaga 7; 10º Valencia, Almeria, Rayo Vallecano e Burgos 5; 14º Zaragoza e Bilbao 3; 16º Betis 2.

• **Roma** — A setima rodada do Campeonato Italiano, marcada por dois dos mais tradicionais classicos do pais — o Inter venceu o Milan por 2 a 0 e Lazio e Roma empataram em 1 a 1 — e uma homenagem a Giuseppe **Meazza**, maior jogador italiano de todos os tempos, terminou porem com um acontecimento tragico: a morte de um torcedor.

Vincenzo Papparelli, de 33 anos, foi atingido no estadio da Capital por um disparo de pistola de sinais luminosos, vindo a falecer minutos depois, no hospital. A policia prendeu a saida um jovem de 15 anos, torcedor do Lazio, que portava uma pistola.

O jogo entre Milan e Inter, o 184º classico entre eles, foi disputado no estadio San Siro, desde ontem denominado Giuseppe **Meazza**, ex-jogador dos dois clubes e da Seleção, falecido em agosto passado.

Os outros resultados foram: Juventus 1 x 0 Napoli, Fiorentina 3 x 0 Catanzaro, Cagliari 1 x 0 Pescara, Perugia 0 x 2 Torinos, Ascoli 2 x 0 Bolonha, Avellino 0 x 0 Udinese.

A classificação: 1º Inter 12; 2º Juventus 10; 3º Torino, Milan e Cagliari 9; 6º Fiorentina, Lazio e Perugia 7; 9º Napoli, Bolonha, Avellino, Udinese, Ascoli e Roma 6; 15º Catanzaro 4; Pescara 2. Artilheiro: Paolo Rossi (Perugia) e Bruno Giordano (Lazio) 5.

HOLANDA

AZ 67 3 x 1 Willem II
Go Ahead 1 x 2 Roda
NAC 1 x 0 Twente
Sparta 1 x 2 PSV
Den Haag 1 x 1 MVV
Harlem 0 x 2 Utrecht
Vitesse 1 x 3 Feyenoord
Ajax 2 x 0 PEC
Excelsior 4 x 0 NEC

Classificação: 1º AZ 67, 17; 2º Feyenoord e Ajax, 16; 4º PSV, 15; 5º Utrecht, 13; 6º Go Ahead e Den Haag, 12.

SUIÇA

Basileia 1 x 1 St. Gall
La Chaux-de-Fonds 0 x 0 Zurique
Grasshoppers 2 x 0 Neuchatel
Sion 1 x 1 Lugano
YoungBoys 2 x 1 Lausanne
Servette 3 x 2 Lucerna
Chiasso x Chenois (adiado)

Classificação: 1º Grasshopers e Zurique, 17; 3º Servette 16; 4º Basileia 14; 5º Sion e Lucerna 12; 7º St. Gall 11; 8º La Chaux-de-Fonds 10; 9º Chenois, Chiasso, Young Boys e Neuchatel 8; 13º Lausanne 6; 14º Lugano 5.

Copa Europeia das Nações

Em La Valetta, Turquia 2 x 1 Malta.

Classificação do Grupo 7: 1º Alemanha Ocidental e País de Gales, 6; 3º Turquia, 5; 4º Malta 1.

Paolo Rossi não marcou ontem mas é o artilheiro

caderno B

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Segunda-feira, 29 de outubro de 1979

A consciência política, o conflito entre gerações, as diferenças que se acentuam entre os principais personagens (um revolucionário no sentido mais radical, seu filho aparentemente alienado, um amigo que não se engaja). Seis universitários debatem alguns dos principais pontos de **Rasga Coração**, com uma lucidez por vezes surpreendente para uma geração que durante 15 anos se viu praticamente marginalizada de toda sorte de discussões em torno de política e de outros problemas da vida brasileira. Um detalhe significativo: para esse grupo de jovens, ao contrário do que ocorre com espectadores de uma geração mais velha, Luca, o filho alienado de Manguari, é também um revolucionário, na medida em que, à sua maneira, luta por mudanças. É sugestiva, da mesma forma, a visão do grupo sobre o teatro panfletário, a cultura para o povo, as muitas **revoluções** a que o homem moderno pode-se entregar (da luta pelo Poder às contestações de caráter mais filosófico). De um modo geral, os jovens reconhecem, no texto de Oduvaldo Viana Filho, um painel de 40 anos de História do Brasil, com freqüentes questionamentos dos valores da classe média. Os universitários são João Pedro Gordilho (20 anos, estudante de Arquitetura, residente em Ipanema, num apartamento vazio de sua família, onde há apenas um fogão, sofá e jornais alternativos espalhados pelo chão), Eduardo Albuquerque (19 anos, estudante de Física, filho de uma promotora de Justiça, morador em um dúplex de Ipanema), Marcelo Abreu (20 anos, estudante de Comunicação, mora num apartamento antigo de Ipanema, com os irmãos e a mãe advogada e tradutora), Henrique Brandão (19 anos, estudante de História, também morador num dúplex de Ipanema, filho do jornalista Darwin Brandão, já falecido) e André Nachbin (22 anos, estudante de Engenharia e Arquitetura, residente numa casa na Barra da Tijuca e cartunista de uma revista estudantil). O sexto é Vinicius Viana (21 anos, estudante de Ciências Sociais, divide uma casa em Santa Teresa com um colega e tem como ponto diário a casa de sua mãe no Jardim Botânico). Chegou quando a entrevista já havia começado e é filho do autor.

Foto de Carlos Mesquita

Da esquerda para a direita: Vinícius, Eduardo, João Pedro, Marcelo, André e Henrique

"RASGA CORAÇÃO"

UMA JUVENTUDE SEM VIDA POLÍTICA ANALISA O TEATRO POLÍTICO

JOÃO PEDRO — Quando saímos do Teatro Villa-Lobos, já fizemos um debate no Degrau. E chegamos à conclusão de que a peça é muito niilista, como aliás já disse a crítica do JORNAL DO BRASIL. De início, ficou no ar aquele clima de ignorância, mas depois de rebuscar bem e forçar a memória, concluímos mesmo que a peça é cética, descrente, niilista. Pessoalmente, acho que o autor não sugeriu soluções. Pelo contrário, apresentou vários caminhos, como se todos eles fossem iguais.

André Nachbin — Acredito que a peça seja uma reflexão em torno do conflito em que o próprio autor se encontrava. Ele se limita a mostrar esse conflito, deixando por conta das pessoas a escolha do caminho.

Marcelo Abreu — Eu já acho que ele não teve a intenção de fazer com que as pessoas optassem por este ou aquele caminho. Deu apenas uma geral.

JP — É isso. Lorde Bundinha morre, Luca parte para uma que ninguém sabe qual é, o Manguari Pistolão continua naquele mesmo caminho dele, isola o filho, anula a opção de Lorde Bundinha dizendo que este é um covarde (mas, pelo menos, um covarde assumido). No fim, não se pode dizer que algum deles se deu bem. Nenhum é exatamente um exemplo.

Seria melhor uma arte engajada, com posições definidas?

M — Não digo que a peça tinha de ser panfletária, mas realmente senti falta de um posicionamento. O autor deu, de fato, uma geral. Se formos ver bem, nenhum dos caminhos está errado.

Henrique Brandão — O importante é que se aproveitam aspectos de cada personagem.

M — Mas isso não leva a nada, fica a impressão de que ninguém está errado. E a gente? Fica parado no mesmo lugar?

Eduardo Albuquerque — Não. Acho que o autor quis dizer que não existe só um tipo de revolução. Há, também, outras coisas pelas quais lutar.

H — Para nós, jovens, é uma mensagem de otimismo. O personagem passou pela mesma coisa que o filho está passando.

M — Talvez de pessimismo, em vez de otimismo. O filho vai para as drogas e se aliena totalmente. E o personagem principal cai numa vida burguesa total, fazendo continha em casa.

JP — Mas ele não faz isso por opção, ele continua a ser um revolucionário apesar de ter de se sujeitar a muita coisa.

A — Uma coisa que acho positiva na peça é justamente retratar épocas e pessoas sem se preocupar em transmitir determinada ideologia. Vianinha não fez isso. Em outras palavras, quando um autor escreve uma peça segue, mais ou menos, sua própria linha ideológica. Mas, neste caso, simplesmente são mostrados os conflitos existentes a partir do que cada um acredita.

Você quer dizer que não é uma peça maniqueísta?

A — Exato. Não é que o autor não tenha uma linha política, mas ele não a usa. O que fica da peça é que há mil maneiras de se fazer revolução. Não só o autor não mostra a maneira correta de se fazer revolução como também não deixa transparecer a sua.

JP — Há uma dificuldade de relacionamento do Manguari com o filho porque cada qual acredita num tipo de solução. Isso também gera o conflito. E há o ceticismo de Lorde Bundinha: "Não acredito em política, é tudo uma porcaria e eu tenho outra opção de vida". O Camargo Velho, que se dedica inteiramente àquela vida dele, de luta pelo proletariado, tem dificuldade com o Manguari também.

H — A peça situa isso muito bem. E nada tem a ver com o que era feito pelo CPC da UNE, onde tudo era muito maniqueísta.

E qual seria a validade, hoje, daquelas peças direcionadas?

H — Acho que uma peça maniqueísta, ali, não tem sentido. Não atingiria seu objetivo no Teatro Villa-Lobos.

E nas favelas, daria?

H — Não sei. Depende da favela e da peça.

JP — Acho que talvez desse.

H — De jeito algum. Nem as pessoas que foram ao Villa-Lobos conseguiram captar tudo de **Rasga Coração**. Eu, por exemplo, não captei tudo. Quem não tiver uma certa carga de informação sobre a História do Brasil vai **boiar** mais ainda. A gente sabe por alto do Estado Novo, da Revolução de 30 e tudo mais. Sem a necessária informação, muitos não entenderão a peça. Mas eu acho que, em termos de conflito, ela é bem clara.

A — Para certos conflitos, você não precisa de carga de informação menhuma. Por exemplo, o conflito entre pai e filho.

M — Mas já no caso dos estudantes, do Camargo Moço com aquela menina, só alguns percebem que a menina representa a corrente mais radical e o Camargo a corrente mais racionalista. Acho que só uma pessoa que convive diariamente com os estudantes vai pescar isso.

Estamos fugindo do assunto. A pergunta era se são válidas peças direcionadas numa favela. Elas seriam acessíveis aos favelados? Será que não teriam de perder o conteúdo artístico em função da comunicabilidade?

E — Em termos artísticos, não seria bom. E essa questão de comunicabilidade é muito discutível.

M A partir do momento em que o intelectual faz arte para as classes, digamos, menos favorecidas, acho que já fica uma coisa meio contraditória. Porque cada um tem um modo de encarar a vida, de encarar a ação política, que não é a mesma. Mesmo um cara que faça uma peça bem direta, chegando a perder um pouco do seu valor artístico, não vive o dia-a-dia das pessoas que ele quer atingir.

H — É como disse Ferreira Gullar, em entrevista ao DCE da UFRJ, fazendo autocrítica. A proposta do CPC não foi atingida plenamente. E uma das saídas seria trabalhar diretamente com a massa. Como as comunidades de base da Igreja, coordenadas por Frei Beto. As pessoas morando junto e desenvolvendo um trabalho conjunto, ao invés de fazer como na UNE, que já levava as coisas prontas para a favela.

> "Quando o povo toma uma atitude contra alguma coisa é sempre contra o que está mais próximo dele"

JP — E mostrava o óbvio, a exploração para o explorado. Na favela as pessoas iam entender, bater palmas, mas, e daí?

M — Que o **cara** sabe que é explorado tudo bem. Mas o **cara** não sabe, nem você, como ele encara essa exploração. Como há muito tempo se dizia que o Brasil é o país mais católico do mundo o **cara** fatalmente achava que sofria porque Deus queria. A questão é mostrar por que ele é explorado. E por quem. A validade das pélas do CPC era justamente conscientizar. Muitos pensam que estão sendo explorados por Deus.

JP — Já **Rasga Coração**, que acredito tenha sido escrita para a classe média, retrata a exploração sob mil aspectos, familiar, cultural, etc. E não apresenta solução nenhuma, ao contrário do que acontecia quando o público eram as massas.

M — Sim, o que está colocado ali é a questão da ação política.

JP — Talvez com a exceção de Camargo Velho, todos os personagens são representativos da classe média.

M — A peça é um painel da classe média, que é uma das que mais questionam. Se formos ver bem, a ação política no Brasil sempre foi liderada pela classe média. Ou então pela classe dominante, mas já aí numa ação política de reação, do tipo Caxias e outros.

E — Mas isso acontece em todo o mundo.

M — Não. Em Cuba, por exemplo, a ação política foi liderada pela classe dominante. O próprio Fidel era filho de latifundiário. Mas, a uma certa altura, o povo tomou a frente.

H — Mas também aqui houve manifestações de classes dominadas.

M — Mas é raro na História do Brasil. É difícil você ver o povo tomar uma atitude por baixo. As tentativas são desorganizadas. Quando o povo toma uma atitude contra alguma coisa é sempre contra o que está mais próximo dele.

Essa era a proposta do CPC, o intelectual conscientizando o povo. Será válido? Que representa o povo, por exemplo, no que fazem atualmente o Lula e os novos sindicatos?

M — O povo não sabe que existe imperialismo, neocolonialismo, essas coisas. O intelectual é que tem consciência dessas coisas. O povo só sabe que tem fome. E acha que toda a culpa é do patrão, quando se sabe que não é só dele, mas do sistema político e econômico do qual faz parte.

H (no exato momento em que chega Vinicius Viana) — Lula e esses novos sindicalistas estão surgindo por aí, mas acho que sempre, na História do Brasil, o movimento operário esteve nas mãos dos pelegos. Em 1964, quando uma minoria atuante começou a derrubar os pelegos, acharam melhor frear esse movimento e fizeram a Revolução.

M — É por isso que, na peça, achei que Lord Bundinha representava o povo, sempre à parte do movimento político. Como naquela cena que ele está passando mal naquela cama e os comunistas, de um lado, e integralistas, do outro, discutindo, enquanto ele pede socorro.

Será que ele não representa um certo setor da classe média?

M — Pode ser. Mas a impressão que tenho dele é de que é aquele brasileiro estereotipado, que só pensa em futebol, mulher, cachaça.

E — O filho também é isso, em certo sentido. **Está numa boa**, vive bem, é simpático, alegre, não se preocupa.

M — Se bem que ele ironiza sua própria condição.

E — Representa uma certa alegria do brasileiro. Na peça, não fica claro que ele é um sujeito sem problemas. É apenas um **cara** sem preocupações.

M — Pode até representar um **cara** que perdeu a fé. Pode ser até que ele represente o povo, como disse anteriormente.

Vinicius Viana — Acho que a questão aí é de um simbolismo ao nível de você se engajar ou não no contexto. Por exemplo, quando Manguari chega para o filho e diz "você é o Lord Bundinha da minha época", ele não está querendo dizer que o filho seja um alienado e sim que não está engajado em alguma coisa. Ele não faz vestibular, não vai à aula. Lord Bundinha não é um alienado. É apenas um **cara** que não se engajou.

JP — Lord Bundinha se marginaliza. O filho de Manguari também, vira **hippie**. E acredita em sua posição.

M — Mas a diferença é que o filho tem consciência do que faz. Lord bundinha, não.

Será que Lord Bundinha também não tinha uma consciência?

M — A do Luca era maior, o que não deixa transparecer que os dois tentaram a mesma coisa.

JP — Lord Bundinha tinha contato com Camargo Velho e com Manguari. A marginalização dele também é opcional. Ele não assume uma posição por ser um covarde, como Manguari define Luca, pois quando pressionado pelos integralistas vai logo mostrando o pano verde, faz qualquer negócio.

M — Essa é a diferença. Ele fez aquilo porque queria viver. Já o Luca, não, toma a posição por experiência anterior. Por exemplo, ali não fica explícito que ele pertenceu a algum movimento. Ele é o malandro, o alienado, seja lá o que for, o marginalizado. Já o Luca, não, ele é o **cara** que se marginalizou por uma experiência política.

Então o Luca também tem uma atuação política, em outro sentido?

M — É o que quero dizer. Isto não está explícito na peça. A impressão que dá é de que o Bundinha é o alienado desde que nasceu e não o **cara** que se alienou a partir de uma vivência.

VV — São duas épocas diferentes. A geração do Manguari não é a geração anterior à do Luca, isto é, a de 40 e pouco. É a geração de 30, formada na Revolução de 30, formada com Getúlio. Um **cara** 20 anos mais velho do que o Luca seria um **cara** formado nos anos 50. Então, há uma distância muito grande de geração. A peça mostra isso. Manguari viveu uma geração política, já o filho dele pertence a uma geração alienada, criada depois da Revolução de 64.

H — E, o Luca aparece como conseqüência da Revolução. É o Brasil atual.

VV — E por outro lado, como é o caso de uma geração, tenho a impressão de que é a formação de uma contracultura, uma reação ao próprio discurso autoritário. No caso, Luca apresenta uma série de soluções reais. A gente vive isso, hoje. Não sei qual é o caso de vocês, mas tem muita gente que não consegue se comunicar com os pais.

M — O que Luca questiona é bem mais amplo do que a política: é o sistema. Por exemplo: a gente vê hoje duas opções, que seriam os sistemas capitalista e socialista. O Luca não vê as coisas assim. Ele questiona os dois sistemas, acha ambos autoritários.

E — Mas Luca foi vitorioso, pôde ficar com o cabelo grande, não perdeu o ano.

JP — Mas ele diz: "Não é o cabelo que me importa. O que adianta resolver o problema do cabelo? Muito mais do que meu cabelo, querem cortar a minha vida..."

VV — Exato, o desengajamento por parte do Luca é uma forma de contestação a nível cultural. A meu ver essa é a problemática. Enquanto o Manguari privou-se de viver a vida que queria em função de um compromisso político considerado mais importante, para contestar isso Luca parte para uma atitude oposta. Ele poderia ir para outro colégio, fazer vestibular, mas prefere não fazer. E por outro lado é uma reação à ditadura, levou ao desengajamento total da juventude de hoje.

M — Luca lembra bem 1968, aquelas revoltas estudantis super-reprimidas. Vejo o mundo atual como o Luca, decepcionado.

VV — Com Luca, sim, mas com Manguari, não. Para ele, a questão do Luca é a do não engajamento. Manguari acredita que só quem se coloca do lado do PC, de crença na União Soviética, está engajando-se.

H — E, na época dele todo mundo acreditava naquela coisa.

E — O Luca também se engaja. Só que o negócio dele é o naturalismo.

Você considera isso uma luta política?

JP — Se não fosse, não seria tão combatida e não daria tantos frutos.

M — Mas foi rapidamente absorvida pelo próprio capitalismo, que tem a propriedade de absorver até o que está contra ele. Por exemplo, o movimento **hippie**, tão criticado e logo absorvido.

JP — Mas a peça fecha com esse negócio, não sugere solução.

H — Parece que sua mensagem é: "Deixa esses garotos que eles também vão fazer alguma coisa."

> "Não digo que a peça tinha de ser panfletária mas realmente senti falta de um posicionamento"

VV — Acho que a posição de meu pai era a mesma de qualquer um de nós. A partir da posição dele escreveu uma peça, mas não apresentou uma solução. Uma série de contradições como as de Manguari — que se engajou no PCB — foi vivida por ele.

JP — Ainda no caso de Manguari e de Luca, acho que não se deve anular a luta do filho por ser a luta do pai uma luta maior.

H — Acho até que, em dado momento, a luta do filho é maior.

VV — Manguari está engajado em outro tipo de consciência de classe, na medida em que faz parte da greve de padeiros, faz relatórios denunciando a corrupção e essas coisas. O Luca não tem esse tipo de engajamento. É um cara que está questionando uma série de coisas, o que não desvaloriza a luta dele.

JP — Concordo. Não é, como o Henrique diz, uma luta pequeno-burguesa, que não leva a nada.

H — Não é que eu ache que não leve a nada. Apenas acho que não se deve dizer que não se vai lutar por uma mudança econômica da estrutura, simplesmente porque o sistema não vai deixar de reprimir o movimento gay. Sou contra qualquer tipo de discriminação, mas não vou deixar de fazer uma luta econômica por isso.

VV — Por outro lado, acho que, além do conflito central de gerações, a peça mostra, também, o problema de Manguari viver uma experiência de cúpula, de golpismo. E também uma época de sectarismo político.

H — A peça é tão clara que traz mais cargas de informação sobre 1935 do que a **Ópera do Malandro**, do Chico, ambientada nessa época.

M — A grande diferença entre as duas peças é que a do Chico se posiciona muito mais.

H — Mas as peças posicionadas só são válidas em certo contexto.

VV — como aquele teatro feito em Moçambique depois da revolução, mostrado no filme 25. Focalizando a exploração do homem pelo homem, os escravos. Era um teatro ideológico. Aqui no Brasil isso acabou em 64. Acho que, naquele ano, não houve apenas a vitória dos militares, mas a derrota de todo um setor de luta popular que se vinha desenvolvendo.

JP — Eu questiono até que ponto seja válido o doutrinarismo.

VV — Acredito que isso esteja ligado à questão de Poder. Para fazer a conscientização da classe operária torna-se necessário o uso de todo o tipo de forma disponível. Mas isso não quer dizer que eu ache que toda manifestação artística deva ser assim. E até as obras consideradas abertas se podem tornar eng jadas na medida em que funcionam como instrumento de alienação, como essas peças digestivas que fazem esquecer tudo que se passa em volta.

E — Mas nem todas as peças abertas são digestivas. Aí está o exemplo do próprio **Rasga Coração**, onde até os integralistas têm vantagens de se exercitar e cuidar do corpo, por exemplo. Apesar de ser a opinião contrária do autor.

Cartas

Espetáculo distinto

Ao ler a crítica de Flora Sussekind **Criança, Esse Prisioneiro Político** (JORNAL DO BRASIL, 19/10/79), onde é feita uma análise do texto de William Guimarães, atualmente no Teatro Alaska, notamos algumas falhas. Fica extremamente confuso, numa primeira leitura, saber que a crítica está sendo feita ao espetáculo do Teatro Alaska, pois quando é usado como referência o nosso espetáculo **Quem Tem Medo de Careta?**, de Wilson Rocha, fica-se sem entender muito bem de que espetáculo Flora Sussekind está falando. Por desleixo ou por má fé, são mencionadas entre aspas algumas estranhas citações, pretensamente recolhidas nas falas dos atores, as quais no entanto não figuram na peça, como quer fazer crer o desastrado comentário. Em meio a toda a confusão do texto pretensamente crítico, sobressai a amargura do teórico político, a quem o processo de abertura privou das luzes panfletárias da contestação, e que agora, sem suficientes qualificações como observador e estimulador da atividade teatral, investe anacronicamente em estratégia desgastada e nada original: introduzir a patrulha ideológica no teatro infantil. É bem possível que alguns outros críticos, engajados nessa seita obscurantista, também se sintam infelizes diante da ameaça de que nosso público de crianças se converta amanhã em uma equilibrada sociedade de "bons e adequados cidadãos', como menciona Flora Sussekind, talvez por temor de perder o assunto e ser obrigada à difícil tarefa de falar seriamente (e ter de assistir às peças antes de escrever), como "boa e adequada crítica de teatro".

Transcrevemos aqui um trecho da crítica de Flora Sussekind: "Não é, portanto, apenas o uso de personagens do Sítio (o que não é verdade) que aproxima a peça **Quem Tem Medo de Careta?** da peça de William Guimarães. Aí também se trabalha todo o tempo com imagens e referências que possibilitam apenas uma resposta por parte da platéia. "Vocês conhecem essa boneca?" — pergunta um dos atores".

Nenhum ator ou atriz de nosso elenco faz tal pergunta, pois tal personagem não existe em nossa peça. Quanto aos pais que acenam de maneira pouco crítica para os filhos que correm pelo teatro atrás dos atores, não sei quando nem onde conseguiu ver essas cenas. Em nosso teatro, garanto que não foi. É difícil crer que Flora Sussekind tenha realmente assistido à nossa peça. Acreditamos, sim, que alguém, maldosamente, lhe passou informações erradas. Mesmo assim, ainda que estivessem certas, não seria correto de sua parte fazer críticas ou levantar teses sobre um espetáculo que nem sequer teria tido o trabalho de ver, não por falta de convites, **releases**, fotos e material promocional que lhe foram remetidos por nossa produção (material caríssimo e de primeira qualidade, enviado também a outros críticos e a toda a imprensa especializada).

Não se joga fora o trabalho de pessoas como Wilson Rocha, Chico Feitosa, Eloy Machado, Nelson Luna, Deoclides Gouvea, Lina Rosana, Athaly Alvez, Hélio Makumba, Floro Rodrigues e tantos abnegados profissionais de currículos invejáveis e de talento comprovado. Quero acreditar que tenha sido erro de montagem, corte etc. Se não foi, agindo assim Flora Sussekind põe em dúvida os críticos teatrais, pois, como é sabido, às vezes paga o justo pelo pecador. Precisamos separar o joio do trigo, não só no teatro infantil mas também em nossa imprensa, muitas vezes desacreditada. Queremos críticas, queremos informações. Nós precisamos de imprensa, sim, mas justa, honesta, verdadeira, e não com críticas que atinjam ou beneficiem amigos ou interesses particulares de quem queira promover determinado espetáculo, nem que para isso jogue por água abaixo trabalhos honestos como o do Grupo Abertura e dos produtores, profissionais preocupados em oferecer o melhor nas poucas condições que o teatro brasileiro oferecer ao teatro infantil.

Em tempo, quando ao lucro, informamos que a nossa montagem ficou aproximadamente em Cr$ 150 mil comprovados, e que o nosso elenco é um dos mais bem pagos do chamado teatro infantil. Podemos afirmar que o lucro a que Flora Sussekind se refere inexiste, pois o teatro infantil conta com pouquíssimos recursos. O que há, na realidade, é um investimento de difícil retorno. No mais, o espetáculo **Quem Tem Medo de Careta?** é bastante distinto, já que sendo musical evita repetições. A produção, como Flora Sussekind reconhece em seu artigo, é uma das melhores (milagre). Não conseguimos entender também o título da matéria: **Criança, Esse Prisioneiro Político.** Por que prisioneiro político? (...) Gostaríamos de sugerir a Flora Sussekind uma nova matéria onde fossem abordados os problemas do teatro infantil brasileiro, esse Quixote sem Sancho Pança que resiste apesar dos pesares. (...) **Ely Machado — Rio de Janeiro.**

Memória

Que o Sr Zózimo, em uma pequena nota na sua coluna, tenha dito que o pedaço de Ipanema conhecido como Castelinho deva seu nome ao bar homônimo, pode-se entender. Mas que o JORNAL DO BRASIL, em sua reportagem não assinada, o repita, é indesculpável. São esses pequenos detalhes que, somados, nos levam a lastimar a falta de memória do Rio e toda a sua falta de apego ao passado.

O Castelinho, praia, deve seu nome ao belo palacete que pertenceu à família Catão, segundo diziam, e que ficava na esquina de Joaquim Nabuco com Vieira Souto. Esse palacete, em estilo árabe e que não sei quando foi construído, foi desmontado em fins de 1950, dando lugar ao feio **ferro de engomar** que ainda está lá.

Quanto ao bar e restaurante Castelinho, é o herdeiro do ponto que foi conquistado pelo Mau Cheiro, que ficava onde é hoje o Barril 1800. Esse bar era freqüentado inicialmente pelos motoristas e trocadores dos ônibus que faziam ponto final por ali. Paulatinamente foi tendo sua clientela modificada pelo freqüentador da praia. Passou por algumas reformas e fechou, me parece, quando se abriu o Castelinho. Desde então, tem passado por diversas reformas, até ser o que é hoje. **José Godinho Madeira - Rio de Janeiro.**

Preferência

A propósito de minha carta publicada no JORNAL DO BRASIL de 15 de outubro e cujo objetivo era libertar um pouco esta cidade do mau cheiro e da contaminação provocados pelos cachorros que saem dos apartamentos para as praças e ruas, recebi telefonema anônimo de uma estrangeira que terminou por me chamar de "subdesenvolvida" e desligou rapidamente o telefone para não ouvir a resposta que, agora, tenho prazer de dar de público. Com a vantagem de ser mais explícita e detalhada:

1. Curioso. Não sabia que a mania de cachorro é como vício de fumante e gera dependência como a nicotina: o viciado tem raiva de quem procura fazer a campanha contra o vício.

2. Não sabia que os **desenvolvidos** negam a existência de vírus e micróbios; pensava eu que isso fosse previlégio dos povos primitivos.

3. Se **desenvolvimento** fosse, como julga a maioria, sinônimo de riquezas acumuladas, creio que o Brasil seria hoje o país mais desenvolvido do mundo inteiro. Desde que, a partir de Cabral e até os nossos dias, não nos tivessem roubado, os **desenvolvidos**, todas as nossas riquezas: pau-brasil, ouro, diamantes, café, minérios, areias monazíticas, materiais radioativos.

4. Sucede, também, que estar com a maioria ou ter **ibope** não equivale estar com a verdade. Vale recordar que a maioria, ou melhor, a quase totalidade do povo hebreu adorou o bezerro de ouro (como hoje se adora o conforto, o gozo, o fumo, o cachorro, o estilo de vida). Porém, quem estava com Deus e com a razão era Moisés, e não o povo.

5. Seria bom que se desse à palavra desenvolvimento o exato conceito de cultura, educação, escala de valores. E os antigos bárbaros, hoje tão **desenvolvidos**, jamais teriam sequer o vocabulário para a sua tecnologia sem o que absorveram da cultura greco-romana e cristã.

6. Finalmente, reservo-me o direito e o dever, mesmo que seja contra a maioria, de adorar e amar a Deus, acima de todas as coisas. E de preferir as criancinhas famintas, herdeiras da vida eterna e amadas de Cristo, aos cachorros superalimentados com rações finíssimas e com a carne que falta aos nossos irmãos mais pobres, na afronta dessa **civilização** pior do que Herodes no assassínio de milhões de criancinhas indefesas por meio do aborto, para que uns poucos ricos sejam ainda mais ricos. No entanto, das criancinhas e dos desapegados das riquezas deste mundo, é que será o reino dos céus. **Lydia Christina Fróes da Fonseca — Rio de Janeiro.**

Redução

Na qualidade de segurado autônomo, estou recolhendo ao INPS Cr$ 3 mil 334 sobre 10 salários mínimos que, ao aposentar-me, não irão valer Cr$ 22 mil 269 e sim Cr$ 20 mil 837, dentro da faixa reducional. E, com o cálculo dos 95% sobre a média aritmética dos 36 últimos meses de contribuição, passarão a ser Cr$ 12 mil.

No início da implantação do sistema previdenciário, o segurado podia passar da faixa 1 de contribuição para a última, nos 12 meses anteriores à aposentadoria. Como a grande maioria deixava para os últimos meses o aumento da contribuição, houve necessidade do cálculo sobre a média aritmética dos 36 meses, para evitar o déficit orçamentário daí decorrente. Agora, com os 16% compulsórios e o prazo mínimo de permanência numa faixa de tempo de serviço para passar para a outra imediatamente superior, e havendo redução em cada faixa, tornando-a inferior ao mínimo multiplicado por ela, não se justifica essa divisão aritmética por tempo tão longo. A aposentadoria deveria basear-se na média aritmética do valor correspondente às 12 últimas contribuições, mesmo que fossem liberados apenas 95%.

Com 37 anos de serviço autônomo, pagando todos os impostos e contribuindo sobre a faixa dos 10 salários mínimos, aguardo nova orientação sobre o assunto, tendo em vista que, uma vez requerida a aposentadoria, ficarei implorando reajustes como fazem os infelizmente já aposentados que durante anos sustentaram, com o seu trabalho, a máquina arrecadadora do sistema que paga aos seus funcionários na aposentadoria o valor idêntico ao de quando em atividade, sem divisões de médias aritméticas do recebido nos últimos 36 meses.

Uma vez aposentado, 48 horas depois, o novo critério poderá não atingir os que requereram recentemente sem efeito retroativo, não indo beneficiar os que se apressarem em aposentar-se. Isso é comum na história salarial brasileira. Por 24 horas perde-se o direito às novas leis beneficiárias. Gostaria de que a cúpula do INPS esclarecesse, pública e democraticamente, se estudos estão sendo realizados nesse sentido, para não prejudicar os que, inadvertidamente, requererem sua aposentadoria hoje. **Alcides M. Leoni — Rio de Janeiro.**

Loucura

Motocicletas, carros, ônibus e caminhões, com as descargas abertas e outras inclusive adaptadas, vivem trafegando e estourando com os ouvidos de toda uma população. (...) Será que os responsáveis não estão ouvindo esse barulho de enlouquecer qualquer ser humano? **Elvino Antônio Ferreira Gomes — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Teatro

FECHAMENTO EM ARACAJU

Yan Michalski

NUM momento em que, é justo que se reconheça, Governo e teatro estão cumprindo corretamente os papéis que ambos assumiram para a **encenação** da fase atual da **abertura**, causa espécie que ainda existam **autoridades** regionais que não perceberam (ou não foram avisadas) que os tempos não são mais aqueles. Exemplo disto ocorreu na semana passada em Aracaju, onde continua **reinando** uma chefa do escritório local da Censura cujo anedotário já é farto desde a época do festival de besteiras. Inconformada com a apresentação da criação coletiva do grupo Oficina de São Paulo que estava em visita a Sergipe, sacramentada por atestado liberatório da Censura de Brasília, a virtuosa senhora comandou uma expedição policial contra o espetáculo, durante a qual uma bandeira foi arrancada das mãos de um dos atores, enquanto outro integrante do grupo teve arrebatada a sua máquina fotográfica, com ameaças de inutilização do filme. Houve, ainda, esboços de agressão física, que acabaram não se consumando. **Seria útil para o atual esforço de distensão** que todas as autoridades regionais fossem devidamente instruídas de que em relação a quaisquer produções teatrais com a documentação em ordem a única atuação que lhes cabe é a de garantir aos artistas, sejam eles locais ou vindos de fora, condições para uma tranqüila realização do seu trabalho.

HADDAD NO CICLO "MÉTODOS DE TRABALHO"

A terceira etapa do ciclo Métodos de Trabalho no Teatro Brasileiro de Hoje, que vem despertando significativo interesse, será cumprida de 5 a 9 de novembro no Teatro Cacilda Becker, sob a orientação de Amir Haddad, com sessões de trabalho das 12 às 18h. Antes disso, nos dias 3 e 4, a partir das 9h, será realizado no mesmo local o processo de seleção dos candidatos. As inscrições estão abertas apenas até a próxima quarta-feira, dia 31, no Sindicato dos Artistas e Técnicos, Rua Alcindo Guanabara, 17/21 — 5º andar, no horário das 10h30m às 12h30m.

EM UM ATO

* Por falar em Amir Haddad, ele e o seu Grupo de Niterói estarão presentes hoje às 21h, no programa **As Máscaras**, da TV Educativa, mostrando um trabalho de laboratório por eles desenvolvido em cima do texto de **As Confrarias**, de Jorge Andrade. * * * Outra notícia de **As Máscaras**, mas não mais programa de tevê e sim troféu com o mesmo nome instituído pelo TECO: sua segunda edição terá desfecho dia 19 de novembro, quando serão entregues no Teatro João Caetano os troféus aos escolhidos pelos sócios do TECO como o melhor ator, melhor atriz, melhor diretor e melhor espetáculo. Os dois melhores intérpretes fazem agora jus também a uma passagem de ida e volta a Buenos Aires, pela Cruzeiro do Sul, e foi criada uma nova categoria de premiação, a de destaque do teatro infantil.

★ **O SNT anuncia para amanhã a reunião final do júri que está julgando o seu Concurso de Dramaturgia relativo a 1978/79. * * * Outro concurso de dramaturgia, o Prêmio Casa das Américas, teve adiado para 30 de novembro o prazo das suas inscrições. Os trabalhos estão sendo recebidos pelo Teatro Popular União e Olho Vivo, Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 290 s/86, 01318 São Paulo. * * * Augusto Boal orienta de 5 a 18 de novembro, no Théâtre Présent de Paris, uma Quinzena do Teatro do Oprimido, reunindo grupos que se dedicam em diversas regiões da França e em vários países da Europa ao movimento cujas teorias e técnicas foram equacionadas pelo artista brasileiro. Na mesma oportunidade estreará a montagem francesa do seu Murro em Ponta de Faca. * * * Iniciativa pioneira da Fundação Cultural da Bahia: um Seminário de Crítica Teatral, a ser realizado em Salvador de 5 a 21 de novembro, com as presenças sucessivas deste redator, de Ilka Marinho Zanotto, Tania Pacheco e Sábato Magaldi, cada um dos quais trabalhará durante alguns dias com os interessados locais**

* A Sala Monteiro Lobato, anexo do Teatro Villa-Lobos destinado ao teatro de bonecos, será inaugurada pela Funterj amanhã à noite, e nos dias 5 a 7 e 12 a 14 de novembro abrigará o 1º Seminário de Dramaturgia para Teatro de Animação, promovido pelo Departamento Geral de Cultura da Prefeitura, a Associação Brasileira de Teatro de Bonecos, o SNT e a Funterj. Inscrições abertas até quarta-feira no Departamento Geral de Cultura, Av. Mal. Câmara, 350 — 7º, das 10 às 17h.

* * * No mesmo local e horário são aceitas, até 15 de novembro, as inscrições para o Prêmio Maria Mazetti, concurso de dramaturgia para teatro de bonecos, com prêmios de Cr$ 18 mil, 12 mil e 8 mil para os três vencedores. * * * O edital da primeira concorrência pública a ser realizada para a ocupação do Teatro do BNH determina, entre outras cláusulas, que as inscrições devem ser feitas até 10 de novembro; que o teatro será cedido para o prazo de fevereiro a junho de 1980 a espetáculos teatrais, e de julho de 1980 a janeiro de 1981 a "outros espetáculos"; e que a comissão julgadora da concorrência será composta de um representante do BNH e um da Funterj. * * * Leila Diniz acaba de ser homenageada em São Paulo com a inauguração de um Café Teatro com o seu nome. Abrindo o Café-Teatro Leila Diniz, a revista **As Eruditas Tropicais**, de João Carlos Rodrigues, dirigida por Sebastião Apolonio.

Artes Plásticas

DIVERSIDADE FOTOGRÁFICA

Roberto Pontual

I

A razão pela qual tantas vezes tenho tratado aqui dos usos de recursos fotográficos entre nós, ultimamente, está não só na evidência de que a fotografia passou a primeiro plano, mas também — dado muito importante — na diversificação com que tal presença se vem processando. A fotografia aparece, enquanto pura fotografia mesmo, numa seqüência ininterrupta de exposições dentro e fora do eixo Rio/São Paulo. Agora, por exemplo, nesta nossa cidade, o fenômeno vai chegando até o nível escolar: ontem, no Shopping Cassino Atlântico, de Copacabana, encerrou-se a mostra de mais de 200 fotografias de alunos do Colégio Princesa Isabel, numa promoção que já se realiza pelo segundo ano consecutivo; e na sede da Escola Superior de Desenho Industrial, no Centro, continua a apresentação de trabalho fotográfico de 40 alunos daquela instituição.

Mas a fotografia pode ser localizada, igualmente, como base de obras cuja finalização se dá no âmbito da gravura ou da pintura. No primeiro caso, coincidem, respectivamente no Rio e em São Paulo, as exposições atuais de Carmen Bardy (serigrafias, Gravura Brasileira) e de Thereza Miranda (gravuras em metal, Graphus), ambas se dispondo a ficar entre o documento e a idéia — Carmem às voltas com a preservação da natureza, Thereza em torno da memória arquitetônica nacional. Quanto à fotografia a serviço da pintura, o exemplo está em Gretta Sarfaty, que, depois de expor há pouco sua série Reminiscências Evocativas (de pinturas a tinta acrílica e colagem, e também de serigrafias e litogravuras) na galeria Documenta, de São Paulo, volta a fazê-lo a partir da segunda semana de novembro, na galeria Andréa Sigaud, do Rio. O trabalho de Gretta, diferentemente do de Carmen e Thereza, esteve originalmente mais ligado à fotolinguagem, sobretudo durante recente estada na Europa. O seu núcleo temático, ontem como hoje, continua sendo o corpo feminino, inclusive o da própria artista, "como signo da condição feminina na nossa sociedade". Da grecopaulista Gretta, aliás, a Massão Ohno, de São Paulo, acaba de lançar um livreto dando conta da série Reminiscência Evocativas (pleonasmo deliberado?), com textos de Gillo Dorfles e Cláudio Willer, em português e inglês.

Retomemos dessa periferia da fotolinguagem, que carrega na idéia, ao centro mesmo do fotojornalismo, que finca pé no documento — sem que as coisas, evidentemente, se passem de maneira tão polarizada. É que a Funarte, algum tempo depois de aberta a mostra retrospectiva de Antonio Teixeira na sua Galeria de Fotografia, do Rio, está pondo em circulação o segundo livreto da série que pretende servir de acompanhamento a cada eventos ali obrigados. Houve uma melhora gráfica sensível do primeiro livreto, que cobria a mostra Nossa Gente, para o de agora. Isto permite uma observação mais minuciosa do trabalho que Teixeira desenvolveu em quase 15 anos de cobertura fotográfica no JORNAL DO BRASIL, de dezembro de 1964 até morrer, no último mês de agosto. Cobertura de múltiplos aspectos da vida carioca — alegrias e misérias, poderes e terrores, a praia e a política, o tanque e o estudante — numa instantânea economia de meios que a precisa foto preto e branco fornece como nenhuma outra.

O Brigadeiro Eduardo Gomes, na comemoração do 41º aniversário do Correio Aéreo Nacional (1972) — uma foto de Antonio Teixeira, onde se unem documento e idéia.

Pintura de Gretta Sarfaty, da série Reminiscências Evocativas — a fotografia é, mais uma vez, o ponto de partida

II

Ainda, para terminar, algumas referências e publicações recém-lançadas por aqui, embora à margem do campo fotográfico com que começamos o texto de hoje. Pela Funarte, acaba de aparecer o primeiro volume da série Museus Brasileiros, destinada a registrar e classificar o patrimônio artístico brasileiro, tal como encontrado nos nossos principais museus. O volume inaugural focaliza o Museu Nacional de Belas-Artes, no Rio, cuja riqueza maior está em obra nacionais e estrangeiras do século **XIX**. Cada obra reproduzida no livro (e aqui, de novo, a fogorafia) é acompanhada da biografia de seu autor e de um retrato escrito da época, de modo a que o conjunto estabeleça uma visão panorâmica da história da arte, sobretudo no Brasil. A série Museus Brasileiros terá continuidade com a próxima edição de volumes tratando do Museu de Arte de São Paulo, Museu de Imagens do Inconciente (Rio), Museu de Arte Sacra da Bahia e Museu Paraense Emílio Goeldi.

O número 28 de **Arte Hoje** está mais picotado do que nunca em termos de quantidade de matérias — um verdadeiro festival de pequenos textos e de noticiário, que dão à revista uma atmosfera de jornal. Mas pelo menos duas matérias contrariam a tendência e trazem maior proveito de leitura: a reportagem de Frederico Gomes sobre colonialismo cultural (com respostas de Abelardo Zaluar, Scliar, Ferreira Gullar, Glauber Rocha e Sérgio Santeiro) e o foco na XV Bienal Internacional de São Paulo (com texto de Radha Abramo e abordagens da obra de Amilcar de Castro e Giorgio Morandi). Valem ainda, na última **Arte Hoje**, o estudo de Gilberto Cavalcanti sobre a pintura de Pietrina Checcacci e o texto de Wilson Coutinho a respeito do itinerário nacional da exposição de 400 fotografias de Miguel Rio Branco. E, se é com revistas que queremos encerrar, lembre-se que o número 142, referente a outubro, da revista argentina **Summa**, especializada em arquitetura, dedica a maior parte de seu espaço à arquitetura brasileira pós-Brasília. Ali, Alberto Petrina, além de analisar este período, mantém longa entrevista com Oscar Niemeyer.

Música Popular

OSVALDINHO MOSTRA SUAS QUALIDADES APESAR DE MAL ACOMPANHADO

J. R. Tinhorão

COM o título de **Natureza...**, a Copacabana acaba de lançar o terceiro disco de um instrumentista que, timidamente escondido sob o nome familiar de Osvaldinho, revela neste seu último trabalho ter alcançado amadurecimento capaz de situá-lo, desde já, entre os melhores instrumentistas de acordeon de sua geração. Trata-se de Osvaldo de Almeida Silva, filho do antigo sanfoneiro e depois empresário de forrós Pedro Sertanejo, que o levou ainda criança para São Paulo — Osvaldo nasceu no Rio, em 1954 — onde começou aprendendo piano antes de fixar-se na sanfona.

Como todos os músicos da casa dos 20 anos, Osvaldinho sofreu inicialmente as muitas tentações do "som universal" (que, como se sabe, é o som regional dos norte-americanos imposto ao resto do mundo), e a prova era o próprio título de seu primeiro LP para a Copacabana, em 1977: **Forró pop**. Apesar dessa manifesta admiração pelo sucesso de Dominguinhos — que ganhara o apelido de Sanfoneiro **Pop**, por suas firulas no acompanhamento da cantora Gal Costa — Osvaldinho, conduzido artisticamente à base de rédea curta pelo pai, já ia surgir no ano passado com outro disco mais na base da música dançante de forró, o **Lágrimas de Namorados**.

É neste seu terceiro trabalho para a Copacabana, porém, que — embora ainda muito preso aos conselhos comerciais do pai, o que o levou à bobagem de misturar faixas cantadas em um LP que devia ser apenas instrumental — Osvaldinho vem demonstrar a sua maturidade de artista criador. Tocando seu acordeon de maneira moderna e inovadora, e desta vez sem trair as matrizes da música nordestina que estão na origem da sua formação, Osvaldinho surpreende os ouvintes do disco **Natureza...** na interpretação de músicas de sua autoria como **Concorde** e **Albatroz**, onde revela não apenas uma grande intimidade com o instrumento, mas a capacidade de tirar dele efeitos e sonoridades absolutamente imprevistos.

Pena é que, além de ter permitido a inclusão de números cantados (o que é feito, sempre, obedecendo a conselhos dos produtores do disco na base de "põe alguma coisa cantada aí, se não não vende"), o artista tenha-se deixado levar um pouco também pela máfia dos estúdios, onde pululam pequenos profissionais que só sabem fazer **plec-plec** de bossa nova (como acontece no acompanhamento de **Natureza e Sonhos**) ou de iêiêiê (como é o caso do baterista que acompanha **Sol Maduro** e, ainda, **Lamento Amazônico**). No caso de **Lamento Amazônico**, por exemplo, todos esses equívocos do disco aparecem juntos porque, se o acordeon de Osvaldinho soa maravilhosamente, o que se ouve à sua volta é Moraes Moreira imitando Caetano Veloso, enquanto o baterista pensa estar acompanhando Roberto Carlos no tempo da Jovem Guarda.

Assim, a Copacabana fica devendo um novo disco que permita a Osvaldinho mostrar a sua arte pessoal por inteiro, e livre dessas tendências à "incrementação" e ao "moderno" que só servem para esvaziar o conteúdo do trabalho do artista, sem lhe acrescentar o possível encanto da mediocridade posta em moda, a que só os que não têm nada a dizer podem aspirar.

As mais caras

- Num dos últimos números da revista **Business World**, uma lista das cidades de vida mais cara do mundo confirma o que já se desconfiava há algum tempo: O Brasil está duplamente representado entre as 10 mais.
- Em quinto lugar, está São Paulo, e em sétimo, o Rio de Janeiro.
- Apesar da inflação, dos preços eternamente em ascensão e da cada vez mais carente situação internacional do cruzeiro, a situação até que melhorou: na última listagem da revista, feita três anos atrás, São Paulo ocupava o terceiro lugar e o Rio o quinto.

* * *

- Segundo o **Business World**, as mais caras, à frente de São Paulo, são, pela ordem, Tóquio, Paris, Saigon e Londres. Nova Iorque fica em sexto, à frente do Rio, e Buenos Aires, Moscou e Roma respectivamente em oitavo, nono e décimo lugares.

■ ■ ■

Momento errado

- *Como sempre acontece quando está para chegar o verão, o DNER começa a fazer obras de pavimentação na Rodovia Rio—Petrópolis, o que desde já vem provocando colossais engarrafamentos.*
- *Basta haver um caminhão subindo a serra, o que é mais do que comum, para se formar atrás um colar quilométrico de automóveis sem possibilidade de ultrapassagem por um extenso trecho da estrada.*

* * *

- *Tão absurdo quanto a falta de oportunidade dessas obras anuais da Rio—Petrópolis é o critério escolhido para o recapeamento da pista da Avenida Brasil que sai do Rio.*
- *Na sexta-feira à noite, por exemplo, levava-se uma hora para percorrer os oito quilômetros iniciais, ou seja, rodava-se a uma velocidade de oito quilômetros por hora.*
- *Se alguém se desse ao luxo de abandonar o carro e seguir a pé, certamente chegaria primeiro.*

■ ■ ■

PRETENSÃO

- De uma **raposa** do Planalto, que aproveitou o fim de semana ensolarado do Rio para dourar seu liso pêlo nas areias de Ipanema:

— Não é verdade que os comunistas pretendem entrar para o MDB. Se levarmos em conta as recentes declarações dos dirigentes comunistas, o que eles querem mesmo é entrar para a Arena.

■ ■ ■

FESTIVAL CASTRO

- O grande **hit** da programação cinematográfica de Nova Iorque no momento é o Festival Fidel Castro, que uma cadeia de exibidores está mostrando com grande sucesso de público.
- Para quem não sabe, Fidel Castro, antes de se tornar revolucionário, era ator — ou pensava que era. E, como tal, morando em Hollywood, tomou parte numa série de filmes de Xavier Cugat.
- O festival, previsto para ser estreado durante a visita do Presidente de Cuba aos Estados Unidos, teve que ser adiado para depois de sua partida, por determinação do Departamento de Estado.

* * *

- Embora os papéis vividos por Castro nas telas não tenham sido exatamente marcantes, o "típico rapazinho cubano", como o chamava Cugat, pode ser identificado sem grandes esforços em **Holiday in Mexico**, **You Were Never Lovelier**, **The Heat's On** e **Bathing Beauties**. E em mais uma dezena de filmes, todos incluídos no festival.

ABERTURA

- *A abertura política ganhou mais um apelido* — topless.
- *Desnuda apenas a cúpula. A massa continua censurada.*

De olho nos milhões

- Claude Picasso e sua ex-mulher Sara Lee estão novamente diante dos tribunais de Paris.
- Discutem um rejulgamento do divórcio, efetivado em 1970, quando ele, alegando uma situação de penúria, fez um acordo de separação pagando a ela apenas 2.500 dólares, **cash**.
- Agora que Claude herdou do pai 18 milhões de dólares, a ex-mulher voltou à carga, mas para seu desencanto tudo leva a crer que acabará não vendo nem mesmo a cor da herança do ex-marido.

Zózimo

Andréa Penafiel Salles Pinto, na noite do Hippopotamus

Humor e ficção

- A Princesa Caroline e Philippe Junot vivem um mar de rosas, a se acreditar no relato feito pela revista **Ladie's Home Journal** no numero que esta nas bancas.
- Segundo a reportagem, "Caroline acorda em sua casa de Paris às 11 da manhã, parte para sua aula de balé moderno, em seguida passeia pelas ruas com seu cãozinho, almoça em casa em companhia do marido — que sempre encontra uma maneira de escapar de seus múltiplos afazeres para fazer companhia à mulher — emenda a tarde dedicando-se à leitura e à correspondência, ao entardecer vai ao cinema com uma amiga e à noite geralmente janta em casa, quase sempre abraçada com Philippe diante da televisão. Às 11 geralmente está na cama, pois seu organismo requer, no mínimo, oito horas de sono por noite."

* * *

- O conto de fadas da revista não esclarece se o que publicam é um ensaio de humor ou uma peça de ficção.

■ ■ ■

Vai mal

- *O serviço telefônico recentemente inaugurado que conta piadas aos assinantes do Rio não deverá ir muito além das pernas.*
- *Está sendo pouquíssimo procurado.*
- *Primeiro, porque as piadas não têm o dom de produzir nem mesmo um sorriso em quem as ouve. Segundo, porque custam dois impulsos por gracinha.*

■ ■ ■

ÚNICO MÉRITO

- O único livro de Jorge Amado, **Farda, Fardão, Camisola de Dormir**, que o próprio autor rotula de fábula, conseguiu até agora um único mérito — o de desagradar a todos os colegas do escritor baiano na Academia de Letras.
- Apesar de o autor ter declarado que não se trata de um romance **à clef**, é fácil a identificação, nos personagens do escritor, de muitos acadêmicos do passado, como, por exemplo, Ataulfo de Paiva, Magalhães de Azevedo e Afrânio Peixoto, para citar apenas três.
- Mais curioso ainda é a identificação dos dois militares, em torno de cujas candidaturas à Academia Brasileira de Letras desfila toda a história. Na opinião da maioria dos acadêmicos, o Coronel Agnaldo Sampaio Pereira seria, na verdade, o Coronel Afonso de Carvalho, autor de uma biografia de Caxias, que em certa época candidatou-se a uma cadeira da ABL e não foi eleito. Já o General Waldomiro Moreira, instado no livro a candidatar-se sem conseguir também ser eleito, teria sido moldado na figura do falecido General Souza Doca, conceituado historiador.

* * *

- De qualquer maneira, quem lê o livro consegue ter uma opinião unânime: apesar da segunda edição, é fraquíssimo.

EXPECTATIVA

- Agora que a vinda de Frank Sinatra ao Rio está confirmada, pelo menos até segunda ordem, o carioca vive semanalmente uma outra grande expectativa, nunca concretizada.
- Trata-se do ato de desagravo ao **topless** em Ipanema, sempre prometido e até agora nunca levado às vias de fato nas areias da praia.

■ ■ ■

Rumo à China

- *Os Rolling Stones têm uma* tournée *marcada para a próxima primavera por 12 cidades da China, a começar por Pequim.*
- *Apesar de apontados como símbolos da decadência ocidental e tidos como ameaça à juventude comunista, os Stones serão os primeiros músicos de* rock *de um país não comunista a se apresentar na China.*
- *A excursão foi negociada pessoalmente por Mick Jagger com o embaixador chinês em Washington e deverá ser antecedida por uma visita sua a Pequim em dezembro.*

Roda-viva

- Diante do sucesso da minitemporada de Sergio Mendes e o Brasil 88 no teatro do Hotel Nacional, estuda-se no momento a possibilidade de uma série de apresentações a preços populares do conjunto no Canecão.
- Seguem esta semana para Caracas os Srs Jacob Weiner e Emilton Vieira, organizadores dos consórcios das indústrias de casas pré-fabricadas e de nutrição, que integrarão a pauta comercial da visita do Presidente Figueiredo à Venezuela.
- Passa amanhã pelo Rio, a caminho de Buenos Aires, onde fará uma temporada no Hotel Bauen, a cantora Lorna Luft, irmã de Liza Minelli.
- No almoço de sábado do Schwartz Katz, uma mesa reunia os casais Guilherme Figueiredo e Eduardo Portella.
- O Sr Antonio Carlos de Almeida Braga é o **host** do **cocktail** que a Atlântica Boavista oferece hoje no clube Harmonia, em São Paulo, para apresentar o novo vice-presidente executivo da empresa, Sr Fernão Botelho Bracher.
- O Comandante Carlos Cordeiro de Mello, ex-superintendente da Sunamam, é o novo vice-presidente da Flumar.
- Regressaram de férias na Europa o vice-presidente do Tribunal de Contas e Sra Reynaldo Santanna.
- Festivamente celebrado ontem, no Iate Clube, a chegada do barco **Saga**, terceiro lugar na regata Santos—Rio, e que tem em sua tripulação o ex-Governador de São Paulo, Paulo Egydio.
- A lancha que desfilou ontem ao largo das praias de Ipanema e Leblon, ostentando uma bandeira do Vasco, levou a maior e mais demorada vaia de todos os tempos — do Castelinho até o final do Leblon. Mas mesmo assim, voltou pelo mesmo caminho.
- Na platéia de **Rasga Coração** na sexta-feira, Carmem e José Alberto Gueiros, mais o Sr Rubem Argollo.
- Miriam Ramos é a atração de quarta-feira do Concerto com os Estrelas, no Planetário da Gávea.

Fred Suter
Redator-Substituto

COMUNICAÇÃO

Comunica-se a todos e a quem interessar possa que, nesta data, consta publicado no Diário Oficial deste Estado, e no Jornal "A Luta Democrática" dos dias 26 e 27 últimos, edital requerido nos autos de NOTIFICAÇÃO promovida por WALESKA MARIA LEVY AUGUSTO DE CARVALHO, perante o Juízo da 16ª Vara Cível desta Comarca, contra os Drs CARLOS DE FIGUEIREDO FORBES e EDUARDO EUGENIO WHITE FIGUEIREDO, advogados, com escritório na Travessa do Paço nº 23 - 8º andar, nesta Cidade, dando conhecimento a terceiros, que possam entrar em qualquer espécie de relação com os Notificados, da revogação de quaisquer mandatos porventura a eles outorgados pela Notificante, e, assim sendo, todos os atos praticados pelos mesmos, em nome desta, não serão de sua responsabilidade, sendo certo já terem sido, os mencionados advogados, devidamente notificados através de Oficial de Justiça daquele Juízo.

O PORTEIRO DA NOITE

DEBAIXO DO TAPETE, COM MEDO DA LUZ

Roberto Mello

"MINHA geração ficou preocupada em olhar por baixo do tepete. Isto porque crescemos no pós-guerra, recebemos uma educação em que fascistas e nazistas eram assuntos tabus. De repente, agora, encontramos fanáticos pintando suásticas no muros". (Liliana Cavani, ao **The New York Times**, 1974).

A diretora de **O Porteiro da Noite** (estréia no dia 1º no Veneza e Comodoro, com cinco anos de atraso) tem uma carreira de escândalos. O Vaticano ficou chocado com seu Galileu, anticlerical, e um São Francisco de Assis, precursor dos **hippies**. Seus temas são sempre polêmicos.

Fez um documentário de quatro horas para a TV sobre o Terceiro Reich. Mostrou a participação das mulheres na Resistência, na Segunda Guerra Mundial. Tem ainda um documentário sobre o Marechal Pétain. Em **Os Canibais**, descreveu um Estado totalitário e incorreu na ira da crítica nova-iorquina, igualmente indignada com o sadomasoquismo de **O Porteiro da Noite**.

Seu **Além do Bem e do Mal** — o triângulo amoroso entre o filósofo Nietzsche, Lou Andreas Salomé e o médico Paul Rée — deu página inteira no **Le Monde**, em 1977: o psicanalista Félix Guatari toma sua defesa e responde às agressões que sofreu por parte de direitistas supostamente esclarecidos, como o ideólogo do capitalismo Jean-Marie Benoist.

Um ex-guarda de campo de concentração nazista (Dirk Bogarde) trabalha em Viena, fim dos anos 50, como porteiro de hotel. Mortificado pela culpa, não agüenta a luz do dia. De repente, ele está diante do seu passado, ao chegar a judia (Charlotte Rampling) que amou e torturou. A nova hóspede está casada com um maestro americano, mas logo o esquece, irresistivelmente atraída por seu amante-carrasco. **O Porteiro da Noite** é uma estranha história de amor entre o torturador e sua vítima, o soturno fascínio entre o senhor e o escravo, entre o homem e a mulher destruídos pela guerra dos sexos.

O terrível de tudo é que a vítima gosta. Comporta-se tragicamente como a judia que Liliana Cavani conheceu na vida real, uma mulher que passou a adolescência no campo de concentração de Dachau. "Depois da guerra, ela tentou voltar à normalidade. Mas confessou-me que passava as suas férias de verão em Dachau. Perguntei-lhe por que não ia para o Havaí ou outro lugar qualquer. Ela não sabia explicar. Era a vítima voltando ao local do crime".

Rampling e Bogarde definham num quarto, cercados pelo grupo nazista empenhado na **queima de arquivo**: os assassinos querem eliminar fisicamente todo aquele que possa obrigá-los a reviver seus sentimentos de culpa. Bogarde terá de escolher entre a morte ou a delação de quem ama.

Se Marco Ferreri filma uma cena de sodomia em **A Comilança**, tudo bem, o mundo masculino não se sente ameaçado. Mas se Liliana Cavani mostra prisioneiro judeu sodomizado por nazista, pode-se imaginar a indignação. O que realmente incomoda é que a relação sadomasoquista é dissecada pelo olhar de uma mulher. Certamente, um olhar de acusação, insinuada com clareza por uma das seqüências em **flashback**: Bogarde, de uniforme SS, câmera na mão, filma a judia nua, humilhada, na fila de identificação, prisioneira do campo, vítima impotente. É difícil naó pensar numa alegoria sobre o cinema, em que as mulheres foram sempre simbolicamente violentadas por um imaginário e um sistema de valores masculinos.

A violência assumida pelos dois personagens tem pisadas em cacos de vidro, gozo no sangue e correntes com que Rampling se arrasta **feliz** no apartamento. Apesar de seqüências desnecessariamente longas (a do bailarino quase nu exibindo-se para nazistas), um ritmo forçadamente lento, uma tipificação exagerada dos personagens (a fome a vontade de comer), e um final óbvio, Liliana Cavani consegue o intento de mostrar que o nazifascismo medra nas relações pessoais: "Há um pequeno Hitler dentro de cada um de nós", disse ela, espantada com o estraçalhamento psicológico dos casais modernos.

Mas se na Itália, há cinco anos, os fanáticos pintavam suásticas nos muros, no Brasil de hoje eles agridem pessoas — invadem a casa do físico Mário Schemberg e ferem sua mulher Lourdes Cedran — ameaçam jornalistas, indignados com a decisão judicial no caso Herzog, ameaçam artistas, pintores, empresários, deputados , físicos contrários ao acordo nuclear, feministas, teatrólogos, líderes comunistas. Mandam cartas ao Cardeal D Paulo Evaristo Arns, com uma relação de pessoas ameaçadas. O Cardeal espanta-se com a incopetência (ou eficiência?) da polícia quando se trata de reprimir terroristas de direita: "Nunca um grupo de direita foi apresentado ao público, foi descoberto, nunca foi julgado nesses 15 anos de revolução". Lembra que até hoje inúmeros atentados de direita não foram esclarecidos: "os de Minas, o do Cebrap, o de Adriano Hipólito". O presidente da Comissão de Justiça e Paz, advogado José Carlos Dias, afirma que no movimento nazista existem pessoas ligadas ao DOI-CODI, em São Paulo, e um certo alemão.

O cenário está armado para **O porteiro da noite**. Com uma diferença: os judeus hoje ameaçados puderam aprender com a História, e sabem, ao contrário da personagem de Charlotte Rampling, que os chantagistas vivem do medo, da cumplicidade inconsciente de suas vítimas. O que Liliana Cavani mostrou é que, no nazismo, não há sequer a possibilidade de amor, ainda que sadomasoquista. Acertadas as contas com seu Hitler interno, elaborada sua culpa, seu medo, a sociedade pode agir com eficácia.

Para terminar, a palavra de Liliana Cavani: "Acho mesmo que o que estou dizendo todos compreenderam muito bem . Deixando de lado as discussões que o filme provocou, as reações que senti no público foram de pleno entendimento. Porque as pessoas não são ignorantes. Ignorantes são aqueles que dirigem as pessoas. O ponto fundamental é procurar conhecer-se. Por isso, é sempre bom se questionar: o que nós temos? Qual é a nossa relação com a sociedade? Qual é a nossa relação com os outros?".

Uma estranha história de amor entre a judia (Charlotte Rampling) e o nazista (Dirk Bogarde)

TERNOS

PARA SENHORES E JOVENS, COM NOVOS DETALHES E MANEIRAS DIFERENTES DE VESTIR

FOTOS DE FERNANDO PEREIRA

O uso dos chapéus de feltro, a audácia das cores em negativo-positivo na combinação de camisas e gravatas acrescentaram detalhes de moda ao desfile de inverno

Iesa Rodrigues

CALÇAS de boca fina, largas nos quadris, paletós coloridos e de mangas arregaçadas, sapatos de bico estreito e gravatas retas talvez sejam o máximo de elegância para uma faixa do público masculino consumidor de moda. Outra faixa já se contenta com a calça de brim vermelha, a camiseta sem mangas e o **blazer** de linho branco, sempre com mangas arregaçadas, e o tênis de basquete, vermelho. Nenhuma destas faixas compreenderá à primeira vista as novidades lançadas pela Vila Romana, para o próximo (ainda que pareça longe para nós) inverno de 1980.

Esqueçamos que o desfile paulista realizou-se em meio ao tumulto de uma multidão de compradores vindos até de Manaus, que esperaram sentadinhos (os que conseguiram lugares para sentar; senão, ficaram em pé mesmo) até que começasse a apresentação das roupas, entremeadas com piadas de Luiz Carlos Miéle, prejudicadas pelo súbito apagar do canhão de luz principal, que mostraria com mais destaque os detalhes dos ternos, e finalmente, ainda resistiram à outra espera, até que se consertasse o sistema de som, que também acabou enguiçando.

Esquecido este parágrafo acima, destacam-se os detalhes da nova roupa masculina de alto nível, a que será usada pelos homens de gosto clássico, ou que dará mais segurança aos jovens que abandonam os **jeans** e compram os primeiros ternos. A Vila Romana consegue atingir mais uma faixa de compradores, além destas duas: com os paletós de cores carameladas, reforçados nos cotovelos, agradará também aos estilos mais esportivos, que adotarão estes trajes como opções dos **blazers** azuis-marinhos, sem gravatas, só com suéteres, nuam maneira inglesa de vestir.

ATENÇÃO

- Lãs bonitas, em tons do bege ao caramelo, são os melhores tecidos do inverno da Vila Romana. Ainda que não se adaptem aos invernos do Rio ou do Norte do país, a linha geral a ser seguida pede tecidos mais encorpados, mesmo que apenas imitem estas lãs na aparência. Mesclas encorpadas, por exemplo.
- **O paletó é a peça principal. Nele estão concentradas as maiores modificações, como a lapela que se estreita, as aberturas duplas nas costas, as martingales, os abotoamentos de jaquetões ou com um botão apenas. Os ombros ficam retos, no mínimo, e são sempre armados, fazendo o porte elegante.**
- Mas a calça não perde a importância. Um modelo sem pregas, de pernas largas ou de bainha fina demais, será identificado como **demodé**. A calça-80 é reta, de cós na cintura, vincada e pregueada ou com bolsos inclinados, sempre dando o corte folgado nos quadris.
- **Coletes continuam, e podem ser substituídos por suéteres de malhas** jacquard **com ou sem gravatas.**
- Reforços nos cotovelos, as mangas arregaçadas, as combinações mais originais de gravatas e chapéus mostram a disposição da equipe da Vila Romana de atrair os jovens para o reinado da roupa mais clássica, em moda no mundo inteiro. Com as devidas renovações na maneira de usar e complementar, o terno do após-guerra americano é a roupa mais moderna que existe.

Brilho discreto nos tecidos rústicos, paletós de um botão e cortes que valorizam os ombros, afinando em direção aos quadris — alguns destaques da Vila Romana

O terno com colete quadriculado, a manga com reforços nos cotovelos são duas tendências para o inverno-80

ROY REIS FRIEDE, 17 ANOS, UM LIVRO, EDITOR MILITAR

O livro de Roy, editor militar reconhecido internacionalmente

Fotos de Evandro Teixeira

"UMA SUPERPOTÊNCIA PRECISA DE UM POVO, PELO MENOS, ALIMENTADO"

Cleusa Maria

TARDE de autógrafos, Clube de Aeronáutica, sexta-feira passada. Do outro lado da mesa, assinando os 200 e poucos exemplares, vendidos na hora, um autor nada típico, para surpresa dos presentes. Em vez, de um homem maduro com ares de especialista que escreve sobre assuntos militares, um pálido jovem de 17 anos, cujo terno e gravata não escondiam o porte quase adolescente, a agitação e, até um certo desapontamento infantil, de quem tecia mil fantasias sobre o que seria o lançamento de um livro.

O que o autor de **O Poderio Americano e a Política de Defesa dos EUA 79-80**, Roy Reis Friede, esperava era um grande acontecimento. Pensava, como confessa, que todos os 1 mil 500 convidados estivessem presentes. Hoje, mais informado sobre coquetéis de autógrafos, ele sabe que o seu foi um sucesso.

No apartamento em que vive com a mãe, a uma quadra da praia do Leblon, Roy fala, com desenvoltura, de como começou seu interesse pelos assuntos militares, aliados à economia e à política. Empolgado, trata imediatamente de trazer um exemplar do livro recentemente lançado. Não se esquece também de mostrar 20 dos 22 números da **Aviação em Revista**, desde que é o seu editor de assuntos militares.

Recorre à mãe presença discreta durante a entrevista, para se lembrar do que o teria levado a se interessar pelo assunto. Ela se recorda da paixão de Roy, desde pequeno, pelos aviões. Mas acaba concluindo que "são coisas dele mesmo". Muito cedo, ele começou a ler revistas e livros de aviação, economia, geografia, política. Aos 13 anos, já questionava o que lia.

— Sempre fui muito cara de pau — diz Roy. — Comecei a criticar as publicações que lia. E pensei: "Se eles erram e eu posso perceber esses erros, por que não posso também escrever sobre o assunto?"

Foi assim que decidiu a escrever para diversas revistas, falando de seu interesse pelos assuntos militares. Recebeu resposta de duas. Pouco tempo depois seu primeiro artigo — **Superioridade Área: A resposta Norte-Americana** saía publicado na **Aviação em Revista**. A pouca idade dificultou um pouco sua aceitação. Seu nome não saía no expediente. Mas com o tempo a qualidade do que escrevia superou a idade. Roy foi contratado.

— Um ano depois — conta Roy — fui reconhecido internacionalmente e ganhei o **status** de editor militar. Comecei a manter contato com agências representantes de material aeronáutico e militar de diversos países. Recebi convites para visitar as forças navais inglesa, francesa e norte-americana.

Foi assim também que ele conheceu o porta-aviões **USS America**, o cruzador nuclear **USS South Carolina** e participou dos dois últimos **shows** aéreos internacionais de Farnborough, na Inglaterra. A surpresa diante da idade de Roy — um dos três únicos editores militares cariocas, reconhecidos internacionalmente — é uma constante.

— Algumas vezes — lembra — isso é desagradável. Militar é fogo. Acha que só ele pode entender de assuntos militares. Realmente sou mal recebido por alguns. Os que já leram meus artigos, antes de me conhecerem, me respeitam. Os outros, que me conhecem pessoalmente sem ter lido o que escrevo, me recebem com má vontade.

Aluno do segundo período do curso de Direito na Cândido Mendes, e do terceiro período de Arquitetura, da Universidade Santa Úrsula, ainda assim, Roy conseguiu escrever seu livro em pouco mais de um ano. **O Poderio Americano,** segundo o autor, pode ser definido como um relatório de defesa de conotações político-econômicas. Além de fornecer um dos mais completos e atualizados quadros de dados e informações sobre poder bélico das seis maiores potências do mundo, retrata todo o passado, presente e perspectivas futuras da política de defesa americana.

— Há algum tempo, publicaram que a União Soviética tinha 1mil527 mísseis, contra os 1 mil 54 dos Estados Unidos. A conclusão óbvia é de que a União Soviética seria mais poderosa. Isso é o que as revistas ocidentais querem que o leitor pense.

Volta ao passado para se explicar melhor.

— Depois da Segunda Guerra, os Estados Unidos cresceram estupidamente. Não só continuaram sendo a maior potência do mundo, como também monopolizaram um terço da economia mundial. Para se manter como tal, não podem ficar alardeando que são os mais fortes. Hoje, o maior inimigo dos EUA não é a Rússia, como querem fazer entender. Seus grandes inimigos são os países ocidentais desenvolvidos. A única maneira de fugir do monopólio americano é a união dos países ocidentais desenvolvidos.

Ao perceber isso — na opinião de Roy — os Estados Unidos começaram a pensar em como evitar essa união.

— A CIA, por exemplo, forjou os movimentos **hippies** para destruir a unidade nacional francesa (essa união era uma idéia de De Gaulle) e européia. Os Estados Unidos colaboraram no fortalecimento do bloco soviético (duas vezes e meia mais pobre que eles), ameaça menos grave que a dos países ocidentais desenvolvidos. A Alemanha Ocidental, por exemplo, exporta a mesma quantidade que os EUA.

Referindo-se novamente aos mísseis, Roy diz que raciocinou e descobriu que os mísseis americanos carregam mais ogivas e são mais avançados tecnicamente que os soviéticos.

— Além disso, os mísseis americanos são mais precisos no acerto do alvo. Erram 150 metros em 15 mil quilômetros percorridos.

Por isso, no livro, Roy tem a preocupação de complementar os dados de publicações, para mostrar toda a verdade. No final, ele conclui que os Estados Unidos estão com uma política externa de fortalecimento do bloco soviético para fazer frente ao ocidental.

— Mas estão cometendo um erro.

Para explicar melhor esse erro, ele diz que é necessário voltar atrás. Fala das três correntes de pensamento estratégico norte-americano, para atingir esse objetivo que já é de interesse comum do povo americano.

— Uma delas é a liberal, a mais fraca. Essa corrente acredita na superioridade de seu país e prefere deixar o barco correr. A outra, a moderada de Carter, pensa que se deve fortalecer a União Soviética, sem se descuidar do fortalecimento próprio. A terceira, radical - deve ser a de Ted Kennedy — diz: "Vamos criar a imagem do grande urso branco, mas vamos fortalecer a nós mesmos".

O erro, afirma Roy, está justamente em dar maior vazão à economia norte-americana do que a seu poder militar. Defensor da corrente radical, ele lembra que, em 68, os Estados Unidos atingiram seu ponto mais alto em crescimento de força, de poder.

— Com a entrada de Nixon, que parecia radical mas era um moderado como Ford e Carter, passou-se a transferir tecnologia **know-how**, empréstimos, dando pouca importância ao poder militar. E a ciência e tecnologia continuam sendo a principal razão da superioridade militar norte-americana. Mas os EUA estão vendendo isso. E se vende mais rapidamente do que se inventa. Vai chegar o dia em que estará vendendo sua própria tecnologia avançada, de base. Aí, **cadê** a superioridade?

Assim como é contra o acordo de SALT — "Não interessa aos norte-americanos, é como ter o poder e não usá-lo" — Roy se diz também totalmente desfavoravel ao acordo nuclear brasileiro.

— Alegar necessidade de energia é uma piada.

Para ele, se o objetivo não revelado é posicionar o Brasil como uma superpotência econômico-militar, também, não é válido.

— O Brasil ainda não tem base para se tornar uma superpotência. Uma superpotência precisa de um povo, pelo menos, alimentado. E não é nada, o acordo nos custará 10% de nosso PNB, ou seja, 15 bilhões de dólares.

Para Roy, "o maior inimigo dos EUA não é a Rússia, como querem fazer entender. Seus grandes inimigos são os países ocidentais desenvolvidos"

Roy não acredita no acordo Brasil-Alemanha.

— Ele sairá sim, mas debaixo de controle direto ou indireto dos Estados Unidos. E o caminho para o Brasil fortalecer-se economicamente é se alinhando ao país que melhor lhe convier. Esse país seriam os Estados Unidos. Estamos no continente americano, num regime capitalista. Todo mundo sabe que a esquerda daqui não existe. É festiva. Ninguém aqui quer ser comunista, nem o povo.

Na sua opinião, a maior certeza de que o comunismo não tem vez no Brasil, é a volta de Luís Carlos Prestes.

— Não sei se tenho facilidade de enxergar as coisas ou se elas estão muito na cara, mas acho evidente que ninguém teme o comunismo no Brasil.

Roy avisa que vai ser franco, antes de revelar que é "de direito". Diz que o comunismo não funciona, porque o homem já nasce com um sentimento de propriedade. Isso é universal.

— O comunismo destrói a propriedade privada, mas não o sentimento do homem. O capitalismo é um regime adaptado ao homem. Já o comunismo é perfeito e, por isso mesmo, incompatível com o homem, imperfeito por natureza.

É com a mesma franqueza anunciada que ele continua se revelando. O sonho era ser militar, mas tem uma deficiência de visão. Quer então ser diplomata para daí chegar à política. O Partido?

— **Arenão**, sem dúvida, se fosse político hoje.

Além dos dois cursos universitários, do trabalho na **Aviação em Revista**, adora jogar pingue-pongue. Tem uma namorada que "combina muito" com ele.

— Sou um pouquinho machista. Não consigo achar que a mulher é inteligente como o homem. Sou contra a igualdade de papéis na sociedade. Esse fortalecimento do papel da mulher é um caminho perigoso.

Conservador, pensa que o homem deve sustentar a mulher. Deseja se casar, ter filhos. Sua mulher não vai trabalhar. Só tolera mudanças gradativas. Não tem tempo para ler literatura, prefere as 30 ou 40 revistas especializadas que assina. Gosta de filmes de guerra, suspense.

— Não acho graça em bangue-bangue. Filmes como **São Bernardo** só consigo ver até a metade.

Ouve com prazer música de discoteca, Rita Lee, Chico Buarque ("apesar de comunista"), Fagner, **rock** suave. Adora tênis e jamais vai à praia.

— Não gosto de ficar parado. Na praia começo a pensar em problemas insolucionáveis e me canso muito.

Além de tudo isso, Roy acredita que a mente humana é força que tudo consegue. E foi usando a força da mente que viu seu nome assinando artigos sobre assuntos militares, seu livro editado.

— Mas é preciso se distinguir o que se "quer" do que se quer de verdade. Pois o que realmente queremos está no subconsciente.

"Jazz"

A MÁQUINA DE COUNT BASIE

José Domingos Raffaelli

A orquesta de Count Basie é uma instituição do **jazz** com mais de quatro décadas de brilhante trajetória. Sua discografia nacional é apenas razoável. Recentemente comentamos o álbum que reuniu Basie e Duke Ellington, o único encontro das duas orquestras em estúdio. Hoje analisamos mais três Lps do famoso maestro.

Em outubro de 1969 os produtores da gravadora **MPS** solicitaram a Count Basie um disco com a intenção evidente de alcançar uma faixa de público muito maior, além do **jazz**. Assim nasceu a idéia que produziu **Basic Basie** comum repertório constituído de uma maioria de **standards**, um total de 12 faixas entre dois e três minutos de duração para serem executadas nas emissoras de rádio e com arranjos funcionais de apelo dançante de Chico O'Farril. Apesar da direção comercial, a orquestra não perdeu qualquer de suas características essenciais, porque O'Farrul extraiu com propriedade as suas virtudes. O ataque maciço dos metais que realça a vitalidade da banda, o **beat** inconfundível da seção rítmica e alguns solos plenos de calor e força expressiva são alguns elementos sempre presentes que confirmam a essência da música do CB. Vale a pena ouvir o **swing** que jorra aos borbotões na ebuliente versão de **Idaho** o **talking tenor** de Eddie Davis que transborda de emoção em **Ghost of A Cahnce** (arranjo de Eric Dixon), o início realmente original de **Moonglow**, o surpreendente andamento de balada para **Sweet Lorraine** ou a massa sonora que salta dos alto-falantes em **Red Roses For A Blue Lady** com o baterista Harold Jones acentuando vigorosamente o **afterbeat**. É suficiente a introdução de **Don't Worry About Me** para expressar a força devastadora da banda. Neste número ouvimos um solo melódico do alto de Marshall Royal. O fato é que a orquestra balança sempre, ainda que tentasse o contrário.

Os resultados foram tão bons, do ponto-de-vista comercial, que a dose foi repetida quatro meses depois com **High Voltage**, exatamente com o mesmo esquema: Farril, 12 faixas e exclusivamente **standards**. A destacar, o passional tenor de Eddie Davis, que investiga convincentemente **Bewitched**, toca quase furiosamente em **Day In Day Out** e, após um solo ardente, fecha **Together** com um clímax admirável. Outros solistas de destaque são Joe Newman (trompete), Eric Dixon (Flauta) e o trombonista Buddy Marrow, que marca sua presença com Lânquido **When Sunny Gets Blue.** Entre os arranjos, é lícito destacar o contraste forte/ pianíssimo em **The Lady Is A tramp** e o autêntico milagre realizado por O'Farril ao transformar uma canção irremediavelmente quadrada como **Get Me To The Church In Time** numa usina geradora de excitação e **swing**.

É possível que Basie tenha conseguido novos adeptos, como escreveu Leonard Feather, porém **I Told You So** (Pablo Polygram) não foi produzido com qualquer segunda intenção, mas unicamente com a finalidade de a orquestra tocar a sua musica sem preocupações de limite de tempo ou de escolher um repertório conhecido do público. Basie convocou Bill Holman para arranjador, e ele contribuiu com oito composições originais de alto calibre, explorando com rara habilidade a força da orquestra. Com exceção de **Something To Live For**, um tratamento melódico que interpõe passagens vigorosas, as demais faixas ultrapassam quatro, cinco e seis minutos.

Após várias audições, parece-nos o melhor disco da orquestra de Basie para a Pablo, superior a **Prime Time** e **Basie Big Band**. O trabalho de Holman foi produtivo, com ponderável contribuição à música pela forma peculiar de seus arranjos proporcionarem à orquestra projetar sua **stamina**, musicalidade e brilhante coesão. **Blues For Alfy** é um tema formado por uma sucessão de **riffs** soberbamente executados. **Plain Brown Wrapper** é uma sinopse de sons que movimenta todas as seções da orquestra com solos vibrantes de Jimmy Forrest (sax-tenor) e Al Grey (trombone). **Swee'pea** (homenagem óbvia a Billy Strayhorn) é um **low-down blues** com Grey totalmente à vontade. A imaginação de Holman sobressai com o **stop time** orquestral após o solo de trombone. **Flirt**, na tradição de **Lil'Darlin**, é um exemplo fulgurante do **swing** coletivo em andamento lento. **Tree Frog** outro **blues**, contém passagens com os metais em **wa-wa** e solo de Grey com a surdina **plunger**, da qual é um dos raros especialistas. **Ticker** foi escrito sob medida para Basie, conservando a tradição da orquesta das décadas precedentes, vigoroso e explosivo. Em **Told You So**, Holman começa extraindo o som de pequenos conjuntos para depois dar lugar a um curioso revezamento entre as diversas seções, inclusive uma parte dos saxofones escrita com espírito e harmonização raros. **Too Close For Comfort** revela quanto é possível modificar um **standard** conhecido e conta com um solo inventivo e direto ao ponto, por Forrest, sobre um fundo orquestral vulcânico, quando a máquina de Basie toca a todo vapor. O início de **The Git** recorda Stan Kenton, para quem Holman trabalhou vários anos; o fantástico **dirve** da banda explode violentamente, quase superando a barreira do som.

I Told You So é um disco excepcional, um dos melhores do maestro Basie, e serve como aperitivo até sua vinda em março do próximo ano.

Basie: esperado em março

Cinema

★★★★★ EXCELENTE ★★★★ MUITO BOM ★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

ESTRÉIAS DA SEMANA

- O Porteiro da Noite
- Alcatraz: Fuga Impossível
- Os Meninos do Brasil
- Jubileu de Ouro do Mickey Mouse
- A Juventude de Butch Cassidy
- Eu Matei Lúcio Flávio
- Em Nome do Papa Rei
- A Poderosa Armadura Shaolin

★★★★★

SÍNDROME DA CHINA (The China Syndrome), de James Bridges. Com Jane Fonda, Jack Lemmon, Michael Douglas, Scott Brady, James Hampton, Peter Donat e Richard Herd. **Pathé** (224-6720): de 2ª a 6ª às 12h15m, 14h30m, 16h45m, 19h, 21h15m. Sábado e domingo, a partir das 14h30m. **Art-Copacabana** (235-4895), **Studio-Paissandu** (265-4653): de 2ª a 4ª, às 15h30m, 17h45m, 20h, 22h15m. De 5ª a domingo, as 13h15m, 15h30m, 17h45m, 20h, 22h15m. **Art-Tijuca** (288-6898), **Art-Madureira**: 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Paratodos** (281-3628): 14h45m, 17h, 19h15m, 21h30m. **Lagoa Drive-In** (274-7999): 20h, 22h30m. A partir de quarta-feira no **Ilha Auto-Cine** e **Jacarepaguá Auto-Cine 2** (14 anos). Thriller documentado por pesquisas sobre os riscos das usinas nucleares e sintonizado com as preocupações em torno dos riscos destas instalações e problemas afins, como a questão da acumulação do **lixo nuclear**. Durante trabalho de rotina sobre uma usina que fornece energia elétrica a área de Los Angeles, a repórter de TV Kimberly Wells (Fonda) e o cinegrafista Richard Adams (Douglas) testemunham — e ele disfarçadamente filma — um acidente que a equipe dirigida pelo especialista Jack Godell (Lemmon) controla após momentos de grande tensão. A direção da usina procura abafar o caso e, apresentando razões de **segurança**, induz a emissora a silenciar. A posse do filme por Richard e a crise de consciência de Godell, motivado pela descoberta de testes fraudados pela construtora da usina, mobilizam os agentes da indústria nuclear, com risco de vida para os que não concordam em manter sigilo. A interpretação de Lemmon foi premiada em Cannes, 79. Produção americana.

★★★★★

A COMILANÇA (La Grande Bouffe), de Marco Ferreri. Com Marcello Mastroianni, Michel Piccoli, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret e Andrea Ferreol. **Cinema-1** (275-4546), **Cinema-3**, **Lido-1** (245-8904): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (18 anos). Produção francesa de 1973 do cineasta italiano realizador de **A Audiência**. Grande Prêmio da Crítica Internacional no Festival de Cannes do mesmo ano. Quatro personagens — um piloto de aviação comercial (Marcelo Mastroianni), um dono de restaurante (Ugo Tognazzi), um animador de radio e televisão (Michel Piccoli) e um juiz (Philippe Noiret) — reunem-se em uma mansão nos arredores de Paris e, juntamente com uma professora (Andrea Ferreol) dedicam-se a uma verdadeira maratona culinária de objetivos suicidas embora não evidenciados.

★★★★★

O OVO DA SERPENTE (The Serpent's Egg), de Ingmar Bergman. Com Liv Ullmann, David Carradine, Gert Froebe, Heinz Bennent, James Whitmore e Glynn Turman. **Coral** (246-7218): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (18 anos). O primeiro filme de Bergman realizado fora da Suécia — na Alemanha Ocidental. Na Berlim de 1923, assolada pela inflação e pela miséria, o espectro do nazismo é como um réptil cujos contornos podem ser entrevistos "através da tênue casca do ovo". A história é marcada pelo terror que, uma década depois, o hitlerismo instalará na Alemanha e envolve misteriosas experiências com a vulnerabilidade física e psicológica dos indivíduos. O suicídio do irmão de um trapezista americano, judeu, deflagra investigações policiais e, paralelamente, propicia dramática relação amorosa deste com a cunhada.

★★★★★

CERIMÔNIA DE CASAMENTO (A Wedding), de Robert Altman. Com Desi Arnaz Jr., Carol Burnett, Geraldine Chaplin, Howard Duff, Mia Farrow, Vittorio Gassman, Lilian Gish e Lauren Hutton. **Studio-Tijuca** (268-6014): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (16 anos). Americano. Comédia satírica. A cerimônia de casamento de dois jovens de famílias abastadas mas sem raízes, do qual participam os parentes do noivo e os da noiva e alguns poucos amigos. Tanto na igreja como na recepção a sátira está presente, pretendendo desmistificar a cerimônia matrimonial a partir do vulnerável comportamento humano.

★★★★

NOSFERATU, O VAMPIRO DA NOITE (Nosferatu, the Vampire), de Werner Herzog. Com Klaus Kinski, Isabelle Adjani, Bruno Ganz, Roland Topor, Walter Ladengast e Dan van Husen. **Scala** (246-7218): 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. (14 anos). Produção alemã. Quarto filme de Werner Herzog lançado comercialmente aqui depois de **O Enigma de Kaspar Hauser**, **Aguirre, a Cólera dos Deuses** e **Coração de Cristal**. Filme inspirado no clássico do cinema mudo, de 1922, **Nosferatu, o Vampiro**, de F. W. Murnau. Em seu castelo em ruínas, o solitário Conde Drácula recebe a visita de Jonathan Harker, vendedor de imóveis, e se apaixona pelo retrato de sua noiva, Lucy. Ataca e prende Jonathan no castelo e viaja ao encontro de Lucy num caixão negro, repleto de ratos que, na cidade, espalham a peste.

AMARGO REGRESSO (Coming Home), de Hal Ashby. Com Jane Fonda, Jon Voight, Bruce Dern, Robert Carradine, Penelope Milford e Robert Ginty. **Méier** (229-1222): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (16 anos). Drama sobre os reflexos da Guerra do Vietnam na vida americana, ambientado em Los Angeles. Quando o marido (Bruce Dern) de Sally (Jane Fonda) parte entusiasmado para o **front**, ela vai trabalhar em hospital para ex-combatentes, onde reencontra um amigo dos tempos de colegio, Luke (Jon Voight), agora preso a uma cadeira de rodas. Ao mesmo tempo que toma conhecimento do que está ocorrendo no Vietnam em nome dos ideais democráticos, Sally se apaixona por Luke. Produção americana. Oscar para Melhor Roteiro Original (Nancy Dowd, Waldo Salt e Robert C. Jones), Melhor Ator (Jon Voight) e Melhor Atriz (Jane Fonda).

★★★★

MENINA BONITA (Pretty Baby), de Louis Malle. Com Brooke Shields, Keith Carradine, Susan Sarandon, Frances Faye, Antonio Fargos e Matthew Anton. **Cinema-2** (247-8900): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Produção americana do cineasta francês de **Os Amantes**. Ambientado em Storyville, bairro de baixo meretrício de Nova Orleans, em 1917. A história de um fotógrafo, E. J. Bellocq (Keith Carradine), que se dedica a fotografar prostitutas e então conhece Violet (Brooke Shields), uma menina de 12 anos, filha de uma prostituta (Susan Sarandon), que nasceu e foi criada em um bordel. Ele se apaixona pela menina e leva-a para viver com ele.

★★★

007 CONTRA O FOGUETE DA MORTE (Moonraker), de Lewis Gilbert. Com Roger Moore, Lois Chiles, Richard Kiel e Michael Lonsdale. **Ilha Auto-Cine** (396-2532): as 20h30m, 22h30m. Até amanhã. (14 anos). A 11ª aventura cinematográfica de James Bond que, além de uma viagem cósmica, vive fantásticas proezas em Veneza, Paris, Rio, Cataratas do Iguaçu e Floresta Amazônica. Produção americana.

★★★

COPA 78 — O PODER DO FUTEBOL (brasileira), documentário de Maurício Sherman e Victor di Mello. **Veneza** (226-5843), **Comodoro** (264-2025): 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. Até quarta (livre). Documentário de longa-metragem sobre a última Copa do Mundo realizada na Argentina, mostrando os principais lances, comentários e arbitragens dos jogos, além de apontar os interesses políticos e comerciais tanto do país organizador quanto dos poderosas multinacionais manipuladoras de interesses extra-esportivos.

★★★

O CAMPEÃO (The Champ), de Franco Zefirelli. Com Jon Voight, Faye Dunaway, Ricki Schroder, Jack Warden, Arthur Hill e Strother Martin. **Rio-Sul** (274-4532): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m (livre). Melodrama americano. Refilmagem de um clássico de King Vidor, realizado em 1931, com Wallace Beery e Jackie Cooper nos papéis agora interpretados por Jon Voight e Ricky Schroder. Na história — um divórcio — a mãe (Faye Dunaway) abandona o filho com o marido e, anos mais tarde, quer recuperar o menino.

★★

UM MARIDO CONTAGIANTE (Brasileiro), de Carlos Alberto de Souza Barros. Com Milton Morais, Maria Cláudia, Cláudio Cavalcanti, Neila Tavares e Freglente. **Jacarepaguá Auto-Cine 2** (392-6186): 18h30m, 20h30m, 22h30m. Até amanhã (16 anos). Comédia. Sátira aos costumes de uma sociedade desvirtuada pelos modismos.

A PRIMA DESEJADA (La Gugina), de Aldo Lado. Com Stefania Cassini, Christian de Sica, Loredana Martinez e Stefano Oppedisano. Programa complementar: **Karatê no Templo de Shao lin**. **Orly**: de 2ª a 5ª, às 10h, 13h10m, 16h20m, 19h30m. De 6ª a domingo, às 13h10m, 16h20m, 19h30m (18 anos). História ambientada na Sicília, em 1946 e na atualidade. Os protagonistas são dois primos, um conquistador e o outro tímido e dominado pela mãe. Produção italiana.

★★

SÁBADO ALUCINANTE (brasileiro), de Cláudio Cunha. Com Sandra Bréa, Djenane Machado, Silvia Salgado, Simone Carvalho e Marcelo Picchi. **Jacarepaguá Auto-Cine-1** (392-6186): 18h30m, 20h30m, 22h30m (16 anos). Os personagens se apresentam divididos por dois grandes grupos de frequentadores de discotecas: **as frenéticas** e os **travoltas**. Entre uns e outros ocorre uma variedade de casos sentimentais e experiências sexuais.

★

IRACEMA, A VIRGEM DOS LÁBIOS DE MEL (brasileiro), de Carlos Coimbra. Com Helena Ramos, Tony Correia, Francisco di Franco, Carlos Koppo, Alberto Ruschel e Mario Benvenutti Filho. **Lido-2** (245-8904): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h (16 anos). Inspirado na obra de José de Alencar. Iracema, virgem tabajara, filha do pajé, é guardiã de um segredo de Tupã. Se entregar seu corpo será castigada com a morte. Um colonizador português, Martin, entra em sua vida e modifica seu destino.

O PORTEIRO DA NOITE (The Night Porter), de Liliana Cavani. Com Dick Bogarde, Charlotte Rampling, Philippe Leroy, Gabriele Ferzetti e Giuseppe Addobbati. **Palácio-2** (222-0838): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. A partir de quinta no **Veneza** e **Comodoro** (18 anos). Ex-oficial nazista passa a porteiro de hotel em Viena. Neste hotel reunem-se ex-altas patentes do Exército alemão e se hospeda uma judia, ex-amante do porteiro, casada agora com um milionário. A mulher rememora seu passado em um campo de concentração, onde sofreu nas mãos do ex-amante, e se deixa arrastar a práticas sadomasoquistas.

ALCATRAZ: FUGA IMPOSSÍVEL (Escape from Alcatraz), de Donald Siegel. Com Clint Eastwood, Patrick McGoohan, Roberts Blossom, Jack Thibeau e Fred Ward. **Metro Boavista** (222-6490): 14h10m, 16h30m, 18h50m, 21h10m. **Condor Copacabana** (255-2610), **Condor Largo do Machado** (245-7374), **Baronesa** (390-5745), **Leblon-2** (227-7805); **Tijuca** (288-4999): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. **Art-Méier** (249-4544): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m. **Madureira-1** (390-2338): 14h, 16h20m, 18h40m, 21h (14 anos). História ambientada na famosa penitenciária (hoje atração turística) de San Francisco, considerada **à prova de fugas**. Frank Morris (Eastwood), que já fugira de outras prisões, foi cumprir pena em Alcatraz e elaborou um plano de fuga que destruiria o mito do presídio. Produção americana.

OS MENINOS DO BRASIL (The Boys from Brazil), de Franklin J. Schaffner. Com Gregory Peck, Laurence Olivier, James Mason e Lili Palmer. **Vitória** (242-9020), **Rian** (236-6114): 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. **Ópera-2** (246-7705), **Tijuca-Palace** (228-4610): 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. **Rosário** (230-1889), **Astor**: 14h50m, 17h, 19h10m, 21h20m (16 anos). Adaptação de outro **best seller** de Ira Levin, autor de **O Bebê de Rosemary**. Josef Mengele criminoso de guerra, procurado inclusive por experimentos que envolveram o sacrifício de um número incalculável de vidas humanas, reaparece na América do Sul, onde faz experiências secretas visando à criação de uma **super-raça** nos moldes nazistas. Produção americana.

Clint Eastwood em *Alcatraz: Fuga Impossível*, de Donald Siegel: Uma tentativa de fuga da prisão de Alcatraz, considerada uma das mais inexpugnáveis do mundo.

JUBILEU DE OURO DO MICKEY MOUSE (Mickey Mouse Golden Jubilee Show), desenho animado de Walt Disney. **São Luiz** (225-7679), **Copacabana** (255-0953), **Carioca** (228-8178), **Santa Alice** (201-1299): 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. (Livre). O mais famoso personagem criado por Disney é **homenageado** nessa coletânea (longa-metragem) de desenhos selecionados de sua filmografia — entre os quais diversos clássicos do gênero. Dublado em português. Produção americana.

A JUVENTUDE DE BUTCH CASSIDY (Butch and Sundance: the Early Days), de Richard Lester. Com William Katt, Tom Berenger, Jill Elkenberry, Paul Plunkett e Wesley Burgess. **Palácio-1** (222-0838), **Caruso** (227-3544): 14h15m, 16h40m, 19h05m, 21h30m. **Capri** (226-7101): 16h40m, 19h05m, 21h30m (10 anos).

Western com humor, sugerido pelo êxito de **Butch Cassidy and the Sundance Kid**, de 1970. Butch e Sundance, antes interpretados por Paul Newman e Robert Redford, têm sua juventude vivida, respectivamente, por Tom Berenger (de **À Procura de Mr. Goodbar**) e William Katt (de **Carrie, a Estranha**). Produção americana.

EU MATEI LÚCIO FLÁVIO (brasileiro), de Antônio Calmon. Com Jece Valadão, Monique Lafond, Maria Lúcia Dahl, Anselmo Vasconcelos, Vera Gimenez e Fabio Sabag. **Odeon** (222-1508), **Roxi** (236-6245), **Leblon-1** (287-4524), **Ópera-1** (246-7705), **América** (248-4519): 14h, 16h, 18h, 20h. **Imperator** (249-7982), **Olaria**, **Vitória** (Bangu), **Palácio** (Campo Grande): 15h, 17h, 19h, 21h. **Madureira-2** (390-2338): 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. A partir de quarta no **Cisne** (18 anos).

A ascensão de Mariel Maryscott — de leão-de-chácara a policial famoso e integrante do **esquadrão da morte** — sua vida amorosa e seus confrontos com Lúcio Flávio, o criminoso que parecia imbatível. O filme não pretende ser um documento biográfico: é apresentado como "inspirado em acontecimentos da vida de Mariel Maryscott".

EM NOME DO PAPA REI (In Nome del Papa Re), de Luigi Magni. Com Nino Manfredi, Danilo Mattei, Carmen Scarpitta, Giovannella Grifeo e Gabriella Giacobe — **Roma-Bruni** (287-9994), **Bruni-Copacabana** (255-2908), **Bruni-Tijuca** (268-2325), **Cine-Show Madureira**: sem indicação de horário. **Studio-Catete**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, (14 anos). Em 1867, o conflito entre o poder do Papa e forças rebeldes. Um monsenhor identifica entre jovens presos seu filho, que o acusa durante o julgamento, contestando a legalidade do Estado. Produção italiana.

A PODEROSA ARMADURA SHAOLIN (Shaolin Kung Fu Kids), de Kar Mak. Com Bruce Lau, Samo Hung, Lee Hoi Sang e Shek Tin. Programa complementar: **A Última Chance**. **Rex** (222-6327): de 2ª a 5ª, as 12h30m, 16h10m, 19h50m. De 6ª a domingo, às 14h10m 17h50m, 19h50m (10 anos). Aventura à base de lutas marciais, na linha **kung fu**. Produção chinesa de Hong-Kong.

PODER DE FOGO (Firepower), de Michael Winner. Com Sophia Loren, James Coburn, O.J. Simpson, Eli Wallach, Anthony e Vicent Gardenia. **Plaza** (222-1097): de 2ª a 5ª, as 12h20m, 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. De 6ª a domingo, a partir das 14h30m. (14 anos). Aventura em torno de uma trama ilegal do Governo americano para capturar numa ilha do Caribe "o terceiro homem mais rico do mundo" e processá-lo sob acusações de fraude, suborno e sonegação de impostos. Produção americana.

ASHANTI (Ashanti), de Richard Fleischer. Com Michael Caine, Peter Ustinov, Bevely Johnson, Kabir Bedi, Omar Shariff e Rex Harrison. **Jóia** (237-4714): 19h, 21h15m. (14 anos). Produção inglesa. História de aventuras na África Ocidental sobre dois médicos que trabalham para a Organização Mundial de Saúde. Ele, Dr David (Michael Caine) é inglês e ela, Dra Anansa (Bevely Jonhson) de descendência africana da tribo Ashanti. A médica desaparece e há suspeitas de que tenha sido sequestrada por mercadores de escravas.

A ÚLTIMA CHANCE (L'ULtima Chance, de Maurizio Lucidi. Com Ursula Andress, Fábio Testi, Eli Wallach e Massimo Giroti. Programa complementar: **A Poderosa Armadura Shaolin**. **Rex** (222-6327): de 2ª a 5ª, as 12h30m, 16h10m, 19h50m. De 6ª a domingo, às 14h10m, 17h50m, 19h50m. (18 anos). Assalto a uma joalheria e o posterior conflito entre os ladrões. Produção italiana.

Extra

★★★★

RIO 40 GRAUS (Brasileiro), de Nelson Pereira dos Santos. Com Jece Valadão e Grande Otelo. Hoje, às 21h, no **Cineclube Studio-43 da Aliança Francesa de Copacabana**, Rua Duvivier, 43 (18 anos). Primeiro longa-metragem de Nelson que conta quatro situações paralelas no Rio, da Zona Sul ao subúrbio.

L'AFFICHE ROUGE — De Frank Cassenti. Com Pierre Clementi e Maika Ribowska. Hoje às 21h, no **Cineclube da Maison de France**, Av. Presidente Antônio Carlos, 58.

Grande Rio

Niterói

ALAMEDA (718-6866) — **Poder de Fogo**, com Sophia Loren. Às 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos). Até amanhã.

BRASIL — **Pânico no Atlantic Express**, com Lee Marvin. As 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos). Até amanhã.

CENTER (711-6909) — **Jubileu de Ouro do Mickey Mouse**, desenho animado de Walt Disney. As 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m (Livre). Até domingo.

CENTRAL (718-3807) — **A Juventude de Butch Cassidy**, com William Katt. Às 14h15m, 16h40m, 19h05m, 21h30m (10 anos). Até amanhã.

CINEMA-1 (711-1450) — **Síndrome da China**, com Jane Fonda. As 13h45m, 16h20m, 18h55m, 21h30m (14 anos). Até domingo.

EDEN (718-6285) — **Golpes Voadores do Kung Fu**, com Ku Feng. As 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos). Até amanhã.

ICARAÍ (718-3346) — **Eu Matei Lúcio Flávio**, com Jece Valadão. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos). Até domingo.

NITERÓI (710-9322) — **Eu Matei Lúcio Flávio**, com Jece Valadão. As 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos). Até domingo.

Petrópolis

DOM PEDRO (2659) — **Jogo Sujo**, com Charles Bronson. As 14h45m, 16h50m, 18h55m, 21h (18 anos). Até amanhã.

PETRÓPOLIS (2296) — **Esposamante**, com Laura Antonelli. As 16h20m, 18h40m, 21h (18 anos). Até amanhã.

Teresópolis

ALVORADA (742-2131) — **Mulher, Mulher**, com Helena Ramos. Hoje, às 21h. Amanhã, às 15h e 21h (18 anos). Até amanhã.

Curta-Metragem

ANTROPOFAGIA — De Paulo Verissimo. Cinema: **Ricamar** (dia 29).

QUATRO ESTAÇÕES — De Stil. Cinema: **Ricamar** (dia 29).

VISTA PARA O MAR — De Ney Costa Santos.Cinema: **Ricamar** (dia 29).

INFINITAS CONQUISTAS — De Enrico Bernadelli. Cinema: **Ricamar** (dias 29 e 30).

LIÇÃO CANINA — De Egydio Eccio. Cinema: **Ricamar** (dias 30 e 31).

EI, PARENTE — De Suzana Sereno. Cinema: **Ricamar** (dias 30 e 31).

TEATRO OPERÁRIO — De Renato Tapajós. Cinema: **Ricamar** (dias 31 e 1).

BAHIRA, O GRANDE BURLÃO — De Paulo Verissimo. Cinema: **Ricamar** (dias 1 e 2).

JONGO — De Edilson Plá. Cinema: **Ricamar** (dia 2).

CINEMAS FECHADOS — De Sergio Peo. Cinema: **Ricamar** (dias 2 e 3).

JÁ ERA UMA VEZ — De José Joaquim Salles. Cinema: **Ricamar** (dia 2).

MAM S.O.S. — De Walter Carvalho. Cinema: **Ricamar** (dia 4).

CELACANTO PROVOCA LERFÁ-MU — De Pedro Camargo. Cinema: **Ricamar** (dia 4).

SUBSTANTIVO — De Regina Machado. Cinema: **Ricamar** (dias 3 e 4).

A LINGUAGEM DA MADEIRA — De Arlindo Vieira Jorge. Cinemas: **Metro Boavista, Condor Largo do Machado, Condor Copacabana e Baronesa.**

UKRINMAKRINKRIN. A MÚSICA DE MARLONS NOBRE — De Carlos Frederico. Cinema: **Méier**.

3ª MOSTRA INTERNACIONAL DE CINEMA

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS (Ai No Corrida), de Nagisa Oshima. Com Eiko Matsuda e Tatsuya Fuji. Hoje, as 14h, no **Ricamar** (Av. Copacabana, 360). Última exibição. Legendas em português. Filme representante do Japão/França. Produção franco-japonesa de 1975 do mesmo cineasta de **O Império da Paixão**. Um ritual erótico entre um homem e uma mulher ligados sexualmente até a morte.

KOKO, O GORILA QUE FALA (Koko, le Gorille qui Parle), de Barbet Schroeder. Com Koko, Penny Patterson, Carl Pribram e Saul Kitchener. Hoje, as 16h30m, no **Ricamar** (Av. Copacabana, 360). Única exibição. Legendas em inglês. Filme representante da França. Produção francesa de 1978 do mesmo cineasta de **Idi Amin Dada**. Documentário sobre o trabalho de educação de um gorila, de 7 anos de idade, feito por uma estudante de psicologia de uma universidade da Califórnia. Através da linguagem dos gestos para surdos-mudos, o gorila consegue aprender e reproduzir um vocabulário de 350 palavras.

O CELIBATO (El Celibato), de José Rody Cuellar Urizar e Hugo Alberto Cuéllar Urizar. Com J. Rody, Maria Martos, Hugo Pozo, Gloria Mir e Jaime Junaro. Hoje, às 20h, no **Ricamar** (Av. Copacabana, 360). Repetição amanhã. Falado em espanhol. Filme representante da Bolivia. Produção boliviana de 1979. Ambientado na região setentrional dos Andes bolivianos, conta a atormentada paixão entre um padre de um pequeno povoado e a filha de um latifundiário, influente líder político da região. O argumento é ligeiramente baseado na lenda boliviano-peruana **Manchay Puito**, com reflexões sobre o comportamento humano frente à solidão, a fé, a paixão e a loucura.

TORRE BELA (Portugal), de Thomas Harlan. Com o povo da região. Hoje, as 22h30m, no **Ricamar** (Av. Copacabana, 360). Repetição amanhã. Falado em português. Filme representante de Portugal. Produção portuguesa de 1975. Documentário sobre um episódio da História recente de Portugal mostrando os trabalhadores agrícolas de uma grande propriedade chamada Torre Bela, próximo a Lisboa, que, em 1975, votaram pela sua expropriação e criação de uma cooperativa. A luta dos camponeses, que durou 100 dias, teve o apoio, inclusive em armas, de um regimento regional do Exército.

Dança

Pasodoble, coreografia e interpretação de Leila Nobre e Vera Lopes, no 2º *Ciclo de Dança Contemporânea* apresentado no *Teatro Cacilda Becker*

II CICLO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA — Encerramento do ciclo com a seguinte programação: Hoje — **Solo de Patrícia Hungria**, música de Patrik Moraz; **Pasodoble**, coreografia e interpretação de Leila Nobre e Vera Lopes, músicas de Armênio Graça e Nilson Chaves e **Animanimus**, coreografia de Debby Growald e do grupo, músicas de Bach, Mozart e Chopin, com Deborah Bloch, Deborah Colker, Paola Bustamante, Karen Workman e Elizabete Martins. Direção de Rubens Correa. Amanhã — **Na Bamba**, coreografia e músicas de Heitor Nascimento e Marcos A.C., com Mauro Cesar; **As Três Irmãs**, coreografia e músicas do grupo, com Mariana, Muniz e Regina Vaz; **Raízes**, coreografia e interpretação de Michel Robin; **Ponta Deleite**, coreografia e interpretação do grupo Los Mendigos: Graciela Figueiroa, Debby Growald, Ligia Veiga, Louise Cardoso, Milton Dobin e outros. **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). Sempre às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00.

Teatro

DE JOE LESTER A PEDRO BÓ — Espetáculo comemorativo dos 50 anos de carreira artística do ator Joe Lester. Com Joe Lester e adesão de Chico Anisio, José Augusto Branco, Arlete Sales, Nick Nicola, Marina Miranda, entre outros. Renda em benefício do Retiro dos Artistas. **Teatro Carlos Gomes**, Rua Pedro I, 2 (222-7581). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 100.00.

O DESPERTAR DA PRIMAVERA — Texto de Frank Wedekind. Dir. de Paulo Reis. Com Bel Baptista, Daniel Dantas, Eduardo Lago, Fabio Junqueira, Maria Padilha, Marilia Martins, Miguel Falabella, Paulo Renato Braga, Rosane Gofman. **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315 (268-5798). De 6ª a 2ª, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 80.00 e Cr$ 60,00, estudantes. Numa cidadezinha alemã no fim do sec. XIX, um grupo de adolescentes desperta para a vida e esbarra na repressão das normas hipócritas da sociedade burguesa.

DA LAPINHA AO PASTORIL — Texto de Luiz Mendonça e Leandro Filho. Direção de Luiz Mendonça. Direção musical de David Tygel. Com Tânia Alves, Nadia Carvalho, Helena Rego, Beth Erthal, José Roberto Mendes, Alby Ramos, Fernando Palitot, Helio Guerra e outros. **Associação Recreio dos Nordestinos**, Rua do Catete, 235/ 2º. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00. Musical inspirado em folguedos populares do Nordeste.

Música

BEATRIZ CARNEIRO E LUIZ HENRIQUE SENISE — Recital do soprano e do pianista. Programa: **Modinhas Imperiais** e peças de A. Nepomuceno, F. Mignone, L. Fernandez, Villa-Lobos, José Siqueira e outros. **Conservatório Brasileiro de Musica**, Rua Araujo Porto Alegre, 57/12º. Hoje, às 19h.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA — Concerto sob a regência do Maestro Isaac Karabtchevsky. Solistas: pianista Arthur Moreira Lima. Programa: **Abertura de os Francos Juízes**, de Berlioz, **Concerto nº 2 para Piano e Orquestra**, de Rachmaninoff e **Concerto para Piano e Orquestra**, de Radamés Gnatalli, em primeira audição. **Teatro Municipal** (263-1717). Hoje, às 21h.

DUO DE CLARINETA E PIANO — Recital do duo formado por Amadeu Ribeiro Salles (clarineta) e Antonio Guedes Barbosa (piano). Programa: **Fantasy Pieces**, de Schumann, **1ª Rapsódia**, de Debussy, **Sonata Op. 120 nº 2**, de Brahms e **Grande Duo Concertante Op. 48**, de Weber. **Auditório do IBAM**, Rua Visconde Silva, 157, Humaitá. Hoje, as 21h. Ingressos a Cr$ 30.

ARIANE PFISTER — Recital da violinista acompanhada ao piano de Sebastian Benda, na Série Paulina D'Ambrosio. Programa: quatro movimentos da **Sonata em Ré Menor Op. 108**, de Brahms, **Sonata Fantasia nº 1 (Desesperança)**, de Villa-Lobos, **Sonatina nº 2**, de Mahle e **Sonata Op. 94 bis**, de Prokofieff. **Sala Funarte**, Rua Araujo Porto Alegre, 80. Hoje, as 21h. Ingressos a Cr$ 50.

ENCONTROS COM A MÚSICA CONTEMPORÂNEA — 3º programa: **Pássaros na Música e na Ecologia**, com a pianista Jocy de Oliveira interpretando **La Chouette Hulotte, Le Traquet Stapazin, La Buse Variable** e **L'Alouette Lulu**, do **Catalogue d'Oiseaux**, de Olivier Messiaen. Como complemento, palestra do cientista Augusto Ruschi sobre **Pássaros e Preservação do Meio-Ambiente**. **Teatro Glaucio Gill**, Praça Arcoverde, Copacabana. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 30.

PROJETO MUSICÂMARA — Recital do Grupo Eros (flauta, oboe e violão) interpretando peças de Corelli, Purcell e R. Ventura, entre outros. **Planetário da Cidade**, Rua Pe. Leonel Franca, 240. Hoje, às 15h. Recital do Grupo Opus Canorum (flauta, oboé, clarineta, fagote e trompa) interpretando peças de Mozart, Teleman, Carlos Gomes e Ernesto Nazareth. **Auditório do Colégio Souza Marques**, Av. Ernani Cardoso, 345, Cascadura. Hoje, as 15h. Entrada franca.

CORAL UNIVERSITÁRIO DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ — Apresentação sob a regência de Maria de Lourdes Campelo Ribeiro. Solista: Elisa Freitas Fazio e Loide Mendonça Correa. Pianista: Deodato Mattos Gonzaga. **Edifício da Reitoria**, Fundão. Amanhã as 17h. Entrada franca.

CONCERTOS DIDÁTICOS — Apresentação da Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a regência de Diogo Pacheco. **Sala Cecília Meireles**, Largo da Lapa, 47. Amanhã, as 9h30m e 11h. Entrada Franca.

MARIO GAZANEGO — Recital do organista. **Salão Leopoldo Miguez, Escola de Música da UFRJ**, Rua do Passeio, 98. Quarta-feira, as 17h. Entrada franca.

MARIA DA PENHA — Recital da pianista. Programa: **Sonata K 331, em Lá Maior**, de Mozart, **Sonata Op 35**, de Chopin, **Valsa Brasileira**, de F. Mignoni, **Três Prelúdios**, de Debussy, **Scarbo**, de Ravel, **Variações sobre um Tema de Paganini, Op 35, 2º caderno**, de Brahms. **Sala Cecília Meireles**, Largo da Lapa, 47. Quarta-feira, as 21h. Ingressos a Cr$ 100, Cr$ 80 e Cr$ 40.

CONCERTO COM AS ESTRELAS — Recital da pianista Miriam Ramos. Programa: **Noturno Op 9, nº 1**, **Scherzo Op 20, nº 1, em Si Menor e Polonaise Op 44**, de Chopin e **Variações, Tocata Op 7 e Carnaval de Viena Op 26**, de Schumann. **Sala Nicolau Copernico, Planetário**, Rua Pe. Leonel Franca, 240, Gávea. Quarta-feira, as 21h. Ingressos a Cr$ 40 e Cr$ 20, estudantes.

Televisão

Manhã

Hora Canal

7.30 [6] — **O Despertar da Fé**. Religioso.
45 [4] — **Telecurso 2º Grau.**

8.00 [4] — **TVE.**
[6] — **Desenhos**
30 [4] — **Telecurso 2º Grau** (reprise).
45 [4] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo** (reprise de **David e Golias**).

9.00 [6] — **Caminhos da Vida**. Religioso.
10 [6] — **Inglês com Fisk.**
15 [4] — **Filmoteca Global**. Documentários.
40 [6] — **Mobral.**

10:00 [6] — **Clube dos 700**. Religioso.
15 [7] — **Mobral.**
30 [7] — **Pullman Jr** (reprise).
[11] — **Nossa Terra, Nossa Gente**. Educativo.
45 [4] — **Globinho** (reprise).

11.00 [4] — **O Mundo Animal**. Documentário.
[6] — **1900... e Atualmente**. Musical com Osmar Frazão.
[7] — **Rin Tin Tin**. Seriado.
[11] — **Aventuras aos Quatro Ventos**. Documentário.
30 [4] — **A Feiticeira**. Comédia.
[6] — **Panorama Pop**. Musical com M. Lima.
[7] — **A Conquista**. Novela didática.
[11] — **Jornal da Manhã**. Serviço, horóscopo e noticiário.

Tarde

12:00 [4] — **Globo Cor Especial: Os Flinstones e Os Fantásticos.**
[6] — **Rede Fluminense de Notícias**. Informativo.
[7] — **Desenhos**
[11] — **A Pantera-Cor-de Rosa**. Desenho.
20 [6] — **Operação Esporte**. Noticiário com Carlos Lima.
[4] — **Globo Cor Especial. Os Fantásticos.**
40 [6] — **Jornal do Rio**. Noticiário.
45 [7] — **Bandeirantes Esporte.**

1.00 [4] — **Globo Esporte.**
[7] — **Jornal Bandeirantes**. Primeira edição.
[11] — **Lassie**. Filme de aventura.
15 [4] — **Hoje**. Noticiário.
[6] — **Aqui e Agora**. Música e informação.
25 [7] — **Roberto Milost**. Notícias sociais.
30 [7] — **Mary Tyler Moore**. Seriado.
[11] — **Johnny Quest**. Desenho.

2.00 [4] — **Estúpido Cupido**. Reprise da novela de Mário Prata.
[7] — **Edna Savaget**. Variedades femininas.
[11] — **Gato Corajoso**. Desenho.
30 [11] — **Gato Felix**. Desenho.
45 [4] — **Sessão da Tarde**. Filme. **Os Gêmeos.**

3.00 [11] — **A Pantera Cor-de-Rosa**. Desenho.
30 [7] — **Xênia e Você**. Feminino.
[11] — **O Picapau**. Desenho.

4.00 [2] — **Ginástica**. Aula com a professora Yara Vaz.
[11] — **A Turma do Picapau**. Desenho.
20 [6] — **Desfile de Modas**, com Henrique Lauffer.
30 [2] — **Telecurso 2º Grau**. Aula de Química nº 33.
[11] — **Maguila, o Gorila**. Desenho.
45. [2] — **Cine-Viagem**. Desenho animado de vários países.
[4] — **Sessão Aventura**. Jana.
50 [6] — **A Hora da Aventura**. Filme: **Perdidos no Espaço.**

5.00 [4] — **HB 79. Cachorro Quente**. Desenho.
[7] — **Pullman Jr**. Infantil apresentado por Luciana Savoget.
[11] — **Papeye**. Desenho.
15 [2] — **Era Uma Vez...** Literatura infantil. Hoje: **Rente Que Nem Pão Quente**, de Maria Mazzetti.
[4] — **Globinho**. Noticiário infantil.
25 [4] — **Sítio do Pica-Pau Amarelo. O Rapto do Rabicó**. Texto de Ildemar Nunes. Direção de Geraldo Casé. Com Flavio Migliaccio, Walter D'Avila, Brandão Filho, Olney Cazarré além do elenco fixo. Estréia hoje.
30 [2] — **Turma do Lambe-Lambe**. Infantil com Daniel Azulay.
[7] — **Desenhos**. Pernalonga, Gasparzinho, Popeye e Super Mouse.
[11] — **Caçadores de Fantasmas**. Desenho.
50 [6] — **A Hora da Aventura**. Filme: **Terra de Gigantes.**

Noite

6.00 [7] — **Família Robinson**. Seriado.
[11] — **Daktari**. Filme de aventura.
05 [4] — **Cabocla**. Novela de Benedito Ruy Barbosa baseado no romance de Ribeiro Couto. Dir. de Herval Rossano. Com Glória Pires, Fábio Jr. Roberto Bonfim e outros.
30 [2] — **Sítio do Pica-Pau Amarelo. David e Golias.**
50 [4] — **Jornal das Sete**. Noticiário local.
[6] — **Dinheiro Vivo**. Novela de Mario Prata. Dir. de José de Anchieta. Com Luiz Armando Queiroz, Marcia Maria, Ênio Gonçalves e outros.

7.00 [2] — **Mobral**
[4] — **Marron Glacé**. Novela de Cassiano Gabus Mendes. Dir. de Gracindo Jr. Com Lima Duarte, Yara Cortes, Armando Bogus e outros.
[7] — **Cara a Cara**. Novela de Vicente Sesso. Dir. de Jardel Melo. Com Fernanda Montenegro, Luis Gustavo, Irene Ravache e outros.
[11] — **Ratos do Deserto**. Seriado de aventura.
20 [2] — **João da Silva**. Novela didática.
30 [11] — **Pica-Pau**. Desenho.
45 [6] — **RTN Nacional**. Telejornal.
[7] — **Jornal Bandeirantes**. Telejornal.
50 [4] — **Jornal Nacional**. Telejornal.

8.00 [2] — **A Conquista**. Novela didática.
[7] — **Os Biônicos: Cyborg**. Seriado.
[11] — **Sessão Bangue Bangue**. Seriado: **Gunsmoke.**
05 [6] — **Como Salvar Meu Casamento**. Novela de Carlos Lombardi, Ney Marcondes e Edy Lima. Dir. de Atilio Ricco. Com Nicette Bruno, Adriano Reys, Beth Goulart e outros.
15 [4] — **Os Gigantes** — Novela de Lauro Cesar Muniz. Dir. de Regis Cardoso. Com Dina Sfat, Francisco Cuoco, Tarcisio Meira e outros.
45 [2] — **Telecurso 2º Grau. Aula de Química nº 33.**
50 [6] — **Gaivotas**. Novela de Jorge Andrade. Dir. de Antonio Abujamra. Com Rubens de Falco, Yoná Magalhães, Isabel Ribeiro e outros.

9.00 [2] — **As Máscaras**. Hoje: **Laboratório**, com Haddad e o grupo de Niterói.
[4] — **Planeta dos Homens**. Humorístico com Jô Soares, Agildo Ribeiro, Paulo Silvino e outros.
[7] — **Segunda Sem Lei**. Filme: **15 Forcas Para Um Assassino.**
[11] — **Sessão das Nove**. Filme: **Golias Contra os Bárbaros.**
30 [6] — **Combate**. Seriado.
10:00 [2] — **1979**. Jornalístico. Notícias e comentários.
[4] — **Aplauso**. Hoje: **Marcados**. Texto de Lenita Plonckzynoka. Direção de Domingos de Oliveira. Com Renata Sorrah, Carlos Vereza, Bete Mendes e Eduardo Conde.
40 [6] — **Informe Financeiro.**
45 [6] — **Operação Esporte Especial.**
55 [2] — **Lições de Vida**. Comentário de Gilson Amado.

11.00 [2] — **Teatro 2**. Teleteatro. Hoje: **Da Arte de Bem Governar**, de Ademar Guerra.
[4] — **Jornal da Globo**. Noticiário e entrevistas. Apresentação de Sérgio Chapelin.
[7] — **Encontro com a Imprensa.** Entrevista.
[11] — **Jericó**. Seriado.
30 [4] — **Festival de Sucessos**. Filme: **Macho Callahan**

Madrugada

0.00 [7] — **Cinema na Madrugada**. Filme: **Como Viver Com Três Mulheres.**
1.00 [6] — **Longstreet**. Seriado.

Ugo Tognazzi em *Como Viver Com Três Mulheres* (Canal 7 — 0h)

Os filmes de hoje

UM dos melhores do cinema peninsular, Pietro Germi abordou inicialmente em sua carreira os dramas sociais (O Ferroviário, O Caminho da Esperança), *mas obteve o mesmo sucesso ao enveredar pela comédia, sendo o laureado realizador dos excelentes* Divórcio a Italiana e Seduzida e Abandonada. *Retomando o tema da infidelidade, tão caro aos italianos, Germi mostra em* Como Viver Com Três Mulheres *como um homem perfeitamente feliz com duas famílias distintas tem um dia de se decidir a atravessar seu Rubicão. Fora Stefania Sandrelli, o elenco feminino é totalmente desconhecido, e Ugo Tognazzi, como sempre, domina inteiramente as cenas em que aparece, compondo com sua máscara expressiva um exemplar perfeito do macho latino.*

OS GÊMEOS
TV Globo — 14h45m

(Twin Detectives) — Produção norte-americana de 1976, dirigida por Robert Day. Elenco: Jin Hager, Jon Hager, Lillian Gish, Lynda Day George, Patrick O'Neal, Barbara Rhoades, Michael Constantine. **Colorido.**

★★ Dois detetives particulares (Jin e Jon) se aproveitam do fato de serem gêmeos idênticos para fingir que estão ao mesmo tempo em locais diferentes e ao serem envolvidos por um instituto psíquico, procuram desmascarar suas atividades. Feito para a TV.

15 FORCAS PARA UM ASSASSINO
TV Bandeirantes — 21h

(Quindici Forche per un Assassino) — Produção ítalo-espanhola de 1967, dirigida por Nunzio Malasomma. Elenco: Craig Hill, José Manuel Martins, Aldo Sanbrell, Suz Andersen, Andrea Bosic, Alvaro de Luna. **Colorido.**

Apesar de inimigos, chefes (Hill, Martin) de quadrilhas rivais se unem para fugir de seus perseguidores, depois de responsabilizados pela morte de uma viúva e sua filha, a quem haviam pedido alojamento em datas diferentes. Inédito.

GOLIAS CONTRA OS BÁRBAROS
TV Studios — 21h

(Goliath and the Barbarians) — Produção italiana, dirigida por Carlo Campalliani. Elenco: Steve Reeves, Bruce Cabot, Chelo Alonso. **Colorido.**

★ Quando os bárbaros dominam Verona, destruindo templos e instalando o pavor, a princesa Sabina (Alonso) convence seu irmão Emiliano, também conhecido como Golias (Reeves), a combater os invasores.

MACHO CALLAHAN
TV Globo — 23h30m

(Macho Callahan) — Produção norte-americana de 1970, dirigida por Bernard L. Kowalski. Elenco: David Janssen, Jean Seberg, Lee J. Cobb, Pedro Armendariz Jr., James Booth, David Carradine, Richard Anderson. **Colorido.**

★★ Ao cair prisioneira de um bandoleiro (Janssen), viúva (Seberg) de oficial confederado (Carradine) se deixa seduzir por seus argumentos e, esquecendo-se de que oferecera recompensa por sua cabeça, passa a viver como uma fora-da-lei.

COMO VIVER COM TRÊS MULHERES
TV Bandeirantes — 24h

(L'Immorale) — Produção ítalo-francesa de 1967, dirigida por Pietro Germi. Elenco: Ugo Tognazzi, Stefania Sandrelli, Maria Grazia Carmassi, Renée Longarini, Gigi Ballista, Sergio Fincato, Marco Della Giovanna. **Preto e branco.**

★★★ Obrigado a constantes viagens por força de seus compromissos, violinista (Tognazzi) feliz no casamento conhece uma cantora frustrada (Carmassi), a quem se liga afetivamente, mantendo duas famílias durante 18 anos. Mas eis que surge uma bela e jovem provinciana (Sandrelli), por quem se apaixona perdidamente e o leva a tomar uma decisão.

As novelas

Resumo das novelas apresentadas pelas televisões do Rio

Dinheiro Vivo.
TV Tupi, 18h50m

Eduardo descobre Shirley no porão e a manda embora. Flavia escreve uma carta para Zé Marcio e pede a Didi que a ponha nos Correios. Carlinhos entra no escritório e o encontra chorando, confessa que ama Flavia e que não pensa em soltá-la. Didi joga a carta de Flavia no fogo, pois acha que é para o pai dela, avisando que se esconde na fábrica de Eduardo.

Marron Glacé.
TV Globo, 19h

Luis está abismado com a reação de Zina. Clô concorda com a demissão de Nicola e sugere a Otávio a fazer de Oscar o novo **maitre**. Ernani avisa à filha que vai dar início às investigações sobre a vida de Luis. Daysi espera Waldo chegar ao **buffet** e lhe dá duas bofetadas. Lola telefona para Oscar. Ele vai para a casa dela, que está angustiada e promete procurar um lugar para ela em seu edifício, acarinhando-a.

Cabocla.
TV Globo, 18h05m

Justino expulsa a filha de casa e Tobias a leva consigo. Neco pressiona o pai, que, furioso, não volta atrás, e com Pepa vai levar suas coisas. Felicio está contente pela escolha do filho. Ante o espanto do vigário, Boanerges diz a Macário que o casamento de seus filhos está acertado e o convida para jantar. Neco, ao saber do casamento de Belinha, manda-lhe um recado por Nastácio para que ela o encontre; ele está desesperado. Nastácio vai até a casa dela e aguarda a resposta.

Cara a Cara.
TV Bandeirantes, 19h

Ismeria pede a Jaqueline que a avise logo que vir Xule novamente. Zé Roberto tenta tirar satisfações com Regininha mas se dá mal. Julinho vai ao armazém de D Cândida e é reconhecido por Carmané. Ingrid chega em casa e Tonho a está esperando. Raul vai à oficina e tenta subornar Dudu, que o agride com um murro.

Como Salvar Meu Casamento.
TV Tupi, 20h05m

Sérgio insiste que pode ter sido Pedro quem levou Silvia embora. Fernando promete deixar Paula. Silvia escreve um bilhete para Melão, despedindo-se e vai para a casa de Branca. Gilberto promete a Marinho contar coisas do passado de Melão. Silvia vai até a casa de Branca, espera Pedro chegar, conversa com eles até que tira o revólver da bolsa e o aponta para o casal.

Os Gigantes.
TV Globo, 20h15m

Paloma consegue fazer a mãe colocar uma roupa mais alegre e sair do quarto, mas Eulália, assustada, volta, pedindo à filha que decida por ela. Murilo lhe dá um tranquilizante e consegue, junto com Paloma, levá-la para o Rio. Veridiana está revoltada. Cristina conversa com Renata sobre Polaco e esta a ironiza. O padre confraterniza com Maria e promete que vai ao seu terreiro se tiver tempo na sexta. Chico vai ao Rio a negócios. Veridiana dispensa os serviços de Renata até que Paloma volte.

Gaivotas.
TV Tupi, 20h30m

A TV Tupi não enviou o resumo da novela.

Artes Plásticas

ROBERTO MORICONI — Esculturas. **Petite Galerie**, Rua Barão da Torre, 220. De 2ª a 6ª, das 15h às 22h, sáb. das 18h às 21h. Até dia 17 de novembro. Inauguração hoje, às 21h.

PINTURAS — De Cecília Andrade, Tilde Canti, Tina Argollo e Dora Parentes. **Galeria Sergio Milliet, Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 14 de novembro. Inauguração hoje, às 18h.

LEILÃO MAIOR — A partir de hoje e até quarta-feira, a partir das 20h, leilão de 300 obras entre pinturas, desenhos, serigrafias e tapetes que serão apregoados pelo leiloeiro Ernani. A seleção das peças é da Mini-Gallery. **Rio Palace Hotel**, Av. Atlântica, 4240.

COLETIVA — De pinturas de Nilton Torres, Nena, Daviran e Silvana. **Faculdades Integradas Estácio de Sá**, Rua do Bispo, 83. De 2ª a 6ª, das 18h às 22h. Até quarta-feira.

COLETIVA — De fotografias de Angelo Pacheco, talhas de Carlos Costa, gravuras de Daisy Perdigão e pinturas de Florentino Guimarães. **Centro Educacional Calouste Gulbenkian**, Rua Benedito Hipólito, 125. De 2ª a 6ª, das 11h às 17h. Até dia 6 de novembro.

GETÚLIO VARGAS — Mostra de documentos, fotografias e objetos de uso pessoal. **Museu da República**, entrada pela Rua Silveira Martins, Catete. De 3ª a 6ª, das 12h às 18h, sáb. e dom., das 15h às 18h. Até fim de dezembro.

COLETIVA — De Evan, Luis Silva, Maria Luiza e Joana das Neves. **Luxor Hotel Regente**, Av. Atlântica, 3 716. Diariamente, das 10h às 20h. Até dia 7 de novembro.

ANDREA AZEVEDO — Desenhos. **Livraria Bretane**, Rua Visc. de Pirajá, 580/203. Sem indicação de horários. Até dia 7 de novembro.

ARTESANATO DO PARÁ — Mostra dos trabalhos de Manuel Antônio Torres e Jefferson Ferreira de Lima. **Biblioteca Regional da Tijuca**, Rua Guapeni, 61. De 2ª a 6ª, das 8h às 21h. Até dia 10 de novembro.

OZIAS ANTÔNIO — Pinturas. **Biblioteca Regional da Lagoa**, Rua Dias Ferreira, 417. De 2ª a 6ª, das 8h às 20h. Até dia 5 de novembro.

CARMEN BARDY — Serigrafias. **Gravura Brasileira**, Av. Atlântica, 4240, s/1129, de 2ª a 6ª, das 10h às 21h, sáb. das 10h às 13h.

DA MINUTI — Pinturas. **Galeria Roberto Alves**, Av. Princesa Isabel, 186. De 3ª a sáb. das 15h às 22h. Até quarta-feira.

1 ENCONTRO NACIONAL DE AQUARELISTAS — Centro de Cultura de Petrópolis, Rua Visc. de Mauá, 305. Diariamente, das 14h às 20h. Até amanhã.

FACETAS — Pinturas, xilogravuras, e objetos de J. Landa. **Salão de Exposições da Hebraica**, Rua das Laranjeiras, 346. Sem indicação de horários. Até quarta-feira.

COLETIVA — Obras de Carlos Leão, Aloysio Zaluar, Newton Cavalcanti, Marcello Grassman e outros. **Galeria Cesar Aché**, Rua Visc. de Pirajá, 282/loja H, de 2ª a 6ª, das 9h às 22h, sáb das 9h às 14. Até 10 de novembro.

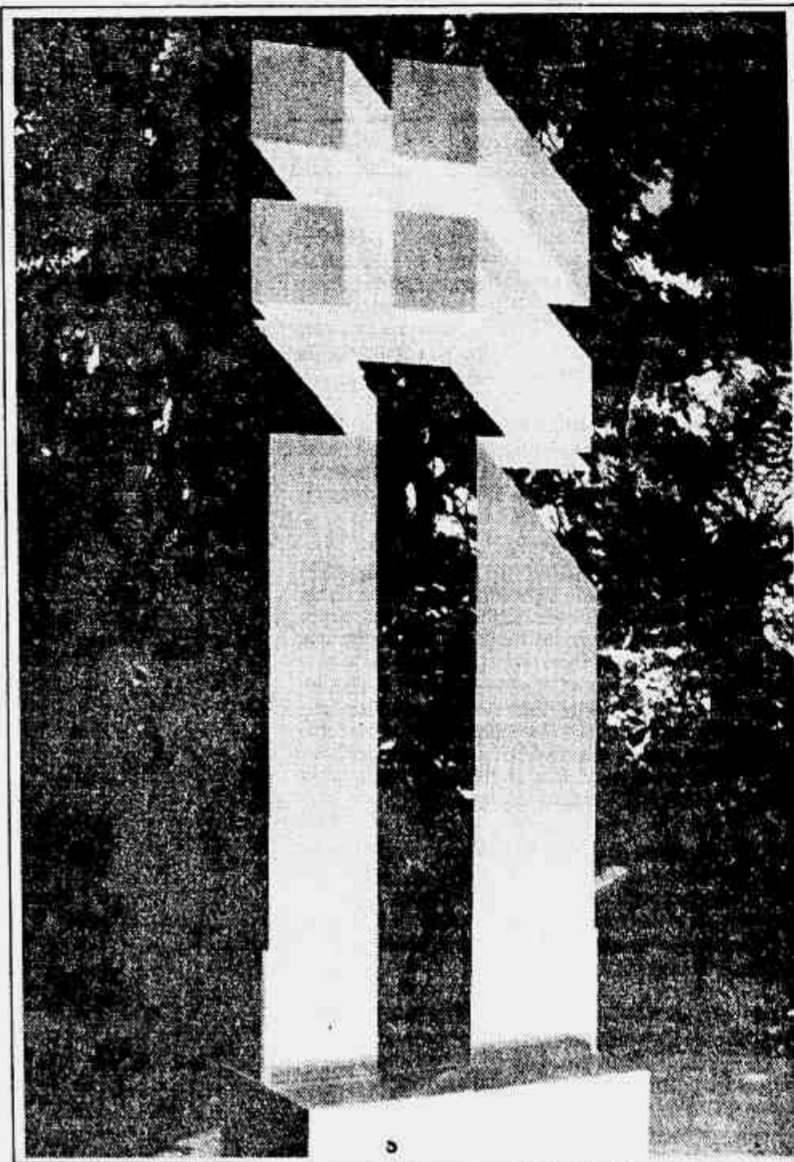
COLETIVA — Obras de Teresa Coelho Cesar, Rubem Ludolf, Evany Fanzeres, Sergio Ribeiro e outros. **Galeria Andréa Sigaud**, Rua Visconde de Pirajá, 207, loja 307. De 2ª a 6ª, das 13h30m às 22h. Até sexta-feira.

ACERVO — Obras de Jenner Augusto, Cicero Dias, Bianco, Sigaud, Sami Mattar e outros. **Galeria Bahiart**, Rua Carlos Góes, 234. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h, sáb., das 10h às 13h.

ANTÔNIO TEIXEIRA — Retrospectiva de fotografias. **Galeria de Fotografia, Funarte**. Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 14 de novembro.

RETRATO FEMININO DO SÉCULO 19 — Mostra do acervo. **Museu Nacional de Belas Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 12h30m às 18h30m, sáb. e dom., das 15h às 18h. Até domingo.

JOS DECOCK — Desenhos e aquarelas. **Café des Arts, Hotel Méridien**, Av. Atlântica, 1020. Diariamente, das 10 h às 20h. Até sexta-feira.

A HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DA OBRA DE ANTÔNIO PARREIRA — Mostra de pinturas e desenhos. **Museu Antônio Parreiras**, Rua Tiradentes, 47, S. Domingos, Niterói. De 3ª a dom., das 13h às 17h. Até dia 2 de dezembro.

Atmosfera Como Matéria-Coluna Portante, *uma das esculturas de Roberto Moriconi, que expõe a partir de hoje na* Petit Galerie

LYNA POLITI — Pinturas. **Galeria Signo**, Rua Visc. de Pirajá, 580/ ss114. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h30m, das 10h às 13h. Até dia 10 de novembro.

MARQUÊS DE PAIVA — Pinturas. **Galeria de Arte de Santa Teresa**, Rua Mauá, 136. De 3ª a 6ª, das 15h às 21h, sáb. e dom., das 10h às 21h. Até dia 12 de novembro.

ÁLVARO MOREIRA — Pinturas. **Galeria do Planetário**, Av. Pe. Leonel Franca, 240, Gávea. Diariamente, das 9h às 18h. Até dia 9 de novembro.

SÉRGIO MAGALHÃES E GÊ ORTHOF — Desenhos. **Galeria Divulgação e Pesquisa**, Rua Maria Angélica, 37. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Até quarta-feira.

LATINI — Pinturas. **Galeria Momento**, Rua Barão de Ipanema, 94, loja 106. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h, sáb. das 14h às 21h.

RONALDO PEREIRA REGO — Gravuras. **AABB**, Av. Borges de Medeiros, 829. De 3ª a 6ª, das 12h às 20h, sáb e dom., das 10h às 22h. **Último dia.**

A HISTÓRIA DO RIO — Mostra de documentos raros, fotografias e jornais. **Arquivo Geral da Cidade**, Rua Amoroso Lima, 15, Cidade Nova. De 2ª a 6ª, das 12h às 16h. Até amanhã.

SÔNIA EBLING — Esculturas. **Galeria de Arte Ipanema**, Rua Aníbal de Mendonça, 27. 2ª, das 14h às 22h, de 3ª a 6ª, das 10h às 22h, sáb. das 16h às 21h. Até dia 8 de novembro.

IVETTY PUCHEU — Pinturas. **Galeria Irlandini**, Rua Teixeira de Melo, 31. De 2ª a sáb., das 10h às 22h, dom., das 17h às 23h. Até dia 5 de novembro.

HOLMES NEVES — Pinturas. **Galeria Toulouse**, Rua Marquês de S. Vicente, 52, loja 304. De 2ª a 6ª, das 15h às 22h, sáb, das 16h às 22h. Até dia 6 de novembro.

MARIA BARRETO LEITE — Tapeçarias. **Iate Clube do Rio de Janeiro**, Av. Pasteur, s/nº. Diariamente, das 10h às 21h. Até domingo.

O REINO DAS BONECAS — Mostra de bonecas de diversos Estados brasileiros e de vários países. **Museu de Artes e Tradições Populares**, Rua Pres. Pedreira, 78, Ingá, Niterói. De 3ª a dom., das 11h às 17h. Até domingo.

PLIM PLIM E A ARTE NO PAPEL — Mostra de dobraduras, esculturas e técnicas diversas em papel de Gualba Pessanha. **Museu Histórico da Cidade**, Estrada de Santa Marinha, s/nº, Gávea. De 3ª a 6ª, das 13h às 17h e sáb. e dom., das 11h às 17h. Até dia 2 de dezembro.

FOTO: JORNAL SEM TEXTO — Mostra dos melhores trabalhos de profissionais da Associação de Repórteres Fotográficos e Cinematográficos do Rio de Janeiro. **Estação do Metrô na Cinelândia**. Até dia 9 de novembro.

O PÃO NOSSO DE CADA DIA — Proposta de Anna Bella Geiger. **Centro Cultural Cândido Mendes**. Rua Visc. de Pirajá, 351. De 2ª a 6ª, das 10h às 12h e das 17h às 22h30m, sáb. e dom., das 16h às 20h. Até amanhã.

CHARLES WATSON — Pinturas. **Galeria do Ibeu**, Av. Copacabana, 690, 2º. De 2ª a 6ª, das 16h às 22h. Até quarta-feira.

WANDA PIMENTEL — Pinturas. **Galeria Saramenha**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 s/ 165. De 2ª a 6ª, das 13h às 22h, sáb. das 10h às 13h e das 16h às 21h. Até quarta-feira.

ROSANE PIO E ALBERTO BRAGA — Pinturas e artesanato em metal. **Galeria da Aliança Francesa do Meier**, Rua Jacinto, 7. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Até amanhã.

STAMPA 4 — Mostra de estamparias em tecido criadas e manufaturadas por Ana Luiz Morales, Bia Braga, Gaspar Saldanha e Silvio Da-Rin. **Galeria Oca**, Rua Jangadeiros, 14-B de 2ª a 6ª, f, das 10h às 18h. Até amanhã.

CIRO — Xilogravuras. **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Diariamente, das 10h às 18h. Até amanhã.

MARCOMEDE E MARILIA JACI — Pinturas. **Galeria da Secretaria Municipal de Turismo**, Rua S. José, 90/10º. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Até quarta-feira.

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS POPULARES — Mostra de 156 brinquedos fabricados por crianças de vários Estados. **Galeria Rodrigo Melo Franco de Andrade, Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até quarta-feira.

Show

BOCA LIVRE — Apresentação do grupo formado por José Renato (voz e violão), Claudio Nucci (voz e violão), Mauricio Maestro (voz, violão e baixo) e David Tygel (voz, violão e viola). **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (208-5332). Hoje e amanhã, às 20h. Ingresso a Cr$ 30,00 e 20,00, comerciário.

NOITADA DE SAMBA — Apresentação de Nélson Cavaquinho, Baianinho, D Ivone Lara, Xangô da Mangueira e o conjunto Nosso Samba, Zeca da Cuíca e passistas. Hoje: Lançamento do LP da cantora e violonista Renata Lu. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Todas as segundas-feiras, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 180,00 e Cr$ 90,00, estudantes.

PIANO MÁGICO E HUMANOS CONVIDADOS — Recital do pianista Luis Paulo com participação de convidados. Hoje: Lobão (bateria). **Planetário da Cidade**, Rua Pe Leonel Franca, 240. Sempre às 21h. Ingressos a Cr$ 100,00.

• **Adolescência e Familia** é o tema do debate de hoje promovido pelo Centro de Psicologia Social Sobre a Família. Alírio da Silva Cavalieri, Carlos Castelar e Márcia Mello e Silva são os conferencistas. A partir das 20h30m, no **Teatro Casa Grande, Av.** Afrânio de Melo Franco, 220.

• **Na Biblioteca Regional de Copacabana (Av. Copacabana, 702-B — 4º) começa hoje, às 20h, o** Projeto Escritor Vai ao Leitor, **com mesa-redonda sobre** A Nova Poesia Brasileira, **coordenada por Heloisa Buarque de Holanda. Para falar de suas obras com o público, estarão presentes Armando de Freitas Filho, Bernardo Vilhena, Angela Melin, Maria Amélia Mello, Ronaldo Santos, Charles e Tite de Lemos. Entrada franca.**

• **A Invenção do Cinema** é a primeira palestra do ciclo **Introdução à Arte Cinematográfica** que tem início hoje, às 9h, no **Planetário da Gávea** (Av. Padre Leonel Franca, 240). Maria de Lourdes Vignolli, Geraldo Sarno e Oswaldo Caldeira são alguns dos conferencistas. As palestras repetem-se todas as segundas-feiras até dia 10 de dezembro. O ciclo é organizado pelo **Departamento Geral de Cultura** com a colaboração da **Cinemateca do MAM.**

Rádio Jornal do Brasil

FM Estéreo

ZYD-460
99,7MHz

DOLBY SYSTEM

A programação de música clássica para hoje é a seguinte:

20h — **Trasmissão Quadrafônica — SQ — Tocata e Fuga, em Ré Menor**, de Bach (Ormandy — 9.10). **Concerto em Sol Maior, para Flauta e Orquestra, K. 313** de Mozart (Michel Debost — 23.45). **Sinfonia em Lá Maior (1 850)**, de Saint-Saens (Martinon — 25.12). **Sonata em Lá Maior, para Violino e Piano**, de César Franck (Wanda Wilkomirska e Antônio Barbosa — 28.00). **Sinfonia nº 2 (Os 4 Temperamentos)** de Nielsen (Bernstein — 34.27). **Poema, para Violino e Orquestra, Op. 25** de Chausson (Perlman — 16.30).

22h25m — **Stereo, 2 Canais — Missa Sancti Nicolai**, de Haydn (Simon Preston — 34.00).

AVIAÇÃO

• SIKORSKY S-76 DA VOTEC JÁ ESTÃO OPERANDO

Waldir Figueiredo

DOIS modernos helicópteros Sikorsky S-76, biturbina, com capacidade para 12 passageiros, já estão sendo operados pela Votec — apontada como a maior empresa de helicópteros da América Latina — transportando pessoal e material da Petrobrás para as plataformas de exploração de petróleo que a companhia mantém na Bacia de Campos, no Estado do Rio de Janeiro.

O Sikorsky S-76 fez o seu vôo inaugural no dia 13 de março de 1977, decolando do Centro de Provas de Vôo da Sikorsky, em West Palm Beach, na Flórida, coroando um trabalho que durou mais de três anos de planejamento e preparação.

Em 1975 a fábrica produziu quatro modelos, sendo três para testes de vôo e um para provas em terra firme. Este último modelo, chamado GTV — Ground Teste Vehicle — foi testado durante mais de 300 horas, nas instalações da empresa em Stratford, submetendo-se a provas de efeito de vibração, temperatura e tensão, sistemas de controle, desempenho de motores, lubrificação, eficiência do combustível e integridade da estrutura. Em todos os itens desse severo teste, o Sikorsky S-76, tanto em terra como no ar, saiu-se muito bem, superando a expectativa dos técnicos da fábrica.

Esse helicóptero, enquadrado entre os mais avançados em sua categoria, utiliza, inclusive, materiais da indústria aeroespacial que contribuem para torná-lo mais resistente e com maior tempo de vida útil. Permitiram uma redução substancial de peso e de custos de manutenção e operação.

Esses dois helicópteros são os primeiros de uma encomenda de cinco feita pela Votec para ampliar a sua linha de modelos Sikorsky, que já conta com cinco aparelhos biturbina S-58T para 16 passageiros e três unidades do S-61 N Mark II, biturbina anfíbio com capacidade para transportar 26 passageiros.

NOTÍCIAS

• Florence Marzotto idealizou e a Labole confeccionou os novos uniformes da Alitalia que serão usados, já no próximo inverno europeu, pelas aeromoças e funcionárias de aeroportos e representações. Para as aeromoças as cores escolhidas foram o azul-marinho e o verde-bandeira e para as demais funcionárias, azul-marinho e vermelho-lacre. Os uniformes são feitos em algodão, poliéster e lã pura.

• A Embraer agilizou, este ano, o ritmo de entrega dos aviões leves da linha Embraer/Piper no mercado interno. Pouco mais de cinco anos após a assinatura do contrato com a Piper, a Embraer já entregou 1 mil 500 aeronaves da linha leve e Ipanema. Só este ano, até a primeira quinzena de outubro, o volume de entrega atingiu a casa dos 228 aviões dos quais 102 entregues no último trimestre. Brevemente será entregue o 100º avião Navajo, encomendado pelo bicampeão mundial de Fórmula-1, Emerson Fittipaldi.

• Em março do ano que vem, a Air France estará recebendo o seu 15º Airbus A-300 B, prefixo F-BGVN, que levará o número de série 100 na linha de construção da Snias. Esse aparelho, do tipo B4-200, oferece maiores possibilidades de utilização, em relação ao modelo B2 e será equipado para os vôos Air France—Vacances.

• A Scandinavian Airlines — SAS — estará operando com os seus aviões DC-10 para o Brasil a partir do próximo dia 1º de novembro, com dois vôos semanais. Essas aeronaves têm capacidade para 266 passageiros e 12 toneladas de carga paletizada ou em **containers**. O vôo procedente de Copenhague e Lisboa escalará no Rio de Janeiro às quartas-feiras, seguindo viagem para Montevidéu e Buenos Aires. Aos sábados as escalas serão no Rio de Janeiro, São Paulo e Buenos Aires. Para a Europa, a SAS terá partidas em Buenos Aires com escalas em Montevidéu e Rio de Janeiro às quintas-feiras. Aos domingos o vôo parte de Buenos Aires, escala em São Paulo e no Rio de Janeiro e segue para Copenhague escalando antes em Lisboa. Dentro de pouco tempo a SAS estará recebendo seus dois primeiros aviões Airbus A-300 para vôos de curto e médio alcances entre a Escandinávia e outros pontos da Europa.

• O vice-presidente de Operações e Desenvolvimento de Produção da Boeing, Joseph Sutter, e o representante da empresa para a América Latina, Adolfo Rischibieter, visitaram o presidente da VASP, Geraldo Meira Silva, para fazer uma explanação sobre os aviões da nova geração Boeing para a década de 80 e informar que os aviões encomendados pela companhia brasileira já estão em início de fabricação e que, embora sejam necessários 14 meses para a produção desses aparelhos, a direção da Boeing está estudando a possibilidade de antecipar a entrega. Foram tratados, ainda, assuntos ligados ao aumento da demanda do transporte aéreo no Brasil e aos planos ambiciosos de crescimento da VASP na atual administração do Governo Paulo Maluf.

• Desde 1977 a Lufthansa vem ensinando inglês e alemão a bordo dos seus aviões em vôos internacionais. Agora o curso de idiomas foi estendido ao espanhol e japonês. As aulas são dadas através dos canais de programação sonora, bastando selecionar o canal desejado e colocar os fones nos ouvidos. As lições têm duração de meia hora e abordam sentenças úteis para o viajante ao chegar ao seu destino, como diálogos em ônibus, nos restaurantes, no hotel ou na hora de fazer compras.

• Das centenas de companhias aéreas que operam no mundo inteiro, apenas oito se inscreveram no concurso promovido pela Coordenação de Atividades Turísticas da Secretaria de Indústria Comércio e Turismo do Rio de Janeiro, para a escolha da Aeromoça Internacional 1979. Entre as oito companhias estavam duas brasileiras que não operam linhas internacionais. O concurso primou pela má organização desde a sua estruturação até o **show** de encerramento que foi de um tremendo mau gosto. Por decisão dos jurados, adotada em cima da hora, foram escolhidas duas vencedoras: uma entre as aeromoças de empresas internacionais e outra entre as nacionais. Suzanne Kunkler, da Lufthansa e Walkíria Espírito Santo, da VASP, foram as vencedoras.

• A Japan Airlines comprou mais três Boeing 747 sendo um cargueiro e dois com capacidade para 455 passageiros. Com essa encomenda sobe para 507 o número desses aviões vendidos até hoje.

VERÍSSIMO

AS VELHAS SIGLAS ESTÃO VOLTANDO

ESSA FOI A PRIMEIRA A CHEGAR

PTB

UDN

ESSA CONTINUA OLHANDO A SITUAÇÃO DE CIMA...

AQUELA QUAL É?

PSD. CAUTELOSA COMO SEMPRE

E A PCB?

ESTÁ AÍ EM BAIXO, EM ALGUM LUGAR

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

LEMBRO-ME QUE HÁ UM BEBEDOURO NO CORREDOR!

A.C.

JOHNNY HART

...NENHUM HOMEM DE VALOR ATRIBUI UM PREÇO A SI PRÓPRIO!

VERDADE

QUANDO COMEÇAMOS A PASSAR O CHAPÉU?

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

M		D
	L	
N		R

PROBLEMA Nº 187

1. astuto (6)
2. belo (5)
3. chefe (5)
4. diapasão (6)
5. espirradeira (7)
6. jacareúba (5)
7. lamaçal (7)
8. latido (5)
9. legítimo (6)
10. lenga-lenga (5)
11. luxento (5)
12. mentira (4)
13. que está ao lado (7)
14. que se leu (4)
15. relativo aos láridas (7)
16. sentença (4)
17. soleira da porta (6)
18. tomar parte em (5)
19. toucinho (5)
20. tradição popular (5)

Palavra-chave: 11 letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas **consoantes** já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceito, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, como o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema nº 186: palavra-chave: OUTORGANTE
Parciais: ornato; outorga; onagro; outro; ouro; orate; orgo; oena; orto; ogano; orago; outonar; orago; ourego; ora; orua; orante; oraneta; ogo; oura.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — peça giratória, de contorno adequado a permitir um movimento alternativo especial a outra peça, chamada seguidor (pl.); 6 — peça retangular móvel colocada na parte superior interna do para-brisa dos automóveis que o motorista abaixa para evitar a incidência da luz direta do Sol; 9 — diz-se de andar de cavalo que abala ou sacode fortemente; 11 — espantadiços, assustados; diz-se dos potros ariscos; 12 — cano de ferro, fundido em ângulo reto, para conduzir água; 13 — cesto de palha de carnaúba, com alça; 14 — desenvolver, apressar (o trabalho); 16 — diz-se daquilo que é uma coisa, ou que diz respeito a coisas; 18 — conjunto de três coisas diversas ligadas entre si por um ou mais traços comuns; 19 — corte feito nos veios de carvão de pedra, com rafadeiras ou com ferramentas comuns, para o desmonte da jazida; 21 — concentração de toda a essência universal; 22 — cavalgadura ordinária e escanzelada; 24 — tipo de lava escoriácea, rugosa, que se encontra no Havaí; 25 — grande família de plantas floríferas, monocotiledôneas, formada por plantas mais ou menos herbáceas, embora não raro de grande porte, e que habitam, em geral, as matas sombrias e úmidas; 28 — separar, abrir em dois ramos; 30 — os ombros, os braços; 31 — indivíduo de uma tribo indígena caraíba dos rios Jari e Paru, afluentes da margem esquerda do Amazonas.

VERTICAIS — 1 — barro vidrado, bojudo no centro e estreito na base; pessoa feia e de ar tristonho; 2 — entre os indígenas brasileiros, missionário ou padre cristão; 3 — ave ciconiforme, da família dos ardeídeos, das costas marítimas e, principalmente, das águas interiores da América do Sul; 4 — cingalês; 5 — dar, bater (horas); 6 — pôr-se em atitude conveniente para ser representado numa obra de arte (escultura, pintura, fotografia etc.); 7 — libra; 8 — bolo de milho ralado na pedra, cozido envolto em folhas de bananeira; 10 — dando-se a circunstância de; 12 — antigamente, designação dada pelos tupis aos gentios inimigos; 15 — bagaço de que se faz a aguapé; 17 — descuidista; 18 — suor humano fétido; bodum; 20 — metal maleável e tenaz, de numerosas aplicações na indústria e na arte; 22 — antepassados, ancestrais; 23 — nome alquímico de uma solução aquosa de pedra-ume; 24 — qualquer prolongamento de telhado além da prumada da parede; 26 — época histórica; 27 — seu parecer, sua posição; 29 — faz.
Léxicos: Morais; Melhoramentos; Aurélio e Casanovas.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR
HORIZONTAIS — ababa; moxa; tocanteras; redentio; pretento; loba; to; ca; ali; ma; pod; touceira; ale; dúctil; tolueno; vilosa; mar. **VERTICAIS** — atipiado; bo; acreaite; baeta; ande; mento; orto; xai; asa; tentáculo; rol; corina; adalor; mudos; pitem; ecu; lei; to.

Correspondência e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4 — Botafogo — CEP 22270.

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

CARNEIRO — 21/3 a 20/4

Finanças — Trabalho — Este dia será pernicioso, cuidado. Discussões no setor profissional com seus superiores. Não assine documentos e não faça especulações. Não tome decisões em seus negócios. **Amor** — Você se sentirá decepcionado (a) pela atitude da pessoa amada. Não tenha medo de dizer aquilo que você pensa. **Pessoal** — Não crie mal-entendidos e não fira a susceptibilidade de seus próximos. **Saúde** — Suas condições físicas serão excelentes.

TOURO — 21/4 a 20/5

Finanças — Trabalho — Empregados no comércio serão favorecidos. Estudos e solicitações bem influenciadas. Dia benéfico para procurar um emprego novo ou dinheiro. Ajuda de seus amigos (a). **Amor** — No plano sentimental, você deve evitar as explicações se não quiser uma ruptura. Será melhor adiar todos os encontros amorosos. **Pessoal** — Alguém tentará abusar de sua bondade, esclareça bem as coisas. **Saúde** — Seja prudente: há riscos de acidentes.

GÊMEOS — 21/5 a 21/6

Finanças — Trabalho — O plano financeiro será maléfico mas você poderá contar com pessoas influentes. No plano profissional, seja pontual, dia benéfico para as solicitações. Não viaje. **Amor** — Em caso de mal-entendido sentimentais, ofereça à pessoa amada flores ou um pequeno presente. Bom clima familiar. Você deve falar com seus filhos. **Pessoal** — Seja mais sociável. Estabeleça boas relações com as pessoas. **Saúde** — Faça exercícios físicos.

CÂNCER — 22/6 a 22/7

Finanças — Trabalho — Profissões administrativas favorecidas. Você poderá contar com uma boa colaboração no setor profissional. Procure resolver seus antigos problemas. Sorte no jogo. **Amor** — Com Vênus em trígono, você encontrará uma pessoa que não o (a) deixará indiferente. Mas antes de se comprometer, tome todas as informações necessárias. **Pessoal** — Seja alegre e compreensivo (a) e seus amigos (as) terão prazer em confiar em você. **Saúde** — Excelente saúde.

LEÃO — 23/7 a 22/8

Finanças — Trabalho — Não empreste dinheiro e será melhor também não mudar de emprego pois o domínio profissional está péssimo. Nos negócios haverá ciúme e concorrência. Não assine documentos. **Amor** — Cuidado com Vênus em quadratura. Evite as discussões com a pessoa amada. Seus projetos sentimentais vão sofrer muito. **Pessoal** — Para os assuntos importantes, não hesite e peça conselhos antes de agir. **Saúde** — Tome vitamina B.

VIRGEM — 23/8 a 22/9

Finanças — Trabalho — O dia será excelente. Profissões liberais favorecidas. Domínio financeiro benéfico. Você poderá fazer especulações felizes. Estudos e associações favorecidas. **Amor** — Com Vênus em sêxtil, o dia será cheio de alegrias. Clima sentimental feliz. Pode fazer projetos. Plano familiar benéfico. **Pessoal** — Discussões com seus colaboradores mas a troca de idéias será útil. **Saúde** — Cuidado com seu nervosismo.

BALANÇA — 23/9 a 23/10

Finanças — Trabalho — O dia será difícil para você. Não mude de empregado e evite todas as solicitações. Não empreste dinheiro e não faça especulações duvidosas. Cuidado com certos amigos (as). **Amor** — Hoje nada deve ser assinalado porque o plano sentimental será neutro. Excelente dia para ordenar a sua correspondência amorosa. **Pessoal** — Você viverá muito se você conseguir distrair-se ler e, ouvir música. **Saúde** — Saúde boa mas cuidado com seus rins.

ESCORPIÃO — 24/10 a 21/11

Finanças — Trabalho — Secretário, artistas e jornalistas favorecidos. Aja com força e rapidez. Recebimento financeiro inesperado. Sorte no jogo. No trabalho, você terá a consideração de seus chefes. **Amor** — Com Vênus no seu signo, sentimentalmente você terá tudo para ser feliz. Então, por que procurar dificuldades? Bom clima familiar. **Pessoal** — Imponha-se no meio em que você vive. De sua energia dependerá a vitória. **Saúde** — Nada de esforços excessivos.

SAGITÁRIO — 22/11 a 20/12

Finanças — Trabalho — O dia será benéfico mas cuidado com as suas finanças. Iniciativas favorecidas. Sorte nos negócios e no setor profissional. Você poderá tratar de transações imobiliárias. **Amor** — O dia será neutro. Não tome decisões penosas. Tenha paciência, pois você vai lamentar-se muito. **Pessoal** — Você poderá ver a realização de algumas coisas que você projetou. **Saúde** — Sua saúde será perfeita. Pratique ioga.

CAPRICÓRNIO — 21/12 a 20/1

Finanças — Trabalho — Todas as profissões serão favorecidas. Saiba que hoje as suas idéias e suas propostas serão bem-vindas mas cuidado para que outras pessoas não as explore. Pode mudar de emprego. **Amor** — Com Vênus bem influenciado, o dia sentimental será excelente. Você receberá uma prova de amor que o (a) deixará bastante comovido (a). **Pessoal** — Confie naqueles que virão ao seu encontro e seja mais sociável. **Saúde** — Evite contatos com pessoas doentes.

AQUÁRIO — 21/1 a 18/2

Finanças — Trabalho — Dia dinâmico durante o qual você poderá assumir compromissos importantes. Despesas facilitadas. No trabalho evite ser familiar demais com todo mundo. **Amor** — Com Vênus mal-influenciado, o ciúme poderá trazer uma nuvem negra sobre a sua felicidade. Se você souber afastar esta nuvem, tudo será diferente. **Pessoal** — Não faça nenhuma proposta da qual você não esteja completamente seguro (a). **Saúde** — Você pode fazer esforços.

PEIXES — 19/2 a 20/3

Finanças — Trabalho — Profissões comerciais favorecidas. O dia será benéfico. Diplomacia nos negócios e aproveite as oportunidades. Sorte no jogo. Associações e estudos favorecidos. **Amor** — No plano sentimental, evite todo e qualquer equívoco nas suas palavras. O dia será lindo e você poderá viver horas de ternura. **Pessoal** — Assuma claramente uma posição e assim evitará contratempos. **Saúde** — Sua forma física será boa. Pratique natação.

O HOMEM SOB O MAR

Gerard Petitjean

Le Nouvel Observateur

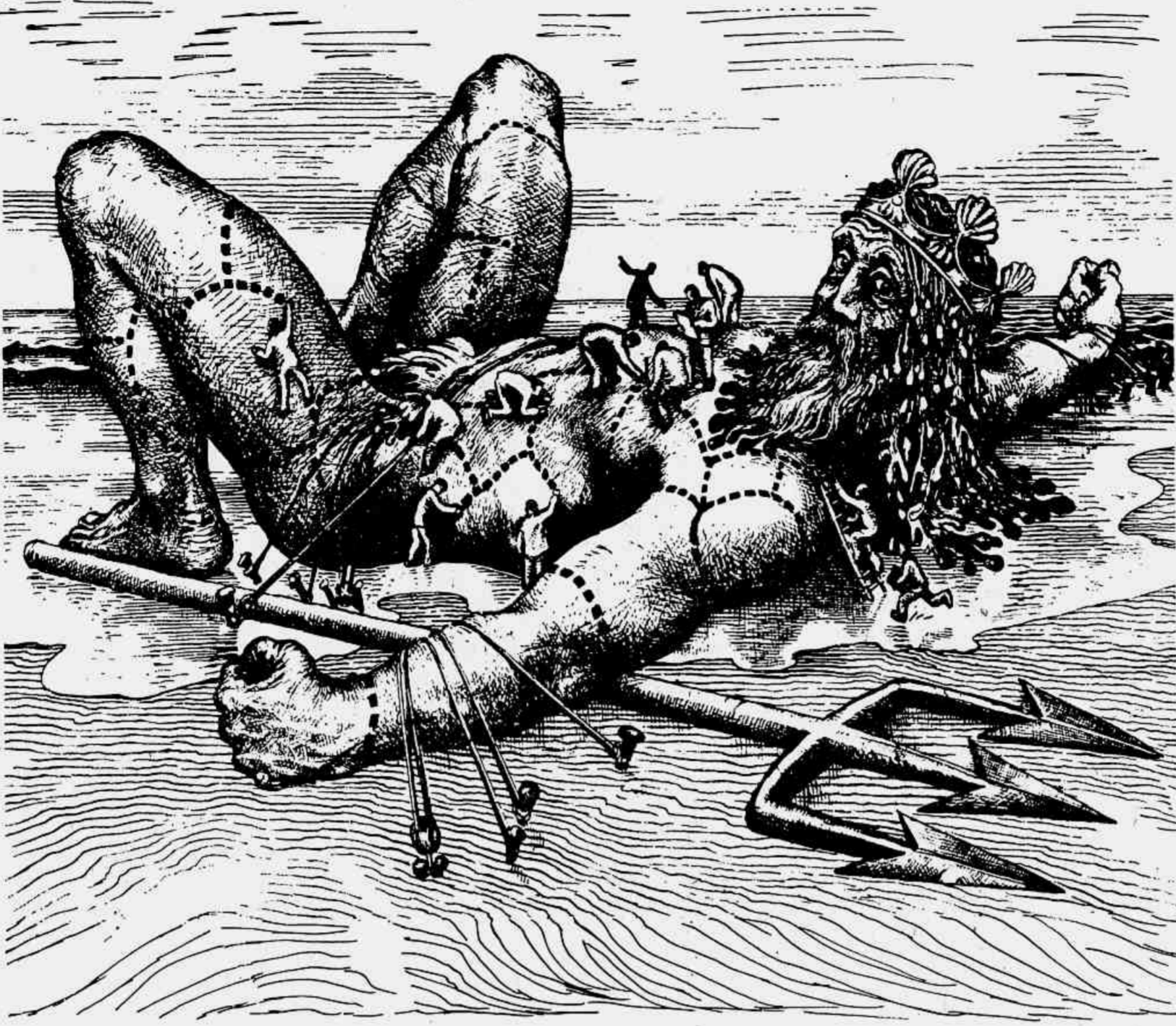
Dentro de 10 anos, possivelmente, os homens viverão no fundo dos oceanos. Um arquiteto, Jacques Rougerie, está apto para construir suas casas e mostrará no Rio, dentro de algumas semanas, as opções de escolha.

EIS um homem que tem bolhas no cérebro e muita água salgada, e vagas, corais, esqueletos de esponjas, medusas, estrelas do mar, conchas e o ritmo das marés e a cor das águas. E também todas as equações, todas as tabelas de resistência dos materiais, todas as técnicas da épura que determinam que o cérebro de um arquiteto não funcione como o seu ou o meu. E o sonho em primeiro lugar. Pois Jacques Rougerie, 33 anos, arquiteto, decidiu que o homem iria viver no fundo do mar.

Há dez anos que persiste nessa idéia. Acredita nisso. E repete a cada cinco minutos, durante a conversa: "É inevitável". E acrescenta: "Certamente, todos os homens não irão sob o mar. Mas o homem interferirá. Além disso, já o fez, por razões puramente materiais. As plataformas petrolíferas já estão surgindo. Começam-se a criar usinas sobre o mar. Será preciso que o homem se decida a administrar esse meio. Até agora o faz, porém mal. De maneira catastrófica, mesmo, quando aí deposita os resíduos do lixo atômico. Não será necessário aprender a não causar-lhe o menor desgaste. É com esta intenção que trabalho."

É preciso ver o trabalho de Jacques Rougerie. Desse, apresenta uma boa parte no livro que acaba de ser lançado, em companhia de uma outra arquiteta, Edith Vignes, pelas Edições Maritimes et d'Outre-Mer: **Habitar o Mar**. Seus desenhos, suas épuras, seus projetos não se assemelham a nada do que se possa esperar de uma prancheta de arquiteto. Suas fazendas, para onde partirão em breve os trabalhadores do fundo do mar, com escafandro autônomo, para observarem os viveiros de peixes e as culturas de algas, são visivelmente concebidas para um mundo sem gravidade. Seu "centro industrial móvel" parece tão bem adaptado ao espaço intersideral como para o que realmente se destina: procurar petróleo no fundo dos oceanos ou reunir nódulos polimetálicos. Seu centro biológico submarino destinado aos pesquisadores de amanhã tem a falsa aparência de um disco voador...

CEM MILHÕES POR "GALATHÉE"

Não é por simples capricho. "Durante 10 anos", explica Jacques Rougerie, "reunimos tudo o que nos parecia imprescindível saber sobre o mar. Partimos daí e de uma tecnologia que se assemelha a que se utiliza no espaço. Afinal de contas, chegamos, forçosamente, a formas diferentes das já existentes.Não temos referências terráqueas..." Jacques Rougerie diz "nós" porque não trabalha só. Em 1971, com Edith Vignes, fundou uma equipe: o Centro de Arquitetura do Mar e do Espaço (C.A.M.). Aí se encontram arquitetos, certamente, mas também um biólogo, um sociólogo, um médico, um mergulhador, um fotógrafo, um navegador e até mesmo um jornalista, "Pessoas", diz ele, "que dão muito de seu tempo e de seu trabalho por bem pouco dinheiro..."

O fundo do mar nada paga. Ainda não. Jacques Rougerie sabe disso. Seu pesadelo pessoal tem um lindo nome: **Galathée**. No início constituiu uma linda idéia: uma casa submarina móvel, capaz de ancorar em qualquer parte, entre nove e 60 metros sob o mar, e que permitiria aos pesquisadores viverem confortavelmente e por muito tempo sob a superfície, enquanto exploram os arredores. Jacques Rougerie não quis que a sua bela casa, cheia de curvas permanecesse para sempre, apenas, como um belo desenho. Começou a procurar os organismos oficiais, solicitando subvenções. Riram-lhe na cara: "É bonito, mas isto não servirá para nada..." Conseguiu um financiamento por cinco anos. Obstinou-se e conseguiu pagar de seu bolso.

"Os primeiros milhões foram duros de conseguir", diz ele. Os outros também. Foram necessários 100 (antigos)* para construir **Galathée**. Parece que não custou muito caro. **Galathée** foi lançada ao mar no verão passado. E hoje, atropelam-se nos organismos oficiais e até na indústria privada para poder utilizar **Galathée**. Todo o mundo já se convenceu de que o homem vai descer sob o mar e aí trabalhar. E é necessário preparar-se para isto. Com toda a urgência. Daí o interesse súbito por **Galathée**. "Durmo melhor à noite", diz Jacques Rougerie.

Há 10 anos que vive assim, em apostas. Em 1967, termina sua escola de Arquitetura. "Era clássico, havia feito colunas coríntias, como todo o mundo". Pedem-lhe para executar um projeto. Àquela época, o mar não lhe interessava particularmente. Mas acaba de ler artigos sobre as baleias, sobre os mamíferos marinhos. Então, por que não um projeto puramente espontâneo sobre uma fazenda submarina? Encontra oceanógrafos, discute, descobre que o homem poderá talvez um dia, habitar o mar. "Era a época", lembra ele, "em que os americanos começavam a preparar um habitat submarino para treinarem astronautas nas ilhas Virgens". Deixa-se empolgar. Interessa-se pelos povos que vivem do mar e sobre o mar, estuda Veneza, Ganvié, uma aldeia lacustre do Dahomey. Desde que ouve falar de um projeto sobre ou sobre o mar, vai ver de perto, questiona o arquiteto, seu autor. "Encontrei-os todos", diz.

O "AQUASCÓPIO" PARA TURISTAS

Como precisa viver, trabalha em escritório de arquitetura. "Fiz projetos de residência secundária de luxo, tipo pavilhão Mansart, para ganhar minha vida". Como é arquiteto-consultor, ganha bem e dispõe de tempo. Pode mesmo contratar amigos: entre dois projetos de residência, sonham com o fundo do mar. É neste escritório que, clandestinamente, nascerá o Centro de Arquitetura do Mar e do Espaço. Hoje, Rougerie e seus colegas fazem ainda, de vez em quando, projetos tipo pavilhão Mansart para liquidar as contas de fim de mês. Mas, com a convicção de que o tempo das **vacas magras** atinge o término. "Temos contratos com o estrangeiro para pesquisas sobre a aquacultura, um projeto no Brasil que faz a equipe viver, além de uma Torre de Observação Submarina em Hanói. E além disso, existem inventos como este aquascópio que será comercializado em pouco tempo e que pemitirá transportar turistas sob a superfície da água. Isto permite viver, aguardando o resultado".

E a conseqüência? Serão de início as fazendas marítimas, quer estejam na superfície ou no fundo do mar. "Serão vistas em menos de 10 anos nos Estados Unidos e no Japão", diz Jacques Rougerie. É bem possível. Uma fazenda flutuante será rebocada como uma bóia comum, abre-se como um guarda-chuva e possibilita, por exemplo, produzir 120 toneladas de salmão por ano, tudo pelo preço de um barco de pesca artesanal moderno. E não consome óleo diesel.

E depois? É imprevisível. Não haverá senão pesquisa, aquacultura ou indústria. Haverá inúmeras profissões do fundo do mar, nas quais não se pensa ainda". Será necessário manter o espírito e a técnica suficientemente flexíveis para se adaptarem. Há pessoas que dizem que além do CAM não existem senão duas equipes no mundo que poderão fazê-lo. Problema de adaptação. Não é por acaso que se criam módulos cuja estrutura evoca de modo evidente, finalmente, a dos **actinópodes** marinhos. Ou um centro de pesquisa submarina que, uma vez terminado, parece calcado numa medusa. Para isto é preciso ter o mar na cabeça. E na pele.

LE CANARD

A METRALHADORA GIRATÓRIA DE PARIS

PARIS (da Correspondente) — Mais uma vez **Le Canard Enchainé** é o primeiro a dar as últimas mais quentes da atualidade nacional. O satírico semanário, que nem por isso deixa de publicar informações da maior seriedade, denunciou, em cima dos fatos, três casos sem dúvida muito constrangedores para os atuais dirigentes franceses, a começar pelo **affaire** dos diamantes de Bokassa.

Esta semana, o **Canard** põe em dúvida a probidade do Ministro do Trabalho, Robert Boulin. O Governo parece que não sabe o que fazer e não consegue desmentir as informações, pelo menos de maneira convincente. Há três semanas, acusava o Presidente Valery Giscard d'Estaing e vários de seus ministros de terem recebido diamantes, como dádiva, do ex-Imperador Jean Bedel Bokassa. Na semana seguinte, acusava autoridades francesas de realizar a **mudança** apressada dos arquivos do ex-Palácio Imperial de Berengo, a fim de dar sumiço às provas da longa complacência francesa na África Central.

Levantou também o véu do caso de estranhas transações imobiliárias do **Premier** Raymond Barre em Cap Ferrat, na Cotê d'Azur: Barre teria adquirido um terreno por preço irrisório. Esta semana, o **Canard** começa denunciando transações ainda mais estranhas de Robert Boulin, o Ministro do Trabalho, que teria comprado de um amigo um terreno já vendido a outra pessoa. Este amigo encontra-se agora na prisão.

Boulin nega todo aspecto ilegal do caso, mas, apesar disso, restam documentos embaraçosos, tais como fotocópias das gestões do Ministro para obter para o referido amigo a Legião de Honra, ou para conseguir-lhe uma autorização de construção em zona teoricamente não construível.

Não há dúvida que o pequeno semanário, de oito páginas e grande formato, que aparece às quintas-feiras pela manhã nas bancas de jornal, está sendo procurado com inquietação nas noites de terça por todos os ministros, todos os responsáveis do país, que o vasculham antecipadamente com inquietação.

O RIO GANHA O SEU TEATRO DOS BONECOS

A Sala Monteiro Lobato conquistará no Rio de Janeiro o mais novo espaço teatral, que será transformado pela Associação Brasileira de Teatro de Bonecos, a ABTB, no primeiro espaço fechado do Brasil, dedicado especificamente ao Teatro de Bonecos.

Pequena, a sala comporta 100 espectadores sentados em bancos de madeira com encosto, tem ar condicionado, banheiro, piso de borracha e um palco especial para espetáculos de animação. É encarada pela associação como uma vitória na luta que os 300 associados vêm mantendo desde que ABTB foi criada há sete anos, por Clórys Dale. Apesar de ter começado no Rio sua sede hoje é em Recife (R. 27 de Janeiro, nº 181-Olinda Pernambuco) e no Rio existe apenas uma representação, dirigida por Maria Luiza Lacerda (Tel. 225-2931), encarregada entre outras funções da distribuição da publicação anual da ABTB, uma revista com capa em cores, onde todos os assuntos abordados dizem respeito ao teatro de Bonecos, aliás é a única revista brasileira especializada no assunto:

— Isso é uma das coisas que fazemos aqui no Rio, entre as muitas que poderemos fazer através desse espaço conquistado graças aos esforços do ator Rogério Fróes, diretor do Teatro Villa-Lobos junto a FUNTERJ. Por enquanto vamos estrear em caráter provisório, mas temos certeza que poderemos provar não ser um risco investir no trabalho dos bonequeiros.

A primeira peça a ser mostrada foi **O Caso do Juvenal** de Ruben Carvalho e Silva (também o diretor), sexta-feira, às 10h. No mesmo dia às 17 horas o Grupo Navegando mostrou **Tá Na Hora, Tá Na Hora**, de Lúcia Coelho. Nos dois espetáculos a platéia foi de 100 crianças especialmente convidadas.

Essa conquista porém é apenas um passo em direção a um trabalho maior, pois no espaço reduzido da Sala Monteiro Lobato, montagens como **Cobra Norato e Palomares** não poderão ser apresentadas por serem grandes as diferenças de proposta, mesmo dentro do teatro de Bonecos:

— Existe inclusive uma certa dificuldade de situar o teatro de bonecos em relação ao teatro de atores, principalmente por falta de informações, explica Maria Luiza Lacerda. Não dispomos de livros sobre o assunto e para estarmos sempre atualizados precisamos recorrer aos amigos que viajam, para a Argentina ou Europa, onde o material é farto. Uma corrente teatral insiste em manter um critério primário de que teatro de bonecos é o espetáculo que conta com mais de 50% de bonecos, entre atores e bonecos. Nunca vi nada mais estúpido. Assisti em Moscou, durante um festival a uma peça com 10 atores e apenas um boneco, onde toda a força do espetáculo está exatamente em cima do boneco.

Para melhor entender o teatro de bonecos é necessário uma visão mais ampla porque na verdade os bonequeiros trabalham com as artes plásticas e as artes cênicas, sem que uma não invalide a outra. Existe um forte compromisso de trabalho dentro de uma equipe, todos trabalhando dentro de uma mesma proposta. Mas mesmo sendo uma especialidade dentro do programa de teatro, os bonecos não fazem parte do currículo da Escola de Teatro e não há até hoje uma escola onde se possa fazer um estudo sério sobre o assunto:

— E por incrível que pareça, na hora de regulamentar a profissão exigem dos bonequeiros uma escola. Mas qual, se no Brasil não existe nenhuma? pergunta Maria Luiza. O boneco exige uma linguagem própria porque ele já traz em si toda marginalidade resumida na forma. O ator não. O ator é um homem que se transforma durante a peça. O boneco não necessita de apresentação. Ele já é desde o princípio do espetáculo. O vilão não necessita de apresentação, é reconhecido de imediato. Isso determina uma linguagem dramática especifica, condicionada pela síntese que ele apresenta tanto na forma quanto no ritmo e no gestual. O boneco é um símbolo está concentrada no boneco e o conteúdo forte não pode ser passado por um ator. É todo um mágico e envolvente que só o teatro de bonecos pode proporcionar.

Para Maria Luiza Lacerda o boneco pode ter surgido quando o homem descobriu a sombra, uma coisa que era ele e ao mesmo não era. Mas não pode precisar exatamente a sua orgiem dada a excassa bibliografia sobre o assunto:

— Porém uma coisa é fundamental. Teatro de bonecos é teatro de bonecos e teatro de bonecos também pode ser um teatro infantil. Não existe essa relação boneco-criança que muita gente discute. Eu pessoalmente prefiro o termo teatro de animação, onde o personagem se encontra preso na imagem literal, fixa seu papel e responde a espectativa da platéia sendo sempre o que ele é, e o que não poderia deixar de ser. No teatro de animação se dá vida a qualquer forma.

Como as discussões sobre o assunto são amplas e podem enriquecer em muito as experiências dos bonequeiros, a Associação pretende utilizar o espaço da Sala Monteiro Lobato não só para a apresentação de espetáculos mas também para a realização de palestras e seminários, onde tudo que interessar a classe será debatido e estudado, através de pesquisas e trocas de experiências. O primeiro seminário começará no dia 5 de novembro e se estenderá até o dia 14. Nesse 1º Seminário de Dramaturgia de Teatro de Animação do Serviço Nacional de Teatro (**Paixão, Amor e Castigo**, de Ernesto Albuquerque Vieira Santos Filho) e do Prêmio Maria Mazzetti (**Auto do Faroleiro**, de Juan Manoel Domingues) através de leituras das peças.

Amanhã, as 21 horas, o Grupo Revisão de Maria Luiza Lacerda estréia a peça **Quatro Cenas** (ingressos Cr$ 50), também de bonecos, mas para adultos, que ficará na sala até dezembro, de 5ª a domingo. Maria Luiza Lacerda é autora de **O Andar Sem Parar de Transformar**, premiada em Curitiba (1976) e considerada, no mesmo ano, uma das peças infantis mais importantes do Rio. **Mulher, Mulher** é outro trabalho da autora, prêmio de publicação do SNT e deverá ser encenada, para adultos, no próximo ano:

— Na minha opinião, a diferença fundamental entre teatro de ator e teatro de bonecos é que no teatro de bonecos a força toda do espetáculo esta concentrada no boneco e o conteudo forte não pode ser passado por um ator. É todo um mundo mágico e envolvente que só o teatro de bonecos pode proporcionar.

ELEANOR ROOSEVELT

UM LUGAR AO SOL PARA LORENA HICK

Beatriz Schiller

Correspondente

HYDE Park — Pode ser que tenha havido uma relação amorosa entre Eleanor Roosevelt e a jornalista Lorena Hicks. Pode ser que tudo não passe de sensacionalismo, que distorce o conteúdo humano de vidas cheias de aspectos, que o simplismo tende a eliminar.

Três mil cartas trocadas por Eleanor Roosevelt e a jornalista Lorena Hicks estão à disposição do público há um ano na Biblioteca Franklin Roosevelt, em Hyde Park, unindo-se a outras lembranças da mansão aristocrática e suntuosa onde viveu o casal Roosevelt, hoje transformada em museu do único Presidente americano que governou três periodos consecutivos (quatro, se não fosse a morte), e de sua mulher.

Rica, de família tradicional, Eleanor arregaçou as mangas e participou ativamente de sua época, dos problemas do povo, lutando na Depressão, colaborando na carreira do marido, que por duas vezes levou os Estados Unidos a participar de guerras mundiais. Isso foi feito sem sacrifício de uma vida que ela forjou por si, um espaço próprio, humano, inesquecível, que a transformou num mito americano.

A amizade entre Eleanor e Lorena cresceu quando Franklin Roosevelt era candidato às primárias do Partido Democrata em 1932. A Associated Press encarregou Lorena de fazer uma vigília em Hyde Park, enquanto os votos eram contados nas primárias presidenciais. Durante toda uma noite, as perspectivas era sombrias. Franklin fumava um cigarro atrás do outro, e Eleanor tricotava um suéter para um sobrinho acometido de asma. Quase não dormiram. Na manhã seguinte, bem cedo, Eleanor foi a primeira a descer, e convidou a repórter, tresnoitada, para tomar o café da manhã.

Os resultados das primárias continuavam adversos. "Essa mulher parece infeliz com algo mais", escreve Lorena, num artigo. À noite, um democrata telefonou da Califórnia, com as boas-novas. Os ventos estavam mudando, e Roosevelt seria o indicado pelo Partido Democrata. Houve abraços, exaltação. Enquanto muitos celebravam, Eleanor afastou-se, como que descendo das nuvens. Lorena a observava sem parar. Ela era o objeto de sua cobertura jornalística. "Vou fazer ovos com bacon", anunciou Eleanor. Os vizinhos enchiam o jardim, aclamando o novo eleito, fotógrafos e repórteres rodeavam o candidato democrata. As mulheres repórteres se dedicavam a Eleanor, inclusive Lorena, observando a senhora que fazia ovos mexidos. "A senhora não estará exultante de viver na Casa Branca?", perguntou uma repórter. Lorena anotou numa de suas cartas que o olhar de Eleanor foi tão triste, que desencorajou outras perguntas. "Tive a intuição de que ali estava uma mulher infeliz, enquanto seu marido ascendia à Presidência."

Antes da mudança para a Casa Branca, Lorena ouviu o desabafo. "Sou uma mulher de meia-idade (48 anos). É bom ter essa idade. As coisas já não têm tanta importância. Você não leva nada tão a sério a ponto de não gostar". Lorena tinha mais de 30 anos, era uma profissional sensível, o que despertou a admiração de Eleanor, cônscia da responsabilidade e da solidão do Poder. Houve percepção mútua de suas qualidades e forjou-se do convívio uma amizade.

Eleanor empenhou-se dia a dia em ajudar Franklin a vencer, falando diante de mulheres votantes, escoteiros e outros grupos junto aos quais ela sempre trabalhara. Para Franklin, Eleanor só demonstrou confiança, entusiasmo, mas foi Lorena que ouviu suas confissões de ansiedade e apoiou-a para continuar tendo vida própria em meio ao torvelinho da ascensão ao Poder. Eleanor Roosevelt teve visão política pessoal, e suas preocupações de que o marido seguisse a direção certa provocaram tensão ao mesmo tempo que ajudaram seu sucesso.

Eleanor Roosevelt, o filho John, e um neto

Os Estados Unidos viviam em 1932 a Grande Depressão. Além de se preparar para compartilhar com todos um marido que praticamente deixara de ser marido ao virar Presidente, Eleanor confiava a Lorena: "Clarou que se Franklin for eleito, fará o melhor. É forte e ágil, e realmente gosta de gente. Mas o Governo federal terá que tomar certas medidas. Serão suficientes? Poderão ser suficientes? Detesto pensar nas responsabilidades que ele terá de assumir". Enquanto os outros repórteres que faziam a cobertura de Franklin Roosevelt consideravam Eleanor um apêndice, Lorena deu sempre a ela o espaço merecido, de indivíduo completo, válido, com direito à vida própria.

Lorena sabia pela própria fonte que Eleanor hesitava diante da mudança substancial que seria instalar-se na Casa Branca. Eleanor sabia que diante daquela jornalista não precisava fazer teatro. Ali estava um ser decente. "Se eu quisesse ser egoísta, poderia desejar que Franklin não fosse eleito. Hick, nunca desejei isso, embora certas pessoas digam que minha ambição tenha empurrado meu marido para cima. Na verdade, jamais quis e continuo não querendo ser mulher de Presidente. Estou feliz por Franklin e porque sou uma democrata, mas terei de encontrar só o caminho da minha salvação. A vida em Washington será difícil, mas não serei uma primeira-dama sem cor, ordinária, Sra Roosevelt. Certamente serei criticada, mas não poderei evitá-lo. Serei eu."

Na véspera da apresentação de Franklin Roosevelt, Eleanor sofreu um desapontamento. Ela se havia oferecido como secretária ao futuro Presidente, e ele preferiu o trabalho de Mrs Garner. Certamente, Eleanor jamais poderia ter sido secretária de ninguém, com seu temperamento independente. Mas, rebelde ao rumo que não poderia evitar, sentindo-se necessitada de carinho, do hotel Mayflower, em Washington, onde ficaram até a mudança, ela chamou Lorena. Tomaram um táxi e foram para o cemitério de Rock Creek Park, onde caminharam para o túmulo da mulher de Henry Adams (filósofo americano).

Ali sentaram diante da estátua da Tristeza (decoração do túmulo) e calmamente Eleanor explicou a Lorena o seu passado. Há 10 anos, descobrira que seu marido tinha uma amante, uma mocinha que ela mesma indicara para trabalhar com ele, Lucy Mercer, em cuja casa Franklin Roosevelt, anos depois, morreu. Fora profundo o sofrimento da esposa apaixonada. "Nos velhos dias, quando eu era muito mais jovem e menos sábia, me senti muito infeliz, e com muita pena de mim mesma. Quando não agüentava mais, vinha aqui e olhava essa estátua de mulher. E sempre me sentia muito melhor, mais forte. Estive aqui muitas e muitas vezes". Essas foram as últimas palavras trocadas entre ambas a sós, antes das cerimônias de inauguração.

Queixas de que as reportagens de Lorena Hick eram privilegiadas, que sabia mais do que os outros repórteres, e tinha mais acesso a Eleanor fizeram com que Lorena, dando-se conta de que a amizade íntima afetaria a objetividade dos seus relatos, renunciasse a seu posto. Arranjou um emprego administrativo com Harry Hopkins, encarregado de serviços sociais de atendimento às vítimas da Depressão.

Lorena, não foi a única a ser cativada pela sedução de Eleanor. "A Sra Roosevelt é um dom divino para as mulheres jornalistas", comentava a comunidade de repórteres que cobriam o dia-a-dia da primeira-dama. Numa cidade de cálculo e frieza, o calor humano e o tom familiar com que Eleanor tratava a imprensa eram sedutores. Eleanor Roosevelt teria sido ela mesma, ainda que não tivesse sido mulher de Franklin. Desde jovem, trabalhou nos guetos de Nova Iorque. Costurou para soldados durante a Primeira Guerra Mundial. Fez discursos sobre a necessidade de reformas sociais. Apoiou os primeiros dias da Liga das Nações. Sem ser oradora talentosa por nascimento, procurou sempre o conselho de quem conhecia profundamente os assuntos de que falaria.

Franklin Roosevelt, um Presidente de muitas amantes

Batalhou por reforma social, aposentadoria, salário de desemprego. Nunca abandonou sua consciência social. Lorena Hick agora trabalhava nos Montes Apalaches, região até hoje das mais pobres nos Estados Unidos. Eleanor dedicou-se a conscientizar as senhoras de Washington, falando-lhes do frio e da fome sofridos pelos compatriotas daquele lugar.

Muitas cartas foram trocadas nessa temporada. Ambas comungavam do desejo de melhorar a vida de "homens que são presos porque roubaram comida para não deixar seus filhos morrerem de fome", disse Eleanor em carta sobre um baile de debutantes grã-finas em que ela coletou fundos para aliviar o sofrimento dos apalaches. A imprensa caiu em cima da mulher do Presidente, por achar que ela estava encorajando a violência e o desrespeito à lei.

As cartas de Lorena despertavam nela solidariedade com os pobres, e na correspondência entre ambas se cristalizava num pensamento claro sobre os posicionamentos justos a serem seguidos e difundidos. "Nada do que eu disse nos meus discursos públicos justificou o começo de uma revolução pela violência. Simplesmente apontei o fato histórico de que as revoluções não se iniciam até que um grupo grande de pessoas esteja sofrendo, convencidas pelo desespero de que suas causas não são escutadas".

Eleanor foi adorada e odiada. Para os republicanos de seu tempo, ela era quase uma **vermelha**. Para os pobres, as minorias, as mulheres que apoiou, uma esperança. Posteriormente, quando os programas democratas do New Deal provaram-se obsoletos, houve quem a criticasse por ter influenciado a criação do paternalismo democrático, sem o que, para os republicanos de hoje, o país estaria muito mais equilibrado. Para a nova esquerda atual, os Estados Unidos teriam vivido a revolução necessária para corrigir as distorções do capitalismo, tapeadas pelo protecionismo estatal.

Lorena e Eleanor trocaram muito mais do que cartas de saudades e desejo de ouvir uma a voz da outra. Trocaram idéias férteis, válidas para o seu tempo. Lorena nunca fui a única amiga com quem Eleanor se correspondeu. Era uma mulher afetiva, que carregava sempre um vultoso livro de aniversários e encontros. Mandava religiosamente felicitações a umas 50 amigas. Para ver Esther Lape, Elizabeth Read, Nancy Cook, Elinor Morgenthau, Lorena Hick e Earl Miller, Eleanor Roosevelt fez viagens, inventou tempo, cultivou o afeto tanto quanto pode. Havia ciumeiras quando surgiu uma nova amizade. Em 1936, uma "loura fatal" acompanhou-a numa viagem ao Oriente Médio. "Quem seria?", perguntou a imprensa. Era uma nova amizade, Tiny (Miúda), como a chamou Eleanor, na verdade Mayris Chaney, "dançarina e amiga".

Eleanor disse aos repórteres curiosos que ambas tinham planejado passar umas férias juntas, e como férias para ela eram sempre misturadas com trabalho, ela convidou Tiny para viajar na sua comitiva. Eleanor manteve sempre um apartamento no Village, aonde ia refugiar-se da Casa Branca. Ali Tiny ficou hospedada várias vezes, bem como os cinco filhos e vários amigos íntimos da Primeira-Dama.

Lorena foi a companheira de algumas férias de Eleanor, relembradas em cartas subseqüentes. Nunca se esconderam nessas ocasiões. Na época em que viveram, era normal duas mulheres saírem juntas. Quando viajaram a Porto Rico num avião bimotor, deixaram-se filmar, inclusive tendo ataques de riso, brigando por causa de um pedaço de lenço de papel. Viajaram a trabalho também.

Após vários relatos de Lorena sobre o crescimento do Partido Comunista no interior dos Estados Unidos, sobretudo nas áreas pobres (ele trabalhava agora nos Montanhas Rochosas), Eleanor, que sempre defendera idéias progressistas, temeu o socialismo e abominou o comunismo, decidiu dialogar diretamente com os refugiados russos. Juntamente com Lorena, foi visitar Alexandra Tolstoi, filha do escritor russo e anticomunista militante. Tanto Lorena quanto Eleanor escreveram em 1938 sobre sua desaprovação da mentalidade anticomunista organizada através do Comitê do Congresso para Atividades Não Americanas, que começa a **caça às bruxas**, perseguindo comunistas.

"O medo não é uma força construtiva", declarava Eleanor Roosevelt à imprensa, deplorando que as pessoas se politizassem entre o terror do fascismo e o terror do comunismo, num mundo que pedia um pouco mais de bom senso. "Por que não enfatizamos uma campanha em prol da democracia?", sugeria como alternativa.

Em 1949, retornou a Hyde Park e chamou Lorena para trabalhar consigo. Lorena mudou-se para Hyde Park, onde morreu em 1968, aos 75 anos. Organizou os arquivos de Eleanor, anotou histórias, anedotas, pôs em ordem os assuntos pelos quais a amiga poderia vir a se interessar. Lorena e Eleanor escreveram juntas a coluna **Laidies of courage**. Durante os anos de viuvez, Lorena foi a companheira mais assídua, e morreu 10 anos depois de Eleanor, perto da mansão da família Roosevelt. Seus últimos anos foram vividos num pequeno apartamento atrás da igreja local.

Essa mulher, que conviveu com a riqueza e a pobreza, que abriu mão de uma profissão para preservar uma amizade, e dedicou sua adoração a Eleanor Roosevelt, para sobreviver nos anos de declínio de sua saúde escreveu livros biográficos, um sobre Helen Keller, outro sobre a Sra Roosevelt, **A Primeira Dama Relutante**, e vários livros para crianças. Nenhum lhe rendeu o suficiente para que tivesse uma vida folgada. **A Vida de Lorena Hick**, no entanto, promete render milhões. Certamente, será um **best seller**. Mas Lorena nunca pensou na exploração comercial das memórias, se tivesse pensado, o faria em vida. Sua doação de cartas à Biblioteca de Hyde Park, volumosas 3 mil cartas, poderia ter-se perdido em meio aos milhões de papéis de Eleanor e Franklin Roosevelt.

Doris Faber, autora de **A Vida de Lorena Hick**, foi pesquisar em Hyde Park porque buscava um ângulo novo para escrever mais um livro sobre Eleanor Roosevelt para crianças em idade escolar. O que resultou da pesquisa foi outra coisa. O livro poderá ser bom, ruim é o sensacionalismo prévio. De muitos modos, um novo ângulo de Eleanor Roosevelt é irrelevante. O aspecto mais interessante é a dedicação total de um ser humano que optou por viver para outro por amor. Lorena Hick merece seu lugar ao sol, ainda que póstumo.